

CIÊNCIAS HUMANAS





Grande área do conhecimento: Sociologia Econômica

Título do Projeto: A INDÚSTRIA AUTOMOTIVA NO SUL FLUMINENSE: A CADEIA DE VALOR DA NISSAN E O NÓ PRODUTIVO DE RESENDE (RJ)

Autora: Nadia de Mello Mendonça Ferrell

Instituto de Ciências Humanas e Sociais de Volta Redonda (ICHS) / Grupo de Estudos em Desenvolvimento do Sul Fluminense (GEDEF).

Introdução

O objetivo inicial deste projeto foi continuar o estudo das Cadeias Globais de Valor (CGVs) das montadoras instaladas no Sul Fluminense, com foco na permanência da Nissan na região. A teoria das CGVs foi explorada como uma ferramenta analítica fundamental para entender a economia global, destacando como essas cadeias afetam a dinâmica regional. A pesquisa focou na Nissan, uma das maiores montadoras automotivas do mundo, que opera globalmente em alianças estratégicas, como a com a Renault. A instalação da fábrica da Nissan em Resende (RJ) em 2014 foi analisada sob a ótica das CGVs, especialmente seu impacto na geração de empregos e dinamização econômica da região. O estudo reflete sobre o escopo e as dinâmicas globais da empresa, mapeia seus fornecedores de primeiro nível e analisa suas estratégias corporativas.

Resultados e Discussões

A pesquisa utilizou métodos quantitativos e qualitativos para coletar dados de relatórios financeiros da Nissan e fontes de comunicação em massa. Um dos resultados foi o mapeamento dos fornecedores de

primeiro nível da planta de Resende, que incluem empresas como Benteler e Faurecia. A análise mostrou que a fábrica de Resende está profundamente integrada à estratégia global da Nissan, operando em uma rede que combina fornecedores globais e locais.

Outro resultado importante foi o reconhecimento de que a operação da Nissan em Resende gerou impactos econômicos positivos, principalmente na criação de empregos diretos e indiretos e no desenvolvimento de fornecedores locais. No entanto, a contabilização exata desses empregos ainda precisa ser realizada, com a intenção de obter resultados mais concretos, o que fica como uma meta para trabalhos futuros.

A pesquisa também resultou no mapeamento do escopo global da empresa. Apesar dos impactos positivos identificados no Sul Fluminense, a pesquisa revelou que as atividades de maior valor agregado, como Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), ainda estão concentradas em regiões mais desenvolvidas, como o Japão e os Estados Unidos. Isso pode limitar o upgrading funcional da fábrica de Resende, que permanece focada predominantemente na produção de veículos.

A pesquisa mapeou os fornecedores de primeiro nível da Nissan, no entanto, a pesquisa não conseguiu caracterizar o tipo da relação de governança entre a Nissan e seus fornecedores, algo que poderá ser abordado em estudos futuros.

Outro ponto discutido foi a hierarquia da cadeia de valor do setor automotivo, e as transformações impulsionadas pela crescente importância da tecnologia nos carros. Essa tendência pode alterar a governança das cadeias globais de valor, colocando empresas de tecnologia em posições de maior poder do que as tradicionais montadoras.

Conclusões

A presença da Nissan em Resende representa uma oportunidade para o "upgrading" econômico e social da região, gerando empregos diretos e indiretos e promovendo o desenvolvimento de fornecedores locais. Contudo, o relatório sugere que, embora a Nissan tenha feito investimentos significativos em infraestrutura e treinamento no Brasil, o país ainda se concentra mais na produção do que em atividades de maior valor agregado, como pesquisa e desenvolvimento (P&D). Para maximizar os benefícios da presença da Nissan e outros players globais, será essencial promover políticas que incentivem a inovação e o desenvolvimento tecnológico.

Referências Bibliográficas:

HENDERSON, J.; DICKEN, P.; COE, N.; HESS, M.; YEUNG, H. W. C. *Redes de produção globais e a análise do desenvolvimento econômico*. 2011.

GEREFFI, G. *Global Value Chain and Development: Redefining the contours of 21st century capitalism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

GEREFFI, G.; FERNANDEZ-STARK, K. *Global Value Chain Analysis: A Primer*. In: Handbook on global value chains. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2019. Cap. 2.

PIETROBELLI, C.; RABELLOTTI, R. *Global value chains and regional development: Lessons from Italy and beyond*. Routledge, 2011.

BALDWIN, R.; LOPEZ-GONZALEZ, J. *Supply-chain trade: A portrait of global patterns and several testable hypotheses*. NBER Working Paper Series, Working Paper No. 18957, 2015. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w18957>.





Ciências Humanas - História Latina-americana

**CONEXÕES SUL-AMERICANAS: DIPLOMACIA, INTELECTUALIDADE
E ECONOMIA NO LONGO SÉCULO XIX**

Guilherme Doutel de Andrade Bártholo (bolsista CNPq)

Departamento de Estudos Estratégicos e R.I.

Instituto de Estudos Estratégicos

Laboratório de História da Política Internacional Sul-Americana:

LAHPIS

INTRODUÇÃO:

A pesquisa conduzida, financiada por bolsa IC vinculada a projeto aprovado pelo edital Universal do CNPq de título “Conexões sul-americanas: diplomacia, intelectualidade e economia no longo século XIX”, tem por base a utilização de ofícios enviados por diplomatas brasileiros na Legação do Império em Buenos Aires.

Desenvolvida em um laboratório composto por seis pesquisadores de IC, dá enfoque a um recorte temporal menos privilegiado em estudos de política externa imperial: o pós-guerra do Paraguai, época comumente associada a um retraimento diplomático da chancelaria brasileira. A variedade de pesquisadores, trabalhando em diferentes anos da atividade diplomática brasileira, justifica os anos presentes na corrente pesquisa sobre Buenos Aires: 1877, 1883 e 1884.

Estando em Buenos Aires, ponto fulcral da diplomacia brasileira, a análise dos ofícios enviados permite a compreensão da vivência e sociabilidade dos agentes do Império em um

ambiente republicano, diferente da lógica imperial que regia então a Corte do Rio de Janeiro. Junto a isso, com a leitura do que é analisado pelos agentes diplomáticos imperiais, permite-se a obtenção de uma visão do governo do Imperador acerca de questões latentes na política sul-americana, desde questões da chamada “alta política”, como os imbróglis fronteiriços de Chile e Argentina; quanto assuntos menos privilegiados na grande lógica das Relações Internacionais, como a adequação a tratados de extradição assinados entre os países.

A documentação analisada é obtida por meio de consulta ao Arquivo Histórico do Itamaraty (AHI), no Rio de Janeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A pesquisa e análise de ofícios concentrou-se em anos posteriores a dois grandes eventos na relação bilateral Brasil-Argentina: a resolução da Guerra do Paraguai (1864-1870) e a consequente ocupação de Assunção (1870-1876), momento de marcante tensão entre os governos.

Foram estudados, no decorrer da pesquisa, os anos de 1877, 1883 e 1884; nos quais, majoritariamente, se tem a figura do diplomata Barão de Araújo Gondim como figura central das análises, sendo este o representante do Império na maior parte do período do recorte.

Com o trabalho com tais fontes primárias, ofícios enviados de Buenos Aires para o Rio de Janeiro, manuscritos, mediante acesso ao arquivo histórico do Itamaraty, foi possível a análise não somente da relação bilateral Brasil-Argentina e suas reações aos demais movimentos da política sul-americana, mas também a construção e melhor entendimento dos agentes do Império no exterior, suas redes de sociabilidade e impressões diante do desafio de viver, enquanto representante de um Império, em repúblicas vistas por vezes como bárbaras, instáveis e de menor manejo político.

É importante destacar que os documentos analisados, os ofícios, são documentos burocráticos da administração pública. Nestes, o diplomata tinha o dever de informar à chancelaria, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, a situação em que se encontrava o posto no qual estava alocado. Contudo, mesmo sendo um documento burocrático, suas análises eram realizadas por diplomatas envolvidos no dia-a-dia do posto, com uma diferente cultura social e política da corte brasileira. Sendo assim, os ofícios se tornam fonte valiosa para análise não somente dos grandes assuntos nacionais que circulam a relação entre Estados, mas também da visão pessoal e de interpretações dos diplomatas.

Tal compreensão acerca dos ofícios é baseada nas obras de Rafael Bosisio¹ e Gabriel Passetti² Por meio dos ofícios foi possível catalogar o funcionamento da Legação Imperial em Buenos Aires desde as grandes questões de Estado até situações do dia-a-dia diplomático que nos permitem compreender melhor o funcionamento da máquina burocrática brasileira e sua visão de mundo no século XIX, como os jornais que assinavam, as partes da imprensa que eram consideradas mais hostis ao governo, aquelas mais favoráveis, agentes do governo estrangeiro com maior ou menor trânsito entre os representantes brasileiros, etc.

CONCLUSÕES:

A pesquisa acerca da Legação de Buenos Aires apresenta detalhes valiosos da política externa imperial em um momento que se acredita ser de retraimento diplomático.

A análise dos ofícios demonstra, porém, que a política Imperial continuava atenta ao continente sul-americano, e não somente nas áreas em que era diretamente afetada, como a questão fronteiriça ainda em aberto com a Argentina, foco de muitos ofícios do ano de 1883, como também aos movimentos que dizem respeito à política regional em geral, como a tensão

¹ BOSISIO, Rafael de Almeida Daltro. *O recrutamento da burocracia imperial durante o Segundo Reinado Brasileiro: o caso da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros (1840-1889)*. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

² PASSETTI, Gabriel. “Os diplomatas do Império nas Américas na segunda metade do século XIX: trajetórias, sociabilidade e redes pessoais e familiares”. No prelo.

fronteira chileno-argentina, foco de muitos ofícios e preocupações da Legação Imperial em Buenos Aires em 1877.

A leitura dos ofícios propicia um mergulho particular no ethos da prática diplomática do século XIX, sendo possível compreender melhor a formação dos homens do serviço exterior brasileiro, seu posicionamento perante o desafio de representar uma monarquia entre repúblicas, a movimentação brasileira diante dos desafios da política regional e, além disso, um resgate também do que se pensava e vivia na Argentina, seus movimentos políticos internos, sua imprensa e figuras célebres da política nacional.

A pesquisa torna-se essencial para compreensão da prática brasileiro-argentina em um momento de solidificação e projeção internacional dos países sul-americanos.



Grande área do conhecimento:

7.00.00.000 Ciências Humanas

**Título do Projeto: ESPAÇOS DA
BRANQUITUDE NA REGIÃO
METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO:
SEGREGAÇÃO E IDENTIDADE****Autores: Raquel Silva Oliveira****Departamento/Unidade/Laboratório:**

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia,
Departamento de Sociologia e Metodologia
das Ciências Sociais

INTRODUÇÃO:

Nos últimos anos é crescente o estudo e debate acerca de questões urbanas através da perspectiva das relações de raça no Brasil, a exemplos de publicações referências; Barone e Rios e Santos (2022). Tais estudos focalizam em nexos e análises envoltos entre; espaço urbano, raça e populações negras. Ao passo, que configuram enorme contribuição às Ciências Sociais, também apresentam uma lacuna do conhecimento ao não focalizarem em construções analíticas sobre: urbano, raça e o conceito de branquitude, a exemplos de incipientes estudos; Paterniani (2016, 2022), Maia (2019) e Mattos (2022). Tais pesquisas tomam o conceito de branquitude como central para analisar o urbano, as relações raciais e as formas de apropriação e segregação de espaços urbanos efetuadas por esta categoria. É nesta incipiência empreitada de construções de análise que este trabalho se encontra e intenta contribuir para as Ciências Sociais. Para tanto, mobilizamos a etnografia urbana e o

conjunto de valores, estilos de vida, práticas performáticas e produção e apropriação do espaço urbano expressos pela branquitude de clubes de moto, Lokas e Insanos, no município de Maricá (RJ).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os métodos e técnicas; trabalho de campo e entrevista empregados na pesquisa, à luz de análises teóricas sob o objeto empírico, desvelam os resultados a seguir. Por meio da teoria de Magnani (2002), foi possível vislumbrar como decorre um olhar etnográfico em espaço urbano. De forma mais detida, ele explora as possibilidades que a etnografia, como metodologia de trabalho característica da antropologia, pode levar a compreensão do fenômeno urbano “especificamente para a pesquisa da dinâmica cultural e das formas de sociabilidade nas grandes cidades contemporâneas.” (Magnani, 2002, p.11). A partir das categorias que elabora, destaco: pedaço e circuito, “Pedaço”, diz respeito a “Gangues [...] galeras exibem –nas roupas, nas falas, na postura corporal, nas preferências musicais – o pedaço a que pertencem, o que buscam é um ponto de aglutinação para a construção e fortalecimento de laços.” (MAGNANI, 2002, p. 22). “Circuito”, denota usos do espaço e trocas de sociabilidade, porém com maior amplitude, pois apresenta capacidade de abarcar dimensões de trocas e encontros em contexto de abrangência e diversificação na cidade e para fora dela, a exemplo o circuito gay (Magnani, 2002). Estas categorias vislumbram os modos de usos do espaço por estes motociclistas. Ao se reunirem em pub’s ou

sedes cujo são donos, se ficam em “pedaços”, em um local de redes de sociabilidades e fortalecimento de laços entre iguais, que são expressos em suas roupas, acessórios pretos, usos de coletes, linguagem e etc, através de tais expressões conformam modos de usos, produção e apropriação de localidades urbanas. Outra conceituação auxiliadora nesta análise de campo foi o de habitus, “Bourdieu (2008) define como habitus [...] disposições, valores, visões de mundo, estilos de vida, moralidade, formas de lazer, assim como formas de habitar a cidade, que conformam marcadores de distinção e fronteiras sociais” (MAIA, 2019, p.268) à luz deste conceito destacou se como os usos do espaço por este arranjo vinculam se a incorporação de um determinado habitus referente a um ideal de pertencimento ao motoclub sendo performado em seus estilos de vida, lazer e formas de habitar a cidade, possuem assim as identidades atreladas a este ideal e demarcam distinção social. Por outro lado, ao formarem bondes motociclísticos por estradas, atravessam de um ponto da cidade a outro e até mesmo para fora dela, pode se olhar para tal ação analiticamente através da categoria “circuito”, pois remete a práticas de sociabilidades e disseminação de símbolos específicos de um grupo denotado em espaço urbano não delimitado a um ponto específico de uma cidade, mas sim, reunindo este coletivo em um circuito que permite trocas amplas entre iguais.(Magnani, 2002). A partir das categorias pedaço, circuito e o conceito habitus é possível abordar redes de sociabilidades, comportamentos e performances marcantes de

suas identidades. Seja em pub's, sedes ou na circulação de bondes, esses elucidam formas de uso, produção e apropriação destes espaços. Pode-se compreender a branquitude para além da cor da pele e de traços fenotípicos, mas também incorporando certas maneiras de se portar, vestir e estar no mundo, é notável portanto como esses arranjos brancos vinculados ao espaço, incorporam habitus em seus modos de existência e fomentam a produção e apropriação do urbano.

CONCLUSÕES:

Conclui-se que os motoclubes Lokas e Insanos maricaenses, são compostos em maioria por brancos de aparente classe média. Estes performam em estilo de vida, roupas, lazer, comportamento e etc, seus ideias de pertencimento ao clube e deste modo demarcam distinção social. Ademais, suas identidades se entrelaçam a pub's e sedes, de forma a se apropriar e produzi-los, no qual podem ser interpretados como lugares de fortalecimento de redes de sociabilidade entre iguais e de lazer.



AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pela CNPQ, na concessão da bolsa para esta pesquisa.



Ciências Humanas

**INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA E TRAJETÓRIA DE
DESENVOLVIMENTO NO SUL FLUMINENSE NO BRASIL
PÓS-COVID: O CASO VW CAMINHÕES E ÔNIBUS**

Autora: Giovanna Salles Ribeiro Pimentel

**Grupo de Estudos do Desenvolvimento do Sul
Fluminense e Instituto de Ciências Humanas e Filosofia,
Universidade Federal Fluminense**

INTRODUÇÃO:

Esse projeto de iniciação científica está inserido em uma trajetória de pesquisa coletiva (Ramalho, Santos, 2022) sobre o impacto das estratégias globais de um grupo de empresas do setor automotivo na trajetória de desenvolvimento da região sul estado do Rio de Janeiro.

Nesse sentido, Ramalho (2005), ao estudar a trajetória automotiva na região, abordou o impacto da chegada das montadoras no Sul Fluminense a partir da ênfase mais local. No entanto, trabalhos posteriores como os de Monteiro e Lima (2022a, 2022b) chamaram atenção para os limites dessa perspectiva. Isso porque, essas empresas, por serem internacionais, endossam suas diretrizes a partir do lugar onde estão. Desse modo, reforça-se a necessidade de uma análise mais estrutural para a compreensão do desenvolvimento do polo automotivo do Sul Fluminense e a sua posição na Cadeia Global de Valor.

Sendo assim, o foco do projeto é examinar as estratégias globais do Grupo Volkswagen e entender o lugar do Brasil dentro delas. Buscou-se, também, comparar o papel desempenhado pela subsidiária nacional com as dos outros países, incluindo a Alemanha.

Para tal, os materiais empíricos de pesquisa foram os relatórios anuais para acionistas, disponibilizados no *website* da corporação. A análise desse material oferece uma perspectiva capaz de contrapor a dimensão mais estrutural da organização deste setor à realidade local (Monteiro, Lima, 2022b). Esse levantamento foi feito como uma continuação do trabalho de Borges & Borges (2017). O referido projeto abordou o período de 2011 a 2018 e a presente pesquisa aborda o intervalo de 2019 a 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Através do material empírico, buscou-se analisar as estratégias globais dessas montadoras para entender a posição do Brasil diante dessas estratégias.

Sendo assim, informações como, por exemplo, as adaptações do grupo ao mercado no período entre 2019 e 2023, a quantidade e qualidade dos investimentos direcionados aos países integrantes da cadeia de valor, a nomeação dos polos industriais mais produtivos e lucrativos de cada ano, o comprometimento com o trabalho e a sustentabilidade, foram explicitadas. Essas informações foram organizadas em um quadro comparativo com 5 categorias – Mercado, Investimento, Fábrica e Engenharia, Sustentabilidade e Trabalhadores.

Dessa maneira, em uma tentativa de compreender de que forma esses elementos impactam as indústrias na Cadeia Global de Valor, observou-se que a sustentabilidade se tornou um elemento central da produção, e não mais periférico. A partir de 2019, por exemplo, a Volkswagen passou a disponibilizar o Relatório Anual de Sustentabilidade como um documento à parte, particularizando as informações da categoria que, no Relatório Anual, não são aprofundadas.

Em 2023, nesse sentido, a América Latina destacou-se nos quesitos: lucratividade, produtividade e sustentabilidade; em especial, o Brasil e o México. As possíveis justificativas para que isso tenha recebido esse destaque são o fato de a China já ser uma economia consolidada e a desestabilização da Europa devido à Guerra na Ucrânia.

Isso levanta a hipótese de, apesar de ainda não possuir infraestrutura ideal para a eletrificação, o Brasil se apresentar como um mercado em

possível ascensão nos próximos anos, devido ao seu compromisso com iniciativas ambientais atreladas à produção.

CONCLUSÕES:

A partir da literatura de referência (Ramalho, 2005; Monteiro, Lima, 2022a, 2022b), buscou-se analisar comparativamente a posição do Brasil nas estratégias globais do Grupo Volkswagen.

Nesse sentido, foi possível observar que tópicos como a eletrificação e a sustentabilidade são os novos fatores globais que mobilizam estratégias locais. Isso, no entanto, abre uma margem de questionamento sobre a possibilidade desse comprometimento ser uma estratégia corporativa para manter uma boa posição da empresa na Cadeia Global de Valores, e não somente para preservar o meio ambiente.

Entretanto, para melhor observação dessa categoria, no caso, a sustentabilidade, como fator de *upgrading* na Cadeia Global de Valor, é necessário o aprofundamento da análise empírica. Sendo assim, essa sugestão, obtida das observações feitas até hoje, pode vir a embasar as próximas etapas da presente pesquisa.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao CNPq pela bolsa de iniciação científica e à FAPERJ pelo apoio financeiro, que tornaram possível o desenvolvimento dessa pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

LIMA, R. J. C. (Org.) ; MONTEIRO, C. F. (Org.) . *Sul Fluminense: laboratório do capitalismo brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Appris, 2022.

MONTEIRO, C. F. ; LIMA, R. J. C. . Cadeias globais de valor e estratégias corporativas na indústria automobilística: os casos da MAN/Volkswagen e da Tata/Jaguar Land Rover. In: José Ramalho; Carneiro; Vêras de Oliveira. (Org.). *Configurações do desenvolvimento, trabalho e ação coletiva*. São Paulo: Annablume, 2022.

RAMALHO, J. R. e SANTOS, R. (orgs.) *Trabalho e mudança social: efeitos da indústria automotiva no Rio de Janeiro*. São Paulo: Annablume, 2022.

RAMALHO, J. R. Novas conjunturas industriais e participação local em estratégias de desenvolvimento. *Dados*, v. 48, n. 3, 2005, 491–523.





Ciências Humanas

Estado Laico e Democracia na dimensão política contemporânea

Maria Eduarda Barroso Ladeira (bolsista PIBIC/UFF/CNPq), Daniel Arruda Nascimento (orientador)

Departamento de Direito de Macaé (MDI), Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé (ICM)

O PODER PASTORAL NA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

INTRODUÇÃO

O filósofo Michel Foucault, em seu curso *Segurança, território e população*, ministrado no Collège de France nos anos de 1977 e 1978, discorre sobre acepções dos governos e a governamentalidade, explorando o conceito de poder pastoral, que, segundo ele, remete à ideia de que “o rei, o deus ou o chefe seja um pastor em relação aos homens, que são como seu rebanho” (2008, p. 166). No Ocidente, esse modelo fora herdado principalmente dos hebreus. Sua continuidade pôde ser vista no cristianismo e deu lugar “a uma rede institucional densa, complicada, compacta, que de fato foi coextensiva à Igreja inteira, logo à cristandade, a toda a comunidade do cristianismo” (2008, p. 218), além de ter dado lugar “a toda uma arte de conduzir, dirigir, de levar, de guiar, de controlar, de manipular os homens, uma arte de segui-los e empurrá-los passo a passo” (2008, p. 218-219).

Seguindo tal raciocínio, trazendo-o para a atualidade dos países ocidentais, objetivamos investigar os conceitos históricos de Estado Laico e da Democracia a fim de definir,

compreender e trazer para o nosso contexto as ideias do filósofo, realizando uma análise crítica e teórica dos fenômenos religiosos que influenciaram sobre a política contemporânea brasileira, especialmente a partir das eleições presidenciais de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A laicidade no Brasil é assegurada pela Constituição Federal de 1988 e busca regulamentar as relações entre as instituições religiosas e o Estado para superar a relação íntima entre Igreja e Estado no país vigente desde sua colonização. Desde então, a influência do cristianismo, principalmente da Igreja Católica e mais recentemente das Igrejas Evangélicas, sempre esteve presente nos governos e no meio social.

Todavia, traçando um paralelo com a obra de Foucault, compreendemos que “se há nas sociedades ocidentais modernas uma relação entre religião e política, essa relação talvez não passe essencialmente pelo jogo Igreja e Estado, mas sim entre o pastorado e o governo” (2008, p. 253). Sendo assim, cabe trazer à tona a tese

de que, embora o pastorado clássico tenha seu fim decretado em meados do século XVIII, diversas de suas características ainda são proeminentes na atualidade.

A presença do pastorado na política pode ser vista no momento em que pastores e padres usam de sua influência sobre os frequentadores de suas igrejas para apoiarem determinados candidatos, baseando-se em argumentos religiosos para direcionarem os votos das pessoas, em discursos imbuídos muitas vezes de intolerância religiosa, homofobia, racismo e outros preconceitos. No ano de 2018, esse movimento em prol da direita brasileira surtiu o efeito necessário e o candidato Jair Bolsonaro foi eleito presidente do Brasil. Em meio a um processo de crescente alienação, a influência do poder pastoral criou rebanhos que se deixaram ser guiados unilateralmente por pastores e por falas e comandos de outras figuras públicas por eles indicadas.

Notamos que o fanatismo dos seguidores dos candidatos da extrema direita foi escalonado de forma preocupante no ano de 2022. Por meio do discurso do bem contra o mal, da proliferação de objetos meméticos e notícias falsas, a base eleitoral de Bolsonaro utilizou fortemente o meio virtual como um instrumento para propagar seu viés político. Essas campanhas eleitorais foram baseadas em conteúdos alarmistas, conspiratórios e acusatórios, com evidente disseminação de *fake news*, com a intenção de esvaziar o debate público e apresentar seus candidatos como líderes populistas e religiosos ao grande público (Alencar *et al.*, 2024).

Olhando, porém, para as esferas sociais, é possível constatar que os efeitos do chamado bolsonarismo vão muito além do apoio dentro das igrejas e dos vistos nas redes sociais. O discurso neoliberal amparado pelo poder pastoral acelerou a desconstrução de grandes conquistas, com um preocupante abandono às políticas públicas que devem compor e transformar a base da sociedade, afetando diretamente a educação, a saúde, a segurança alimentar e a política ambiental, gerando consequências prejudiciais como o aumento da desigualdade e a vulnerabilidade socioambiental (Silva; Bampi, 2024).

CONCLUSÕES

A ascensão de Bolsonaro à presidência em 2018 evidenciou a intensificação dessa influência pastoral na política brasileira. A mobilização de líderes religiosos em apoio ao então candidato, bem como a difusão universal de discursos inflamados de valores conservadores e religiosos, revelaram a instrumentalização da religião como uma ferramenta da política.

Em um ambiente de laicidade, o uso da religião para conquistar uma base eleitoral remete diretamente ao poder pastoral trabalhado por Foucault, revelando explicitamente a atuação desse poder na contemporaneidade e as suas consequências, especialmente no que se refere ao enfraquecimento da democracia e dos processos democráticos de decisão. Diante desse panorama, é inegável a relevância de se

procurar compreender e problematizar a persistência do poder pastoral na política da sociedade brasileira.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Daniel pela incrível oportunidade.
Aos meus familiares por todo o apoio. Ao CNPq, que é essencial para a pesquisa científica no Brasil.





Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: POLÍTICAS DO LUTO, POÉTICAS DA REVOLTA

Autores: Phablo Henrique Rodrigues de Souza e Gabriel Lacerda de Resende

Departamento de Psicologia (GSI)/Instituto de Psicologia

INTRODUÇÃO:

Geralmente colocado no campo da individualidade, do íntimo, da familiaridade, buscamos pensar o luto em termos de produção de subjetividade. A Psicologia Social da América Latina muito se debruçou acerca do tema na segunda metade do século XX, uma vez que inúmeros países do continente se viam atravessados por regimes civil-empresarial-militares. O luto dos mortos políticos, o luto estranho e lacunar dos desaparecidos políticos. Quais desses mortos seriam passíveis de serem enlutados?

Trabalhamos com uma leitura de nosso presente, pensando nas modulações contemporâneas de um projeto de Estado alicerçado na necropolítica. Além do mais, sustentamos que o passado está sempre em disputa, e, por isso mesmo, propusemo-nos a problematizar a permanência dos traços de violências passadas, como a ditadura civil-empresarial-militar e a escravidão.

Como amparo conceitual, dialogamos com Georges Didi-Huberman e Judith Butler. A partir da preocupação desses autores com os riscos da museificação do passado, com a tarefa ética sobre o que resta do passado, no caso de Huberman, e da ontologia social que sustenta uma divisão desigual entre a possibilidade de enlutar as diferentes vidas,

vislumbramos um gesto lutuoso que não se encerra nos limites do eu e se inclina à uma dimensão política. Com um pranto que salga a potência, procuramos sustentar a passagem do luto à revolta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Butler (2015) parte da sustentação do que chama de ontologia social, isto é, elabora sua discussão se distanciando de uma dicotomia corpo-sociedade. Discutindo os enquadramentos - conjuntos de normas, prescrições, discursos -, a autora mostra como as vidas são apreendidas em um diferencial: há vidas que são completamente reconhecidas como tal pelos enquadramentos vigentes, enquanto outras não são. *Apreensão* é outro conceito importante na obra, sendo um modo de conhecer que é anterior ao estágio do reconhecimento, o qual depende da condição de ser reconhecido, ou seja, o reconhecimento de uma vida parte de normas e convenções que atuam “[...] moldando um ser vivo em um sujeito reconhecível [...]” (BUTLER, 2015, p. 18). Desse modo, é possível apreender que algo “está vivo” sem que seja reconhecido como uma vida digna de ser sustentada, cuidada e enlutada.

Numa interpelação entre o passado e presente, não deixamos de nos demorar acerca das violências estatais que assolam

cotidianamente nosso país. Mirando a pandemia de COVID-19, um período que escancarou o projeto necropolítico do Estado brasileiro, bem como os genocídios sistêmicos incididos sobre a juventude preta nas periferias brasileiras, sobre os povos indígenas e sobre a população LGBTQUIAP+, indagamos: o que resta dessas violências? E o que fazer com esses restos?

Pensando sobre a museificação do passado, Didi-Huberman (2017) olha para os campos de extermínio nazistas em busca do que resta em meio à destruição. O filósofo vai se preocupar com os restos que escapam à domesticação que tenta se dar pela via da museificação da violência ou pela sonsidão do discurso acerca dela.

O mesmo autor apresenta-nos a torção ética que sustenta nossa pesquisa: a passagem do luto à revolta. A partir de uma cena do filme *O Encouraçado Potemkin* (1925), em que um momento de choro coletivo de uma morte desemboca em um gesto de revolta: “Antes dos povos em armas, há, portanto, faltalmente, os povos em lágrimas.” (HUBERMAN, 2021, p.97).

CONCLUSÕES:

Trabalhamos com uma dimensão política do luto. Como profissionais psi, esta pesquisa mostra-se importante para sustentar uma perspectiva desviante do modo majoritário no nosso campo nos dias de hoje, ancorado na patologização e individualização do sofrimento.

Assim, alinhamo-nos à produção de outros modos de pensar, agir e sentir, outros modos de subjetivação. Por isso, vamos pensar o luto não como um fenômeno individual, relegado aos conluios do *eu*, mas enquanto um

potencial produtor de subjetividades que se descolem da introspecção e da estagnação do movimento, dirigindo-se à ética da revolta.

Não abdicamos do reconhecimento da gravidade das desgraças que nos assolaram e ainda assolam, mas apostamos na insistência da vida. Em meio aos escombros, há o movimento incessante. O fascismo atua como um vidro no qual um pássaro se choca enquanto voa. Nossa orientação ética diz de um olhar não para a estagnação, mas para o choque que carrega todo o movimento insistente do pássaro até ali. A passagem do luto à revolta se dará não pela busca da quebra dos vidros, e sim com a produção, nele, de rachaduras, frestas, por onde a revolta brota. A vida, insisto, insiste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BUTLER, Judith. Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?. [S. l.: s. n.], 2015.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Cascas. [S. l.: s. n.], 2017.

———, Georges. Povo em lágrimas, povo em armas. [S. l.: s. n.], 2021.

AGRADECIMENTOS:

Só cheguei até aqui porque, além de escolher a vida, fui cuidado. Uma lista imensa de pessoas – algumas assoladas radicalmente pelas desgraças que nos assombram – escolheram também a vida e me contagiaram com ela. Gostaria de citar o nome de todos aqui, mas vou me ater a um agradecimento especial



ao orientador Gabriel Lacerda de Resende,
pela aposta, pelo silêncio, pelo contágio.

Imagem 1: Imagem
PIBIC



Grande área do conhecimento: Ciência Política/Políticas Públicas

Título do Projeto: SERVIDORES PÚBLICOS DA CULTURA: TRAJETÓRIAS, DILEMAS E CONTRIBUIÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS DE UMA "BUROCRACIA ATIVISTA" EM MOMENTO DE INSTABILIDADE INSTITUCIONAL.

Autores: Isabella Penna Falco, Gabriel Ferreira Ribeiro Baltar, Gustavo Henrique da Costa Torquato

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Arte (GAT) / Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) / Grupo de Pesquisa Cultura, política, lógicas identitárias e produtivas - LOGIN

INTRODUÇÃO:

O papel do agente público-burocrático nos processos burocráticos é comumente visto com um viés de subserviência e passividade. Todavia, ao contrário deste senso comum, os agentes burocratas agem incisivamente nos processos públicos e políticos desenvolvidos pelo Estado, levando suas próprias convicções, questões e história nas tomadas de decisão necessárias. Dessa forma, surge a presente pesquisa, procurando entender como estes processos de atuação deliberada dos agentes burocráticos da cultura se dão no aparato estatal brasileiro, assim como criar um panorama geral dos trabalhos produzidos no Brasil sobre o assunto. Entender em que pé acadêmico está a compreensão sobre o assunto era pauta essencial para a pesquisa.

Para isso, foi utilizada a metodologia PROKNOW-C, pautada em três grandes etapas:

A coleta do acervo, uma análise bibliométrica em cima deste portfólio adquirido e, por fim, análise sistêmica dos trabalhos. Categorizando várias informações relevantes para a identificação e diferenciação dos trabalhos em uma planilha feita no Google Sheets, como, por exemplo, o tipo de trabalho, o ano de publicação, a ciência-mãe, entre outros, criou-se um panorama que nos disse quais debates já estavam contextualizados, grandes nomes desta área do conhecimento, que tipos de processos burocráticos são desenvolvidos na área da cultura e quais lacunas constituem o plano acadêmico do entendimento sobre o ativismo burocrático.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A aplicação da metodologia PROKNOW-C neste projeto gerou entendimentos valiosos sobre o papel dos servidores públicos no setor cultural, especialmente em períodos de instabilidade

institucional. Esta metodologia permitiu uma análise abrangente e sistemática da literatura relevante, resultando em insights significativos.

A seleção criteriosa do portfólio bibliográfico possibilitou a identificação das principais obras e autores que discutem o ativismo burocrático no contexto cultural, destacando a importância crescente da burocracia ativista em momentos de transição política. A análise bibliométrica revelou tendências na literatura, como o aumento do interesse acadêmico pelo tema nos últimos anos, e mapeou o campo de estudo, identificando os periódicos e autores mais influentes.

A análise qualitativa dos documentos selecionados permitiu uma compreensão mais profunda das abordagens teóricas e metodológicas adotadas na literatura, destacando lacunas significativas, como a necessidade de mais estudos empíricos sobre o impacto das ações dos servidores públicos na efetividade das políticas culturais. Os dados coletados apontam para a relevância dos servidores públicos como agentes de mudança e inovação, garantindo a continuidade das políticas existentes e promovendo adaptações necessárias em resposta a novos desafios e demandas sociais.

A pesquisa também destacou desafios enfrentados pelos servidores, como a necessidade de navegar por estruturas burocráticas complexas e resistentes à mudança, mas identificou oportunidades para fortalecer o papel dos servidores através de capacitação e maior integração com a

sociedade civil. Em resumo, a metodologia PROKNOW-C estruturou a pesquisa de forma eficaz e proporcionou uma base sólida para discussões futuras sobre o ativismo burocrático no setor cultural. Os insights gerados oferecem contribuições valiosas para acadêmicos, formuladores de políticas e profissionais do campo, fornecendo uma compreensão mais clara dos mecanismos pelos quais os servidores públicos podem influenciar positivamente as políticas culturais em contextos desafiadores.

CONCLUSÕES:

Com o cruzamento de dados e análises bibliográfica e bibliométrica, se fez possível compreender um panorama quantitativo para dar conta do número de produções que foram identificadas no nosso levantamento. Além disso, também foi possível identificar as tipologias das pesquisas que estão tratando de estudar a temática da burocracia: 38% dos estudos foram desenvolvidos em dissertações, enquanto 32% das produções foram escritas em formato de artigos em periódicos, representando os números mais expressivos do levantamento. Em adição, ao analisarmos uma linha do tempo que compreendeu o período 2014-2024, identificamos um aumento de trabalhos realizados a partir de 2018, quando a média de produções passa de cerca de 1,5 estudos para 4 trabalhos.

Dessa forma, foi possível concluir um crescente interesse de pesquisa por parte dos diferentes níveis de formação, desde o(a) graduado(a) ao

doutor(a), mostrando como a temática da burocracia, para além da área da Ciência Política, tem sido recorrente em estudos que tratam das Ciências Sociais como um todo.

AGRADECIMENTOS:

Primeiramente, gostaríamos de agradecer aos professores João Domingues e Giuliana Giuliana Kauark, à Universidade Federal Fluminense e à PROPPi (Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação) e todos os envolvidos nesse processo. A experiência da bolsa foi extremamente enriquecedora, nos apresentando com muito conhecimento e abrindo portas para o meio acadêmico.



Imagem 1: Imagem PIBIC



Geografia Econômica

OS FUNDOS IMOBILIÁRIOS E PROPTECHS NO MERCADO RESIDENCIAL DE ALUGUÉIS BRASILEIRO: UM OLHAR SOBRE SEUS IMPACTOS PARA O SETOR HABITACIONAL E PARA A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Raphael Rocha dos Reis

GGE/UFF/NUPACT

INTRODUÇÃO:

Após a crise financeira global de 2008, diversas abordagens teóricas têm investigado a relação entre o mercado financeiro e o imobiliário, especialmente no Norte Global, com foco na criação de produtos financeiros voltados para imóveis residenciais para locação (August, 2020; Beswick et al., 2016; Fields, 2017; Fields e Uffer, 2014). No Brasil, a entrada de novos agentes financeiros, como os Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs) e as proptechs, é crucial para entender suas atuações e impactos no acesso à moradia e no cenário urbano, utilizando o conceito de financeirização. Essa financeirização tende a agravar desigualdades existentes (August, 2020; Kalinoski e Procopiuck, 2023) e é impulsionada pela queda das taxas de juros, mudanças nos modelos de vida que favorecem aluguéis e o uso de tecnologias digitais na gestão de propriedades. A pesquisa busca compreender como esses novos atores influenciam o contexto econômico e político brasileiro e suas práticas inovadoras afetam a produção e consumo de habitação e o desenvolvimento urbano.

RESULTADOS:

A revisão de literatura analisou o impacto dos FIIs no mercado habitacional brasileiro, levantando questões sobre acessibilidade e qualidade da habitação. As proptechs podem

facilitar o acesso à moradia, mas também contribuir para a mercantilização do espaço urbano, priorizando o lucro em detrimento das necessidades sociais. O papel dos gestores de ativos é crucial para entender como essas dinâmicas influenciam a produção e ocupação do espaço urbano, enfatizando a necessidade de uma reflexão sobre as implicações da financeirização. Informações sobre o mercado de FIIs e proptechs foram coletadas de fontes especializadas e representantes do setor.

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	JORNAL/REVISTA/ INSTITUIÇÃO	DATA DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE DIVULGAÇÃO	PALAVRAS-CHAVE	LINK PARA ACESSO	RESUMO	GRAU DE RELEVÂNCIA (1-5)
Na crise, fundos imobiliários de logística e varejo ganham espaço	Valor Econômico	20/09/2020	Site de jornal	Fundos imobiliários; COVID-19; Logística; Residencial	https://www.valor.com.br/mercado/1015949/na-crise-fundos-imobiliarios-de-logistica-e-varejo-ganham-espaço	A reportagem analisa os impactos da pandemia do COVID-19 no mercado de fundos imobiliários. Nesse período, uma série de eventos, que geraram crises econômicas, afetaram o setor de FIIs e os investimentos foram na mesma direção, porém com impactos diferentes na perspectiva. Em situação crítica, FIIs de logística e varejo foram os mais produzidos pelo mercado.	3

Exemplar da tabela de notícias sobre fundos imobiliários

Foi criada uma base de dados sobre FIIs residenciais e proptechs do setor. A análise do portfólio dos fundos permitiu observar a gestão dos produtos em relação a valor, categoria, valor de mercado e número de cotistas, revelando práticas de planejamento e operação financeira no mercado de imóveis residenciais.

Código de Negociação	Nome do Fundo	CATEGORIA (CLUBBER)	Data IPO	Valor Patrimonial	Valor de Mercado
APR11	Apna Realty	Residencial	N/D	R\$ 1.387.222,10	R\$ 9,00
BRM11	Brio Real Estate II	Incorporação Residencial	7/15/2020	R\$ 124.037.651,41	R\$ 158.499.360,00
BRP11	Brio Real Estate III	Incorporação Residencial	10/16/2020	R\$ 234.900.985,28	R\$ 213.475.000,00
EGV11	Energy Invest	Incorporação Residencial	N/D	R\$ 93.112.583,95	R\$ 3.334.951,49
ERC11	Estoque Residencial Comercial Rio de Janeiro	Incorporação Residencial	12/18/2020	R\$ 86.576.748,48	R\$ 173.427.566,40
KEV11	Even II	Incorporação Residencial	10/20/2020	R\$ 126.418.173,72	R\$ 169.854.500,00
HCT11	Hectare Desenvolvimento Student Housing	Residencial	11/18/2020	R\$ 50.674.351,56	R\$ 27.616.681,40
YEC11	Hedge Yecu	Incorporação Residencial	N/D	N/D	R\$ 0,00
JFL11	JFL Living	Residencial	7/27/2020	R\$ 572.999.829,27	R\$ 50.199.398,00
JFL11	JFL Living	Residencial	7/27/2020	R\$ 556.199.829,27	R\$ 119.266.183,00
JPR11	JT PREV Desenvolvimento Habitacional	Incorporação Residencial	11/7/2017	R\$ 15.970.345,85	R\$ 9,00
KRE11	Kinea Aquisições Residenciais	Incorporação Residencial	3/4/2024	N/D	R\$ 9,00
KNE11	Kinea II Real Estate Equity	Incorporação Residencial	10/3/2011	R\$ 14.073.373,77	R\$ 7.418.864,40
LRM11	Loans Real Equity Preferencial I	Incorporação Residencial	5/13/2022	R\$ 62.342.170,00	R\$ 42.958.000,00
LFT11	Loft I	Incorporação Residencial	6/13/2010	R\$ 20.069.647,31	R\$ 9,00
LFT11	Loft II	Incorporação Residencial	7/27/2020	R\$ 131.081.503,66	R\$ 220.540.833,00
MAR11	Marcelo	Residencial	10/26/2020	R\$ 119.049.641,41	R\$ 90.153.318,00
DMAC11	MAC II	Incorporação Residencial	8/13/2018	R\$ 778.257,90	R\$ 9,00
MMF011	Mauá Capital MPD Desenvolvimento Residencial	Incorporação Residencial	6/23/2021	R\$ 59.268.964,63	R\$ 58.623.200,00
MEI11	Mercúrio Desenvolvimento Imobiliária	Incorporação Residencial	8/2/2013	R\$ 495.813.270,96	R\$ 460.390.736,00
PRSN11B	Personale I	Incorporação Residencial	7/28/2011	R\$ 7.083,33	R\$ 4.782.245,56
RD011	RD Capital Desenvolvimento Residencial II	Incorporação Residencial	8/16/2010	R\$ 2.698.293,51	R\$ 803.650,20
RDF011	RD Capital Desenvolvimento Residencial III	Incorporação Residencial	10/26/2019	R\$ 305.389.735,55	R\$ 160.913.480,00

FILs residenciais

Nome do Fundo	Data de Ativação	Administrador	Garante	Data de Ativação	Relação com Proptech	Qual Proptech	Descrição/Objetivo do FIL Residencial
18.142	18/03/2017	38 3RD FRACTAL	CARINE CEIXO	Não			desenvolvimento de projetos residenciais na cidade de São Paulo
124.137	24/04/2017	240 3RD TRUST	BRIO	Não			desenvolvimento de projetos residenciais na cidade de São Paulo
215.475	21/04/2017	214 3RD TRUST	BRIO	Não			desenvolvimento de projetos residenciais na cidade de São Paulo
759.280	05/06/2017	45 3RD	WOT	Não			anulação de termos e aquisição de empreendimentos de empreendimentos
2.476	11/05/2017	11 OLIVEIRA TRUST	OLIVEIRA TRUST	Não			Venda de unidades residenciais - Free City.
147.701	04/07/2017	474 3RD	KINEA	Não			desenvolvimento de projetos residenciais em parceria com a B&W Co
300.680	05/07/2017	305 3RD	HETEM CAPITAL	Não			desenvolvimento de projetos residenciais em área patrimonial de uma
N/D	N/D	HEGDE INVESTMENTS	HEGDE INVESTMENTS	Não			desenvolvimento de projetos residenciais de "apartamentos inovadores"
572.999	14/03/2020	1403 3RD INVESTMENTS	SEBASTIÃO CEIXO	Não			desenvolvimento de projetos residenciais em área patrimonial de uma
214.670	N/D	8 3RD	OLIVEIRA TRUST	Não			desenvolvimento de projetos residenciais em área patrimonial de uma
N/D	N/D	ULTRAX	KINEA	Não			FIL NOVOS, investimento oportunístico em empreendimentos imobiliários
18.841.543	07/12/2020	6772 3RD	EREA	Não			objetivo: realizar aquisição de empreendimentos imobiliários
404.300	22/01/2021	GENERAL INVESTMENTS	LESTY FINANCIAL SERVICES	Não			informação de informe anual de Fil - "O Fundo foi constituído com o
1.262.500	01/02/2021	3RD FRACTAL	3RD FRACTAL	Sim			aportado, para posterior aquisição, de imóveis, o Fundo poderá ter
7.084.543	05/02/2021	502 3RD FRACTAL	3RD FRACTAL	Sim			aquisição, para posterior aquisição, de imóveis, o Fundo poderá ter
156.106	01/03/2021	130 OLIVEIRA TRUST	OLIVEIRA TRUST	Sim			desenvolvimento de projetos residenciais em área patrimonial de uma
530.000	35/03/2021	35 3RD FRACTAL	MALLIA CAPITAL REAL ESTATE	Não			desenvolvimento de projetos residenciais em área patrimonial de uma
4.426.484	30/05/2021	30060 3RD	MERITUS INVESTMENTS	Não			desenvolvimento de projetos residenciais em área patrimonial de uma
3.215.247	1/08/2021	1/08 OLIVEIRA TRUST	OLIVEIRA TRUST	Não			desenvolvimento de projetos residenciais em área patrimonial de uma
128.333	1/02/2022	1/02 OLIVEIRA TRUST	OLIVEIRA TRUST	Não			desenvolvimento de projetos residenciais em área patrimonial de uma
149.011	13/02/2022	130 OLIVEIRA TRUST	RD CAPITAL	Não			desenvolvimento de projetos residenciais em área patrimonial de uma

Continuação FILs residenciais

Proptech	Atividade principal
JFL Living	Focada na locação de luxo e no conceito de living as a service, oferece imóveis para aluguel que incluem serviços como limpeza, manutenção e suporte ao morador, além de áreas comuns bem estruturadas. A empresa visa proporcionar uma experiência completa de moradia com serviços agregados, "facilitando a vida urbana de quem busca praticidade e conforto em um só lugar".
Housi	Especializada em aluguel de imóveis com contratos flexíveis, com seu modelo de "moradia por assinatura". A Housi permite que os usuários aluguem por períodos curtos ou longos, oferecendo uma experiência 100% digital desde a escolha até o fechamento do contrato, cuidando de todos os aspectos da locação e oferecendo serviços adicionais no condomínio (como lavanderia e academia) para uma experiência mais prática.
Luggo	Plataforma focada no aluguel de imóveis residenciais novos, que são comprados diretamente da construtora MVR. Luggo oferece uma gestão completa do aluguel, do pagamento à manutenção. Trabalha com imóveis próprios de uma construtora que também é sua dona, garantindo que as propriedades sejam novas e padronizadas, além de facilitar a gestão para locatários e proprietários.
Yuca	A Yuca se posiciona como uma proptech que oferece "moradia descomplicada", com apartamentos prontos para morar, mobiliados ou semimobiliados e oferecendo facilidades como áreas comuns, serviços de manutenção e de integração de contas. A Yuca também opera com o conceito de coliving, oferecendo moradias compartilhadas.
Vitacon	Incorporadora que se destaca pela criação de apartamentos compactos e modernos, com foco em sustentabilidade e inovação. Adota o conceito de "moradias compactas", aliando a construção de unidades com design inteligente e soluções com um discurso de otimizar espaço e facilitar a vida dos moradores em áreas metropolitanas densas.

Proptechs analisadas

As proptechs mencionadas exemplificam a diversidade de soluções tecnológicas e geográficas para atender demandas do mercado imobiliário brasileiro. A Housi e a Yuca oferecem moradia flexível e serviços integrados, enquanto a Luggo atende principalmente profissionais em deslocamento. A JFLiving e a Vitacon têm foco mais amplo em locadores e inquilinos que priorizam experiência de moradia completa ou compacta. A maioria oferece serviços adicionais para facilitar a vida dos moradores. Essa gama de modelos de negócio, públicos-alvo e serviços demonstra a tentativa dessas proptechs em atender diferentes necessidades no mercado imobiliário. Foi feito o

mapeamento de networking entre atores do mercado imobiliário brasileiro, focando em fundos de pensão, fundos imobiliários e empresas do setor. Os participantes dos grupos de pesquisa colaboraram para identificar conexões econômicas, sociais e políticas entre os agentes.

ATOR1	TIPO	ATOR2	TIPO	CODIGO PALAVRA-CHAVE	1º GRAU	2º GRAU	SEGMENTO
Crede Suisse	Controladora	JFL Living	Proptech	Compartilhamento	Econômica	Transação imobiliária de compra-venda de imóvel ou terreno	Residencial
Luggo	Proptech	Brasnet	Controladora	Nacional/Internacional	Econômica	Transação imobiliária de compra-venda de imóvel ou terreno	Residencial
BTD Praxial	Controladora	Loft	Proptech	Sociedade	Econômica/Social	Participação (R&B Shareing?)	Residencial
Yalá	Proptech	Wes Jones	Investimento	Compartilhamento	Econômica	Transação imobiliária de compra-venda de imóvel ou terreno	Residencial
Red Bricks Investimentos	Controladora	Construtora	Compartilhamento	Compartilhamento	Econômica	Transação imobiliária de compra-venda de imóvel ou terreno	Residencial
Red Bricks Investimentos	Controladora	Urbis	Compartilhamento	Compartilhamento	Econômica	Transação imobiliária de compra-venda de imóvel ou terreno	Residencial
MVR	Proptech/Controladora	Brasnet	Controladora	Compartilhamento	Econômica	Transação imobiliária de compra-venda de imóvel ou terreno	Residencial
Brasnet	Controladora	Proptech/Controladora	Controladora	Compartilhamento	Econômica	Transação imobiliária de compra-venda de imóvel ou terreno	Residencial
Housi	Proptech	Handel Cambridge	Loft	Sociedade	Econômica	Desenvolvimento imobiliário	Residencial
Housi	Proptech	Loft	Proptech	Sociedade	Social	Parceria temporária para compartilhamento de conhecimento técnico	Residencial

Mapeamento de conexões entre agentes do mercado imobiliário filtrada pelo segmento residencial

DISCUSSÃO:

A pesquisa confirma que as proptechs estão transformando o setor imobiliário residencial tradicional em um "complexo imobiliário-financeiro" caracterizado por relações digitalizadas e financeirizadas (Kalinowski e Procopiuck, 2022). A análise do LUGG11, primeiro fundo residencial 100% voltado para aluguel, revela um portfólio diversificado em estados como Minas Gerais, São Paulo e Paraná, com aluguéis entre R\$ 1.700 e R\$ 3.000. A Luggo, gestora do fundo, utiliza sua expertise para digitalizar e simplificar o processo de locação, além de garantir renda mínima caso a ocupação não atinja 95%. A construção é focada no conforto do cliente, com empreendimentos projetados para o perfil de inquilinos que buscam opções práticas e convenientes para atender suas necessidades

de moradia, priorizando simplicidade e eficiência. Essa abordagem se alinha com as preferências de investimento identificadas por Kalinoski e Procopiuck (2022, 2023), que destacam a escolha de localizações centrais e imóveis novos e compactos.

CONCLUSÕES:

O mercado imobiliário residencial está em expansão, impulsionado pela entrada de novos agentes financeiros, como proptechs e fundos imobiliários, que promovem inovação e sustentabilidade, especialmente em resposta à pandemia de COVID-19. Essas proptechs lideram a digitalização do setor, desenvolvendo plataformas online para aluguel e gestão de imóveis, além de utilizar inteligência artificial para otimizar processos e personalizar serviços. Embora democratizem o acesso ao mercado e ofereçam oportunidades de investimento, sua atuação redefine as relações sociais e econômicas, intensificando a verticalização e o adensamento urbano em áreas centrais. No entanto, a financeirização do mercado de aluguéis pode agravar desigualdades socioespaciais e gentrificação, priorizando o retorno financeiro em detrimento da qualidade de vida dos moradores. A pesquisa visa contribuir para o debate sobre as implicações da financeirização no direito à cidade e na justiça habitacional, oferecendo insights para formuladores de políticas e a sociedade sobre a interseção entre finanças, habitação e urbanismo.



Geografia Humana

COOPERAÇÃO, COORDENAÇÃO FEDERATIVA E TERRITÓRIO: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO DO SUS NOS ESTADOS DA BAHIA E DO RIO DE JANEIRO

Juliana Nunes Rodrigues e Loyde da Cruz Silva

Departamento de Geografia

Universidade Federal Fluminense (UFF) - Campus Praia Vermelha

Núcleo de Pesquisas sobre Pactos Políticos-Territoriais e Desenvolvimento (NUPACT)

INTRODUÇÃO:

O projeto “Cooperação, Coordenação Federativa e Território: uma análise dos processos de regionalização do Sistema Único de Saúde (SUS) nos estados da Bahia e do Rio de Janeiro” baseia-se na análise dos modos de organização e funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, do pacto federativo e dos múltiplos desafios atinentes à coordenação dos entes federativos em um contexto territorial marcado por desigualdades.

Sob a coordenação da Prof^a Dr^a Juliana Nunes Rodrigues¹, o projeto dá continuidade aos estudos sobre os condicionantes para ampliação do acesso a bens e serviços públicos no território brasileiro. Com objetivo de realizar um estudo comparativo entre os processos políticos

pertinentes à regionalização do SUS nos respectivos estados da Bahia e do Rio de Janeiro (FONSECA e RODRIGUES, 2021).

Busca-se aprofundar nos referenciais da Geografia Política dialogando com outros campos, especificamente da ciência política e da saúde coletiva. A investigação engloba ainda as contribuições do novo institucionalismo, particularmente das suas vertentes histórica apresentada por Hall e Taylor, e a crítica-alargada² destacada na obra de Reis (2009).

Procura-se identificar os principais condicionantes históricos-estruturais, político-institucionais e conjunturais do processo de regionalização em saúde no estado do Rio de Janeiro. Este estudo explora os conflitos federativos e os modos pelos quais as particularidades institucionais dos territórios condicionam o processo de

¹ Doutora em Geografia Política pela Université Jean Moulin Lyon 3. Professora e pesquisadora do Departamento de Geografia Política e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense. Coordena o Núcleo de Pesquisas sobre Pactos Políticos-Territoriais e Desenvolvimento (NUPACT - UFF).

² O institucionalismo alargado, é como José Reis denominou as correntes teóricas que visavam ser mais inclusivas sobre o conceito de instituições, distanciando-se de uma padronização, abrangendo suas construções sociais que desempenham importante papel sob seus atores políticos e econômicos, de maneira mais informal.

regionalização da saúde e efetivação das redes regionalizadas de serviços nessas escalas (FONSECA e RODRIGUES, 2021).

Essas dimensões apresentadas na literatura englobam um estudo sobre o funcionamento das Comissões Intergestores Regionais (CIR) desde 2011 através da análise de suas atas, mapeamento de suas regiões de saúde e análise do avanço normativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A revisão de literatura, a partir dos anos de 1990 evidenciou o descompasso no processo de regionalização da saúde no estado do Rio de Janeiro. O estado, foco central da pesquisa, priorizou textos mais atuais, com ênfase na regionalização.

Os principais estudos destacam as dificuldades encontradas no Sistema Único de Saúde desde sua implementação, além dos obstáculos relativos à autonomia dos municípios e à competição constante entre os entes federativos.

A partir da análise das atas das Comissões Intergestores Regional (CIR), considerando o período de 2013 a 2022, e da sistematização de informações como pautas, presença de representantes e processo de pactuação em uma tabela, foi possível compreender de forma prática os entraves apresentados na literatura, bem como o aperfeiçoamento dos instrumentos normativos e ao fortalecimento das estruturas de governança regional.

Por meio da análise de mapas e da construção de uma linha do tempo

relacionada ao avanço das normas relacionadas à saúde, é possível observar os progressos e estagnações do setor, além de identificar uma crescente concentração de estabelecimentos de saúde no município do Rio de Janeiro. Essa abordagem permite visualizar de forma clara as mudanças e continuidades ao longo do tempo, destacando tanto os avanços quanto os entraves na regionalização da saúde no estado.

CONCLUSÕES:

Exposto isso, podem ser observados alguns entraves na implementação do SUS no território do Rio de Janeiro, que ainda enfrenta um cenário particular e um longo processo. A compreensão das dinâmicas geográficas e políticas entre o estado e seu território é essencial para compreender as dinâmicas dessa relação.

As análises destacam as dificuldades enfrentadas pelo SUS desde sua implementação, os problemas relacionados à autonomia dos municípios e a constante competição entre os entes federativos. O estudo das atas permitiu uma compreensão prática dos entraves apontados na literatura, do processo de tomada de decisões e os avanços no processo de regionalização.

Adicionalmente, a análise de mapas e do aperfeiçoamento normativo evidenciam os progressos e retrocessos nos espaços de debates, assim como as conquistas na crescente distribuição territorial de estabelecimentos de saúde. Essas abordagens proporcionam uma visualização detalhada das mudanças ao longo do tempo e

ajudam a entender os fatores que influenciam a regionalização da saúde no estado.

É adequado assumir que o progresso da pesquisa é relevante para reflexão sobre os avanços e desafios do Sistema Único de Saúde no estado do Rio de Janeiro. Além disso, os resultados ressaltam a necessidade de um contínuo avanço das políticas e estruturas de governança, bem como o funcionamento dos mecanismos envolvidos.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) pela bolsa de iniciação científica, que foi fundamental na minha construção como pesquisadora. Minha gratidão também à Prof^a Dr^a Juliana Nunes Rodrigues, minha orientadora, por me auxiliar nessa jornada, e ao Núcleo de Pesquisa de Pesquisa sobre Pactos Políticos-Territoriais e Desenvolvimento pelas valiosas trocas.

Referências

FONSECA, Antonio A. M.; RODRIGUES, Juliana N. Trajetória institucional e governança no Sistema de Único de Saúde (SUS): Uma abordagem político territorial. In: ANGELO, Antonio A. M; RODRIGUES, Juliana N. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2021. p. 199-226.

Hall, Peter A. & Taylor, Rosemary C., 2003. As Três Versões do Neoinstitucionalismo. *Lua Nova*, s/v, nº 58, pp. 193-224. DOI: 10.1590/S0102-64452003000100010

REIS, J. Ensaio de economia impura. Coimbra: Edições Almedina, 2009.



Geografia

COOPERAÇÃO, COORDENAÇÃO FEDERATIVA E TERRITÓRIO: UM MAPEAMENTO SOBRE O PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO DO SUS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Juliana Nunes Rodrigues e Janaina de Oliveira Souza

Departamento de Geografia

Universidade Federal Fluminense (UFF) - Campus Praia Vermelha

Núcleo de Pesquisas sobre Pactos Políticos-Territoriais e Desenvolvimento (NUPACT)

INTRODUÇÃO:

O estudo acerca da temática “Cooperação, Coordenação Federativa e Território: uma análise dos processos de regionalização do Sistema Único de Saúde (SUS) nos estados da Bahia e do Rio de Janeiro” tem como pressuposto o exame sobre a estrutura do SUS, em variados parâmetros, cabe mencionar o federalismo e seus desdobramentos como pactos, cooperações e tensões, dentro de peculiaridades do regionalismo.

Para viabilizar plenamente a pesquisa sobre o processo de regionalização do Sistema Único de Saúde (SUS) no estado do Rio de Janeiro, a partir de uma abordagem da Geografia Política, a análise por meio da representação espacial se torna uma ferramenta essencial. Essa abordagem permite questionar a efetividade do Sistema em diferentes escalas e considerar a influência de diversos fatores. Nesse contexto, a elaboração de mapas faz-se fundamental, pois facilita a identificação de lacunas estruturais na representação cartográfica,

decorrentes de cooperações territoriais e/ou conflitos resultantes do processo de regionalização histórico-estrutural. (FONSECA e RODRIGUES, 2021).

A presente pesquisa tem como epicentro a coleta e análise de dados específicos em escala regional, com ênfase na importância dos mapas temáticos para a compreensão dos fenômenos espaciais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Concretamente, a pesquisa enfatiza o aparelhamento de dados específicos em escala regional para a elaboração de mapas temáticos com o intuito de visualizar fenômenos espaciais condizentes as historicidades organizacionais, pactos e gestões do SUS. Metodologicamente, a investigação sobre as dinâmicas do SUS em diferentes recortes administrativos do Estado do Rio de Janeiro, questiona os fatores de influência sob investigação de vazios estruturais por meio da análise espacial.

Sobretudo, tem sido manipulado dados de órgãos oficiais, bem como a base de dados secundária georreferenciada RJ in Loco, criada pela Coordenadoria de Análises, Diagnóstico e Geoprocessamento do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. Tais dados secundários em formato shapefile permitiram uma nova inspeção criada no QGIS. Para a aquisição dos limites da divisão censitária setorial básica, foi utilizado o levantamento do Censo Demográfico de 2010 do IBGE, assim como os limites municipais do Estado do Rio de Janeiro, cuja fonte é o IBGE ajustado para os limites da Capital pela base do Instituto Pereira Passos (2015). Já os Estabelecimentos de Saúde, estruturados em CNES, são fornecidos pela CNES web/DATASUS. Em contrapartida, a fonte das Regiões Administrativas e Sanitárias da Saúde do Estado do Rio de Janeiro parte da Resolução SES nº 2736/2005 - Núcleos Descentralizados de Vigilância da Saúde (2017).

Como material do trabalho supracitado, podem ser observadas as seguintes produções elaboradas no âmbito do estudo do presente projeto:

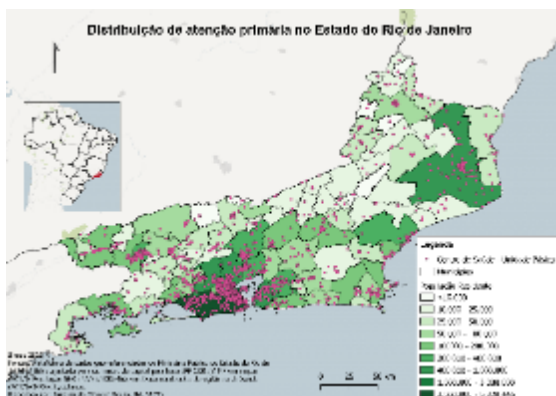


Imagem I - Mapa sobre a distribuição de atenção primária no Estado do Rio de Janeiro por população residente – 2023.

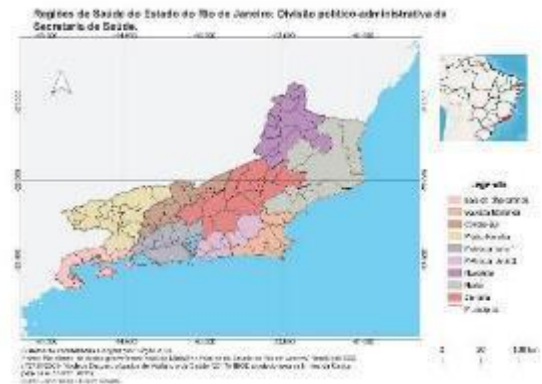


Imagem II – Mapa da divisão político-administrativa da secretaria de saúde do Estado do Rio de Janeiro - 2023.

CONCLUSÕES:

Com o mapeamento, é possível visualizar disparidades mensuradas na ausência de infraestrutura entre as diferentes escalas, evidenciando assim certo vazio sanitário que impacta na demanda de atendimento à população. O presente trabalho possibilita reflexões acerca da correlação entre a distribuição de estabelecimentos e a acessibilidade por meio da rede viária, por exemplo. Por fim, a ponderação sobre as complexidades e os obstáculos que abarcam o Sistema Único de Saúde está relacionada à coordenação federativa e à necessidade de pactos mais eficazes entre as esferas de governo. Esses desafios são exacerbados por tensões e desigualdades regionais, que devem ser abordadas para melhorar a eficiência e a cobertura do sistema de saúde

AGRADECIMENTOS:

Esboço neste ponto minha gratidão às fontes de incentivo que me possibilitam realizar a presente pesquisa agregando no campo que tanto amo, a geografia. Primordialmente, enfatizo minha gratidão à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro por me contemplar com a bolsa de iniciação científica que viabiliza minha permanência resistente na bolha acadêmica. Juntamente, sou grata à professora Juliana Nunes, coordenadora do Núcleo de Pesquisas sobre Pactos Político-Territoriais e Desenvolvimento (NUPACT-UFF), que prossegue como inspiração e modelo para mim. Ademais, às minhas bases emocionais, que ao longo da graduação têm me apoiado, meus amores, amigos e familiares.



REFERÊNCIAS:

Farina, Flávia C.. Abordagem sobre as técnicas de geoprocessamento aplicadas ao planejamento e gestão urbana. Cadernos EBAPE.BR [online]. 2006, v. 4, n. 4 [Acessado 5 Setembro 2024], pp. 01-13. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-39512006000400007>>. Epub 11 Jul 2012. ISSN 1679-3951. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512006000400007>.

FONSECA, Antonio A. M.; RODRIGUES, Juliana N. Trajetória institucional e governança no Sistema de Único de Saúde (SUS): Uma abordagem político territorial. In: ANGELO, Antonio A. M; RODRIGUES, Juliana N. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2021. p. 199-226.



GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

TÍTULO DO PROJETO: O CORPO NAS TEORIAS PSICOLÓGICAS

**AUTORES: ANA CAROLINA DE MOURA MACHADO (BOLSISTA),
STÉFANY ORÇAY DE OLIVEIRA E THIAGO CONSTÂNCIO
RIBEIRO PEREIRA (ORIENTADOR)**

**DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: DEPARTAMENTO DE
PSICOLOGIA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS –
VOLTA REDONDA**

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pertence ao campo da história e filosofia da psicologia, e parte da constatação de que a historiografia da psicologia negligenciou a forma como o corpo e seus fenômenos foram compreendidos nas teorias psicológicas. Seu interesse é, portanto, investigar qual é o conceito e o papel dado ao corpo nestas. Em seu atual momento, foram analisadas as teorias de B. Spinoza (1632-1677) e N. Malebranche (1638-1715).

A metodologia consistiu na investigação e análise de fontes bibliográficas seguida de síntese historiográfica e produção textual. Além da literatura secundária, foram contempladas as fontes primárias *Tratado da Emenda do Intelecto* (1677/2002a) e *Ética Demonstrada à Maneira dos Geômetras* (1677/2002b) de Spinoza, e *A Busca da Verdade* (1674-75/1871) de Malebranche.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que se refere ao pensamento de Spinoza, vimos que no *Tratado* o autor esboça sua concepção de que nosso pensamento é parte

do pensamento de Deus, e de que os movimentos fortuitos do corpo são a fonte das

ideias falsas da alma. Na *Ética*, ele parte da concepção de que existe uma única e infinita substância: Deus, que possui infinitos atributos, entre os quais se encontram o pensamento e a extensão. Assim, coisa pensante e coisa extensa são entendidas como uma mesma substância, que se expressa de formas diferentes. A alma constitui, aqui, uma ideia que tem como objeto o corpo. Vemos, assim, a indissociabilidade entre essas instâncias nesta teoria. Entretanto, Spinoza estabelece uma separação de causalidade entre elas: apenas uma ideia pode causar outra, o que constitui uma causalidade psíquica, da mesma forma que apenas um corpo pode causar movimento em outro, constituindo uma causalidade física. Não obstante, ao adentrar o estudo das afecções, Spinoza nos mostra um uso do paralelismo existente entre essas dimensões. Os movimentos sofridos pelo corpo humano tornam sua capacidade de agir maior ou menor, na mesma medida em que aumentam ou diminuem a capacidade de pensar da alma. Por outro lado, o uso da razão pela alma é condição para

o controle das afecções do corpo. Na medida em que participa das explicações das capacidades mentais, o corpo é, portanto, fundamental na teoria psicológica de Spinoza.

Quanto a Malebranche, sua obra *A Busca da Verdade* pretende explicitar quais são as principais fontes dos erros e traçar o método para o conhecimento da verdade. O autor estabelece a união da alma com Deus e com o corpo, ressaltando que está nesta última a fonte dos erros. O grande tema da obra, portanto, é a própria alma humana, contemplada em si mesma, em sua relação com o corpo e com Deus, em suas faculdades e seus usos para o alcance do conhecimento verdadeiro. Aqui identificamos, portanto, uma psicologia no escrito do autor, já que toda sua obra se dá no sentido de explicar e conhecer a alma, suas atividades próprias e sua relação com o corpo. No que se refere à sua concepção acerca da natureza da alma, Malebranche a concebe como uma substância: um eu que pensa, sente e quer. Ela apresenta, portanto, duas grandes faculdades: entendimento, que se refere ao seu poder de ter ideias e perceber as coisas; e a vontade, que diz respeito à sua capacidade de receber inclinações e querer diferentes coisas. Já em relação ao corpo, Malebranche o define como uma substância extensa, que possui comprimento, largura e profundidade, e as propriedades de movimento e figura. O autor apresenta, também, a explanação sobre a sua constituição e funcionamento: estabelece que os órgãos dos sentidos que constituem o corpo são compostos por fios que partem da região central do cérebro, se espalham por todo o corpo e chegam às suas extremidades

sensíveis, que podem ser afetadas pelas impressões dos objetos e transmitidas ao cérebro. No que se refere à relação corpo-alma, o autor postula que a alma está localizada na parte central do cérebro onde chegam todos os fios dos nervos, a partir da qual exerce sua função de preservar o corpo, através das sensações e da distinção daquilo que lhe faz bem ou mal. Portanto, ainda que as sensações sejam fonte de equívocos no conhecimento, são, por outro lado, o meio de preservação da vida do corpo. Novamente, observamos aqui a participação do corpo nas explicações das atividades mentais, o que o torna, pois, fundamental na teoria psicológica de Malebranche.

CONCLUSÕES:

Podemos concluir que as obras contempladas são casos de teorização psicológica nos séculos XVII e XVIII nos quais a dimensão corporal é fundamental. Em que pese o caráter preliminar dos achados, contemplamos os objetivos da pesquisa e possuímos em mãos materiais relevantes para o campo da História e Filosofia da Psicologia. De um ponto de vista formativo, a pesquisa cumpriu seu papel de formação em IC das estudantes envolvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Malebranche, N. (1871). *Recherche de la Vérité*. In J. Simon (Ed.), *Ouvres de Malebranche* (Vols. 3-4). Paris: Charpentier et Cie. (Original work published 1674-75)
- Spinoza, B. (2002a). *Treatise on the Emendation of the Intellect*. In M. L. Morgan (Ed.), *Spinoza: Complete Works* (Translated by

S. Shirley, pp. 1-30). Indianapolis, IN: Hackett Publishing Company. (Original work published 1677)

Spinoza, B. (2002b). Ethics. In M. L. Morgan (Ed.), *Spinoza: Complete Works* (Translated by S. Shirley, pp. 213-382). Indianapolis, IN: Hackett Publishing Company. (Original work published 1677)

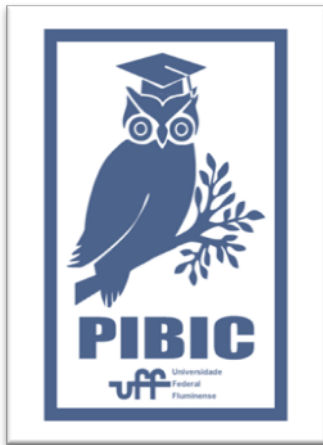


Imagem 1: Imagem PIBIC



CIÊNCIAS HUMANAS

MATURIDADE, SEUS TEMPERAMENTOS E VIRTUDES

TATIANA COSTA PEREZ

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA/INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA

INTRODUÇÃO:

As obras escritas por Kant de que, em parte, tratei nesta pesquisa intitulam-se *Observações sobre o sentimento do belo e do sublime*, de 1764, período conhecido como pré-crítico, e *Antropologia de um ponto de vista pragmático*, de 1798. Nas *Observações*, Kant utiliza-se dos conceitos de belo e sublime para descrever comportamentos humanos caracterizados como temperamentais, de gênero e sociais. É através dessas categorias estéticas que Kant demarca níveis de sociabilidade e faz uma investigação sobre quais são as consequências sociais das ações dos indivíduos. Essas categorias de valor criam referenciais comportamentais que, por sua vez, geram o seu oposto, considerado como inaceitável socialmente.

Ao longo da obra, Kant aprofunda sua análise para as qualidades éticas e questões morais, fazendo uma associação com os temperamentos humanos, indicando que essa aproximação sugere o caráter moral de um sujeito, ainda que não seja determinante para defini-lo.

Na *Antropologia*, o filósofo se propõe a conhecer o interior e o exterior do indivíduo. Para isso, instrumentaliza os temperamentos e os inclui na categoria do caráter. No sentido

moral do termo, o caráter diferencia o ser humano dos outros seres por ser aquele que possui razão e, por isso, dotado de liberdade. O indivíduo que é movido por princípios, isto é, por sua vontade e não por puro instinto, possui caráter.

A partir dessas questões, essa pesquisa envolve, especificamente, a **madureza** como meio de aprimoramento dos temperamentos e das virtudes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Nas duas obras, Kant nos apresenta um olhar de observador do comportamento e fraquezas humanas, e não exclusivamente a de filósofo. Nas *Observações*, o conceito de **sublime** é desenvolvido como aquele que possui uma visceralidade no ânimo. Está ligado a uma experiência privada que eleva o indivíduo a uma consciência moral. É quieto, introspectivo, reservado e prudente. É mais propenso à solidão e é reflexivo. O sujeito dotado deste sentimento não tem urgência no experimentar, é mais consistente e contido. É magnânimo e comove.

Na mesma obra, o filósofo avança sua análise para questões morais citando os três tipos de **virtude** a saber, a legítima, única digna de ser venerada, pois seu princípio de ação é universal

porque o seu móbile é a justiça; a virtude de adoção, cujos princípios são particulares, pois sua motivação encontra-se subordinada às circunstâncias; e o cintilamento de virtude que tem, como base para as ações, o juízo de outrem ao invés de princípios universais.

Depois de apontar a existência dos três tipos de virtude, o filósofo faz uma associação entre eles e a constituição dos quatro **temperamentos**, teoria formulada por Hipócrates de Cós (460 a.C. – 370 a.C.), cuja divisão habitualmente se deu pela antiga medicina, a saber, o melancólico, o sanguíneo, o colérico e o fleumático. Para Kant, essa aproximação não determina, mas indica o caráter moral do indivíduo.

O sanguíneo liga-se ao belo e sua virtude é a de adoção porque suas ações não se fundamentam em princípios genuinamente virtuosos, mas em impressões fortuitas. Os atos do colérico são apenas cintilamentos de virtude porque o que os impulsiona, na verdade, são os princípios de honra e sentimentos de vergonha. A sólida formação moral do melancólico é o móbile de suas ações, que têm como fundamento o alcance universal através do dever e da justiça. E o fleumático, excluído da análise nas *Observações*, mas não na *Antropologia*, é aquele ser inabalável que não costuma emitir sinais claros de alteração em seu comportamento diante de um acontecimento. Ambos os temperamentos são considerados por Kant como genuinamente virtuosos.

CONCLUSÕES:

Para o filósofo, existe todo um contexto que favorece ou desfavorece a virtude de um indivíduo, que vai desde características superficiais como a vestimenta até aspectos mais profundos como os temperamentos, algo que está fora de nossa escolha. Kant concorda com a ideia de que os seres humanos nascem com a predominância de determinado temperamento, o que não significa que cada indivíduo esteja impossibilitado de se desenvolver, não obstante à sua influência que deve ser interpretada como mais uma das responsáveis por demarcar o ponto de partida de seu aperfeiçoamento humano. Nesse processo, é evidente que outros aspectos da vida atuam diretamente na nossa formação e Kant não os ignora.

Respondendo à questão sobre se é possível, através da maturidade, modificar o tipo de virtude que o sujeito possui, dotando-o de qualidades, ainda que seu temperamento predominante indique um alto grau de dificuldade desse projeto, as duas obras apontam positivamente. Kant elenca um rol de comportamentos que servem como referência para ele e a sociedade de seu tempo.

Todos os temperamentos têm sua fragilidade, força e preço. Este último envolve, inevitavelmente, a afetividade. Descobrir com qual nos identificamos, além de nos oferecer a oportunidade de nos compreendermos enquanto seres humanos individuais e coletivos, também nos permite conhecer nossas fraquezas – ao menos, parte delas –, instrumentalizar nossa força e mudar para

melhor enquanto sujeitos que vivem em sociedade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

KANT, Immanuel. *Antropologia de um ponto de vista pragmático*. Tradução de Clélia Aparecida Martins. São Paulo: Iluminuras, 2006.

KANT, Immanuel. *Observações sobre o sentimento do belo e do sublime*. Tradução de Vinicius de Figueiredo. São Paulo: Clandestina, 2018.





Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: A TRAGÉDIA COMO FORMA: ENTRE A
TEORIA E O DRAMA – **Capitu, a Medeia brasileira**

Autores: Alexandre Costa (orientador) e Pedro Henrique Silva de
Oliveira (pesquisador bolsista)

Departamento/Unidade/Laboratório: GFL / Campus Gragoatá / APORIA – Laboratório de
Filosofia Antiga e Recepção

INTRODUÇÃO:

A pesquisa nasce de uma oportunidade concedida pelo professor Doutor Alexandre Costa na esfera da tragédia *Medeia*, de Eurípedes, procurando em que focar a minha análise, percebi semelhança entre *Medeia* e *Capitu*, personagem do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

Inicialmente a pesquisa se limitava a um aspecto etéreo, eu estava focado em compará-las pela visão do feminino em duas épocas diferentes. Conforme meu entendimento metodológico do trágico e das tragédias crescia (o interesse por Machado é antigo, mas comecei essa pesquisa sem saber nada de Grécia), resolvi reler *Dom Casmurro* utilizando das ferramentas que aprendi para análise de tragédias, e uma nova obra surgiu: o que antes era comparação torna-se relação proposital.

Nesse ponto estabeleci o necessário para provar a relação proposital e dialógica entre as personagens *Capitu* e *Medeia*, restava escrever e ser fiel às descobertas ocasionais que surgissem no processo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Descobri:

Que as duas obras têm viradas na interpretação de quem é o herói e quem é o vilão, quase ao mesmo tempo.

Que há uma citação em *Dom Casmurro* a *Telephus*, 438 a.C., tragédia perdida de Eurípedes.

Que os nomes dos personagens em *Dom Casmurro* têm significado pensados, intencionais, tal como em Homero.

Passo a buscar na obra provas que Machado teria deixado dessa possível influência, encontro-as enquanto percebo que alguma coisa destoa, o sentimento cresce e se materializa. Embora a pesquisa tenha dado resultados primários, não consigo justificar algumas questões e me perguntava “Por que escrever uma nova Medeia?” e “Por que tudo parece tão escondido?”

Confuso, recorro a outras obras do mesmo autor e percebo que negligenciei o aspecto político. A mensagem que Eurípedes passa com *Medeia* pode ser direta porque privilegiadamente tem em mãos o sonho de qualquer autor: a certeza de a mensagem ser entregue.

Que há um capítulo em *Dom Casmurro* com referência direta ao trágico e uma possível teoria sobre ele.

Que há equivalências em Machado e Eurípedes quanto ao cotejo entre as personagens principais das duas obras, sobre o que Capitu e Bento, Medeia e Jasão representam na sociedade.

Que Capitu é comparada com feiticeira e tem a feitiçaria ao seu redor, como Medeia.

Que se pode identificar um prólogo e um coro em *Dom Casmurro*.

etc.

Os resultados levaram a colocar em questão as relações raciais do Brasil Império, Capitu e Bento existem como forças opostas, assim como Medeia e Jasão. Abordo o tema com o cuidado devido e resolvi não concluir minhas considerações de forma fechada.

CONCLUSÕES:

Toda pesquisa é uma jornada de mão dupla, Medeia esclarece Capitu e Capitu vivifica Medeia. As tragédias gregas perderam para nós o poder de abalo, foram feitas para serem um fenômeno de massas que provocava fortes reações, tanto da parte dos filósofos, como do cidadão comum de Atenas, esse aspecto se perdeu no tempo, mas, no caso de *Medeia*, comprovada a relação com *Dom Casmurro*, pode ser restaurado.



AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao CNPq pela bolsa; ao Professor Dr. Alexandre Costa pelas aulas sempre animadas e a liberdade que me concedeu quanto ao tema, poder tratar de literatura e de raça não é comum dentro do curso de filosofia, mesmo os alunos tendo interesse; à Victoria que me apresentou *Dom Casmurro* quando mais precisei.



CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA LATINO-AMERICANA
A REPÚBLICA E OS MONARQUISTAS: SOCIEDADE E POLÍTICA NO CHILE NOS OFÍCIOS
DE DIPLOMATAS BRASILEIROS (1870-1881)
ELIS DE ARAUJO BITTENCOURT (BOLSISTA FAPERJ)
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
INSTITUTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS
LABORATÓRIO DE HISTÓRIA DA POLÍTICA INTERNACIONAL SUL-AMERICANA

INTRODUÇÃO:

A pesquisa visa utilizar os ofícios enviados pelos diplomatas da Legação Imperial em Santiago como instrumento de análise para compreensão da atuação da política externa brasileira neste país no fim do século XIX, tendo como principais marcos cronológicos o fim da Guerra do Paraguai e a Guerra do Pacífico. A documentação é consultada em volumes do Arquivo Histórico do Itamaraty (AHI).

A análise ocorre por meio da leitura e catalogação dos ofícios produzidos por estes agentes diplomáticos enquanto enviados no exterior, compreendendo a influência em suas exposições de sua posição enquanto estrangeiros em uma república hispânica e de seu contexto histórico, político e social enquanto homens oficiais do Império.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A pesquisa sob bolsa FAPERJ foi iniciada em 2023 e renovada para 2024. No primeiro ano, foram analisados os ofícios reservados e confidenciais da Legação Imperial do Chile de maio de 1870 a outubro de 1875, disponíveis no

volume 231/1/2 do AHI. Já na vigência atual, foram analisados os volumes 231/1/2, finalizando os ofícios de 1876 a 1878, e 231/1/3, de 1879 a 1880. Nesta documentação, são os principais temas a política doméstica chilena, suas relações com seus vizinhos, principalmente em relação às fronteiras, e as relações bilaterais entre Brasil e Chile, incluso as interações entre seus representantes.

Com o recorte estabelecido de 1870 a 1881, é marco inicial o fim da Guerra do Paraguai (1864-1870) e o indicado distanciamento do Império para envolvimento em outras questões na América do Sul, especialmente em relação aos já afastados vizinhos do Pacífico. Mesmo com tal proposição, a atuação diplomática no exterior continuou ativa, cultivando bons ofícios com todos seus vizinhos sul-americanos. Ainda, considerando a escolha da Legação do Brasil no Chile para a pesquisa, é referencial no recorte a Guerra do Pacífico (1879-1883), e os consequentes interesses brasileiros sobre seus encadeamentos.

Tomados esses marcos cronológicos e o referencial teórico do tema, uma das discussões centrais foi como se observa este distanciamento no cotidiano das

documentações, e como a atuação dos agentes enviados no Chile se encaixava nas orientações oficiais da Secretaria relativas à neutralidade.

Antes do estopim do conflito no Atacama, é visto na documentação que os chilenos mesmo em momento de paz priorizavam manter proximidade com o Império e seus representantes. É tema central a proposição de aliança entre Brasil e Chile, que embora não concretizada, viu-se que foi extensivamente discutida. Ambos reconheciam interesses comuns, especialmente quanto à República Argentina, porém a diplomacia imperial manteve distância amigável para não comprometer-se com os outros países.

Quando é declarada a guerra, o posicionamento brasileiro é de distância a qualquer compromisso, e os diplomatas passam a reforçar nos círculos chilenos “que o Brasil, sinceramente amigo do Peru como o é do Chile, corroborada pela ausência completa de interesses que o levem a tomar parte na contenda, sustentaria a mais perfeita neutralidade”.¹

Entende-se que a comunicação oficial dos diplomatas era um dos principais canais de transmissão de informações de interesse do país no exterior. Além da relevância enquanto veículos de comunicação, também se destaca, pela sua circulação restrita àquela repartição pública, o incentivo dado aos diplomatas para fazer análises e expressar suas opiniões nos ofícios. Em ocasiões, os diplomatas lamentam a guerra, consideram alguns avanços como imprudentes, e entendem como principal motivação a questão econômica do monopólio do guano e do salitre.

As exposições ainda trazem muitos temas centrais no debate sobre a Guerra do Pacífico, como do papel da imprensa e do cometimento de crimes de guerra pelos beligerantes. Algumas exposições tratam da disputa partidária no Chile e da instabilidade dos governos da Bolívia e Peru como contribuintes para o agravamento da questão, o que abre espaço para discussão sobre a influência no discurso de suas concepções sobre o republicanismo enquanto representantes da monarquia.

CONCLUSÕES:

Em relação à Guerra do Pacífico, a política externa brasileira manteve neutralidade, considerada tradicional em seus interesses com as repúblicas andinas. A análise dos ofícios permitiu ver que essa neutralidade não significou completa ausência. Enquanto o Brasil manteve certo distanciamento, não assumindo compromissos explícitos com nenhum lado, ainda manteve as boas relações e proximidade diplomática. Ainda, uma análise sistêmica permite entender como, mesmo neutro, o Brasil ainda era chave nos cálculos políticos dos governos sul-americanos, em especial do Chile. Compreendendo essa presença e atuação brasileira, a pesquisa busca ampliar a discussão do período e das relações do Império com as repúblicas do Pacífico, aqui destacado o Chile. Buscarei aprofundar a investigação da atuação diplomática brasileira durante a Guerra do Pacífico no meu trabalho de conclusão de curso.

¹ João Duarte da Ponte Ribeiro para João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu. 04/1879. AHI, Comunicações entre a Secretaria e legações no exterior. Santiago, 1879-1880.



Imagem 1: Imagem
PIBIC

¹ João Duarte da Ponte Ribeiro para João Lins Vieira Cansação de Sinimbu. 04/1879. AHI, Comunicações entre a Secretaria e legações no exterior. Santiago, 1879-1880.



Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: RELAÇÃO MENTE-CORPO NA CONCEPÇÃO FREUDIANA DAS AFASIAS

Autores: Stéfany Orçay de Oliveira, Thiago Constâncio Ribeiro

Pereira (Orientador)

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Psicologia, Instituto de Ciências Humanas e Sociais – Volta Redonda

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pertence ao campo da História e Filosofia da Psicologia e da Psicanálise e dedica-se a investigar as definições que Sigmund Freud (1856-1939) atribui ao anatomofisiológico (corpo) e ao psicológico (mente), bem como sua maneira de se posicionar sobre a relação entre ambos em seu texto *Sobre a Concepção das Afasias: Um Estudo Crítico* (1891). Pretendemos lançar luz sobre o processo de teorização psicológica no pensamento inicial freudiano e sua relação com suas formulações neurológicas em 1891. Queremos, assim, contribuir com o campo apresentando um olhar para este tema e este texto pouco explorado da obra freudiana. O método utilizado consistiu fundamentalmente em uma investigação e análise de fontes bibliográficas, seguida de síntese historiográfica e produção textual. Além da literatura secundária, foram contempladas diferentes edições da fonte primária de Freud.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste ensaio sobre as afasias, Freud analisa criticamente as teorias localizacionistas vigentes sobre os distúrbios de linguagem, e propõe uma nova formulação sobre a anatomia e a fisiologia

do funcionamento normal e patológico da linguagem. No desenvolvimento de sua teoria, vemos que o autor destaca a importância da separação entre os aspectos anatomofisiológicos e psicológicos na compreensão dos fenômenos linguísticos. No entanto, em sua concepção, esses aspectos estão sempre em relação. No que se refere à separação, há uma incomensurabilidade entre a complexidade e a descrição dos fenômenos corporais e mentais, de forma que se tornam duas instâncias logicamente independentes. Quanto à relação, há uma referência constante entre corpo e mente: o psicológico parece estar ancorado à fisicalidade do corpo, e as explicações dos fenômenos mentais provêm das explicações dos fenômenos físicos. A concepção freudiana sobre corpo, mente e a relação entre ambos está intrinsecamente ligada ao seu conceito de *concomitante dependente*. Esse termo, cunhado por Freud a partir da doutrina da concomitância de Hughlings Jackson (1835-1911), é singular pelo acréscimo feito por ele da palavra *dependente*. Nesse sentido, mente e corpo estão em uma relação de simultaneidade e paralelismo (concomitância), mas também de dependência.

CONCLUSÕES

A obra apresenta uma teorização psicológica que envolve uma análise e constante referência ao funcionamento anatomofisiológico dos processos normais e patológicos da linguagem. Ali, a autonomia fenomênica da dimensão psicológica não exclui a razoabilidade de uma explicação fisiológica destes fenômenos. Este é um traço relevante do pensamento psicológico freudiano inicial, e que pode lançar luz sobre suas formulações ulteriores.

Considerando especialmente que a pergunta inicial de Freud sobre a psicanálise envolveu questões sobre o corpo e sobre o fenômeno da histeria, reconhecemos o lugar significativo que o debate sobre a relação mente-corpo na psicologia de Freud pode e deve ocupar nas discussões sobre sua clínica e teoria.

Por fim, entendemos que nosso trabalho contribui com o campo da História e Filosofia da Psicologia e da Psicanálise dando uma nova luz às questões gerais referentes ao discurso neurológico, a continuidade deste nas obras freudianas e seu significado para o campo psicanalítico. Esperamos ter, assim, incentivado a produção de novos estudos e debates, e pretendemos a partir daqui participar destes ampliando o escopo de nosso estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Freud, S. (2013). *Sobre a concepção das afasias: um estudo crítico* (E. B. Rossi, Trad.). Belo Horizonte: Autêntica. (Obra original publicada em 1891).

Caropreso, F. (2008). *O nascimento da metapsicologia: representação e consciência na obra inicial de Freud*. São Carlos: EdUFSCar.

Garcia-Roza, L. A. (2014). *As Afasias de 1891*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Padovan, C. (2019). A hipótese do “concomitante-dependente” como resposta freudiana ao problema mente-corpo no início dos anos 1890. *Modernos & Contemporâneos*, Campinas, 3(6), 85-122. Recuperado em 13 de Março de 2024, de <https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/modernosc/contemporaneos/article/view/4020/308>.

Winograd, M. (2004). Entre o corpo e o psiquismo: a noção de concomitância dependente em Freud. *Psychê*, 8(14), 95-108. Recuperado em 31 de julho de 2024, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382004000200006&lng=pt&tlng=pt

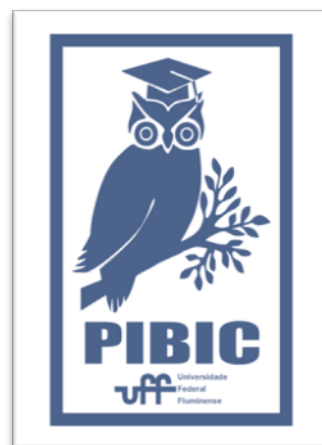


Imagem 1: Imagem PIBIC

CIÊNCIAS HUMANAS

FREUD E AS FICÇÕES

ANA JÚLIA DE OLIVEIRA GOMES

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA/INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA



INTRODUÇÃO:

Nesta pesquisa, procuramos investigar, a partir dos escritos de Sigmund Freud, a criação e a recepção de obras de ficção e os afetos proporcionados pelo contato com elas, sobretudo na perspectiva do leitor-espectador dessas obras, partindo da ideia explorada por Freud de que, ainda que tenhamos consciência, como espectadores, do aspecto “inverídico” de narrativas sabidamente ficcionais, nós, quando em contato com elas, participamos delas pondo em jogo nossos afetos que, por sua vez, são muito reais.

Esta pesquisa teve como ponto de partida dois ensaios de Freud, intitulados “Tipos psicopáticos no palco” (1905/6) e “O escritor e a fantasia” (1908). Neles, Freud propõe que a origem de nossos sentimentos estéticos se dá a partir de uma identificação do leitor-espectador com o herói de ficções, apresentando dois tipos de heróis. No primeiro, apresenta a identificação com o herói neurótico, via o sintoma que ele vem a desenvolver ao longo da narrativa, e, no segundo, apresenta a identificação com o herói invulnerável, via narcisismo.

Freud defende que o artista retira material para criar suas obras de suas fantasias, sendo capaz de atenuar seu caráter egoico de modo a permitir que seu espectador relacione-se com elas a partir de suas próprias fantasias. Para tal, o artista oferece o que Freud chama de “prazer preliminar”, o prazer formal, que opera como uma porta de entrada para outros prazeres. Freud dá, assim, um passo além do que tradicionalmente na filosofia compreendemos como a origem de nossos sentimentos estéticos, encontrando-a não na forma da obra de arte, mas nos afetos do espectador postos em jogo com as ficções.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A fantasia aparece, na psicanálise freudiana, como uma atividade subordinada ao princípio de prazer, que surge após a instauração, na vida psíquica do sujeito, de um princípio de realidade. Freud apresenta em seus ensaios uma série de atividades da fantasia aparentadas à criação artística, tais como a brincadeira da criança, o devaneio, o sonho e o sintoma. Procuramos, assim, para melhor aprofundarmo-nos em sua teoria estética, aproximar as obras de arte de duas dessas formações, a saber, os sonhos e os sintomas.

Em um primeiro momento, voltamo-nos a *A interpretação dos sonhos* (1900) de Freud, para buscar nela semelhanças entre aquilo que ele denomina de elaboração onírica e a atividade criadora do artista. A partir de sua máxima de que todo sonho é a realização de um desejo, ele argumenta que a elaboração dos sonhos se dá por meio de uma censura àqueles desejos inconscientes que não condizem com os desejos atuais ou com a consciência moral do indivíduo que sonha. Essa censura opera pelo que ele chama de deformação onírica, capaz de trazer uma nova forma ao conteúdo ideacional dos sonhos, ou seja, os desejos, permitindo a sua satisfação plena, afastada do desprazer que geraria sem disfarces. A esse processo, procuramos defender um aspecto criativo na elaboração onírica, que se assemelharia, por sua vez, àquele do artista, que, por processos similares, também deformaria suas fantasias para atenuar seu caráter egoico e compartilhá-las com outros.

Em um segundo momento, tomando como ponto de partida o ensaio “Tipos psicopáticos no palco”, procuramos melhor compreender a identificação via sintoma que opera entre o espectador e o herói do tipo de ficção que Freud aborda neste ensaio, que ele nomeia de dramas psicopatológicos, tendo *Hamlet* como seu paradigma. Partimos da inquietação frente a afirmação de Freud de que, para afetar-se por essas obras, o espectador necessitaria ser ou tornar-se também um neurótico – pois, afinal, a identificação se daria justamente a partir do processo de adoecimento psíquico do herói. O que está em jogo, aqui, são aqueles mesmos

desejos recalçados, de difícil aceitação para o Eu, que encontrávamos na vida onírica.

Para melhor compreender o que Freud desenvolve neste ensaio, voltamo-nos a seus escritos acerca da origem dos sintomas neuróticos, do recalque e das relações entre sintomas e fantasia. Encontramos, assim, um frágil limiar entre aquilo que Freud compreende como “neurótico” e como “normal”. Se isto ajudou-nos a compreender que é aparente a dissolução que Freud estabelece entre a produção sintomática e a afecção pelos dramas psicopatológicos, levou-nos também a uma reflexão acerca daquilo que estabelecemos como patológico ou não.

CONCLUSÕES:

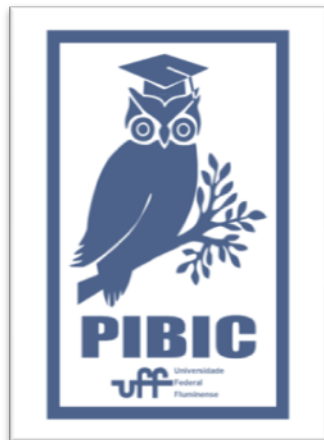
Freud reconhece que os impulsos que levam o artista a produzir suas obras são os mesmos desejos que, em outros indivíduos, levam o caminho do recalque e da formação de sintomas. Se Freud privilegia ao longo de sua obra o caminho pulsional que traça o artista, ou seja, a sublimação, reconhecemos nestes ensaios também uma riqueza no caminho que traça o espectador de obras de ficção. Se o artista é capaz, por meio de sua criação, de conduzir a fantasia de volta à realidade, conciliando o princípio de prazer ao princípio de realidade, concluímos que ele parece oferecer também um caminho similar a seus espectadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FREUD, Sigmund. *A interpretação dos sonhos*.
In: *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud Volumes IV e V*. Rio de Janeiro: Imago, 1972.

_____. “Tipos psicopáticos no palco”. In: *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud Volume VII*. Rio de Janeiro: Imago, 1972.

_____. “O escritor e a fantasia”. In: *Obras completas, volume 8*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.





GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS
NOME DO PROJETO: UMA ARTE DAS CONEXÕES SUTIS: A FORMAÇÃO DE UM
CORPO-CLÍNICO SENSÍVEL
AUTORAS: MARIANA SCHULER AVILA E CATARINA RESENDE

PSICOLOGIA/NITERÓI/CORPOREILABS

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa tem como objeto de investigação a formação de um corpo-clínico sensível no processo de ensino-aprendizagem em Psicologia. Parte-se de reverberações clínica-corporeidade-transdisciplinaridade, aproximando noções como as do psicanalista Winnicott que vislumbra um modo de operar na clínica mais da presença e da ação de corpos vivos do que da interpretação, às de Franco Berardi que considera a sensibilidade como um campo de batalha política do contemporâneo. Apostando em graus de ampliação e permeabilidade dos saberes especialistas “psi” ao seu fora, será proposta uma abordagem transdisciplinar entre filosofia, saberes tradicionais e arte, a fim de construir um pensamento-ação que possa problematizar em ato como é possível elaborar a formação de um *corpo-clínico* sensível no contemporâneo: uma *noção prática* que se distingue e vai além do corpo *do* clínico, aproximando-se da noção do corpo *de uma* clínica, enquanto experiência impessoal e singular do vínculo, de criação de conexões sutis e de intervenção mútua nos processos de subjetivação e de práticas de cuidado. Em sua atual fase, esta pesquisa, que se desenvolve no âmbito do Laboratório de

Subjetividade e Corporeidade (CORPOREILABS/UFF) com orientação de iniciação científica desde 2018, articulou o referencial teórico-clínico a procedimentos de sensibilização corporal voltados para a arte de sonhar, a fim de investigar práticas de cuidado contra-hegemônicas, encontrando na vizinhança entre oniropolítica e práticas somáticas o intento de criar uma metodologia que viabilize experimentar a criação e o manejo de um corpo-clínico sensível.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Nos nossos encontros, integramos a leitura de *"Sonho Manifesto"* de Sidarta Ribeiro com práticas de movimento somático do Body Mind Movement (BMM) e a partilha de sonhos. A fase inicial focou na narração dos sonhos, permitindo que as sensações corporais emergissem, promovendo uma sinestesia que conectava as experiências individuais e coletivas. Concluímos que é possível compartilhar o sonho do outro e ser afetado por ele, o que ampliou nossa compreensão sobre a construção de um corpo coletivo na clínica.

No 2º semestre de 2023, realizamos os **Diálogos Somáticos**, organizando oficinas com educadoras do movimento somático convidadas

para trabalhar conosco sobre os padrões pré-vertebrais do desenvolvimento da motricidade humana. No contexto da greve dos 3 segmentos universitários de 2024, reorganizamos nossas atividades e facilitamos a **Oficina de Experimentação Corporal** (26/04/2024), focada no autocuidado em meio à luta coletiva, descobrindo outros modos possíveis de ocupar a universidade e dar segmento à pesquisa.

Participamos da **17ª Mostra Regional de Práticas em Psicologia**, organizada pelo CRP-RJ, em agosto de 2024, na UERJ. Apresentamos os trabalhos *“Práticas Somáticas e a Formação de um Corpo-Clinico Sensível”* e *“Conexões Sutis: A Oníropolítica na Construção de um Corpo-Clinico Sensível”*, consolidando nossa pesquisa e demonstrando a relevância do sensível, do onírico e do coletivo para a prática clínica.

Também escrevemos a matéria *“Sala de Aula Sequestra Sonhadores”*, que será publicada no **Jornal Onírico (UFRGS)**.

CONCLUSÕES:

Os resultados da nossa pesquisa até aqui apontam para a criação de uma membrana de convivência de grupo que abarca as transformações emergentes dos encontros transdisciplinares. O cuidado mútuo e a compreensão ampla da experiência humana foram aspectos centrais que permearam as etapas da pesquisa, gerando aprendizados profundos na jornada de formação e experimentação, contribuindo para a produção de oficinas e trabalhos que visam compartilhar e

fortalecer essas abordagens no campo da psicologia. Os aprendizados obtidos em nossa pesquisa, especialmente no contexto das experimentações do BMM e da arte de sonhar, serão aplicados nas oficinas voltadas ao público, que visam compartilhar experiências, promover cuidado e construir um corpo-clínico sensível na prática clínica. Além disso, os conhecimentos adquiridos serão utilizados na produção de trabalhos acadêmicos a serem apresentados em eventos, contribuindo para a disseminação dessas abordagens no campo da psicologia.

O cenário de greve na UFF trouxe desafios que impactaram a pesquisa. A mobilização coletiva de estudantes e a paralisação das atividades acadêmicas desarticularam parte dos nossos planos, incluindo a realização das oficinas e a continuidade das experimentações previstas. Esse período, embora tenha interrompido algumas de nossas atividades, trouxe novas perspectivas e nos levou a repensar nossa abordagem - o que nos fez realizar a Oficina de Greve. A partir dessa experimentação, o grupo de pesquisa pôde se perceber, pela primeira vez, como facilitador de uma atividade, desenvolvendo a comunicação, trabalhando o próprio corpo na presença de outros e construindo um melhor manejo da prática.

O prolongamento para o próximo ciclo da pesquisa inclui o desenvolvimento dessas oficinas que envolvem práticas somáticas, artísticas e, em particular, as técnicas propostas pelo BMM com o público geral da psicologia, agora com um enfoque ainda mais atento ao cuidado e à sensibilidade, resultado das experiências vivenciadas durante a greve.

Assim, nossa metodologia se transformou para integrar as lições aprendidas durante esse período de mobilização, fortalecendo a construção de um corpo-clínico sensível.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao CORPOREILABS, Laboratório de Corporeidade e Subjetividade da UFF, pelo suporte fundamental ao desenvolvimento desta pesquisa, que ampliou nossa compreensão do corpo como território de afetação, sensibilidade e criação de mundos.

Ao PIBIC/UFF, pelo apoio essencial, que possibilitou uma dedicação integral ao projeto, enriquecendo nossa formação acadêmica.

Reconhecemos a importância da UFF, especialmente a Sala de Corpo do Instituto de Psicologia.

À professora orientadora Catarina Resende, registramos nossa gratidão pela sua orientação cuidadosa, pela partilha de saberes e confiança depositada em nosso trabalho. Sua dedicação e compromisso foram essenciais para o desenvolvimento e aprofundamento das reflexões e práticas que permeiam nossa pesquisa.





GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

TÍTULO DO PROJETO: PERDAS GESTACIONAIS E SOFRIMENTOS PSÍQUICOS NÃO LEGITIMADOS

AUTORES: CAROLINA ALVES NOVAES (BOLSISTA), AMANDA DOND DOURADO LEÃO E LUISA BRESCIANI LEUTHNER (VOLUNTÁRIAS). PROF^A. DR^A. PAULA LAND CURI (ORIENTADORA).

DEPARTAMENTO/UNIDADE: DEPARTAMENTO PSICOLOGIA/ INSTITUTO DE PSICOLOGIA.

INTRODUÇÃO

Maternidade: uma instituição médica criada para fazer nascer. É o local onde o choro de um recém-nascido simboliza a promessa de um futuro cheio de esperanças e sonhos. Alegrias. Essa é a leitura que o senso comum faz! Nas maternidades, vida e morte coexistem, demonstrando que não existe a suposta “ordem natural”.

O local da “chegada” de um filho esperado, sonhado, idealizado, projetado, é também lugar de muitas mortes, tanto maternas quanto fetais/gestacionais. É um lugar de ganhos, mas também de perdas.

A pesquisa PIBIC 2023-2024 surge de indagações feitas por estagiárias de psicologia, a partir de suas experiências na maternidade do hospital universitário - unidade de alta

complexidade materna e fetal da Região Metropolitana II.

Para elas, era visível o quanto a morte de um feto desestabilizava toda à equipe assistencial,

e o quanto essa, a todo custo, tentava recalcar a morte. Demandavam à equipe de psicologia que silenciassem as mulheres em suas dores, que as “fizessem” parar de chorar, ao mesmo tempo em que dirigiam às mulheres algumas falas clichês, com a intenção de aplacar as suas – das mulheres e dos profissionais – angústias. “Daqui a pouco vem outro bebê”, repetiam, como se um filho simplesmente substituísse outro!

A perda gestacional ocorre quando há a morte fetal, antes da completa expulsão ou extração do feto do corpo da mãe, independentemente do tempo de duração da gravidez. Isso quer dizer que as estagiárias estavam diante de mulheres grávidas ou parturientes que deram

entrada na maternidade para o nascer daquelas vidas gestadas, e não para vivenciarem suas mortes!

As discentes estavam interessadas em entender o porquê das equipes de saúde - e mesmo os familiares das gestantes – não legitimarem suas perdas, dores e, por derivação, os seus enlutamentos.

O luto gestacional tem sido bastante discutido, em especial, através dos grupos criados nas redes sociais nos quais as mulheres se auto denominam “mães de anjos”. Segundo suas experiências, a perda e o luto vividos são muito complicados, pois, eles não recebem devido reconhecimento – nem nas instituições médicas, nas familiares ou mesmo socialmente. Para as (des)assistidas, nada mais violento do que a não legitimação de sua dor!

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica em bases de dados como SCIELO, PEPSIC e BVS, com o seguinte descritor: “perda gestacional”. Posteriormente, foi adicionado outros descritores e o operador booleano AND. Perda gestacional AND sofrimento psíquico; Perda gestacional AND luto perinatal; Perda gestacional AND assistência.

Os critérios de inclusão foram: artigos em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos (2018-2022), em periódicos nacionais, que

tenham continham, em seu resumo, menção clara à assistência prestada.

Foram encontrados apenas 50 artigos sobre perda gestacional. E desses, muitos foram excluído por não se adequarem ao critério proposto de circunscrever o campo assistencial.

Apenas 11 artigos tratavam especificamente da assistência oferecida às mulheres em situação de perda gestacional.

A partir da leitura conjunta desses três artigos, extraiu-se três grandes eixos: a) diferentes nomenclaturas e definições sobre perda gestacional e como os tipos de perdas influenciam na assistência; b) a especificidade do óbito fetal da deslegitimação social; e, c) o panorama da assistência no cenário brasileiro, atravessando as questões dos rituais de despedida, legislação e capacitação dos profissionais.

CONCLUSÕES:

Identificou-se que deslegitimação das perdas gestacionais e dos processos de luto intensificam o sofrimento psíquico das mulheres enlutadas.

Identificou-se como o discurso biomédico ainda se pauta pelos processos biológicos não considerando aspectos sociais e psíquicos relacionados à perdas.

Identificou-se que as equipes assistenciais se constituem como importantes barreiras de

acesso ao acolhimento humanizado de mulheres em situação da perda gestacional.

Percebeu-se a importância do contato das mulheres com os fetos/ filhos perdidos, a fim de construir memórias e criar ritos que podem servir contorno a perda vivida.

Em suma, o luto gestacional é um tema com extrema importância social, que necessita de uma maior visibilidade em todas as esferas da sociedade e de políticas públicas voltadas ao cuidado humanizado de mulheres que passaram por perdas gestacionais.

AGRADECIMENTOS: Ao CNPq pelo financiamento da pesquisa e ao HU pelo rico estágio oportunizado. À equipe de psicologia da Unidade de Saúde Mental pelas caixas de memórias!



GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: PSICOLOGIA

TÍTULO DO PROJETO: SAÚDE MENTAL E CONTEXTO DO TRABALHO: PERSPECTIVAS DE AÇÃO PARA BANCÁRIOS DO SUL FLUMINENSE

AUTORES: GISANE MATOS DOS SANTOS, ANA CAROLINA SOUZA LOPES, FERNANDO FALEIROS DE OLIVEIRA

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: VPS/ICHS/LAPOSTE

INTRODUÇÃO:

A maximização do lucro, a redução de direitos trabalhistas, a influência da tecnologia e as práticas gerencialistas, resultam em condições laborais instáveis que contribuem para condições de sofrimento mental e precarização do trabalho (Freitas *et al*, 2020). Para os bancários, as metas intangíveis, a digitalização dos serviços e a redução de agências, acarretam nos remanescentes maior pressão, medo de demissão e tensão nas relações, levando-os a altos níveis de ansiedade e depressão, afastamentos e até à demissão (Sznelwar, 2011; Conceição, Noronha, 2020).

A pesquisa objetivou caracterizar o quadro sociodemográfico e de riscos e adoecimentos relacionados à saúde mental no trabalho de bancários da região Sul Fluminense, para delinear intervenções sobre a organização e o contexto do trabalho. Realizou-se pesquisa exploratória, descritiva, transversal e quantitativa, com utilização de questionário sociodemográfico e três escalas do ITRA (Mendes, Ferreira, 2007): Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT), Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT) e Indicadores de Prazer-sofrimento no Trabalho (EIPST). A análise dos dados (descritiva e

inferencial – associação, comparação e efeito) foi realizada com o Excel, o JASP e o G*Power.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Fez-se aplicação censitária para 1400 trabalhadores, dos quais, após devolução e retirados os *missings*, se obteve amostra de 658 participantes, cujos dados sociodemográficos predominantes e significativos (*one way ANOVA*) foram: idade de 40 a 59 anos (51,3%); banco público (55,1%); de 11 a 20 anos de atuação (45,3%); ao menos um afastamento por doença na carreira (49,2% – destacados os transtornos psíquicos); e, 36,9% relataram ter um atestado mas não apresentá-lo. Na EACT indicou-se má organização do trabalho e excesso de pressão, dificultadas pela comunicação e gestão. A EADRT indicou níveis graves para dores, estresse e dificuldades nas relações pessoais. Na EIPST houve realização profissional e liberdade de expressão desgastadas, e níveis críticos de esgotamento profissional e falta de reconhecimento. Das correlações (testes de Mann-Whitney) se destacaram: i. em instituições públicas se perceberam piores condições de trabalho e nas privadas maiores níveis de danos psicológicos; ii. trabalhadores com 40 anos ou mais tem pior

percepção do contexto de trabalho; iii. trabalhadores da área comercial apresentaram mais danos psicológicos e pior organização de trabalho; e, iv. trabalhadores com até 1 ano de atuação percebem todas as escalas de forma mais positiva (efeitos de comparação fortes).

O avanço tecnológico e organizacional constante tende a desgastar o bem-estar físico e mental dos trabalhadores bancários. Quanto ao tempo de trabalho, **novos trabalhadores** ainda não estão imersos na cultura de pressão por resultados que caracteriza o setor bancário, especialmente na **área comercial**. Também há expectativa de evolução na carreira, com engajamento inicial gerado pela possibilidade de ascensão profissional, o qual, com o tempo, gera **frustração** pelo **não reconhecimento** dos esforços. O **estigma associado a questões de saúde mental** também é significativo, pois há tendência em individualizar os agravos e responsabilizar o trabalhador, reforçando o estigma social, levando-os a continuar se submetendo ao sofrimento, principalmente em ambientes de trabalho que valorizam metas. (Sznelwar, 2011; Portz, Amazarray, 2019; Conceição, Noronha, 2020).

CONCLUSÕES:

A necessidade de intervenção é evidente, bem como, estabelecer a relação entre adoecimento e trabalho não é simples, visto que por vezes o trabalhador já debilitado confrontar um sistema burocrático que busca deslegitimar as reais causas do adoecimento. Caminhos de ação passam por promover a mudança e a revisão das práticas organizacionais para criar ambientes de trabalho que promovam o

bem-estar e a satisfação profissional, em espaços colaborativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEIÇÃO, J. J.; NORONHA, C. P. (Orgs.) **A Era Digital e o Trabalho Bancário**. 1ª ed. Santo André: Coopacesso, 2020.

FREITAS, B. L. T.; DOURADO, D. S.; BOAVENTURA, G. F.; ALMEIDA, K. R. B. A História do Trabalho e a Criação da CLT. **Revista de Direito do Trabalho, Processo do Trabalho e Direito da Seguridade Social**, 1(1), 2020. <https://revista.laborjuris.com.br/laborjuris/article/view/38>.

MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C. Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento – ITRA: instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: MENDES, A. M. (Org.) **Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

PORTZ, R. M.; AMAZARRAY, M. R. Transtornos mentais comuns e fatores associados em bancários do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Psicol. Organ. Trab.**, 19(1), 515-522, 2019. <https://doi.org/10.17652/rpot/2019.1.13326>.

SZNELWAR, L. I. (Org.) **Saúde dos bancários**. 1 ed. São Paulo: Publisher/Atitude, 2011.

AGRADECIMENTOS:

Ao CNPq pelo investimento em pesquisa, à PROPPI/UFF pela coordenação dos trabalhos, ao LAPOSTE/UFF/CNPq pela organização e realização do projeto e ao ICHS/VPS/UFF pela oportunidade de desenvolver as atividades de trabalho.



Imagem 1: Imagem
PIBIC



Ciência Política e Relações Internacionais

RELAÇÕES BRASIL-ARGENTINA (2019-2022): AS CONSEQUÊNCIAS DA POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO DE JAIR BOLSONARO

Autores: Maria Paula Santos Ferreira

Eduardo Heleno de J. Santos (orientador)

Departamento de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais/ Instituto de Estudos Estratégicos (INEST-UFF)

INTRODUÇÃO:

O presente estudo pretende demonstrar como a política externa do Brasil durante o período 2019-2022 moldou a dinâmica entre as duas maiores economias da América do Sul, expondo suas implicações nas relações bilaterais em âmbito comercial, político e econômico. As relações Brasil-Argentina no recorte temporal desta pesquisa correspondem ao governo de Jair Bolsonaro no Brasil e à transição de governos na Argentina, onde Alberto Fernández sucedeu a Mauricio Macri em dezembro de 2019.

A análise concentra-se nas consequências da política externa brasileira (PEB), ou também a “Nova Política Externa” (ARAÚJO, 2020) no que tange à relação Brasil-Argentina, levando em conta fatores como divergências ideológicas entre Bolsonaro e Fernández, que refletiram no âmbito diplomático e econômico. Tais consequências afetaram diversas esferas da relação, como por exemplo: comércio e

economia, cooperação em segurança e integração regional, além de questões culturais e ambientais.

Como destacado desde o primeiro documento desta pesquisa, a abordagem metodológica deste trabalho consiste em um estudo exploratório e descritivo que busca abordar as questões da política externa brasileira e argentina no período 2019 a 2022, apontando as principais consequências sofridas na relação bilateral. O caráter exploratório permite investigar um tema ainda pouco aprofundado no meio acadêmico, enquanto a abordagem descritiva busca apresentar de forma detalhada as ações de cada mandatário e as movimentações por parte das autoridades de política externa.

A coleta de dados na busca de artigos foi realizada através de um minucioso levantamento bibliográfico em sites acadêmicos, tais como: Periódicos da Capes, Scielo e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas nas pesquisas foram: “Bolsonaro”; “Alberto Fernández”; “Brasil”; “Argentina”;

“Política Externa”; “Peronismo”; “Bolsonarismo”, de maneira a estarem sempre associadas ao período estudado nesta pesquisa.

Assim, foram analisadas fontes primárias e secundárias durante a elaboração desta pesquisa, tais como: discursos oficiais, comunicados governamentais, artigos acadêmicos, livros, notícias de veículos especializados em política internacional e dados de comércio exterior. As informações retiradas de livros e artigos acadêmicos foram pertinentes para dar base ao tema, ao passo que permitem compreender a construção da relação Brasil-Argentina e reiteram a importância de sua manutenção. Assim, estas bibliografias serviram para fortalecer o argumento do afastamento diplomático configurado no período estudado ou, como pontuado pelo diplomata Alessandro Candeas, um momento de “recuo” nas relações bilaterais.

Nesse viés, as demais referências bibliográficas – principalmente os discursos oficiais, notícias e os dados de comércio exterior – foram utilizadas a fim de colaborar para a construção de uma linha do tempo, permitindo fortalecer a argumentação da pesquisa e enxergar a importância da manutenção de boas relações com a Argentina, que é aliança estratégica brasileira desde 1997. Assim, este trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa que tem como principal objetivo compreender as consequências comerciais de um afastamento diplomático no contexto Brasil-Argentina

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

É possível perceber o discurso neoconservador e de extrema direita teve influência na Política Externa Brasileira (PEB). O então chanceler Ernesto Araújo mostrava-se um grande admirador de Olavo de Carvalho. Desse modo, ideias como a aversão à esquerda política, ao progressismo e a não inacabada ameaça comunista eram os pilares das ideias de Olavo de Carvalho, que refletiam na PEB entre 2019 e 2022. Além disso, como destacado no discurso acima, o conservadorismo, o “antiglobalismo” e o nacionalismo eram as características do Brasil de Jair Bolsonaro e da PEB do período.

O afastamento entre Brasil e Argentina foi aprofundado principalmente em razão da oposição ideológica entre Jair Bolsonaro, que representava um governo de direita e Alberto Fernández, um político do peronismo à esquerda. Logo após a vitória de Fernández, o presidente brasileiro não o parabenizou e fez declarações negativas, sugerindo que a vitória de Alberto Fernández era um retrocesso não somente para Argentina, como também para a América do Sul.

Com a saída de Ernesto Araújo da chancelaria em março de 2021, as relações entre os dois países tomam novo rumo.

O papel dos chanceleres Carlos França (Brasil) e Santiago Cafiero (Argentina) foi fundamental no processo de reaproximação diplomática entre os dois países. A relação, que nos últimos anos, havia sido marcada por tensões devido às diferenças políticas entre Bolsonaro e Fernández, começou a se restabelecer através da mediação de chanceleres, embaixadores e também através da diplomacia parlamentar, com destaque para os presidentes da câmara

do Brasil e da Argentina, Rodrigo Maia e Sergio Massa, respectivamente.

A pesquisa identificou que quatro acordos foram suspensos ou enfraquecidos entre os dois países (O projeto da hidrelétrica Garabi-Panambi, a flexibilização do Mercosul, a suspensão de cúpulas bilaterais e cooperação política, cooperação para a pandemia)

CONCLUSÕES:

Os chefes de Estado Jair Bolsonaro e Alberto Fernández tiveram uma relação conturbada desde o início, como foi pontuado ao longo de todos os documentos desta pesquisa. No entanto, com o trabalho diligente de figuras como o embaixador argentino Daniel Scioli, que intermediou diálogos, foi possível perceber uma mudança gradual na postura dos mandatários. Ficou evidente que, apesar das dificuldades iniciais, as relações entre Brasil e Argentina podem ser reconstruídas através de esforços diplomáticos e de uma visão estratégica voltada para a cooperação.



Imagem 1: Imagem
PIBIC



Ciências Humanas

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO MEDIAÇÃO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTERFACES COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Autoria: Sathyeh Araujo de Carvalho

Orientador(a): Brenda da Rocha Alexandre

INTRODUÇÃO:

A Educação Ambiental (EA) se estabeleceu a partir da necessidade de vincular a Educação à crise ambiental que explodiu ao longo do século XX. Tendo em vista o potencial das Histórias em Quadrinhos (HQs) na introdução de temas, aprofundamento de conceitos e geração de discussões, torna-se importante investigar a contribuição das HQs no âmbito da EA. Além disso, considerando as proposições dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que dialogam com as diferentes vertentes da Educação Ambiental, é importante analisar o panorama considerando as duas abordagens. Nesse contexto, o objetivo geral do presente estudo foi avaliar a contribuição de HQs como instrumento à EA em interface com os ODS a partir da literatura científica nos últimos 30 anos. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática com análise quantitativa e qualitativa investigando os estudos em relação ao ano de publicação e região, relação dos temas abordados nos estudos com os ODS, classificação dos estudos em relação a três vertentes de Educação Ambiental: conservadora, pragmática ou crítica, análise do tipo de ensino e nível escolar e especificidade com populações vulneráveis, povos originários ou tradicionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A maior parte das publicações se concentrou na região Sudeste (41,9%,) seguida por Nordeste (32,3%) e Sul (12,9%). A vertente prevalente foi a EA Pragmática (58,1%), seguida pela EA Crítica (38,7%) e em menor frequência, a EA Conservadora (3,2%). O ODS abordado com mais frequência foi “Consumo e produção responsáveis” tanto na perspectiva da EA pragmática como na EA crítica. O tipo de ensino que mais obteve atividades com HQs em EA foi, em sua totalidade, o ensino formal em nível fundamental (45,2%) e na análise dos estudos sobre populações em situação de vulnerabilidade, verificou-se que apenas dois estudos (6,7%) apresentaram esse recorte.

A região Nordeste se destacou por uma participação relativa de estudos sobre Educação Ambiental e HQs mais elevada, comparando com sua parcela na população brasileira de acordo com o Censo de 2022 ou no número total de estudos sobre Educação Ambiental. Aspectos culturais regionais podem influenciar o uso mais frequente de HQs no processo ensino-aprendizagem.

Quanto às vertentes de EA identificadas, a maioria dos estudos apresentou caráter pragmático, abordando especialmente o ODS

“consumo e produção responsáveis”, o que enfatiza o papel das responsabilidades individuais sobre as questões ambientais. Por sua vez, os estudos que contemplaram a vertente crítica também trataram com maior frequência o mesmo ODS, mas a partir de uma abordagem reflexiva sobre os sujeitos sociais e instituições públicas e privadas envolvidas. No entanto, os ODS “Erradicação da pobreza”, “Energia limpa e acessível”, “Redução das desigualdades” e “Paz, justiça e instituições eficazes” não foram classificados nos estudos, indicando uma relevante lacuna de temas que poderiam contemplar mais pautas críticas.

Além disso, os resultados indicaram que as pesquisas ocorreram predominantemente em espaços formais de ensino. Observou-se uma ampla variedade de formas de utilização das HQs, bem como de temas possíveis a serem abordados em EA nos diferentes níveis de ensino. Por conseguinte, ressalta-se a extrema importância de uma formação inicial de docentes voltada para diferentes vertentes de EA, pois sua capacitação profissional é essencial à formação de uma sociedade mais engajada com as problemáticas ambientais.

CONCLUSÕES:

A presente revisão sistemática permitiu avaliar o panorama de pesquisas sobre Educação Ambiental que utilizam HQs como instrumento de mediação no Brasil. Destaca-se que, apesar dos avanços recentes, ainda existe uma pronunciada deficiência na atuação da EA em espaços não formais e com populações marginalizadas. A EA de base comunitária sugere que as populações periféricas se

organizam diante do enfrentamento diário com problemas ambientais e têm realizado suas ações em espaços não-formais.

Torna-se assim premente mais pesquisas visando uma compreensão mais profunda das questões socioambientais, que sejam em consonância a sujeitos sociais vulneráveis. Portanto, o presente estudo colabora com o entendimento de como o uso de HQs é utilizado como instrumento de mediação à educação ambiental, demonstrando seu potencial para abordar questões ambientais de forma dialógica, crítica e acessível.

AGRADECIMENTOS:

Somos gratas à equipe Laboratório de Ecossistemas e Mudanças Globais da Universidade Federal Fluminense por todo o apoio e discussões teóricas.



Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: O MOVIMENTO DE FAVELAS PÓS-ESTADO NOVO: CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA E DOS SUJEITOS SOCIAIS

Autores: Maria Luiza Araújo dos Santos

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Serviço

Social/

Escola de Serviço Social



INTRODUÇÃO:

Neste trabalho serão expostas as apreensões sobre o movimento de favelas na cidade do Rio de Janeiro durante os anos de 1951 e 1952, período pós-Estado Novo, a partir do estudo inicial em dois diferentes jornais, “Última Hora” e “Diário de Notícias”, a fim de se realizar comparativos. Entretanto, no que tange à publicação de notícias relacionadas a remoções e organizações de moradores, “Última Hora” carrega um arsenal composto por inúmeras observações ético-políticas que se fizeram protagonizar na discussão.

Primeiramente, foi imprescindível a contextualização histórica da Era Vargas, tendo em vista as mudanças estruturais ocorridas para com a população e o então Distrito Federal. Apesar da disposição de novas leis em defesa do trabalhador, o desenvolvimento da urbanização e da industrialização da cidade produziram condições distintas de vida dentre as parcelas da população, de forma que parte da classe trabalhadora dependente de salários

insuficientes para o acesso à moradia formal ocupasse irregularmente espaços da cidade que ficariam conhecidos como favelas.

Com isso, foi feita a análise de reportagens sobre as diversas ações realizadas contra esses trabalhadores, denunciando violência policial, ausência de serviços públicos de qualidade e, principalmente, os inúmeros despejos, a partir dos quais foram inventariados e analisados os agentes responsáveis, as estratégias dos moradores e seus resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A priori, os registros dos fatos ocorridos nas favelas do Rio durante o período assinalado, foram meticulosamente organizados em uma ficha de pesquisa, debatidos entre os pesquisadores e, posteriormente, para uma melhor visualização e prospecção do trabalho, estruturadas num quadro analítico.

Buscou-se entender a desconstituição de muitas comunidades e o grau de envolvimento do poder público nas movimentações dessa população. Nota-se que

grande parte dos despejos partiu de ordens da prefeitura diante da execução da meta de apagar as favelas do cenário carioca, disfarçada de preocupação com a violência e com a insalubridade. Assim, comunidades como a Favela da Catacumba e a Favela do Pinto, localizadas na Lagoa e no Leblon, zona sul do Rio de Janeiro, foram deslocadas de seus locais de origem.

Ademais, também é possível apreender que houve uma correlação significativa entre o plano higienista da prefeitura do Distrito Federal contra as favelas e o movimento de instituições privadas procurando tomar posse de lotes já ocupados – uma vez que nos bairros da zona sul supracitados as unidades habitacionais atingem preços altíssimos, o que expõe o resultado de tais ações por si só.

Seja através de entidades públicas, sejam privadas, muitas vezes a população se reuniu em comissões para reivindicar seus direitos contra tais derrubadas. Além das visitas à redação do jornal “Última Hora” – onde demonstraram sua revolta –, organizaram protestos rumo à Câmara Municipal para tratar do assunto com o prefeito e, também, ao Palácio do Catete, onde buscaram resoluções do presidente Getúlio Vargas.

Como levantado pelos moradores, a prefeitura muitas vezes falhou em ao menos alertar previamente sobre as ações de retirada. O Governo Federal, por sua vez, apresentou como política social a obrigatoriedade de se prestar auxílio com a mudança aos favelados despejados – quando tivessem para onde ir. Também se desenvolvia o projeto de

construções de casas populares, iniciadas no espaço de tempo analisado, mas que ainda não acompanhavam o ritmo das remoções.

CONCLUSÕES:

À época, os serviços públicos escassos sinalizavam a posição que tinham as favelas para o poder público, pois mesmo que moradores se reunissem para exigir seus direitos, gozando da democracia reconquistada após período autoritário, o plano de urbanização ainda não se estendia às favelas como prestação de assistência e garantia de direitos, mas na intenção de superá-las, o que produziu um desmantelamento de comunidades, uma perda de vínculos que enfraquece mobilizações.

O projeto de modernização da infraestrutura, mesmo que satisfatório à classe média, gerou impactos negativos sobre a população mais pobres, cada vez mais afastada do direito à cidade. Dessa forma, é indubitável que enquanto perdura o sistema produtor de desigualdades sociais, o debate sobre o objeto da pesquisa não se finaliza, a inclusão social não se concretiza em meio à sociedade de classes, assim os resultados postos neste trabalho tratam-se apenas de uma parte da extensão que a longa infinidade do tema apresenta.





7.09.05.00-2 Política Internacional

GOVERNO BARACK OBAMA: (2009-2016) A GRANDE ESTRATÉGIA DOS ESTADOS UNIDOS EM DIREÇÃO AO MAR DO SUL DA CHINA

Paulo Filipe da Silva Castro

**Instituto de Estudos Estratégicos
(INEST-UFF)**

INTRODUÇÃO:

O atual relatório traz a visão de que a posse de Obama em 2009 se demonstrou como um ponto chave na política externa estadunidense. Diferentemente de seu antecessor, George W. Bush, que é lembrado por adotar uma postura agressiva e unilateral, Obama buscou a promoção do multilateralismo como meio de garantir a primazia dos EUA. Essa mudança foi motivada, em parte, pelas condições econômicas e políticas que Obama herdou, como a Grande Recessão e os efeitos das longas guerras no Oriente Médio.

Um dos pilares da grande estratégia de Obama foi a reorientação do foco dos EUA, ao deslocar o "pivô geopolítico" do Oriente Médio para a Ásia, mais especificamente no Mar do Sul da China. Esse novo padrão geopolítico surge para contrapor o crescimento chinês. Para isso, Obama adotou uma estratégia que priorizava a cooperação com outros países, fortalecendo parcerias regionais e buscando compartilhar responsabilidades, em vez de depender exclusivamente da intervenção militar direta.,

Obama procurou atuar de maneira mais cooperativista, fazendo com que houvesse uma transição de uma posição de domínio para uma liderança multifacetada no cenário internacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foi analisada as ações políticas do governo Obama, focando na discussão sobre a existência de uma "grande estratégia" que orientou suas decisões. Há um debate entre especialistas sobre o que exatamente constitui uma grande estratégia e sua importância na política externa dos EUA. Hal Brands, por exemplo, descreve a grande estratégia como a estrutura intelectual que dá forma à política externa de um país, enquanto outros, como Posen e Kennedy, debatem como ela deve ser aplicada, especialmente em tempos de paz e guerra.

Na gestão Obama, é notável a existência de uma combinação de continuidade e inovação em relação aos governos anteriores, com um foco especial na mudança do "pivô geopolítico" do Oriente Médio para a Ásia-Pacífico. Esse movimento, conhecido como "rebalanceamento", foi impulsionado pelo crescimento econômico da China, seu papel crucial na produção global de semicondutores e o fortalecimento de sua marinha. A estratégia de Obama buscou preservar a liderança dos EUA, fortalecendo parcerias regionais e adotando uma abordagem mais cooperativa, especialmente na Ásia, onde a crescente influência da China foi vista como um grande desafio estratégico.

CONCLUSÕES:

A grande estratégia do governo Obama foi direcionada às mudanças no cenário global, especialmente com a ascensão da China e os desafios internos que os EUA enfrentaram após a herança do governo George W. Bush, como os impactos das guerras no Oriente Médio e a crise econômica de 2008. Obama adotou o "rebalanceamento" para a Ásia-Pacífico como uma maneira de garantir a primazia dos EUA no mundo, combinando cooperação com aliados e uma competição estratégica em relação a rivais como a China. Apesar das críticas, especialmente à sua abordagem de "acomodação", que representava um menor envolvimento direto dos EUA na liderança política e militar em ocasiões selecionadas, essa estratégia permitiu aos Estados Unidos conter gastos, fortalecer suas alianças e garantir um maior bem-estar entre os Estados. Com uma estratégia baseada na "acomodação" os EUA redirecionaram o foco para a Ásia-Pacífico, com o objetivo de conter o avanço militar, econômico e tecnológico da China, o que não só despertou disputas territoriais no Mar do Sul da China, mas uma competição pela liderança regional na Ásia entre China e EUA.

AGRADECIMENTOS:

Primeiramente a Universidade Federal Fluminense pela oportunidade de participar do Programa de Iniciação Científica - PIBIC que permitiu experimentar e desenvolver um projeto de pesquisa. Esta práxis é a base para preparar-me para candidatar-me ao Programa de Pós-graduação em Estudos Estratégicos, para prosseguir na minha carreira acadêmica.

Agradeço também ao Professor e Orientador Dr. André Luiz Varella Neves, que me convidou para integrar ao seu Laboratório de Estudo da Grande Estratégia dos Estados Unidos – Lab-GEST. Neste ambiente aprendi a lógica da pesquisa, metodologia, redação científica e o uso das bases de dados Web of Science e Scopus. Desta feita, pude realizar uma sólida revisão de literatura. Por fim, e não menos importante, aos meus pais, Paulo Roberto e Elaine. E aos meus avós, Paulo, Joceli, Helena e Marli pelo exemplo de dedicação incondicional e apoio durante a minha jornada profissional e acadêmica.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRANDS, Hal. **Barack Obama and the Dilemmas of American Grand Strategy**. The Washington Quarterly, v. 39, n. 4, p. 101–125, out. 2016.

DUECK, Colin. **Reluctant Crusaders: Power, Culture, and Change in American Grand Strategy**. Princeton: Princeton University Press, 2008. p. 9–10.

EARLE, Edward Mead. Introduction. In: EARLE, Edward Mead (ed.). **Makers of Modern Strategy: Military Thought from Machiavelli to Hitler**. Princeton: Princeton University Press, 1943. p. viii–x.

GOERTZ, Garry. **Social Science Concepts: A User's Guide**. Princeton: Princeton University Press, 2006.

GREEN, Michael. **By More Than Providence: Grand Strategy and American Power in the Asia Pacific Since 1783**. New York: Columbia University Press, 2017.

HART, B. H. Liddell. **Strategy**. New York: Praeger, 1957. p. 336; também p. 366–372.



Ciências Humanas: Antropologia
PESCA E PETRÓLEO NA BACIA DE SANTOS.
EFEITOS E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA
REGIÃO MARÍTIMA DO PRÉ-SAL

Autora: Ana Terra Catanzaro da Rocha Leão

Orientadora: Deborah Bronz

Departamento de Antropologia/ ICHF/ GEAM

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa faz parte de um conjunto de pesquisas realizadas por integrantes do Grupo de Estudos Ambientais e Amazônicos - GEAM, vinculado ao departamento de Antropologia da Universidade Federal Fluminense, e é coordenada pela professora Deborah Bronz. Tais pesquisas têm como foco as práticas estatais, o reconhecimento de direitos de povos e comunidades tradicionais, as formas de gestão governamental desses povos e a sua ocupação territorial, bem como os conflitos socioambientais em regiões atingidas por grandes projetos de desenvolvimento. Tendo em vista que esses grandes projetos desenvolvimentistas acabam por desterritorializar diversos povos e comunidades que não se inserem no modo de produção capitalista, impedindo a reprodução de seus modos de vida, esta pesquisa visa compreender a forma como operam os mecanismos de gestão e governo sobre essas comunidades que habitam os locais onde são instalados esses projetos, bem como seus efeitos sociais.

Nesse sentido, o objetivo é compreender essas formas de gestão governamental e empresarial a partir de um estudo de caso da exploração do Pré-Sal na

região da Bacia de Santos, focando no processo de licenciamento ambiental do Projeto Etapa 4 da Petrobras, no Estado do Rio de Janeiro.

Para alcançar tais objetivos, a metodologia adotada para a realização desta pesquisa foi o trabalho etnográfico, a partir da observação participante em eventos promovidos pela Petrobras e do cotidiano dessas comunidades, por meio de visita in loco às comunidades, e da análise de documentos. Foram realizadas três idas a campo para três audiências públicas do processo de licenciamento ambiental do projeto Etapa 4 e uma viagem para as comunidades da Praia Grande da Cajaíba, da Praia de Calhaus e da Praia de Itanema, em Paraty. O trabalho in loco foi complementado pela análise documental das peças técnicas produzidas no âmbito do licenciamento ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme amplamente analisado na literatura antropológica que antecede esta pesquisa (BRONZ, 2009), os espaços das audiências públicas não são “participativas”, isto é, embora sejam a etapa do processo de licenciamento que tem como objetivo escutar e informar a população, a sociedade não tem, de fato, um poder de voto. Estas instâncias

consultivas acabam servindo como fonte de legitimidade aos projetos, considerando que a licença depende do cumprimento desta etapa, apesar e independente das dinâmicas de participação que nelas se instauram. Assim, os trabalhos de campo feitos nessas audiências permitiram uma maior compreensão sobre o empreendimento e aquelas consequências que seriam consideradas como impactos socioambientais segundo o EIA/RIMA, os conflitos que o permeiam e a forma como atuam as instituições envolvidas.

Tendo concluído a participação nas três audiências públicas que aconteceram no Estado do Rio de Janeiro, foi possível notar uma semelhança na opinião dos grupos sociais nelas presentes em relação à implementação do projeto. O público constava basicamente em comunidades tradicionais e organizações que representam essas comunidades. Todas essas organizações se colocaram contra a implementação do projeto e deram diversos motivos para tal, entre eles estão os efeitos econômicos, ambientais e emocionais que as comunidades virão a sofrer.

No que diz respeito às diferenças das audiências, isso se dá devido às particularidades de cada lugar onde se realizaram e suas particularidades do ponto de vista da forma como se organizam os grupos e organizações locais. Em Niterói, a principal questão levantada foi a diminuição na área de pesca disponível para os pescadores artesanais, pelo aumento das embarcações petroleiras na Baía de Guanabara e seus entornos, que acarreta diretamente em um impacto econômico na vida dessas

comunidades visto que a atividade pesqueira é sua principal fonte de renda. Já em Maricá, o ponto principal da audiência foi a não utilização devida dos royalties para melhorias para a população atingida pelo projeto. Por fim, em Angra dos Reis o ponto principal foi a não inclusão dos municípios de Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba e Itaguaí como área de influência do projeto, devido a não inclusão da rota dos navios-aliviadores no EIA/RIMA, fazendo com todas as comunidades tradicionais que habitam essa região não sejam contempladas com medidas de mitigação e compensação de danos ambientais gerados pelo projeto. Outro fator que chamou a atenção na audiência pública de Angra dos Reis, foi a forte presença do FCT - Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis e Paraty. O FCT é um movimento social organizado pelas lideranças das comunidades tradicionais da região e opera como ponte de comunicação entre as comunidades e as instâncias estatais e empresariais. A pauta principal das comunidades dessa região era para conseguir o básico, tendo em vista que ocupam um território que será ocupado pelo empreendimento e serão diretamente atingidos.

CONCLUSÕES

Tendo em vista os resultados obtidos nesta pesquisa, a partir dos campos realizados às audiências públicas e as comunidades da Praia Grande da Cajaíba, Calhaus e Itanema, foi possível concluir que existem particularidades em cada município onde ocorreram as audiências e que, para um estudo mais aprofundado se torna necessário fazê-lo separadamente. No entanto, foi

possível concluir que existem diversas visões de como entender a instalação desses grandes projetos de desenvolvimento que podem ser colocadas em dois grupos analíticos: os que ficam com o ônus (que se colocam contra) e os que ficam com o bônus desses empreendimentos (que se colocam a favor). Além disso, por mais que o trabalho do FCT seja de suma importância e, de fato, ajude na luta das pessoas que moram naquela região, eles não conseguem chegar em todos e por isso muitos ali não sabem o que é o FCT e não ficam por dentro do que está acontecendo burocraticamente na questão da exploração do Pré-Sal na região. Sendo necessário fortalecer esses movimentos sociais para que eles consigam ter um alcance maior e a informação chegue a todos os atingidos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora por tornar possível minha experiência como pesquisadora. Agradeço também à FAPERJ pelo financiamento do projeto.





GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

TÍTULO DO PROJETO: PROFESSORAS REGENTES INICIANTES NA CARREIRA DOCENTE

AUTORAS: FERNANDA FRANCIS DOS SANTOS E SOUZA E DINAH VASCONCELLOS TERRA

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO:

A formação de professores/as e o trabalho docente são, sem dúvida, campos multifacetados e cercados de complexidades. Os estudos nesse campo apontam que o momento inicial da carreira emerge muitas agruras, dúvidas e questionamentos de diversos tipos. A fase de entrada na carreira deve ser bem cuidada e os/as professores/as iniciantes precisam de apoio profissional para que sejam minimizados os sentimentos de solidão e desamparo que podem levar ao abandono da atividade profissional (MARCELO GARCIA, 1999). Neste sentido decidimos como objetivo identificar e analisar os o movimento autobiográfico as professoras iniciantes reconhecem como significativo para compreenderem suas vidas profissionais nos seus primeiros anos de docência.

METODOLOGIA:

Apoiada nos estudos narrativos e no movimento auto-biográfico de Motta e Bragança (2019), em que as autoras apostam na compreensão de

“modos outros” de fazer pesquisa narrativa, uma aposta pós-colonial, que se opõe a uma perspectiva elitista do conhecimento e que desconhece a capacidade dos sujeitos na produção deste. Acompanhando esse sentido teórico, assumimos a conversa (COUTINHO 2008) para a pesquisa o que implicou seguir por outros caminhos, escapar de roteiros preestabelecidos, recusar a ordem linear, apostando numa relação de constante aprendizado no encontro com o/a outro/a, lado a lado, atravessado por afetos e sentidos.

Realizamos três *entrevistas conversas* com as duas professoras colaboradoras da pesquisa que estavam em período de estágio probatório, atuantes em uma escola da Prefeitura do Rio de Janeiro. Após dialogarmos com as entrevistas dois temas marcam o reconhecimento autobiográfico das professoras: A minha ideia era essa, quebrar o ciclo e Eu não tenho experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para apresentar os resultados decidimos, considerando a metodologia utilizada, colocar a conversa que estabelecemos (bolsista e orientadora) após dialogarmos com as entrevistas. Entendemos que dessa forma estaríamos representando *com e o que* essas conversas nos proporcionaram reflexões sobre o tema. Para esse resumo revolvemos apresentar as minhas reflexões de bolsistas.

Ao ler a entrevista, me senti como se estivesse de camarote, mas com o privilégio de ler quantas vezes fosse necessário. Foi também uma leitura tranquila e prazerosa. Pude fazer relações com uma disciplina obrigatória do curso e percebi o quanto nossa trajetória de vida pode influenciar na escolha da profissão. Eu, Fernanda, não sei explicar muito bem como fui parar nessa área da educação, só me lembro que quando terminei o Ensino Fundamental, não sabia o que fazer da vida e na época algumas amigas me influenciaram a entrar para o Curso Normal, então, fiz no Roberto Silveira, no município de Duque de Caxias.

Assim como a Ana, enfrentei muitas dificuldades para estudar, até porque não conhecia quase ninguém que tivesse feito faculdade (muito comum em Caxias), muito menos na federal. Mas, sempre tive esse desejo. Gostei bastante quando todas afirmaram que viam no concurso uma forma de conseguir estabilidade financeira e melhorar de vida, inclusive, acho que hoje me vejo nesse lugar e, é bom saber que elas conseguiram, isso motiva a nós graduandos.

Assim como Melissa, também sou a primeira da minha família a fazer faculdade e sinto que estou quebrando um ciclo, pois, acredito que a

partir de mim, essa porta será aberta para os meus filhos e irmãos mais novos.

Observamos, também, que ao longo de nossa trajetória, fomos quebrando ciclos através da educação e acreditamos nesse potencial, não de forma que vá mudar o mundo por completo, mas igualmente concordamos que a educação tem a capacidade de transformar no mínimo o nosso entorno social.

Portanto, entendemos também que o/a professor/a oriundo da classe trabalhadora, não está condicionado de fato a reproduzir essa lógica de limitar possibilidades, mas pelo contrário, oferecer aos seus alunos novas oportunidades e orientar com relação a como alcançar os objetivos projetados por eles.

Compreendemos que não se trata de algo simples de fazer, pois é de fato atravessado por vários fatores políticos, raciais e econômicos. Tendo como agravante aqui ainda a falta de experiência dessas professoras e o distanciamento da família e coordenação da escola.

CONCLUSÕES:

Entendemos, a partir das falas das professoras, sobre o impacto que a qualidade da formação oferecida durante o processo de graduação tem sobre os indivíduos. Com o foco na experiência das mesmas, onde elas dialogam que não se sentiam preparadas para assumirem uma sala de aula, considerando aspectos que dizem respeito a sua formação. Inclusive, vale destacar o fato de uma dessas professoras ter

realizado o curso de Pedagogia a distância, o que segundo ela limitou ainda mais sua proximidade com o chão da escola e lhe ofereceu um processo formativo superficial. Além disso, concluímos, com base nos diálogos das entrevistas, a importância de o professor ter uma percepção crítica da realidade atual e de sua própria história de vida. Observamos, também, a necessidade de implementar políticas nas escolas que acolham as professoras iniciantes e ofereçam a elas a orientação necessária.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos às professoras que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa de forma tão autêntica e responsável. Destacar que suas falas nos mostraram ainda mais a importância de falarmos sobre o tema. Portanto, estamos satisfeitas com os resultados encontrados e discussões levantadas durante cada encontro realizado.



Imagem 1: Imagem

PIBIC



Ciências Humanas

JUVENTUDE E CULTURA VISUAL: COTIDIANOS REVELADOS EM FOTOGRAFIAS DE JOVENS ESTUDANTES

**Autores: Rhayssa Gonçalves dos Santos de Miranda; Paulo Cesar Rodrigues Carrano
Faculdade de Educação/PPG Educação/Observatório Jovem**

INTRODUÇÃO:

Foi elaborado um artigo intitulado "Juventude em tempos de crise sanitária: uma revisão de artigos sobre jovens durante o período pandêmico", que apresenta uma análise do levantamento bibliográfico relacionado à juventude durante a pandemia de COVID-19. Este estudo organizou um banco de dados e realizou uma análise de conteúdo de artigos publicados em periódicos entre 2020 e 2022. A pesquisa explorou como os artigos selecionados compreenderam as atitudes e vivências dos jovens no contexto da crise pandêmica global. Através da revisão de publicações científicas em inglês, português e espanhol, foram identificadas tendências, desafios e oportunidades únicos surgidos nesse período.

Temas centrais, como o impacto psicossocial, a adaptação ao ensino remoto e a saúde mental dos jovens, foram destacados na análise. O estudo utilizou uma abordagem qualitativa, aplicando a análise de conteúdo para examinar os artigos acadêmicos, com o auxílio do software NVivo. Esta ferramenta foi essencial para a organização eficiente e aprofundada das informações, permitindo a categorização dos

artigos em tópicos específicos e a identificação de padrões e temas recorrentes. A análise oferece uma visão da experiência juvenil durante o período pandêmico e sublinha a importância de pesquisas futuras sobre o tema. Destacamos a publicação "Jovens e saúde: revelações da pandemia no Brasil 2020-2022", da Fiocruz, que traça um panorama sobre a experiência da juventude brasileira durante a pandemia de Covid-19. Os autores descrevem e interpretam os diversos modos como os jovens enfrentaram os obstáculos do período pandêmico, tais como "a busca em se engajar política e socialmente, aumentando o interesse por temas sociais e outros temas menos discutidos, como a pauta em saúde" (Coletivo dos Jovens Pesquisadores da Rede Conhecimento Social, 2022, p. 32).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foi realizada uma Revisão Narrativa de Literatura tendo como inquérito central "O que foi publicado em revistas científicas sobre os jovens durante a pandemia no Brasil?". Vale ressaltar que o foco inicial encontrava-se, exclusivamente, em artigos relacionados ao Brasil, mas o escopo foi ampliado para incluir outros países e idiomas, como o espanhol e o inglês, abrangendo os anos de 2020 a 2022.

Países como o Chile e os Estados Unidos, por exemplo, também estão incluídos neste levantamento. No total, foram encontrados 98 artigos, sendo 26 em Português e 16 em espanhol, através da base Scielo e 56 em Inglês, encontrados em pesquisas de revistas publicadas em inglês e especializadas sobre os temas de adolescentes, jovens e juventude, utilizando o Portal de Periódicos CAPES.

Os artigos encontrados situam-se em áreas voltadas para a Educação, Ciências Sociais, Serviço Social e Saúde (Saúde Coletiva e Psicologia). A categorização dos temas foi analisada de maneira dedutiva, nos quais os temas escolhidos foram: Cuidados, Sociabilidade, Desigualdades, Alunos/Escola, Família e Trabalho. O objetivo deste levantamento foi analisar quais foram os temas recorrentes nos artigos voltados para a Juventude durante a Pandemia, e como os jovens enfrentaram esses obstáculos.

CONCLUSÕES:

A conclusão deste artigo é marcada pelo reconhecimento das complexidades e desafios que os jovens enfrentaram durante o período da pandemia. A análise temática dos 98 artigos selecionados revelou fatores interligados que afetaram de maneira significativa a vida e o bem-estar dos jovens em todo o mundo. É evidente que a pandemia e as medidas de distanciamento social incidiram sobre a saúde mental dos jovens. Não somente isso, a transição abrupta para o ensino remoto também foi um desafio significativo, devido à falta de recursos tecnológicos e o acesso limitado à

internet, em especial, para jovens em situação de vulnerabilidade econômica.

O artigo "Uma Juventude à Flor da Pele: o dilema de adolecer ou adoecer" de Edson Saggese (2021) aborda justamente os desafios psicológicos enfrentados pelos jovens durante a pandemia. Ele faz uma análise sobre como a interrupção das rotinas sociais e educacionais afetou o bem-estar emocional dos adolescentes, evidenciando o aumento do estresse, ansiedade e depressão. Além disso, o autor discute como a incerteza em relação à duração da pandemia e suas consequências a longo prazo contribuem para um estado de indefinição em relação aos planos futuros e aspirações dos jovens. Assim, o artigo e a explicação estão intrinsecamente relacionados, ambos destacando os desafios enfrentados pela juventude em meio a um período de crise global sem precedentes.

Além disso, a ausência de interações presenciais com colegas e mentores prejudicou o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais cruciais dos jovens. A perda de oportunidades de *networking*, socialização e orientação afetou negativamente suas perspectivas de crescimento pessoal e profissional. Os efeitos prejudiciais na saúde mental e no desenvolvimento social dos jovens destacam a urgência de implementar estratégias para apoiar e nutrir essa população durante tempos desafiadores. O artigo "A Arte como Estratégia de Coping em Tempos de Pandemia", escrito por Melissa Soares Medeiros et al (2020), possui uma perspectiva analítica deste tema.

Do levantamento e análise temática que realizamos, emerge a preocupação de que novos estudos sejam realizados sobre as dimensões econômicas, societárias e educacionais que incidiram sobre os jovens no período da pandemia de COVID-19. No período, sociedade e governos programaram estratégias para a garantia de suportes e ambientes de aprendizado.



REFERÊNCIAS:

Coletivo dos Jovens Pesquisadores da Rede Conhecimento Social. Juventudes e a pandemia do coronavírus. In: Jovens e Saúde: revelações da pandemia no Brasil 2020-2022. RJ: Fiocruz, 2022, 25-36.

SAGGESE, Edson. Uma Juventude à Flor da Pele: o dilema de adolescer ou adoecer. **Educação & Realidade**, [S. l.], p. 1-18, 18 jun. 2021.

MEDEIROS, M. s. et. all. A Arte como Estratégia de Coping em Tempos de Pandemia. **Rev. Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], p. 1-7, 19 ago. 2020.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao meu orientador pelo incentivo. A minha família e amigos pela parceria e por acreditarem em mim.

Imagem 1: Imagem PIBIC



TRABALHO HUMANITÁRIO E REFUGIADOS DO CONFLITO SÍRIO EM UMA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA

MONICA NYAMBURA MIGWI

UFF / DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA

INTRODUÇÃO:

Desenvolvi uma etnografia do projeto Book Reading: Art and Science Circle, desenvolvido ao longo do último ano pelo Grupo de Pesquisa de Imobilidade, Migração e Refúgio (GEPiR). Esse projeto visa promover discussões profundas sobre temas como racismo, migração e, com foco em autores do Sul Global. Liderado por pesquisadores migrantes e refugiados no Brasil, Book Reading se beneficiou da experiência acumulada em iniciativas como a organização humanitária *Abraço Cultural* – um projeto voltado para a integração de refugiados no Brasil por meio do ensino de línguas. A participação de pesquisadores que também eram professores do *Abraço* foi crucial para moldar o desenvolvimento do projeto Book Reading, possibilitando uma troca multicultural rica e inclusiva. Neste resumo, discuto como essa vivência e as metodologias adotadas durante as sessões de leitura contribuíram para enriquecer o diálogo acadêmico e social sobre as questões abordadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As sessões de leitura, envolveram obras de autores do Global Sul, com personagens migrantes, refugiados e racializados, gerando um espaço de reflexão crítica entre os participantes. O uso do diário de campo, permitiu não só o registro sistemático das discussões, mas também uma análise crítica das interações e da evolução das ideias ao longo do tempo. A participação no grupo de pesquisa Grupo de Pesquisa de Imobilidade, Migração e Refúgio (GEPiR) foi essencial para refinar o projeto, especialmente por meio de discussões colaborativas e da troca de experiências com outros pesquisadores.

A experiência como professora no *Abraço Cultural* influenciou diretamente a condução do projeto. Ao trabalhar com professores refugiados e migrantes, aprendi a analisar criticamente o legado colonialista e escravista, valorizar diferentes perspectivas culturais e linguísticas, o que enriqueceu as dinâmicas das sessões e tornou as discussões mais relevantes e conectadas com realidades globais.

CONCLUSÕES:

O projeto *Book Reading* conseguiu cumprir seu objetivo de fomentar discussões significativas, especialmente a partir de vozes e experiências do Sul Global. A integração de ferramentas como o diário de campo e a participação ativa no GEPIR contribuiu para o aprimoramento contínuo do projeto. No entanto, há espaço para melhorias, como a elaboração mais detalhada de materiais complementares antes de cada sessão, o que poderia aumentar ainda mais o engajamento dos participantes e a profundidade das discussões. A experiência do *Abrço Cultural* provou-se um catalisador para o sucesso do projeto, proporcionando uma compreensão mais abrangente e inclusiva dos temas estudados.



Imagem 1: Imagem PIBIC

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha orientadora pela confiança e orientação que me proporcionou ao longo deste projeto de pesquisa. Não apenas cresci academicamente, mas também desenvolvi meu pensamento crítico de maneira significativa. Agradeço igualmente aos meus colegas do grupo de pesquisa Grupo de Pesquisa de Imobilidade, Migração e Refúgio (GEPIR) pelo apoio constante e pelo incentivo ao longo dessa jornada.



GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

TÍTULO DO PROJETO: EXPANDINDO O DEBATE: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, COLETA E CATALOGAÇÃO DE DOCUMENTOS E PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A MACONHA NO BRASIL.

AUTORES: FREDERICO POLICARPO DE MENDONÇA FILHO

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: INSTITUTO DE ESTUDOS COMPARADOS EM ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS (INCT/INEAC).

INTRODUÇÃO:

O projeto "Expandindo o debate: divulgação científica, coleta e catalogação de documentos e produções acadêmicas sobre a maconha no Brasil" é coordenado pelo Prof. Frederico Policarpo no Núcleo de Pesquisa em Psicoativos e Cultura (PsicoCult-UFF), vinculado ao Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INCT-InEAC). Seu objetivo é reunir pesquisadores e alunos que estudam substâncias psicoativas em diversos contextos, com foco no uso, produção e controle dessas substâncias, especialmente a maconha, no Brasil. A pesquisa é multidisciplinar, abordando questões sociais, legais e culturais sobre o uso de drogas, especialmente em relação às instituições estatais e os usuários de drogas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O projeto, dividido em dois semestres, inclui a criação de um banco de dados sobre registros criminais relacionados à maconha, em especial os casos de *habeas corpus* preventivo para cultivo doméstico da planta. Esse banco de dados visa contribuir para o entendimento da proibição da maconha no país e facilitar o acesso a esses documentos por pesquisadores.

No primeiro semestre, o trabalho focou na coleta e organização de documentos, envolvendo a criação de fichas catalográficas baseadas na Nobrade (Norma Brasileira de Descrição Arquivística), com o objetivo de garantir a interoperabilidade das informações entre sistemas de banco de dados.

No segundo semestre, o foco se deslocou para a criação do "Repositório Temático Digital de Produções Científicas Brasileiras sobre Cannabis", com o objetivo de organizar e disponibilizar produções acadêmicas sobre a maconha. O repositório busca contribuir para o debate público e acadêmico sobre o tema, promovendo a circulação de conhecimento e fortalecendo o acesso aberto à informação. A equipe trabalhou na definição de metadados para a catalogação dos documentos, com base nas fichas já desenvolvidas no primeiro semestre. A pesquisa envolveu a busca de documentos em repositórios de universidades públicas e no Oasis, repositório do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

Como resultado, foram desenvolvidos formulários para coleta de dados de *habeas corpus* e de documentos científicos. O projeto

destaca a importância do consentimento dos participantes para o uso de informações pessoais e a segurança no compartilhamento de documentos sensíveis. No segundo semestre, além de definir a ficha de descrição dos documentos, a equipe começou a catalogar os trabalhos acadêmicos sobre cannabis, aplicando metadados adequados para possibilitar a futura integração dos dados em um sistema como o Tainacan ou DSpace, plataformas de software livre para gestão de acervos digitais. O repositório canábico, ao ser implementado, será uma ferramenta gratuita, com acesso aberto e foco na disseminação do conhecimento científico sobre cannabis, promovendo discussões acadêmicas e sociais sobre o tema no Brasil.

CONCLUSÕES:

O projeto busca não apenas compilar informações acadêmicas e jurídicas sobre a maconha, mas também facilitar a circulação do conhecimento, apoiando o desenvolvimento de políticas públicas e debates sociais informados. A criação e manutenção do repositório digital e do banco de dados representam uma contribuição significativa para a divulgação científica sobre a cannabis no Brasil, promovendo maior transparência e acesso à informação para diversos setores da sociedade, visando democratizar o acesso ao conhecimento científico, promover o debate acadêmico e informar a sociedade sobre o tema. Em suma, O projeto representa uma contribuição significativa para a transparência e comunicação científica entre pesquisadores, gestores e a sociedade em geral, fortalecendo o

compromisso com o livre acesso à informação e o desenvolvimento de novas perspectivas sobre a cannabis no Brasil.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço primeiramente ao Prof. Frederico Policarpo pela orientação e confiança durante todo o desenvolvimento deste projeto, e por possibilitar minha participação em uma pesquisa tão relevante no campo dos estudos sobre psicoativos. Agradeço também a todos os integrantes do Núcleo de Pesquisa em Psicoativos e Cultura (PsicoCult-UFF), em especial a Juliana Tillman e ao Gustavo Maia, cujas contribuições foram essenciais para o andamento do trabalho.

Agradeço pela confiança e colaboração de todos os pesquisadores envolvidos nesse projeto. Cada um de vocês, foi fundamental para conclusão dessa etapa.



Imagem 1: Imagem PIBIC



GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: HUMANIDADES

TÍTULO DO PROJETO: VIVENCIANDO O PASSADO: OS DESAFIOS DAS DESIGUALDADES GLOBAIS E DA INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO DE HISTÓRIA

BOLSISTA: VINÍCIUS CUNHA DA SILVA

**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA/ INSTITUTO DE HISTÓRIA/
ESCRITHAS E NEREIDA E DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA
DA COMPUTAÇÃO/ INSTITUTO DE COMPUTAÇÃO/
MEDIALAB**

INTRODUÇÃO:

O projeto “Vivenciando o passado: os desafios das desigualdades globais e da inclusão digital no ensino de História”, vinculado à Cátedra UNESCO/UFF sobre Desigualdades Globais e ao projeto CAPES/PRINT 2017 de mesmo tema, entende as diversas dimensões das desigualdades como processos acumulativos nacional e internacionalmente.

Dentre os desafios gerados por esse fenômeno, a dificuldade de acesso a materiais educacionais digitais de qualidade é o foco deste projeto que visa promover a acessibilidade a eles, envolvendo conteúdos históricos no processo de aprendizagem para o público mais amplo possível, de modo que o ensino de História seja mais atrativo aos estudantes e que se contribua para uma maior inclusão digital.

Para que se realize tal ato, o projeto conta com o uso de tecnologias 3D, tal como Realidade Virtual (RV), Realidade Mista (RM), e digitalização 3D de artefatos e estruturas históricas que contribuirão para a imersão na experiência. É almejado que essas ferramentas sejam capazes de dialogar com a geração atual

de jovens que já estão imersos no mundo digital no seu dia a dia. Por isso, os estudantes da educação básica, que são o público do projeto, utilizarão a tecnologia digital construída e pensada para lhes dar acesso a conteúdo histórico em um formato imersivo, visando estimular o interesse e diferente processo de aprendizagem.

Além disso, todo o material digital para o uso dos alunos será acompanhado de um material didático para o uso dos professores, para que os auxilie no trabalho da tecnologia e dos conteúdos didáticos em sala de aula. O material tem como objetivo engajar professores e alunos acerca do conteúdo envolvendo escravidão, a questão do abastecimento de água e a desigualdade social na cidade do Rio de Janeiro. Desse modo, o docente terá alternativas sobre como trabalhar o conteúdo em sala de aula, enquanto os alunos ficam mais “imersos” na História.

O projeto é multidisciplinar, contendo alunos e professores dos cursos de História (Licenciatura) e Ciências da Computação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O andamento do projeto conta atualmente com o levantamento documental (sobretudo visual) e bibliográfico e trabalho em softwares para tornar a experiência virtual realidade. Bases de dados como “ImagineRio”, “Brasiliana Iconográfica”, “Biblioteca Nacional Digital” e o “Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro” estão dentre os mais utilizados para o recolhimento de imagens e dados para a construção do ambiente virtual do projeto.

A experiência imersiva (XR) está sendo modelada em “Blender” e construída utilizando o motor de jogos “Unity 3D”. Além disso, utilizamos de softwares tais como “Reality Capture” e “Pix4D” para fotogrametria. A modelagem 3D está sendo feita por artista profissional.

No processo de construção da narrativa e do mundo virtual, começamos com a seleção de imagens da época em pinturas e pesquisa na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, buscando dados que nos permitissem reconstituir o ambiente do cais e da rua do Valongo da forma mais fiel possível.

Após o levantamento desses materiais, passamos à construção do mapa onde as cenas serão montadas. Para isso, fizemos levantamento documental no arquivo da cidade e em acervos digitais para criar um “gabarito” da rua a ser modelada. Além disso, procuramos modelos 3D, “assets” que pudessem entrar no cenário virtual e acrescentar à narrativa. A integralização do primeiro modelo 3D já está sendo montado e testado no Oculus Quest 3®, e vamos iniciar os treinamentos de digitalização para fazermos a aquisição das imagens de artefatos e monumentos.

É interessante, que junto a essa constituição do mundo digital, continuamos buscando mais imagens e dados que nos permita entender e reconstituir o espaço da experiência XR, sempre em constante diálogo com o artista 3D. Ademais, durante o recolhimento de material base para o Valongo, informações para o Cemitério dos Pretos Novos e os Lazaretos também entraram a fim de ampliar o ambiente para participar da narrativa proposta em sua completude.

As discussões sobre o roteiro também estão sendo realizadas e já contamos com o início da história, que estamos trabalhando para desenvolver mais ainda, a fim de incluir tópicos e conteúdos históricos informativos ao mesmo tempo que seja lúdica e intuitiva para o usuário.

CONCLUSÕES:

O projeto, até então, proporcionou o entendimento do acesso democrático a essas tecnologias, que quando usadas de modo didático podem ser extremamente úteis. Mostrar essas ferramentas para estudantes será extremamente benéfico tanto para a absorção de um conteúdo específico, como também para capacitá-los de manejar essas tecnologias, abrindo um leque de perspectivas tanto para o aluno quanto para o professor.

O trabalho conjunto no projeto, proporcionou trocas enriquecedoras interdisciplinares onde as ideias debatidas pelos integrantes da área de humanas, foram sendo lapidadas para garantir a viabilidade computacional.

AGRADECIMENTOS:

Por fim, gostaria de agradecer à Faperj por incentivar a produção científica/tecnológica por meio de sua bolsa de iniciação tecnológica, assim como aos departamentos de História e de Ciências da Computação por proporcionarem o desenvolvimento de produções acadêmicas e suas divulgações em eventos dentro e fora da Universidade Federal Fluminense. Agradeço também aos professores que nos incentivam a participar ativamente no projeto e a buscar cada vez mais pôr em prática o que estudamos.



PATRIMÔNIOS FANTASMAS, AMNÉSIA SOCIAL E JOGOS DE MEMÓRIAS: NITERÓI COMO LABORATÓRIO, MANUFATORA COMO LUGAR DE MEMÓRIA

Vanessa Meirelles

Gustavo Henrique Simões Felipe

Tatiana Silva Poggi de Figueiredo

Instituto de História - INCT Proprietas

INTRODUÇÃO E OBJETIVO:

O progresso tecnológico e a crescente atenção da sociedade para com seus patrimônios históricos e culturais constituem dois fenômenos que não raras vezes contrastam e até mesmo conflitam, na medida em que elementos do passado são paulatinamente erodidos e retirados do cenário e do imaginário social com a chegada do novo. Entretanto, é possível a utilização de aparatos tecnológicos em sentido inverso, de forma a redescobrir, trabalhar e por em foco patrimônios abandonados ou mesmo destruídos e eliminados da paisagem material, mas ainda presentes na memória social, que os recria, esquece e/ou relembra, através dos jogos de memória.

É esse o conceito de “patrimônios fantasmas”, expressão utilizada pelo INCT Proprietas já em 2014, quando se iniciou o projeto intitulado “Patrimônios Fantasmas, Amnésia Social e Jogos de Memórias: Niterói como Laboratório”. Tal iniciativa, que já conta com 10 anos, vem realizando um levantamento de patrimônios no município de Niterói, de forma a promover maior visibilidade quanto à criação, manejo e difusão das memórias locais sobre os bens inventariados,

a partir da utilização de um aplicativo gratuito para dispositivos móveis.

Nesse sentido, por meio do fomento da FAPERJ e da Prefeitura de Niterói, o projeto vem sendo executado em três etapas: a primeira, atualmente em curso, é voltada à pesquisa e inventário dos patrimônios. A segunda etapa consistirá na produção de *podcasts* com entrevistas da população acerca dos patrimônios, promovendo jogos de memória sobre tais lugares. Por fim, a terceira etapa apresentará os resultados, com a realização do Festival de Patrimônios Fantasmas de Niterói, oportunidade em que será apresentado o aplicativo para dispositivos móveis, denominado *FantApp*, que opera por meio de notificações a partir do georreferenciamento, apresentando ao seu usuário, quando próximo de um patrimônio, imagens deste, suas características, curiosidades e relatos sobre aquele lugar.

Tendo em vista o grande número de integrantes da equipe, os discentes ora apresentantes ficaram responsáveis, sob a supervisão da Professora Dra. Tatiana Poggi, pelo levantamento de patrimônios fantasmas na região norte do Município, mais precisamente nos bairros de Santana, Largo do Barradas e Barreto.

Dentre os bens identificados, uma fábrica em especial chamou a atenção da equipe, pelo imponente conjunto arquitetônico ainda de pé, pela multiplicidade de funções que cumpriu junto à sociedade, e pelo bom número de relatos que envolvem a comunidade no entorno: a Companhia Manufatora Fluminense, fábrica de tecidos que operou entre 1893 e 1997 no Barreto. Assim, este trabalho tem o intuito de apresentar, ainda que brevemente, a trajetória de investigação da Cia. Manufatora enquanto um patrimônio fantasma e os resultados obtidos nesse processo.

MÉTODO E RESULTADOS:

A partir da escolha da Cia. Manufatora de Tecidos, a equipe dividiu o conjunto arquitetônico e patrimonial em três objetos, dada a extensão da pesquisa: a fábrica propriamente dita, a vila operária instalada ao redor do prédio principal, e o time de futebol Manufatora Atlético Clube, criado pela empresa e funcionários, cujo campo e pequeno estádio compunham parte do terreno. Foram visitados os acervos da Biblioteca Parque de Niterói, da Biblioteca Popular Municipal Monteiro Lobato (Horto do Barreto) e da Biblioteca Popular Municipal Anísio Teixeira (Campo de São Bento). Além disso, foram realizadas pesquisas por meio de palavras-chaves no *site* da Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital. Por fim, também compuseram as fontes os textos de WOLLMANN (2011). Houve ainda a visita ao

local, mas somente foi permitido o acesso à vila operária.

O resultado foi a elaboração de um verbete, que comporá o banco de dados do aplicativo e será acessado por meio dos usuários. Ademais, está em curso a redação de um artigo sobre as distintas visões de pesquisadores sobre as relações de trabalho ocorridas no interior da fábrica, ainda pendente de publicação.

CONCLUSÃO:

A participação no projeto do INCT Proprietas foi fundamental para descobrir não somente um patrimônio arquitetônico, mas um verdadeiro lugar de memória (NORA, 1993), sendo notório como a fábrica compõe um elemento essencial da história do bairro do Barreto e da zona norte de Niterói. Mais do que isso, sua trajetória centenária é um caso concreto das diferentes dinâmicas econômicas e políticas que permearam o país.

BIBLIOGRAFIA:

AMARAL, Luciana Pucu Wollmann do. Quando o apito não tocou: experiência operária e identidade de classe em um bairro operário em declínio (Barreto – Niterói). *Mediações - Revista de Ciências Sociais*, Londrina, v. 16, n. 1, p. 177–200, 2011. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9658>. Acesso em: 13/09/2024;

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. São Paulo: Projeto História, 1981.

APÊNDICES:



Imagem 1: Cia Manufatora de Tecidos. Fonte: Google Street View, 2022.



Imagem 2: Vila Operária da Cia Manufatora de Tecidos. Fonte: Acervo Pessoal, 2024.



Imagem 3: Equipe do Manufatora Atlético Clube. Fonte: O Fluminense, 1974.



GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO : CIÊNCIAS HUMANAS
TÍTULO DO PROJETO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, TECNOLOGIAS
DIGITAIS E O CONTEMPORÂNEO: INVESTIGANDO A ESCOLA
AUTORES: ANGELO MEDEIROS AGUIRRE MARINS / WALCÉA
BARRETO ALVES FACULDADE DE EDUCAÇÃO/DEPTO. SOCIEDADE,
EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO

INTRODUÇÃO

No período de agosto de 2023 a agosto de 2024, o Núcleo de Estudos em Comunicação e Educação, Etnografia e Representações Sociais (NECEERS/UFF) prosseguiu com a pesquisa: “Representações sociais, tecnologias digitais e o contemporâneo: investigando a escola”. O objetivo principal é compreender como as representações das tecnologias digitais circulam e influenciam os processos de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. O campo de estudo foi a Escola Municipal Maestro Heitor Villa-Lobos, situada em Niterói, RJ. A abordagem metodológica central foi a etnografia, buscando captar as significações dos sujeitos escolares sobre as tecnologias digitais. As atividades de campo incluíram interações com alunos e professores em diferentes turmas e disciplinas, permitindo uma imersão no cotidiano escolar para investigar como essas tecnologias moldam as interações e práticas educacionais. A pesquisa também se apoiou na Teoria das Representações Sociais para aprofundar a análise das atitudes e informações relacionadas às tecnologias no contexto escolar, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação pública de qualidade, crítica e inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sob a perspectiva da pesquisa etnográfica e utilizando uma abordagem multimétodos, realizamos observação participante, aplicação de questionário e ações de ensino e extensão, incluindo Espaços de Aprendizagem e Letramento Digital (EALDigs). Tais ações, integradas aos conteúdos escolares, envolveram temas como a Revolução Industrial e a Revolução Francesa para as turmas de 8º ano. Nas duas atividades aliamos uma combinação de gamificação e ferramentas digitais, visando favorecer o entendimento dos alunos sobre os conteúdos estudados, promovendo debates sobre as condições de trabalho e a exploração social nas fábricas. Para a Revolução Francesa, adaptamos o jogo de xadrez, em que as peças brancas representavam a monarquia e as pretas, o povo. Além disso, discutimos e adaptamos o significado de cada peça para o contexto do conteúdo, e concluímos a atividade com as partidas de xadrez. Essa abordagem lúdica e crítica fomentou o envolvimento e a reflexão dos alunos sobre a temática e teve efeitos perceptíveis, desde o desenvolvimento de perguntas críticas até o desempenho nas provas e simulados.

Para além das atividades, através da imersão na pesquisa de campo foi observado que os alunos do oitavo ano demonstram um interesse por plataformas de inteligência artificial (IA) do tipo assistente virtual, como também das plataformas de jogos de azar e esportivas. Diante disso, foi elaborado um questionário sobre as duas temáticas direcionado aos alunos do oitavo ano e à Turma de Aceleração 4 (AC4), composta por estudantes multirrepetentes com defasagem idade-série, correspondente ao oitavo e nono anos do Ensino Fundamental. O objetivo foi obter um panorama geral sobre o uso das tecnologias feito pelos alunos.

Os dados do questionário apontam para um uso expressivo de ferramentas de IA entre os alunos, com 82% dos estudantes do 8º ano e 100% da AC4 utilizando essas plataformas. A maioria afirmou usar a IA para obter respostas rápidas sobre estudos escolares. No entanto, uma parcela significativa (54% dos alunos do 8º ano e 67% da AC4) acredita que o uso constante e indiscriminado da IA pode prejudicar a capacidade crítica dos alunos. Além disso, muitos - 50% dos alunos do 8º ano e da AC4 - reconhecem que a IA pode influenciar suas decisões e opiniões.

Em relação às apostas esportivas e jogos de azar, os dados revelam que 83% dos alunos do 8º ano já usaram ou estão usando plataformas de apostas. Entre os alunos da AC4, todos afirmaram já ter utilizado essas plataformas. Além disso, os alunos relataram ver mais de seis propagandas por dia no meio virtual sobre apostas (77% no 8º ano e 84% na AC4).

CONCLUSÕES

O projeto conduzido na Escola Municipal Maestro Heitor Villa-Lobos destacou a necessidade de inclusão tecnológica na estrutura escolar, como também do uso crítico dos assistentes de inteligência artificial e da problemática relacionada aos jogos de apostas. Utilizando o conceito de Bourdieu (2014), podemos entender que os alunos que não possuem capital cultural suficiente para analisar e interagir de forma crítica com as tecnologias, acabando por fazê-lo de maneira superficial, por exemplo, ao buscar respostas prontas em um processo que anula a reflexão crítica e a pesquisa mais aprofundada. Esses aspectos refletem uma desigualdade estrutural, na qual aqueles que têm maior capital cultural conseguem aproveitar melhor as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias, enquanto outros ficam presos a uma utilização mais limitada, o que reforça sua posição subalterna.

AGRADECIMENTOS

À professora Walcêa por me acolher no projeto NECEERS e sempre estar disponível para ouvir minhas ideias e sugestões. Às professoras Fernanda Lima e Maria Clara Garcia, das disciplinas de Língua Portuguesa e História respectivamente, por todo o apoio quanto ao desenvolvimento de nossas aulas conjuntas e por nos receber tão bem em suas salas de aula. A todos os integrantes do Grupo NECEERS, que sempre se mostram solícitos em ajudar uns aos outros, tanto quanto em ouvir e fornecer ideias sobre as minhas atividades no projeto. Meu agradecimento, também ao CNPq e à UFF pelo

Programa de Bolsas de Iniciação Científica, tão relevante para o meu desenvolvimento acadêmico, científico e profissional e para o favorecimento das condições de permanência na Universidade.



Imagem 1: Imagem PIBIC



GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

TÍTULO DO PROJETO: INCIDÊNCIAS DE ESTADOS MELANCOLIFORMES E MANIFORMES NA CLÍNICA PSICANALÍTICA CONTEMPORÂNEA

AUTORAS: ANA CAROLINA FROES REIS (BOLSISTA) E FLAVIA LANA GARCIA DE OLIVEIRA (ORIENTADORA)

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/INSTITUTO DE PSICOLOGIA/LABORATÓRIO DE PSICANÁLISE E LAÇO SOCIAL

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa teve como objetivo realizar um estudo sobre os estados melancoliformes e maniformes que aparecem recorrentemente na clínica psicanalítica contemporânea sob a forma de compulsões, adicções, autoflagelações, dentre outros comportamentos autodestrutivos e danosos aos sujeitos e ao laço social. Tais quadros clínicos trazem desafios às intervenções dos psicólogos na área de saúde em equipe multidisciplinar. Para tanto, recortamos como elemento mais específico a ser investigado, o impulso à inversão geracional, que se mostra muito frequente nessas confugurações psíquicas. A hipótese de trabalho consistiu em relacionar os estados melancoliformes e maniformes à tendência, por estes sujeitos a uma relativização das diferenças entre os papéis geracionais. Com isso, verifica-se que um forçamento dos mesmos em direção à inversão geracional, Como resultado, nota-se a uma intensificação

do sofrimento psíquico. A pesquisa incluiu um percurso teórico-conceitual em psicanálise sobre a função constitutiva do laço aos Outros primários, assim como dos Complexos de Édipo e de Castração na inscrição da diferença geracional na regulação do funcionamento mental. Também foi realizado um estudo minucioso sobre a estrutura melancólica e a tentativa de aplicação do embasamento construído a partir de casos clínicos descritos na literatura psicanalítica e da experiência da bolsista em estágio obrigatório de graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O ser humano é o único mamífero superior inacabado biologicamente ao nascer, de tal modo que não consegue se cuidar sozinho. Psicologicamente, a criança chega ao mundo em posição de objeto, como um sujeito não adveio. Por esse motivo, demarca-se a necessidade de um Outro primário, que pertence a outra geração, geralmente sua mãe.

Essa dinâmica é muito importante para a constituição psíquica, pois funda o despertar para a vida. De acordo com as formulações freudianas, inicialmente, os pais são, para a criança pequena, autoridade única e fonte de muitas idealizações. Tal condição leva ao impulso infantil de igualar-se às figuras parentais, mais especificamente ao progenitor do mesmo sexo. A partir do encontro com a diferença anatômica entre os sexos, a busca pela satisfação como objeto que preenche a falta materna leva o menino a experimentar a rivalidade junto a sua referência paterna. O temor narcísico, no Complexo de Castração, dissolverá essas tendências edípicas. Já a menina experimenta um ressentimento pré-edípico na relação ao Outro materno diante de sua incompletude fálica. Neste caso, o Complexo de Castração a conduz para a busca edípica da figura paterna como objeto de amor. Para ambos, a função paterna é essencial como suporte psíquico da diferença geracional, permitindo a elaboração da impossibilidade da relação incestuosa e abrindo a promessa de novas satisfações na vida através de novas parcerias amorosas. A contemporaneidade, por influência do capitalismo pós-industrial, fragiliza a crença num Outro consistente pelas promessas de felicidade da sociedade de consumo que não se realizam e isso influencia diretamente na erosão dos papéis parentais. Essas mudanças enfraquecem tudo aquilo que os Complexos de Édipo e de Castração possibilitam em termos de lugar que cada um pertence na cadeia geracional e torna propícia a inversão geracional. Os estudos de caso realizados na literatura sobre o tema

evidenciaram a prevalência e sentimentos de decepção e desilusão com o Outro que não foi capaz de ter tudo e de fornecer tudo. Consequentemente, os sujeitos se sentem injustiçados e frustrados por todos aqueles que cuparam o lugar do Outro – seja seus pais, ou figuras substitutivas, como os professores. Paradoxalmente, esses sentimentos retornam para si na mesma proporção e se manifestam nas autorrecriminações e autoflagelações.

CONCLUSÕES:

A aparição dos estados melancoliformes e maniformes na contemporaneidade se articula a uma crise em relação à diferença geracional, devido aos efeitos clínicos ligados a uma subjetivação do laço com o Outro em que essa dimensão de alteridade é rechaçada. Os estados melancoliformes revelam a sombra do Outro decepcionante que recai sobre o próprio sujeito e o faz se desvalorizar tanto quanto desvaloriza o Outro. Já os estados maniformes revelam uma tentativa de fuga da realidade guiada pela fantasia de onipotência narcísica, em que o sujeito busca ser seu próprio Outro.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao PIBIC-UFF pelo financiamento desta pesquisa.





GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: FILOSOFIA

TÍTULO DO PROJETO: A POLÊMICA ANTI-GNÓSTICA NA ENÉADA II. 9 [33] DE PLOTINO

AUTORES: JOÃO VICTOR K. GARCIA

DEPARTAMENTO/ UNIDADE/ LABORATÓRIO: GFL - ICHF - APORIA

INTRODUÇÃO:

O tratado II. 9 [33] também chamado de *Contra os Gnósticos*, critica os ideais Gnósticos como um todo. A pesquisa teve como objetivo observar e compreender a crítica à prática mágica especificamente. Por isso, a análise foi focada na explicação da magia presente na *Enéada* IV. 4 [28]. 40-45, onde Plotino apresenta a magia. A intenção desse resumo é demonstrar como a magia afeta a alma e de que maneira é possível libertar-se de seus efeitos através da contemplação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A magia, como descrita por Plotino, precisa do princípio da *simpatia universal* para funcionar.¹ Ou seja, ela depende das relações naturais que umas coisas tem com as outras dentro do cosmos para que o encantamento faça efeito. A magia, portanto, parte de uma força de atração entre partes, funcionando como uma espécie de união e separação das partes do cosmos.² Por isso, ela é associada a Eros.³

Eros assume o papel de mago primordial, aquele que os seres humanos observam e imitam.⁴ A arte mágica é considerada uma arte erótica que auxilia⁵ as forças naturais do cosmos. Se a magia natural

se confunde com eros, a magia humana sempre será uma arte erótica. O uso de encantamentos eróticos não serve apenas na comparação com o cosmos, mas parece ajudar também na compreensão de uma questão mais profunda: como funciona a atração causada pela magia.

“na medida em que utilizam diversas substâncias naturais possuidoras de eros, os praticantes unem e envolvem diversas pessoas, juntando uma alma à outra [...]” IV. 4. 40, 12-14.

A descrição parece indicar que uma alma, a do afetado pela paixão, se une a do agente da magia, mas se olharmos com mais atenção a outra passagem, outra interpretação é possível: “se apaixonar é quando uma alma consente com o sofrimento da outra.”⁶ O encantamento erótico faz com que a parte racional da alma se submeta ao impulso da parte irracional. O enfeitado está encantado por qualquer coisa que mova a sua ação.⁷ Isto é o mesmo que acontece quando se busca viver a vida prática no mundo corpóreo.

“pois em geral a prática acerca do que é semelhante ao verdadeiro e toda atração para isso é do que se iludiu por aquelas coisas que atraem a elas mesmas [...] tendo sido atraído pela forma daquilo com impulsos irracionais [...]” IV. 4. 44, 27-32.

Portanto, se guiar pelos impulsos irracionais produzidos pelo cosmos – ou pelos magos – e ter eles como bons, é por definição estar enfeitado. Além disso, a descrição do

¹ IV. 4. 40, 1-4.

² *Idem*, 4-6.

³ Ver Pinheiro (2023).

⁴ IV. 4. 40, 6.

⁵ *idem*, 10-11.

⁶ IV. 4. 43, 5-7.

⁷ Gurtler (2015, p. 206).



porquê alguns seres são afetados, mesmo que parcialmente, pela magia e outros ressoa esse sentimento. Parece haver uma cisão em suas almas, o enfeitado possui dois centros que guiam o seu foco.

“Então, apenas não pode ser encantado o que, sendo atraído por partes diversas de si [...] Então, ele não seria atraído de modo algum.” IV. 4. 44, 33-36.

Plotino descreve o encantamento funcionando por causa de uma cisão do sujeito. As partes de si descritas são as partes da alma. Essa noção da dualidade do sujeito descreve a falta de consciência da nossa identidade. A falta de consciência também afeta os *daimones*. Eles aparecem como cindidos de alguma forma pelas memórias e pelas sensações, sendo de um lado impassíveis, mas por outro afetados pela magia por sua parte irracional.⁸ A memória e a percepção-sensível, são as duas características que fazem com que eles possam ser afetados pela magia, exatamente porque os impulsos do mundo sensível os alcançam. É como se dois núcleos lutassem pelo controle. O mesmo ocorre com os seres humanos enfeitados.⁹

Os astros, por outro lado, não sofrem por encantamentos.¹⁰ Porque são unos e gem de acordo com seu princípio racional. O que demonstra isso nos astros é a falta de memória e percepção sensível.¹¹ A atividade primária do astro deriva de sua própria natureza divina e é praticada constantemente.¹² Em todo caso, por essa atividade primária se confundir com a

contemplação a atenção do astro permanece voltada para o objeto contemplado.

Os astros, portanto, contemplam o *Nous* como sua atividade primária e, por isso, suas ações e influências no mundo sensível ocorrem de uma atividade secundária que acontece automaticamente. É desta forma que eles servem como um modelo de vida para os seres humanos. Assim como os astros, eles precisam tornar sua atenção para o seu verdadeiro “eu”. A vida que está sendo argumentada como a melhor é a contemplativa, mesmo que os humanos não sejam completamente separados dos seus corpos. Eles devem seguir o exemplo dos deuses e viver exclusivamente através da contemplação do *Nous*, compreendendo que o seu verdadeiro eu é a sua parte racional.¹³

CONCLUSÃO:

Os seres humanos, para não serem enfeitados, devem ser governados pela melhor parte de si mesmos, a sua parte que se confunde com a alma hipóstase. Mesmo que através de encantamentos o corpo morra, a nossa melhor parte continuará viva, essa é a solução proposta por Plotino.¹⁴ O grande problema para os seres humanos é conviver com um corpo propenso ao *pathos* sensível. Nós nem sempre agimos de acordo com o que deveria ser a nossa atividade primária, perdendo em alguns momentos o contato com nosso verdadeiro “eu”.¹⁵

Como foi dito, a contemplação, enquanto for atividade primária do ser que contempla, o torna imune de encantamentos. Ela faz com que uma alma cindida em partes se torne novamente uma, guiando-se por um

⁸ IV. 4. 43, 12-16.

⁹ IV. 4. 43, 1-5.

¹⁰ IV. 4. 41, 1.

¹¹ IV. 4. 42, 1-3.

¹² Gurtler (2015, p. 196).

¹³ Kalligas (2021 pp. 127-128).

¹⁴ IV. 4. 43.

¹⁵ Gurtler (2015, p. 210).



só caminho e impulso. É por isso que ela aparece no texto plotiniano como a única ação não enfeitiçada.¹⁶ A magia não consegue operar na alma que contempla as realidades superiores enquanto atividade primária porque não há cisão na alma. Por mais que o corpo sofra, que cause a morte do sábio a alma racional não o deixa sofrer por isso, pois ele sabe que a vida é mais do que o corpo.

Bibliografia:

ARMSTRONG, A. H. "Was Plotinus a Magician?" in: *Phronesis*, Vol 1, No 1 (1955) pp. 73-79.

PLOTINUS. Ennead IV.4.30-45 and IV.5 : problems concerning the soul. Translation with an Introduction and Commentary Gary M. Gurtler, SJ. Parmenides Publishing, 2015.

PLOTINO. Enéada IV. Introdução, tradução e notas de Juvino A. Maia. João Pessoa, Idea, 2022.

KALLIGAS, P. The Enneads of Plotinus: a commentary by Paul Kalligas volume 2. translated by Nickolaos Koutras. USA, Princeton University Press, 2023.

PINHEIRO, M. R. "O Eros da Physis e o mágico primordial em Plotino" in: *O que nos faz pensar?*, vol 30, n. 51, pp. 262-279, 2022.

¹⁶ IV. 4. 44, 1.



CIÊNCIAS HUMANAS

A GENEALOGIA DE MICHEL FOUCAULT À LUZ DE SUA RECEPÇÃO ATUAL

AUTORES: MATHEUS PEREIRA MILLER (BOLSISTA); ANDRE CONSTANTINO YAZBEK (ORIENTADOR)

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA (GFL) / INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA (ICHF)

INTRODUÇÃO:

Nosso objetivo é definir o conceito de ilegalismo e sua importância nas análises de Michel Foucault sobre o poder punitivo. O conceito de ilegalismo é central na genealogia do poder desenvolvida por Foucault em *Vigiar e Punir* (1975). A partir deste conceito, podemos entender as transformações ocorridas na reforma penal do século XVIII e o funcionamento de uma economia dos ilegalismos na dinâmica moderna de exercício do poder punitivo.

Mas o que podemos entender por ilegalismo? Sylvain Lafleur, ao se referir ao conceito foucaultiano de ilegalismo, argumenta que certas atividades econômico-sociais podem ser incentivadas ou reprimidas em determinados contextos históricos, mesmo que envolvam a transgressão do direito. A partir dessa ideia, podemos entender que há uma arbitrariedade no interior da relação entre a lei e a efetivação da lei. Assim, Lafleur define os ilegalismos como “atividades que se situam na fronteira movediça que separa a legalidade da ilegalidade” (LAFLEUR *apud* FOUCAULT, 2022, p. 54).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Segundo Foucault, as transformações no exercício do poder punitivo francês no final do

século XVIII não tiveram por origem uma “humanização” das penas, tal como propugnada pelos reformadores penais. Elas derivam de diversos fatores históricos que são políticos, econômicos e sociais, e que ocorreram durante a Idade Clássica. Mas a ideia central, em Foucault, é a de que devemos analisar essas transformações da perspectiva de uma mudança na dinâmica do exercício do poder de punir, uma transformação que evolveria a emergência de uma nova política com relação aos ilegalismos em vista da implementação de modalidades que tornavam a punição mais regular e constante, menos custosa e dispendiosa do que o modelo punitivo da soberania clássica.

Para Foucault, dois objetivos estão implicados nestas reformas (ambos relacionados à nova mecânica de exercício do poder): o primeiro é o de aumentar a eficácia do poder punitivo, punindo mais e com menor dispêndio; o segundo é o de introduzir, no aparelho punitivo, uma função de repressão com relação a certos ilegalismos populares, delitos comumente praticados pelas camadas mais baixas das sociedades (FOUCAULT, 2014, p. 81).

No Antigo Regime, em todas as camadas da sociedade ocorria uma margem de ilegalismos

tolerados, delitos que estavam ligados aos modos de existência necessários à manutenção de cada estrato social. Parte desses ilegalismos resultava da não aplicação de ordenações e regras (ilegalismos de direito) e era a condição do funcionamento político e econômico deste período, sem ocasionar grandes divergências ou alianças entre as diferentes camadas sociais. Entretanto, no século XVII surgem dinâmicas de apoio entre os ilegalismos das classes populares e os da burguesia nascente, o que levou a um conjunto de grandes revoltas motivadas, sobretudo, pela rejeição ao fisco (FOUCAULT, 2014, p. 83).

Com o crescimento da economia capitalista e o surgimento de um novo estatuto de propriedade na segunda metade do século XVIII, as camadas mais baixas da sociedade passaram a adotar práticas de ilegalismos de bens. Assim, no contexto do funcionamento dos ilegalismos populares, podemos identificar atividades que comportavam certas ilegalidades, como os grandes roubos e ataques armados. Segundo Foucault, essa ilegalidade no interior dos ilegalismos produzia um aumento da criminalidade. Esses ilegalismos se tornaram inaceitáveis para uma burguesia que precisava proteger seus meios de produção, armazéns, portos e depósitos. A partir disto, surge a exigência de que o aparelho punitivo controle e puna os ilegalismos populares. Esses controles se manifestam a partir da codificação e classificação criminal de atividades e comportamentos característicos dos ilegalismos populares.

Assim, ao examinar a prisão-instituição Foucault compreende que podemos encontrar, no interior

do sistema penal, uma gestão positiva (ou seja: produtiva) dos ilegalismos. O aparelho prisional não só organiza, diferencia e reprime certos ilegalismos, como também produz um circuito fechado de ilegalismos e delinquência que possuem utilidade econômica e política. Podemos ilustrar o uso desta delinquência mobilizando a relação que Foucault traça entre a delinquência e o aparato policial: “Prisão e polícia formam um dispositivo geminado; sozinhas elas realizam em todo o campo das ilegalidades a diferenciação, o isolamento e a utilização de uma delinquência” (FOUCAULT, 2014, p. 234). Essa relação nos permite afirmar que a gestão positiva dos ilegalismos é ligada ao exercício do poder na modernidade, e isso através de práticas disciplinares que se generalizaram no interior do sistema prisional e explicitam a utilidade política da delinquência.

CONCLUSÕES:

Portanto, pensamos ser relevante mobilizar o conceito foucaultiano de ilegalismo para analisar as transformações ocorridas no exercício do poder punitivo no final do século XVIII, bem como para entender a utilidade da gestão diferencial e positiva dos ilegalismos no interior da prisão-instituição. O conceito de ilegalismo pode ser uma chave importante para entendermos os vários jogos de poder possíveis no interior do direito, posto que ele permite expor os interesses políticos, sociais e econômicos presentes na gestão da delinquência. Futuramente, nossa pesquisa pretende focar as relações entre a noção de “guerra civil” (compreendida como sendo a realidade permanente das relações de poder) e os ilegalismos. A articulação entre esses dois

elementos deve nos levar à compreensão da maneira pela qual os governos dos Estados, em nosso século, produzem os ilegalismos para produzir legalizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FOUCAULT, Michel. *Alternativas à prisão: Michel Foucault: um encontro com Jean-Paul Brodeur*. Petrópolis: Vozes, 2022.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: 2014.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) pelo financiamento da pesquisa.



Grande área: Ciências Humanas, Área: Educação, Subárea: Ensino e aprendizagem

Título do projeto: Jogos educativos sobre microbiota humana: uma revisão integrativa

Autores: Andreia Guerra Pimentel, Carolina Nascimento Spiegel, Rebecca Coutinho e Pedro Henrique de Oliveira Diniz Rocha

Departamento: Departamento de Biologia Celular e Molecular, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense/ Laboratório Ciência e Educação Lúdica

INTRODUÇÃO:

A obesidade é um grave problema de saúde pública, impactando 2,8% do PIB global (Swinburn, Egger, Raza, 2019) e podendo crescer 50,23% até 2060 (Okunogbe et al., 2022). No Brasil, sua prevalência subiu de 11,8% para 20,3% entre 2006 e 2019 (Silva et al., 2021). Associada a milhões de mortes anuais (WHO, 2023), a obesidade também é vista como uma Sindemia Global por envolver questões sociais (Souza, 2022).

Pessoas de baixa renda são mais vulneráveis devido à maior acessibilidade de alimentos calóricos e pobres em nutrientes (Almeida et al., 2017). Soluções focadas apenas em dieta e exercício ignoram a complexidade do problema (Dorling; Jones, 2021; Neves et al., 2021), sendo necessário abordar seus determinantes sociais (Vasconcelos, 2004; Araújo, 2007; Nespoli, 2016).

Biologicamente, a obesidade está ligada ao desequilíbrio da microbiota (Gong et al., 2022), que pode ser melhorada por probióticos (Salminen et al., 2021).

Jogos são sugeridos como ferramentas educativas para promover uma visão crítica e empática (Kishimoto, 2010; Souza, 2015; Figueredo; Setin; Silva, 2023), por isso podem ser utilizados para trabalhar temas complexos com a obesidade.

METODOLOGIA:

O presente trabalho é uma revisão integrativa baseada nos passos de Whitemore e Knafl (2005): identificação do problema, busca na literatura, avaliação e análise dos dados, e apresentação das evidências. O protocolo será registrado na plataforma Open Science Framework. A revisão segue a estratégia PIOS, onde o problema é a relação entre microbiota e obesidade, a intervenção é o uso de jogos educativos, e o cenário abrange os continentes americano e europeu. O desfecho (educação popular) será usado na avaliação dos estudos, mas não na busca inicial. A pesquisa inclui termos em português e inglês sobre jogos educacionais e microbioma humano. Será feita uma pesquisa com os termos ("bactérias" OR "microbioma" OR "microbiota") AND ("jogos educativos" OR "jogo sério" OR "Role playing game" OR "jogo de tabuleiro" OR "jogos de cartas" OR "jogos digitais" OR "jogos virtuais")

AND (“obesidade”) pelos mecanismos de busca, SciELO, Google Acadêmico, e Biblioteca Virtual em Saúde e Educational Resources Information Center.

RESULTADOS

Dos 672 trabalhos encontrados, nas bases de dados ERIC, BVS e PubMed, 218 foram excluídos por estarem duplicados. Restando 454 que estão sendo lidos para verificar se realmente se enquadram nos critérios de inclusão. Os trabalhos encontrados no Google acadêmico serão analisados posteriormente.

No processo inicial de triagem, realizado por cinco autores e após leitura de 10% de todos os trabalhos encontrados, o índice de concordância (Kappa de Cohen) calculado foi de 75% , tendo sido considerado satisfatório para dar prosseguimento às análises.

Considerando as bases de dados ERIC, BVS e PubMed foram incluídos para comporem os resultados 37 trabalhos, dos 146 trabalhos lidos até a presente data (04/08/2024). Os trabalhos incluídos estão sendo lidos na íntegra para identificação dos seguintes dados:

1. Ano
2. Autores
3. Idioma
4. País da publicação
5. Tipo de trabalho (revista, congresso, dissertação)
6. Título
7. Referência bibliográfica
8. Concepção de saúde abordada
9. Jogo comercial ou pedagógico?

10. Descrição do Jogo
11. Objetivo pedagógico (declarado pelo autor)
12. Tipo de educação em saúde
13. Ação individual ou coletiva?
14. Foco em mudanças de hábitos individuais ou multidisciplinares?
15. Culpabiliza o indivíduo?
16. Jogo solo, times ou grupo?
17. Cooperativo, colaborativo ou competitivo?
18. Estilo de jogo de tabuleiro, RPG, sequência didática, gamificação?
19. Digital ou analógico?
20. Houve construção do artefato?
21. Problemas conceituais e limitações
22. Disponível para download? Link.

CONCLUSÕES

A revisão ainda se encontra na fase de triagem, mas já podemos concluir que existem diversos jogos que abordam o tema obesidade. Além disso, pode-se concluir que esse tipo de projeto desempenha um papel importante na educação popular, visto que faz um levantamento geral das diferentes abordagens de saúde nos jogos, possibilitando que haja um entendimento melhor a respeito do tema ao invés de uma única concepção. Por fim, concluímos também que os RPG's podem enriquecer grandemente o ensino, pois possibilitam uma maior interação e um diálogo referente ao assunto.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal Fluminense pela bolsa de iniciação científica concedida.



Grande área do conhecimento: Ciências humanas

PEDAGOGIAS MAIS QUE HUMANAS: FABULAR ENCONTROS PARA RESISTIR

AO/NO ANTROPOCENO

Autores: Anna Clara Tofano Roessler

Departamento/Unidade/Laboratório: GBG EGB

INTRODUÇÃO:

O relatório elaborado é resultado da pesquisa intitulada “Pedagogias mais que humanas: Fabular encontros para resistir ao/no antropoceno”. O objetivo dessa pesquisa Esta pesquisa foca na criação de encontros e conexões com seres-mais-que-humanos para promover a perseverança no Antropoceno. Um dos objetivos do projeto foi investigar histórias e encontros que ilustrassem a fabulação entre seres. Essas histórias visavam se relacionar com a Educação Ambiental, através de interseções com a arte e com narrativas especulativas. A pesquisa nos leva a refletir sobre como as interações entre o Antropoceno e as fabulações com seres não humanos podem se integrar com a educação.

Mostro a seguir uma parte do caminho pelo qual percorri em minha trajetória de aprofundamento no mundo multiespécies da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Como se foi dito anteriormente, a priori, se foi feito um estudo mais teórico e conceitual para a pesquisa, com levantamento bibliográfico de artigos, teses, dissertações e postagens em sites de revista, assim avaliando as atuais posições acadêmicas sobre a ligação entre Antropoceno, arte e educação.

O que seria o Antropoceno? O termo se refere a uma era geológica que seria caracterizada pelos impactos antrópicos, traz

com si ideias de um planeta em degradação e levanta a pergunta de como poderíamos viver neste fim de mundo. Da situação atual, surgem discursos extremistas, Donna Haraway quebra com estes discursos, “[...] nem a esperança nem o desespero sabem nos ensinar a brincar de figuras de barbante com espécies companheiras.”(HARAWAY, 2016). Diante disso, a autora nos diz que é preciso lidar com o presente, perceber com quem vivemos e gerar encontros com estes seres, nossas espécies companheiras.

Muitas vezes, o currículo escolar transmite uma ideia de que “fomos “perdendo” nossa capacidade de nos relacionarmos “harmonicamente” com o meio ambiente, à medida que a sociedade se tornou mais urbanizada.” (GUIMARÃES; SAMPAIO, 2014). Portanto, é necessário contornar essa separação, pensar em um “[...]currículo menos sob a égide da conquista e da extração de mundos[...]para considerá-lo desde os encontros íntimos, das fricções entre mundos e seres e realizar as possibilidades de tornar vivível essa intimidade” (RANNIERY, 2019).

A experimentação artística aparece como forma de concretizar o encontro com o outro, criando uma biologia menos utilitarista em que cabe o surgimento de fabulações, provocando reflexões. Durante a minha pesquisa, fui atrás de fabulações, artes inventivas, que se relacionassem com o Antropoceno e que tivessem o poder de formar encontros inesperados.

A primeira obra, “Ficar com o problema”, nos diz que devemos ficar com o problema, o que “requer aprender a estar verdadeiramente”. O que inclui o fazer parentes com os seres-mais-que-humanos. O “Fazer parentes”, é se conectar com os outros, reconhecer as ligações presentes entre nós, para assim, “aprender a viver e morrer bem uns com os outros em um presente espesso”.

No mesmo livro de Haraway, se tem um conto inventivo, “Estórias de Camilly: As crias do composto”, o mesmo surge como uma resposta a pergunta “Como resistir ao antropoceno?”, como uma forma de arte, de literatura, que nos leva a criticar e pensar sobre como nosso mundo está e como poderia se tornar, e que pode ser usada para discussão de educação ambiental e biologia, debatendo sobre possíveis, e já existentes, simbioses, e sobre as lutas por existência em um mundo como o nosso.

Na segunda obra, o livro “Autobiografia de um polvo: e outras narrativas de antecipação”, de Vinciane Despret, traz um futuro inventivo onde os cientistas decifram comportamentos, linguagens e até mesmo culturas dos seres vivos. “A partir do momento que possamos fabular com os seres de forma íntima como Despret faz, seremos capazes de estar em sintonia com o mundo, e assim seremos capazes de resistir ao Antropoceno” (HARAWAY, 2016).

Na terceira obra, “Robô selvagem” de Peter Brown, se conta a história de uma robô que passa por muitas provações em uma ilha. O livro evidencia para um público infante-juvenil, os encontros entre os mais diferentes seres, mostrando que mesmo uma

máquina, que não está “viva”, pode tecer relações com a natureza, e que este emaranhamento de encontros é possível se apenas pararmos para observar nossos arredores.

CONCLUSÕES:

Durante esta pesquisa, tive a oportunidade de explorar e aprofundar meu conhecimento sobre o mundo multiespécie, compreendendo como essa perspectiva pode oferecer resistência ao Antropoceno e ao Capitoloceno, influenciando significativamente o processo pedagógico na educação ambiental. Esse período de leitura e estudo durante minha iniciação científica foi crucial para identificar e analisar os discursos acadêmicos sobre o Antropoceno, e integrar essas perspectivas com outras áreas do saber, especialmente a arte.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à minha orientadora por me guiar durante meu processo de aprendizado. Agradeço à UFF, por me dar a oportunidade de entrar em contato com a área, com o grupo de pesquisa, por me auxiliar nas discussões, e à CNPQ, pelo apoio através da bolsa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RANNIERY, T. **Educação após a Intrusão de Gaia: o que o Queer tem a ver com isso?** Revista E-Curriculum, São Paulo, v.17, n.4, p.1436-1457, out./dez. 2019.

GUIMARÃES, Leandro; SAMPAIO, Shaula. **Educação ambiental nas pedagogias do presente**. 27. ed. Brasília: Em Aberto, 2014. 123-134 p. v. 91.

HARAWAY, Donna. **Staying With The Trouble**: making kin in the Chthulucene.

Durham; London: Duke University Press, 2016b.

DESPRET, V. **Autobiografia de um polvo: e outras narrativas de antecipação**. 2022.

BROWN, P. **Robô Selvagem**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2017. 288p.





GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

TÍTULO DO PROJETO: EDUCAÇÃO PARA A VIDA: ADOLESCÊNCIA, SUICÍDIO E VULNERABILIDADES SOCIAIS

AUTORES: LUCIANA GAGEIRO COUTINHO (ORIENTADORA) E GABRIEL FARIA BOTELHO TOSTES

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO:

SFP/FACULDADE DE EDUCAÇÃO/LABORATÓRIO DE PSICANÁLISE, EDUCAÇÃO E LAÇO SOCIAL

INTRODUÇÃO:

Em recente Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde o suicídio aparece como a terceira maior causa de morte entre indivíduos de 15 a 19 anos no país (Brasil, 2024). Além das importantes análises realizadas no relatório, é possível expandir as leituras sobre o tema - principalmente no tocante à adolescência - a partir da perspectiva psicanalítica.

Na psicanálise, a adolescência é entendida como um tempo não cronológico, de intenso trabalho psíquico, subjetivo e relacional (Rosa; Vicentin, 2010), permeado por transformações biológicas da puberdade e novas configurações do sujeito no laço social. Esse momento frequentemente é acompanhado por uma angústia decorrente do desamparo.

O desamparo é entendido como uma condição natural humana (Freud, 1926/2014), na qual o sujeito demanda, principalmente nos primeiros anos de vida, a presença da alteridade no alívio das tensões provenientes de seu corpo. Na adolescência, o sentimento de desamparo retorna a partir do desligamento do sujeito das

figuras parentais, o que pode lhe provocar sofrimento e angústia. No tratamento desses afetos, a escola aparece como um lugar de possibilidades.

Além de ser um lugar para o ensino e aprendizagem de conhecimentos técnicos, a escola pode ser também um espaço de produção de desejo pela vida, além de facilitar a construção e fortalecimento dos laços sociais (Freud, 1910/2013). Diante disso, propõe-se discutir alternativas ao funcionamento dessa instituição, principalmente diante do recente projeto de lei que instituiu a nova Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares (Brasil, 2024), e que vai de encontro aos projetos de pesquisa e extensão aqui desenvolvidos.

Nesses projetos, utilizamos dispositivos de rodas de conversa e oficinas, apostando em alternativas ao tratamento e à compreensão das expressões do desamparo na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O recorte realizado neste trabalho focou nas atividades realizadas no ano de 2023 com uma turma de segundo ano do ensino médio, em uma escola estadual da cidade do Rio de Janeiro. A partir dos materiais de campo, foi possível estruturar três eixos de análise, de acordo com o conteúdo predominante nas falas dos adolescentes, dentre eles: **a) Ausência de escuta: do desamparo ao desalento; b) Precarização dos laços e produção de embates, e c) Circulação da palavra: escutando a diferença.**

O primeiro eixo diz respeito à intensificação do desamparo expresso pelos estudantes, que frequentemente não se sentem escutados no tratamento de seus problemas pelos funcionários da escola. Supomos que tais condições, somadas a outros fatores sociais e familiares, muitas vezes levam ao desalento, quando se fecham em si mesmos e têm dificuldade em reconhecer na alteridade uma possibilidade de ajuda.

O segundo eixo ressalta os efeitos da precarização das condições materiais e simbólica da escola, como situação que engatilha brigas e embates entre os estudantes. Nessa direção, é possível apreender que o desamparo ocorre não apenas em um nível intrainstitucional, mas também no plano social e político, intensificado por instituições governamentais e fragilizando os laços na escola.

O terceiro e último eixo expressa os efeitos das rodas de conversa e oficinas com os adolescentes. Dentre esses efeitos, destacam-se identificações horizontalizadas entre os jovens e o surgimento da “diferença”

existente entre os grupos como elemento hostil, mas possível de ser sustentada através da escuta e trocas de experiência durante as atividades.

CONCLUSÕES:

Temos reforçado a necessidade de construir uma dinâmica escolar que não esteja estruturada puramente no ensino técnico. Como efeito do trabalho, foi possível acompanhar algumas aberturas no funcionamento institucional da escola para a valorização dos laços e acolhimento do desamparo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 14.819, de 16 de janeiro de 2024. Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico**, Brasília, v. 55, fev. 2024.

CASTRO, L. R.; BESSET, V. L. Pesquisa-intervenção na infância e juventude: construindo caminhos. *In*: CASTRO, Lucia Rabello; BESSET, Vera Lopes. **Pesquisa-intervenção na Infância e Juventude**. Rio de Janeiro: Faperj/NAU, 2008. p. 9-12.

FREUD, S. (1926). **Inibição, sintoma e angústia, O futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929)**. São Paulo: Cia das Letras, 2014.

Freud, S. (1910). **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. XI. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

ROSA, M. D.; VICENTIN, M. C. Os Intratáveis: o exílio do adolescente do laço social pelas noções de periculosidade e irrecuperabilidade. **Rev. Psic. Política**, v. 10, n. 19, p. 107-124, 2010.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao CNPq e à toda equipe envolvida no projeto de pesquisa.





Grande área do conhecimento: Ciências Humanas.

Título do Projeto: MAPEAMENTO DOS MODOS DE TRABALHO NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

Autores: Ana Luiza de Azeredo Coutinho Évora;
Catharina Marinho Meirelles;

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento

de Psicologia/ instituto de Psicologia

INTRODUÇÃO

A crise estrutural do capitalismo, dos anos 1970, desencadeou diversas transformações na economia e nas relações de trabalho, provocando precarização e flexibilização. É possível atribuir ao neoliberalismo a centralidade nas reestruturações produtivas, que operaram mudanças significativas e promoveram políticas de austeridade e de fragilização dos direitos trabalhistas. O projeto neoliberal também reconfigurou o papel do Estado, gerando um modelo de Estado Gerencial, que, por meio de parcerias público-privadas e terceirizações, abriu espaço para formas de contratação mais flexíveis e menos formais, especialmente em serviços públicos, como nas universidades. O caso da Universidade Federal Fluminense (UFF), é tomado como exemplo nesta pesquisa, pois denota a perda de autonomia e o aumento da precarização dos trabalhadores que dela fazem parte.

A pesquisa, em andamento desde 2016, busca investigar e analisar a

precarização do trabalho como tem se manifestado nas Instituições de Ensino Superior (IES). Inicialmente, a pesquisa se sobre a terceirização dos servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAE) da universidade, revelou que essa forma de contratação de mão-de-obra tem permitido maior flexibilidade e informalidade nas universidades, revelando seu caráter precário.

A partir deste levantamento, foi possível perceber que o contexto investigado era heterogêneo e diverso, o que implicou na ampliação do escopo de observação, a fim de desvelar os novos contornos do hibridismo da organização do trabalho na UFF. Desta forma, o objetivo da pesquisa é delinear bases teórico-metodológicas para o mapeamento empírico e descritivo das configurações do trabalho nas IES. A intenção é que, após o mapeamento preliminar de unidades administrativas da UFF, outras também sejam incluídas no escopo de análise, almejando a expansão para outras IES.

Ainda que a pesquisa esteja em desenvolvimento, espera-se construir produção acadêmico-científica qualificada,

por meio de análise atualizada da conjuntura econômica e macropolítica; das políticas públicas para o sistema de ensino superior, para a ciência, tecnologia e produção do conhecimento no Brasil, considerando a perspectiva das transformações na conjuntura política, social e econômica em andamento no país, bem como das concepções de trabalho, trabalhador, saúde e enfrentamentos coletivos possíveis no atual cenário.

Assim, a pesquisa através da qual se produz este trabalho tem como objetivos: elaborar um quadro analítico e descritivo das diversas formas de trabalho nas universidades federais brasileiras; tomando a UFF como exemplo, mapear e analisar os tipos de trabalho na UFF; compreender as percepções dos trabalhadores sobre os processos de precarização do trabalho; analisar os aspectos psicossociais e intersubjetivos do trabalho precarizado; publicizar os resultados das análises em âmbito científico; propiciar aprendizado teórico e técnico em práticas de pesquisa para os alunos pesquisadores

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Por meio da Pesquisa Bibliográfica foi realizado um levantamento sobre temas como nova gestão pública, direitos trabalhistas e vínculos empregatícios no contexto neoliberal. O estudo visou analisar as transformações do trabalho nas IES, especialmente os impactos da terceirização e precarização do trabalho, além da crescente adesão ao gerencialismo.

Além da pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental analisou várias

fontes, como legislações, normativas, relatórios de gestão e dados institucionais sobre a (UFF) e outras IES públicas. Foram levantados os seguintes dados:

1. Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE): levantamento dos principais documentos legais sobre a implementação e regulamentação do PCCTAE, caracterizando a extinção e a vedação de realização de concursos públicos para diversos cargos, além do impacto da digitalização no trabalho. Desde 2005, 56 cargos foram extintos e 37 estão vedados para concursos públicos. A extinção tem ocorrido sob a justificativa de modernização e digitalização, mas a terceirização tem crescido.
2. Alteração do quantitativo da de servidores TAE na UFF – constatou-se que tem ocorrido a redução da força de trabalho: Entre 2014 e 2022, o número de servidores TAEs e docentes na UFF diminuiu significativamente, com a não reposição de servidores devido à vedação de concursos. A força de trabalho mais qualificada (níveis D e E do PCCTAE) permaneceu estável, mas houve uma grande redução nos cargos de baixa qualificação (níveis A, B e C), facilitando a substituição por mão de obra terceirizada.
3. Impacto da Digitalização e Automação: A universidade tem passado por um processo intenso

de automação e digitalização em várias áreas, o que também contribuiu para a eliminação de cargos considerados obsoletos. No entanto, os relatórios indicam que a falta de recursos humanos capacitados e restrições orçamentárias têm dificultado o alcance das metas.

CONCLUSÕES

A pesquisa revela que o processo de precarização do trabalho na UFF tem ocorrido de forma contundente, com redução do número de servidores, automação e digitalização do trabalho em diversos níveis, redução de concursos públicos etc. Apesar de ainda estar em andamento, já é possível afirmar, que é necessária uma análise crítica sobre os impactos dessas transformações sobre os trabalhadores.





GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

TÍTULO DO PROJETO: PROFESSORAS REGENTES INICIANTES NA CARREIRA DOCENTE

AUTORAS: FERNANDA FRANCIS DOS SANTOS E SOUZA E DINAH VASCONCELLOS TERRA

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO:

A formação de professores/as e o trabalho docente são, sem dúvida, campos multifacetados e cercados de complexidades. Os estudos nesse campo apontam que o momento inicial da carreira emerge muitas agruras, dúvidas e questionamentos de diversos tipos. A fase de entrada na carreira deve ser bem cuidada e os/as professores/as iniciantes precisam de apoio profissional para que sejam minimizados os sentimentos de solidão e desamparo que podem levar ao abandono da atividade profissional (MARCELO GARCIA, 1999). Neste sentido decidimos como objetivo identificar e analisar os o movimento autobiográfico as professoras iniciantes reconhecem como significativo para compreenderem suas vidas profissionais nos seus primeiros anos de docência.

METODOLOGIA:

Apoiada nos estudos narrativos e no movimento auto-biográfico de Motta e Bragança (2019), em que as autoras apostam na compreensão de

“modos outros” de fazer pesquisa narrativa, uma aposta pós-colonial, que se opõe a uma perspectiva elitista do conhecimento e que desconhece a capacidade dos sujeitos na produção deste. Acompanhando esse sentido teórico, assumimos a conversa (COUTINHO 2008) para a pesquisa o que implicou seguir por outros caminhos, escapar de roteiros preestabelecidos, recusar a ordem linear, apostando numa relação de constante aprendizado no encontro com o/a outro/a, lado a lado, atravessado por afetos e sentidos.

Realizamos três *entrevistas conversas* com as duas professoras colaboradoras da pesquisa que estavam em período de estágio probatório, atuantes em uma escola da Prefeitura do Rio de Janeiro. Após dialogarmos com as entrevistas dois temas marcam o reconhecimento autobiográfico das professoras: A minha ideia era essa, quebrar o ciclo e Eu não tenho experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para apresentar os resultados decidimos, considerando a metodologia utilizada, colocar a conversa que estabelecemos (bolsista e orientadora) após dialogarmos com as entrevistas. Entendemos que dessa forma estaríamos representando *com e o que* essas conversas nos proporcionaram reflexões sobre o tema. Para esse resumo revolvemos apresentar as minhas reflexões de bolsistas.

Ao ler a entrevista, me senti como se estivesse de camarote, mas com o privilégio de ler quantas vezes fosse necessário. Foi também uma leitura tranquila e prazerosa. Pude fazer relações com uma disciplina obrigatória do curso e percebi o quanto nossa trajetória de vida pode influenciar na escolha da profissão. Eu, Fernanda, não sei explicar muito bem como fui parar nessa área da educação, só me lembro que quando terminei o Ensino Fundamental, não sabia o que fazer da vida e na época algumas amigas me influenciaram a entrar para o Curso Normal, então, fiz no Roberto Silveira, no município de Duque de Caxias.

Assim como a Ana, enfrentei muitas dificuldades para estudar, até porque não conhecia quase ninguém que tivesse feito faculdade (muito comum em Caxias), muito menos na federal. Mas, sempre tive esse desejo. Gostei bastante quando todas afirmaram que viam no concurso uma forma de conseguir estabilidade financeira e melhorar de vida, inclusive, acho que hoje me vejo nesse lugar e, é bom saber que elas conseguiram, isso motiva a nós graduandos.

Assim como Melissa, também sou a primeira da minha família a fazer faculdade e sinto que estou quebrando um ciclo, pois, acredito que a

partir de mim, essa porta será aberta para os meus filhos e irmãos mais novos.

Observamos, também, que ao longo de nossa trajetória, fomos quebrando ciclos através da educação e acreditamos nesse potencial, não de forma que vá mudar o mundo por completo, mas igualmente concordamos que a educação tem a capacidade de transformar no mínimo o nosso entorno social.

Portanto, entendemos também que o/a professor/a oriundo da classe trabalhadora, não está condicionado de fato a reproduzir essa lógica de limitar possibilidades, mas pelo contrário, oferecer aos seus alunos novas oportunidades e orientar com relação a como alcançar os objetivos projetados por eles.

Compreendemos que não se trata de algo simples de fazer, pois é de fato atravessado por vários fatores políticos, raciais e econômicos. Tendo como agravante aqui ainda a falta de experiência dessas professoras e o distanciamento da família e coordenação da escola.

CONCLUSÕES:

Entendemos, a partir das falas das professoras, sobre o impacto que a qualidade da formação oferecida durante o processo de graduação tem sobre os indivíduos. Com o foco na experiência das mesmas, onde elas dialogam que não se sentiam preparadas para assumirem uma sala de aula, considerando aspectos que dizem respeito a sua formação. Inclusive, vale destacar o fato de uma dessas professoras ter

realizado o curso de Pedagogia a distância, o que segundo ela limitou ainda mais sua proximidade com o chão da escola e lhe ofereceu um processo formativo superficial. Além disso, concluímos, com base nos diálogos das entrevistas, a importância de o professor ter uma percepção crítica da realidade atual e de sua própria história de vida. Observamos, também, a necessidade de implementar políticas nas escolas que acolham as professoras iniciantes e ofereçam a elas a orientação necessária.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos às professoras que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa de forma tão autêntica e responsável. Destacar que suas falas nos mostraram ainda mais a importância de falarmos sobre o tema. Portanto, estamos satisfeitas com os resultados encontrados e discussões levantadas durante cada encontro realizado.



Imagem 1: Imagem

PIBIC



GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

TÍTULO DO PROJETO: CRIANÇAS E INFÂNCIAS NA COLUNA PRESTES

AUTORES: GIOVANNA ABRAÇADO QUITETE SILVA E ZOIA PRESTES

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO/FACULDADE DE EDUCAÇÃO/NUTHIC

INTRODUÇÃO: O presente trabalho tem como objetivo inaugurar uma discussão ainda não explorada pela historiografia acerca da Coluna Prestes (1924-1927): a presença de crianças e jovens nas fileiras da Marcha da Liberdade. Embora historiadoras e historiadores estejam, já há algumas décadas, empreendendo esforços, no Brasil e no cenário internacional, de se dedicar à construção do campo da História da Infância e da Juventude, até o presente momento não voltamos nossos olhares aos pequenos combatentes liderados pelo então militar do exército, Luiz Carlos Prestes.

Ao longo dos 25 mil quilômetros percorridos pelo interior do território brasileiro, o movimento, que se insere no contexto tenentista ocorrido no país na década de 1920, durante a primeira república, teve ainda a presença de crianças, jovens e mulheres. Tal informação consta em relatos de combatentes, que formam a maior parte da produção sobre o evento, e também em periódicos e fotografias da época. O intuito do presente trabalho, nesse sentido, se concentra nos desafios e particularidades de resgatar e se construir essa narrativa, buscando contribuir com os estudos sobre a infância e juventude brasileira inserida no contexto das lutas populares. A partir de levantamento realizado no Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior (CAPES), e em diálogo com a literatura especializada, a intenção dessa pesquisa é, também, de apontar caminhos para novos olhares sobre atores invisibilizados pela historiografia tradicional sobre a Coluna Prestes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Ao longo da presente pesquisa, o estudo se provou como um desafio. A produção historiográfica acerca do movimento explora muito pouco ou quase nada a atuação de personagens que não eram militares e que combateram lado a lado com os revoltosos as ideias da república oligárquica. Junta-se a isso a dificuldade de localizar fontes voltadas para o nosso recorte em meio a um acervo documental vasto, mas com diferente intenção, voltado praticamente para a produção de uma história militar ou do evento em si e de forma generalista.

A partir da investigação realizada, pudemos concluir que a presença de crianças na Marcha se deu de duas formas. A primeira, sua efetiva participação, motivada por diferentes situações. Jovens como Bruno Bissacot e os demais mascotes da Coluna, que se uniram às fileiras e combateram, de fato, além dos bebês nascidos durante o deslocamento das tropas. O segundo caso, como afirmado nos diários da Coluna, era comum. Dezenas de mulheres foram parte do

movimento, e várias delas deram à luz durante o percurso, inclusive a filhos de militares. Nos deparamos ainda com um conjunto de crianças que esteve diante dos reflexos da Coluna Prestes em diferentes situações. Com o avanço das tropas, ao passo que populares se somavam às ideias e aos combates, outras crianças viviam os efeitos do embate em seu cotidiano, levando a significativas mudanças em suas vidas.

São cem anos da Coluna Prestes, que se completam em outubro de 2024, e o que podemos observar é que esse tema mantém profunda relação com a contemporaneidade, suas narrativas e personagens ainda são pouco conhecidos ou nem mesmo abordados pela história. Vale ressaltar, que de um total de 912.846 trabalhos do Catálogo de dissertações e teses na plataforma da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), apenas 23 obras discutem o evento.

CONCLUSÕES: Durante a pesquisa, pudemos perceber que o tema ainda carece de estudos aprofundados. Pensar, como foi a infância e a juventude desses indivíduos nos parece que um trabalho árduo, mas na mesma medida tentador, uma vez que quase nada conhecemos deste tema e muitas informações relevantes podem ser obtidas. A dificuldade de preservação da história da Coluna já era algo esperado, sobretudo se tratando do perfil do nosso recorte - as crianças e as infâncias - e também o (não) interesse em se preservar arquivos de um movimento de tamanhas proporções organizado por militares contra o governo brasileiro,

Ainda assim, a presente pesquisa, sem dúvida, contribui ao chamar a atenção da comunidade acadêmico-científica brasileira e, quem sabe, internacional, para a importância de se estudar os pequenos combatentes da Coluna Prestes, o papel do movimento na história do Brasil e o seu legado revolucionário para a formação de futuras gerações.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao CNPq, por ter concedido a bolsa que possibilitou a realização da pesquisa, e dedicamos esse trabalho a todos os jovens que mantêm vivos os ideais revolucionários da Coluna Prestes.



Imagem 1: Imagem PIBIC



GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: HUMANAS

TÍTULO DO PROJETO: EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA: AVALIANDO O EFEITO DAS ATIVIDADES INVESTIGATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE ALTA ORDEM COGNITIVA.

AUTORES: TALITA VIOLANTE FERREIRA DA FONSECA E PROFA. DRA. JOANA GUILARES DE AGUIAR

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: QUÍMICA INORGÂNICA, INSTITUTO DE QUÍMICA, GRUPO DE ESTUDOS EM COGNIÇÃO & EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

INTRODUÇÃO:

A compreensão conceitual em Química está profundamente ligada à habilidade de integrar os três níveis conceituais: macroscópico, submicroscópico e simbólico (JOHNSTONE, 1982). No ensino de Química, os estudantes geralmente operam dentro da realidade macroscópica da matéria, enquanto químicos e professores transitam com mais facilidade entre os 3 níveis. Essa estrutura multirrepresentacional, essencial para entender o mundo abstrato e não observável das partículas, impõe uma alta demanda cognitiva aos alunos. Como consequência, pode ocorrer aprendizagem superficial, mecânica ou a formação de conceitos mal concebidos e resistentes à mudança na estrutura cognitiva dos estudantes. Para melhorar a aquisição de conhecimento científico, o Ensino por Investigação (Epi) integrado à experimentação surge como uma metodologia eficaz, promovendo questionamento, planejamento, formulação de hipóteses, explicação com base em evidências e comunicação argumentativa. O presente projeto de pesquisa visa avaliar

o impacto dessas atividades investigativas no desenvolvimento de habilidades cognitivas avançadas, utilizando a Taxonomia Revisada de Bloom como referência para classificar os processos cognitivos envolvidos. Com base na taxonomia revisada, durante o processo de construção do conhecimento e aprendizagem, os alunos são envolvidos em tarefas que demandam tanto Habilidades de Baixa Ordem Cognitiva (LOTS) quanto Habilidades de Alta Ordem Cognitiva (HOTS) (KRATHWOHL, 2002). Sendo assim, a pesquisa foca em como as atividades experimentais investigativas afetam o desenvolvimento de HOTS em alunos do Ensino Médio, partindo da hipótese de que experimentos investigativos com maior grau de abertura promovem melhor essas habilidades, desde que os alunos possuam conhecimento prévio relevante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico para identificar experimentos tradicionalmente utilizados em aulas de

Química. Ao final desse processo, foi selecionado o experimento intitulado "Arco-íris de Licopeno", cuja escolha levou em consideração tanto a relevância do tema para o ensino de Química quanto a viabilidade de sua execução prática. Este experimento verifica a presença de licopeno no suco de tomate através de uma reação colorimétrica com bromo. O experimento foi, então, adaptado para um formato investigativo, resultando na elaboração de documentos destinados à condução da atividade experimental em três níveis de abertura investigativa.

A fim de realizar a coleta de dados, realizou-se um levantamento de conhecimentos prévios, onde foi possível verificar que os alunos estão mais familiarizados com assuntos introdutórios à química orgânica e ao estudo do carbono, temas recorrentes no ensino médio. Contudo, observou-se uma maior dificuldade relacionada às ligações químicas e hidrocarbonetos halogenados e reações de halogenação.

A condução das atividades experimentais envolveu dois grupos de alunos, ambos demonstrando alto nível de participação e engajamento. Os alunos fizeram diversas perguntas e mostraram um interesse genuíno em compreender o processo experimental. O engajamento ativo dos alunos destacou a eficácia das atividades experimentais na promoção de uma compreensão mais aprofundada dos conceitos abordados. Ao final, a aplicação de um questionário permitiu avaliar o nível cognitivo alcançado pelos alunos, confirmando o impacto positivo dessas atividades na aprendizagem.

Em conclusão, a aplicação do questionário final permitiu identificar evidências de que

os alunos participantes estão em processo de construção de modelos mentais. As respostas demonstraram a ativação de diversos processos cognitivos, conforme descrito na Taxonomia de Bloom, como lembrar conhecimentos factuais, compreender conceitos, aplicar procedimentos, analisar processos e avaliar informações. Esses resultados indicam que as atividades investigativas desenvolvidas foram eficazes em promover a manifestação, tanto oral quanto escrita, desses processos cognitivos ao enfrentar os problemas propostos.

CONCLUSÕES:

Os resultados da pesquisa demonstram que o Epl, combinado à experimentação, contribui significativamente para o processo de ensino e aprendizagem em Química. Essa abordagem transforma métodos tradicionais em práticas ativas e participativas, promovendo o envolvimento dos alunos em sua própria aprendizagem. Além disso, as atividades investigativas são eficazes no desenvolvimento de HOTS, favorecendo uma compreensão mais profunda e integrada dos conceitos químicos através da prática experimental.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos ao CNPq, pela concessão de bolsa durante o período de desenvolvimento. Agradeço também aos professores Gisele Miranda e Marcelo Marques pelo apoio nas atividades em suas

turmas. Por fim, agradeço à professora Dra. Joana G. de Aguiar pela orientação ao longo de todo o processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOHNSTONE, Alex H. Macro-and micro chemistry. *School Science Review*, v. 64, n. 227, p. 377-379, 1982.

KRATHWOHL, David R.. A Revision of Bloom's Taxonomy: an overview. *Theory Into Practice*, v. 41, n. 4, p. 212-218, 1 nov. 2002. Informa UK Limited.



Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: MARCAS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA NA PESQUISA ETNOMATEMÁTICA EUROPEIA

Autores: Maria Cecilia de Castello Branco Fantinato (orientadora) e Carolina Luiz Alves (bolsista PIBIC-CNPq)

Unidade: Faculdade de Educação da UFF (FEUFF), Niterói

INTRODUÇÃO:

O presente projeto tem por objetivo geral investigar a produção acadêmica etnomatemática brasileira e seus impactos na pesquisa europeia nesta mesma área. Busca ampliar o entendimento sobre a complexidade dessa área e analisar as diferentes formas pelas quais os pesquisadores europeus desenvolvem suas pesquisas fundamentadas na produção brasileira. A pesquisa pretende contribuir para o aumento da visibilidade das obras brasileiras para o desenvolvimento de pesquisas em um contexto internacional, tomando a Europa como caso.

A etnomatemática é uma área de pesquisa que existe no mundo inteiro, mas que no Brasil é particularmente forte e estabelecida, entre outros motivos, porque o principal teórico da etnomatemática é um brasileiro, Ubiratan D'Ambrosio. A história de colonização, assim como a grande diversidade sociocultural e as condições de desigualdade da população brasileira, também podem ter estimulado o desenvolvimento de estudos e propostas educacionais nessa área. Com efeito, a etnomatemática, em sua dimensão política, se enquadra na reflexão sobre descolonização e

busca possibilidades reais de acesso aos subordinados, marginalizados e excluídos.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e prevê adotar diferentes procedimentos metodológicos combinados. A primeira etapa consistiu na identificação dos principais pesquisadores europeus de etnomatemática, que participaram das Conferências Internacionais de Etnomatemática (ICEms). Ao longo desta primeira etapa, construímos tabelas e gráficos, de modo a contabilizar a participação dos pesquisadores por congresso e ao longo dos diferentes congressos, levantando o número de trabalhos publicados por cada autor em cada um dos congressos pesquisados, entre outros aspectos.

Outra etapa já concluída foi o levantamento das produções recentes - de 2014 a 2020 - dos autores de nossa amostra, entre artigos em periódicos qualificados e/ou capítulos de livros, que abordam a etnomatemática. A partir dessas produções, foram identificadas e quantificadas as referências etnomatemáticas brasileiras, destacando dentre outras características: autores citados, ano de publicação e idioma do texto.

A etapa seguinte consistiu na análise das questões abordadas pelos europeus nos textos selecionados, assim como da contribuição da

produção brasileira para as mesmas. Dessa forma criamos quatro categorias para identificar como os autores brasileiros citados pelos autores europeus influenciaram em sua pesquisa, sendo essas: 1. Quando o autor europeu se apropria e dialoga com as ideias do autor brasileiro. 2. Quando o europeu cita rapidamente o autor brasileiro sem dialogar diretamente com o que foi citado. 3. Quando o autor europeu cita o autor brasileiro apenas nas referências finais. 4. Quando o autor europeu cita apenas o nome do autor brasileiro no texto, sem citar sua obra.

Fizemos então um estudo das publicações europeias de nossa amostra, destacando a quantificação de cada categoria. Esse método de categorização visa proporcionar uma análise abrangente das referências dos autores brasileiros na produção etnomatemática europeia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Ao finalizarmos a tabela de quantificação das categorias foi possível perceber que há uma predominância na Categoria 1, com 120 citações indicando que os pesquisadores europeus dialogam com a produção etnomatemática brasileira. Na Categoria 2, com 62 citações sugere que os pesquisadores europeus conhecem a produção brasileira, mesmo que às vezes optem por apenas citar as obras. Na Categoria 3, com apenas 4 citações, e pelo fato de ela só aparecer nas publicações de Pedro Palhares e seus coautores, levantamos a hipótese que segundo as normas

técnicas em Portugal seja possível citar obras dos autores apenas nas referências finais. Por fim, a Categoria 4, com 30 citações, parece ser um recurso de escrita, quando se quer contextualizar historicamente um autor brasileiro, sem necessariamente consultar uma de suas publicações.

CONCLUSÕES:

A análise dos dados produzidos nos permite tecer algumas considerações quanto aos pesquisadores europeus, em sua forma de referenciar os etnomatemáticos brasileiros.

A identificação de referências etnomatemáticas brasileiras nas produções examinadas compreendem variáveis como autores, obras citadas, ano de publicação e idioma dos textos.

A etapa da pesquisa que está em curso é tentar compreender, a partir da forma como aparecem em seus textos, as concepções de etnomatemática dos autores europeus, com o objetivo de nos prepararmos para a elaboração das perguntas do roteiro de entrevista.

Nossa próxima etapa desta pesquisa prevê a realização de entrevistas com os pesquisadores europeus selecionados, visando aprofundar a compreensão das influências da pesquisa etnomatemática brasileira em seus trabalhos.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao CNPQ, pela oportunidade de dar continuidade ao projeto através do fomento à pesquisa científica no Brasil. Agradeço principalmente a minha orientadora Maria Cecilia, pela oportunidade de fazer parte dessa

pesquisa e agradeço à Universidade Federal Fluminense por acolher nosso projeto.



Imagem 1:
Imagem PIBIC

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: A RETÓRICA DE PROTEÇÃO DAS INFÂNCIAS E A CRUZADA ANTIGÊNERO: REFLEXÕES A PARTIR DA OBRA DE PAUL B. PRECIADO.

Autores: Proponente: Érika Cecília Soares Oliveira (SIAPE 1137422)

Bolsista: Diadorim Andre de Athayde Quelhas (matrícula 221010132)

Departamento/Unidade/Laboratório:

Faculdade de Educação / Departamento de Fundamentos Pedagógicos

INTRODUÇÃO:

Essa pesquisa aborda a construção social das infâncias no contexto brasileiro, especialmente a partir de 2010, quando se intensificou a ideia de que as infâncias estariam sob ameaça devido à exposição a debates sobre gênero e sexualidade em espaços educacionais. Considerada a pedra angular das infâncias nas sociedades modernas, a inocência vem sendo operada por grupos conservadores para a proteção do modelo cisheteronormativo. Esta pesquisa explora como essas retóricas são empregadas para fomentar um projeto cisheteronormativo e colonial, excluindo discussões de gênero do campo educacional, documentos, práticas e afins. O objetivo principal desta pesquisa é compreender como a invenção de uma infância a partir do ideal cisheteropatriarcal se faz presente nos discursos e práticas de neoconservadores. Somam-se aos objetivos estudar os acontecimentos sociais e

políticos em torno da disputa pelas infâncias e compreender os efeitos na educação das ações da cruzada antigênero. Para a presente pesquisa, foram analisadas matérias em jornais como Folha de São Paulo, Jornal O Globo, El País Brasil, BBC News Brasil, Congresso em Foco, Jornal Nexo e Mídia Ninja que mostrassem as dinâmicas de poder envolvendo os grupos interessados em proteger as infâncias a partir da ideia de eliminação da discussão de gênero sobretudo nos espaços educacionais. O levantamento das matérias foi feito no período de 01 de agosto de 2023 a 05 de março de 2024 e os descritores utilizados foram: gênero, ideologia de gênero, censura, educação e crianças.

Inicialmente operada pelo Vaticano no contexto das conferências organizadas pela ONU - Conferência do Cairo, em 1994, e Mundial das Mulheres, em 1995 - a cruzada antigênero é a partícula geradora de discursos que se voltam contra os direitos de mulheres e população LGBTQIAPN+. Essas ideias foram difundidas por grupos de fundamentalistas cristãos mundialmente e se infiltraram na América Latina após os anos 2000. Sua ideia basilar de que a "ideologia de gênero" visa o fim da família nuclear cisheterocentrada é o principal argumento do pânico moral.

Especificamente no Brasil, essa cruzada é impulsionada pela ascensão política de parlamentares ligados a grupos neopentecostais. Presentes timidamente no campo político desde os anos 1990, se expandem pelo investimento financeiro massivo em campanhas de parlamentares ligados às suas congregações. Empossados, fazem ligações com grupos políticos ligados ao militarismo e ao agronegócio visando unir uma agenda conservadora, reagindo aos avanços nas políticas de gênero promovidas

pela nova esquerda, nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010). A eleição de 2018, com Jair Bolsonaro presidente, amplia a presença de parlamentares neoconservadores e marca um retrocesso relacionado às políticas de gênero e uma epidemia de discursos antigênero produz impactos até o presente momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram lidas em total 370 matérias que abordavam: atos de censura, movimentação social e política em torno dos temas investigados e artigos de opinião de especialistas nestes temas. Duas temáticas nos chamaram a atenção: aquelas referentes às políticas antitrans e aquelas que envolviam ações de censura a livros infantojuvenis por todo o território nacional.

As matérias relativas às políticas antitrans, somando os descritores "ideologia de gênero" e "crianças + gênero", foram encontradas em 291 reportagens que envolveram assuntos como: proibição do uso de linguagem neutra nas escolas, restrição de uso de banheiros segundo o "sexo biológico" e proibição de gastos federais com ações "tendentes a desconstruir o conceito de família", bem como leis que se voltaram para a proibição de avanços no que diz respeito aos grupos de pessoas trans e travestis. Em janeiro de 2024, por exemplo, um levantamento feito pelo jornal Folha de São Paulo¹ apontou 77 leis antitrans em vigor nacionalmente. Tendência que se confirma pelo projeto de lei federal nº. 5248/20, que visa proibir o uso da linguagem neutra em instituições de ensino públicas e privadas em nível nacional, ainda em tramitação

¹ AVELAR, Dani. "Brasil tem pelo menos 77 leis antitrans em vigor em 18 estados". Folha de São Paulo. 28 jan. 2024. Disponível em: << <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/01/brasil-tem-pelo-menos-77-leis-antitrans-em-vigor-em-18-estados.shtml> >> Acesso em: 20 agosto 2024.

no Congresso, e pela aprovação na Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal do relatório do PL 1.838/23, que proíbe o uso de banheiros e vestiários por pessoas "cujo sexo de nascimento seja diferente do sexo da destinação", nas redes públicas e privadas.

No que diz respeito à censura os livros encontramos 65 matérias e, nelas, nos deparamos com relatos de censura por todo o país, vão desde o cancelamento de mostra de cinema LGBTQIAPN+, em Rio do Sul (SC), até a queima de livros pela prefeita de Canoinhas (SC), passando por denúncias de censura por autoras de literatura infantojuvenil como Lúcia Vicente e Irene Vasco.

CONCLUSÕES:

Conclui-se que a retórica de proteção das infâncias utilizada por neoconservadores, não visa genuinamente proteger as crianças, mas sim manter a hegemonia cisheteropatriarcal e colonial dos grupos beneficiados por um ordenamento político-sexual conservador. Ao excluir debates sobre gênero e sexualidade nas escolas, priva-se as infâncias do direito de compreender e questionar suas diferenças, os corpos e as violências de que são vítimas ou espectadores.



Grande área do conhecimento: Educação

Título do Projeto: INTERVENÇÕES MUSICAIS NA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRÁTICAS DE PEDAGOGAS E PEDAGOGOS EM FORMAÇÃO

Autores: Ericlys Da Silva De Andrade

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Educação / Instituto de Educação de Angra dos Reis

INTRODUÇÃO:

O presente projeto, dando continuidade a ações desenvolvidas desde 2011 no âmbito do IEAR por meio do projeto de pesquisa “Intervenções Musicais na Escola da Educação Básica: Práticas de Pedagogas e Pedagogos em Formação” teve, inicialmente, o intuito de desenvolver práticas pedagógicas musicais em escolas da educação básica. Com o desenrolar das atividades, observou-se a necessidade de se pensar sobre como uma possível educação musical pode contribuir para o desenvolvimento de crianças autistas nas escolas. A partir daí, por meio de revisão bibliográfica, buscamos relacionar essas duas áreas de estudo: educação musical e educação especial, mais especificamente os estudos sobre a educação especial de crianças autistas. No atual estágio da pesquisa foi feita uma busca por textos e artigos recentes, entre os anos de 2019 e 2023, nas plataformas google acadêmico, Revista da ABEM e SciELO. As palavras chaves usadas foram: autismo, educação musical, educação inclusiva, educação musical inclusiva, educação musical especial. Tal estudo, ainda em fase inicial, levanta questões a serem desenvolvidas em continuidade à pesquisa. Ao final,

pretende-se auxiliar e estimular o trabalho com música em sala de aula por professores não especializados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Ao longo dos anos diferentes estudos e mudanças ocorreram sobre o autismo. O termo autismo teve sua aparição no ano 1911 com o psiquiatra suíço Eugen Bleuler. Anos depois o psiquiatra Leo Kanner e o Médico Hans Asperger, ambos austríacos, retomaram o termo autismo sendo considerados pioneiros no aprofundamento dos estudos sobre o autismo infantil. Em 1943 Kanner publica ‘os distúrbios autísticos contato afetivo’ onde, na Johns Hopkins University nos EUA, ele analisa 11 crianças com patologia grave e condições parecidas e peculiares. Para ele, o autista apresenta uma forte resistência na interação social e, apesar de a esquizofrenia também conter comprometimento sócio afetivo e estereotípias, ele observou que a criança autista se diferenciava, pois não estabelecia contato com a realidade desde o início da vida (ocorria após o terceiro ano de vida) além de não apresentar pensamentos fantasiosos.

Um ano depois, o médico austriaco Hans Asperger (1906-1980), apresentou sua

tese na faculdade de medicina com casos atendidos na Clínica Infantil da Universidade de Viena, onde as crianças apresentavam o que ele nomeou de psicopatia autística infantil, tinham como características a dificuldade na integração social, porém, diferente de Kanner, as crianças apresentavam um bom nível intelectual e de linguagem, além dos sintomas aparecerem depois do terceiro ano de vida. Para Asperger, as crianças autistas são capazes de desempenhar suas funções na sociedade se tiverem os amparos psicológicos e educacionais. Apesar da proximidade das publicações de ambos os estudos (um ano de diferença), Kanner foi amplamente divulgado enquanto Asperger foi totalmente esquecido até 1991, quando Lorna Wing faz referência ao seu trabalho. Utha Frith acredita que a disseminação de Kanner ocorreu por seu trabalho estar em inglês enquanto os trabalhos de Asperger foram traduzidos apenas no ano de 1975.

Wing foi responsável pela associação do autismo de Kanner com a tese de Asperger, sua principal questão era saber se Asperger e Kanner estavam falando da mesma condição em graus diferentes ou condições distintas. Wing chega a conclusão de que fazem parte da mesma condição em extremidades diferentes, dando início a grande divulgação do autismo e a noção de espectro dentro do campo científico. Junto com as pesquisas foram ocorrendo mudanças na forma de se enxergar o autismo no DSM ' manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais'.

Observa-se que durante os anos e as publicações do DSM, a forma como é compreendida a condição vem melhorando no

sentido de importância e estudos que ajudem a melhorar a qualidade de vida e aprendizagem. A mudança da nomenclatura "autismo" para "transtorno do espectro autista", que ocorre no DSM-V publicado em 2013, reflete a mudança de pensamento da forma como é definida esta condição. Ao passar a usar o termo "espectro" tem-se a ideia de uma ampla gama de sintomas, graus que podem ocorrer dentro do diagnóstico. A partir disso vemos a necessidade de buscar cada vez mais, diagnósticos detalhados, evolução nos direitos de pessoas com TEA, além de tratamentos multidisciplinares e descobertas mais precoces.

CONCLUSÕES:

Em sua pesquisa Aires Filho (2020) demonstra que "as aulas de musicalização contribuíram para que as crianças do IRA melhorassem em questões cruciais para pessoas diagnosticadas com o Transtorno do Espectro do Autismo, tais como a interação social, a linguagem, os comportamentos estereotipados e o aprendizado musical" (p.100). Considerando tal resultado e as características do TEA apresentadas pela American Psychiatric Association (2014), dentre elas, prejuízo na comunicação social e interação social, déficits na reciprocidade socioemocional, como dificuldade em iniciar interações sociais e compartilhar emoções, déficits na comunicação não verbal, como contato visual reduzido ou ausente, gestos limitados e expressões faciais atípicas, dificuldade em desenvolver, manter e compreender relacionamentos, etc, nos perguntamos: que tipo de atividade musical

pode auxiliar o desenvolvimento de crianças com TEA? Como esse conhecimento pode e deve ser tratado na formação de professores e professoras não especialistas em música?

A partir deste estudo inicial, do qual trazemos apenas parte do que foi desenvolvido, concluímos que a Educação Especial tanto quanto a Educação Artística é parte fundamental da formação de um/a professor/a generalista, aquele que irá trabalhar com a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, além da Educação de Jovens e Adultos. Seguimos além, concluindo ainda a necessidade de uma formação pautada na interdisciplinaridade, não enquanto conteúdos isolados em disciplinas, mas em inter-relações de seus conteúdos e especificidades.

AGRADECIMENTOS:

Ao CNPq e a PROPPI pela bolsa concedida.





Ciências Humanas

SABERES DOCENTES E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR NAS DISCIPLINAS CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Sabrina Medeiros Brasilino (Bolsista Proppi PIBIC CNPq e Vitória Fernandes (Bolsista IC FAPERJ)

Orientadora: Mariana Lima Vilela - SSE/Faculdade de Educação

INTRODUÇÃO:

O objetivo da pesquisa é compreender processos de produção curricular que fazem parte das atividades realizadas por professores que trabalham nas disciplinas de Ciências e Biologia da escola básica. Para referenciais foram usados como principais no Currículo - Conhecimento escolar (FORQUIN, 1993 e LOPES, 1999) e História das Disciplinas escolares (GOODSON, 1997) e o da Formação Docente (TARDIF, 2002 e NÓVOA, 1995).

Na primeira etapa da Metodologia foram elaborados dois recursos didáticos, um intitulado como “CSI- O caso da Baía de Guanabara” e o outro intitulado como “Descobrimo a Biodiversidade Vegetal através dos Sentidos utilizando um Jardim Sensorial”. Para elaboração do jogo “CSI- O caso da Baía de Guanabara”, foi escolhido a Baía de Guanabara como ponto de referência, pois além de ser um Ambiente Marinho, é considerada um dos locais mais poluídos do Brasil (Klein, 2023). O jogo tem o objetivo de reforçar os conteúdos de Poluição ambiental que são abordadas em sala de aula e trazer uma ênfase maior para o Meio Ambiente Marinho. A ideia é tornar os alunos cidadãos conscientes sobre a temática de Educação Ambiental Oceânica.

Já o Jardim Sensorial, é uma releitura do Jardim Sensorial encontrado no Jardim Botânico situado na cidade do Rio de Janeiro. O intuito é trabalhar a Biodiversidade Vegetal através dos sentidos (olfato, tato, paladar, visão) com os alunos sejam eles deficientes ou não. A inclusão deve residir no que Skliar (2015) chama de “gestualidade mínima, sem estridências”, onde devemos pensar no outro, mas sem querer colocá-los em uma monotonia, sem falar por eles. O objetivo é despertar sensações visuais, táteis, olfativas, gustativas, oferecendo aos alunos uma oportunidade de explorar e interagir com o ambiente natural de maneiras diversas e estimulantes.

Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas com alunos de Ciências Biológicas e Pedagogia. As entrevistas foram realizadas no modelo semiestruturado, estruturado e projetiva (BONI e QUARESMA, 2005), onde foi possível ter um compilado de informações nos três tipos de entrevistas mencionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir do que foi obtido nas entrevistas realizadas, o material do Jardim Sensorial possui grande potencialidade, é funcional e atenderia mais de uma série alvo, mas tudo depende da forma que será passado e aprofundado. Ainda assim, será necessário fazer adaptações antes de ser aplicado, pois a aplicabilidade e o modo que será feito variam de turma para turma, afinal, cada turma possui uma particularidade.

Foi notório que para esses alunos entrevistados que a utilização de materiais didáticos para o ensino de ciências e biologia é essencial para que a aprendizagem seja feita da melhor forma, ainda assim, o ensino através de recursos didáticos proporciona a esses alunos uma melhor associação com a matéria dada em sala de aula para o professor, fazendo com que o material seja um facilitador na aprendizagem além de ressignificar os conteúdos abordados e relacioná-los com outras temáticas, podendo até ser multidisciplinar.

Em diálogo com Tardif (2002), entendemos que os saberes docentes são dinâmicos e estão diretamente relacionados à capacidade que o professor possui de adaptar os recursos/materiais didáticos às necessidades

dos alunos. Quando ele fala sobre o saber docente, ele deixa claro que esse saber não se limita a ter domínio do conteúdo que está sendo passado, mas em transformar o que se sabe em algo acessível a todos.

Ao pensarmos nisso voltado para as Ciências e a Biologia, remetemos essa adaptabilidade na utilização de recursos didáticos dos mais variados, como, por exemplo, os experimentos, documentários etc. onde os alunos conseguem ter a dimensão do que se é falado de uma forma mais palpável.

Assim sendo, o que aprendemos com as leituras feitas ao longo desse trabalho, principalmente com Tardif é que o professor tem um papel importantíssimo na formação dos alunos, mas que isso não fica fadado apenas nas transmissões de informações, pois os alunos não são apenas receptores de informações, mas sim precursores também do seu processo de aprendizagem e essa aprendizagem vai além do que é falado em sala de aula, mas vai à criação de ambientes que proporcionam a aprendizagem de variadas formas as quais vão aproveitar os recursos e vai utilizá-los como um facilitador das temáticas abordadas.

CONCLUSÃO:

Portanto, refletir sobre as atividades realizadas foi essencial para que os resultados fossem alcançados. Onde foi possível observar nas pesquisas realizadas a importância dos materiais didáticos no ensino de aprendizagem de alunos sejam eles com deficiência ou não, a importância de discorrer sobre a inclusão de alunos em todas as atividades escolares. O papel que a escola possui para que haja a inclusão de fato, também é possível notar até o momento que o processo de inclusão é algo gradativo e que para que ocorra de fato é necessária à parceria de todos. Além disso, é notório nas pesquisas feitas que o lúdico desperta o interesse dos alunos e ajudam em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, pois conseguem relacionar a matéria dada em sala de aula com o material que é utilizado na temática.

A pesquisa tem como planejamento posterior, aprimorar o material didático elaborado a partir do que foi dito nas entrevistas com os licenciandos dos Cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia, e por fim efetivar as entrevistas com os docentes para saber então se esse material estaria pronto para uso depois de aperfeiçoado a partir do que foi dito e testado pelos alunos em formação dos cursos mencionados anteriormente.





GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: HISTÓRIA

TÍTULO DO PROJETO: TRÁFICO INTERNO DE ESCRAVOS NO SÉCULO XIX – SÃO LUÍS (MARANHÃO)

AUTORA: MANUELLA OLIVEIRA DE ALMEIDA ALVES

**DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA / INSTITUTO
DE HISTÓRIA**

INTRODUÇÃO:

A partir de 1850 – o marco cronológico inicial que delimita a presente pesquisa –, houve uma expressiva intensificação nos fluxos internos de escravizados que passou a reconfigurar o comércio nacional do império brasileiro, em vista da proibição do tráfico transatlântico com a promulgação da Lei Eusébio de Queirós. A partir desse momento, a compra e venda de escravizados alavancou-se de maneira significativa, promovendo uma articulação das economias locais, intra e interprovinciais, a fim de suprir a necessidade de mão de obra para abastecer, a todo custo, a economia nacional.

Esse quadro chamou a atenção para profusos estudos historiográficos, os quais se propuseram a compreender tal dinâmica a partir de diferentes abordagens, escolhas metodológicas e fontes de investigação. Embora os numerosos estudos clássicos e recentes acerca da temática terem contribuído exponencialmente para a historiografia da escravidão, há apontamentos de que o mapeamento dos circuitos desse comércio, sobretudo através das zonas portuárias, ainda necessita de investigações mais profundas. Uma vez que entendemos que, para além do

porto do Rio de Janeiro, o porto da cidade de São Luís – capital da província do Maranhão – fora, também, um entreposto comercial essencial para o comércio nacional da população escravizada, as ambições de examinar as fontes selecionadas deram o fôlego necessário para a construção desta pesquisa, objetivando, é claro, contribuir para os estudos da dinâmica do comércio interno de escravizados no Brasil da segunda metade do século XIX.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os resultados da pesquisa dizem respeito às informações extraídas dos *Registros do Porto da Cidade de São Luís*, documentação armazenada e disponível pelo Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM). A fonte, por sua vez, possui um volume de informações expressivamente alto, visto que é composta do registro diário do fluxo de saída e entrada de embarcações do porto de São Luís, revelando informações como: tipos e nomes de embarcações, local de origem e destino, condutores, tripulações, entre elas muitos escravizados e, por vezes, a relação de seus proprietários. Dessa maneira, considerou-se para análise os anos 1860 a 1865, de forma a

realizar a transposição de suas respectivas informações em uma base dados, a qual permitiria maior compreensão da dinâmica das redes que configuravam o comércio interno de escravizados em São Luís.

Ao todo, foram contabilizados 1361 escravizados deslocando-se neste período. De categoria intraprovincial, ou seja, dentro da província do Maranhão, o total foi de 782 cativos (57%), enquanto 530 pessoas escravizadas (39%) categorizaram a movimentação interprovincial, ou seja, entre a província do Maranhão e as demais regiões do Império do Brasil. Ademais, vale ressaltar que os casos “em branco”, quando a informação de local de origem ou destino não era revelada na fonte, também foram levados em conta, contabilizando 49 cativos (4%).

Nesse sentido, a fim de atender à movimentação portuária de forma cada vez mais acentuada, o transporte de cabotagem a longa distância avolumou-se significativamente após 1850, promovendo o maior fluxo de embarcações que levava os escravizados às numerosas regiões do império. Dentre elas, foi demonstrada expressiva recorrência do “vapor brasileiro”, o qual realizava, em grande maioria, as movimentações entre províncias, sobretudo Rio de Janeiro e Pará. Em seguida, “canoa” estabelece considerável influência nas movimentações dentro do Maranhão, com destaque para sua relação direta com as comarcas Caxias, Alcântara, Rosário e Mearim. Para além dessa análise, levantar dados a respeito do nome dos senhores de escravos, bem como do número de cativos ‘a entregar’ também se configurou como um importante

momento do trabalho, uma vez que permitiu identificar parte dos sujeitos envolvidos nas dinâmicas do comércio interno.

CONCLUSÕES:

Os *Registros do Porto da Cidade de São Luís* foram fundamentais para estruturar o início de uma investigação que tem um longo caminho pela frente. Mapear as regiões que mais conectavam-se com a capital maranhense, levantar crescentes números de escravizados envolvidos no deslocamento marítimo, verificar os tipos de embarcações mais utilizados para efetuar tal transporte e reconhecer alguns dos atores – proprietários – que se comportavam e configuravam, de certo modo, partes das redes desse tráfico interno, permitiram traçar um horizonte de hipóteses de estudos, pesquisas e compreensão histórica. As ambições de efetuar um possível cruzamento de fontes para interseccionar as informações levantadas com novos elementos de análise permanecem como fio condutor para compreender ainda mais o funcionamento do comércio interno de cativos no Império do Brasil, bem como para contribuir para a historiografia da escravidão oitocentista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- COSTA, Yuri Michael Pereira. *Sociedade e escravidão no Maranhão do século XIX*. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 10, n. 20, p. 241-263, 2018.
- JACINTO, Cristiane Pinheiro Santos. *Comerciado gentes: o tráfico de escravizados no Maranhão (1801-1850)*. Tese (Doutorado em História Social), Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

Ciências Humanas/ História/ História Medieval

AS ARTES DA CURA: A DOENÇA E OS AGENTES DA CURA NA GÁLIA MEROVÍNGIA

Edmar Checon de Freitas (orientador); Beatriz Messias Carvalho (bolsista)

**Instituto de História/ Departamento de História/ Scriptorium – Laboratório de Estudos
Medievais e Ibéricos**



INTRODUÇÃO:

O presente estudo tem por objetivo compreender as relações entre figuras reconhecidas como “agentes da cura” na Gália merovíngia entre os séculos VI e VII. Esse grupo seria formado por pessoas de diferentes lugares sociais, médicos especialistas, curandeiros populares, de tradição camponesa, e os santos e suas relíquias. Dentre essas diferentes abordagens da cura, nosso projeto se debruça sobre a atuação dos últimos citados: os santos e suas relíquias.

Aqui estará presente a pesquisa que tem como fonte um conjunto de obras hagiográficas, que constituem o livro *Vita Patrum*. O texto foi traduzido por Edward James, e publicado sob formato de livro pela primeira vez em 1985. A obra conta com vinte hagiografias, dezenove de

homens e uma feminina, dentre as quais pode-se observar a existência de procedimentos de cura em treze delas. A partir do estudo das vidas foi possível organizar padrões quanto aos tratamentos e recorrência de doenças no recorte temporal indicado.

Após isso, com auxílio de bibliografias secundárias e vidas observadas ao longo do texto, foram observados pontos pertinentes a pesquisa, aos que se referem a pesquisa principal dos santos e suas curas, e aos relacionados ao subprojeto de gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Através da leitura das fontes, inicialmente dos vinte capítulos da obra *Vita Patrum*, pretendeu-se verificar a existência ou não de procedimentos de cura em cada capítulo. A partir disso, foi analisada a recorrência de enfermidades e quem seriam os alvos da cura, classificando-os a partir de alguns aspectos. Apesar de não conter na tabela a categoria “gênero”, a (i) descrição do receptor é sinalizada, para que logo em seguida seja identificado; o (ii) tipo de enfermidade; a (iii)

forma como ela foi contraída; e o (iv) o procedimento de cura empregado. Esses elementos foram pontuados na tabela confeccionada, e a partir dela foi possível realizar a confecção de gráficos, para que por meio deles fosse estabelecido um panorama geral sobre quem seriam os doentes e as doenças que chegavam até as santas, assim como os procedimentos a que elas tinham conhecimento, para assim investigar possíveis marcas de gênero nas doenças e tratamentos empregados.

Quanto às considerações, foram divididas em duas pequenas seções, sobre um trecho encontrado na vida de São Quintiano, com descrição da melancholia e febre quartã; e uma comparação entre os resultados atuais e do relatório anterior.

CONCLUSÕES:

Foram confeccionadas tabelas em ambas as pesquisas, correlacionando os processos de cura (de cada agente, individualmente), e chamando atenção para questões como, a descrição dos enfermos, as doenças encontradas e procedimentos empregados. Como resultado, sobre o conjunto de hagiografias escritas por Gregório de Tours, presentes na obra *Vita Patrum*, pode-se observar: (i) a preponderância de milagres realizados em homens e por homens, (ii) que dentre os casos, a enfermidade que mais se repete é a possessão demoníaca, seguida pela cegueira; (iii) posteriormente também é possível observar que o santo que mais realiza procedimentos de cura é Nicetio de Lyon, com a maioria dos enfermos homens; (iv);

além disso foi possível perceber a presença do termo “melancholia” na hagiografia de São Quintiano, palavra que poderia sugerir tristeza profunda, doença que no presente poderia ser relacionada a depressão.

Nas considerações configurou-se a hipótese de que a recorrência de procura de enfermos poderia estar relacionada a Liberdade de acesso a seus pares, assim como afirmou-se a necessidade do estudo comparativo entre dados obtidos entre homens e mulheres. Para além disso, as noções associadas à melancholia e a febre quartã foram abordadas, considerando um possível conhecimento prévio sobre o corpo e as doenças, na comparação com outro procedimento terapêutico realizado com ervas, no tocante à febre.

AGRADECIMENTOS:

Ao CNPq e ao PROPP/UFF.





História

A MINERAÇÃO DO OURO NA AMÉRICA DO SUL: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA AMÉRICA ANTIGA.

Autores: Clara Cardoso Morosini e Leonardo Marques

Instituto de História/Núcleo de História Comparada e Mundial

INTRODUÇÃO:

O presente resumo diz respeito aos resultados da pesquisa empreendida entre 2023 e 2024 e intitulada “A mineração do ouro na América do Sul: história e historiografia da América Antiga”. Pressupondo a pertinência e relevância da perspectiva histórica sobre a América Antiga, o trabalho procurou estabelecer um diálogo entre fontes históricas e arqueológicas que, em conjunto, podem ampliar o horizonte da pesquisa histórica sobre cultura material e tecnologias em sociedades antigas. O principal método empregado na pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, sob perspectiva interdisciplinar, visando construir um amplo levantamento de textos existentes sobre a mineração do ouro na América pré-contato e nos anos iniciais do período colonial. O objetivo principal desta pesquisa foi, portanto, oferecer um esforço de síntese da história da mineração do ouro na América Antiga. Deste, desdobrou-se a intenção de produzir um levantamento bibliográfico e mapear as principais problemáticas que mobilizam os pesquisadores sobre o tema, assim como identificar algumas das análises de fontes históricas existentes. Além de ser fundamental para a formação da bolsista, a

sistematização dos resultados estabelecidos, aqui apresentada, pode ser útil a outros pesquisadores interessados na temática investigada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os resultados obtidos no curso desta pesquisa de Iniciação Científica consistiram, basicamente, na identificação das principais problemáticas que orientam os estudos sobre a mineração no período pré-colonial no continente americano; na identificação de alguns dos paradigmas mais antigos que vem sendo questionados pela literatura recente, assim como os resultados obtidos a partir dessa renovação; e, por último, um levantamento de como a historiografia propriamente dita tem se apropriado desses debates, buscando estabelecer caminhos metodológicos para a sua incorporação. Assim, foi possível identificar que as noções de redistribuição e reciprocidade continuam a orientar as pesquisas sobre as formas de trabalho e relações de troca no mundo andino. Pesquisas mais recentes têm, contudo, complexificado esse quadro. Já no caso da região da Grande Amazônia e Caribe ampliado, têm-se evidenciado as complexas

formas de integração entre os diferentes povos da região, conforme revela-se a presença de objetos de ouro em amplas redes de troca. No mesmo sentido, esses trabalhos tem se afastado de noções mais antigas como a ideia de um difusionismo cultural e proposto modelos mais positivos sobre o passado dessas populações. Por fim, percebeu-se o interesse por parte de uma historiografia recente em demonstrar a importância das tecnologias metalúrgicas nativas no desenvolvimento do mundo colonial. Identificou-se, nesses trabalhos, o recurso aos relatos de observadores europeus do início do período colonial para o desenvolvimento de seus argumentos

CONCLUSÕES:

Identificou-se, nesta pesquisa de Iniciação Científica, uma ampla bibliografia sobre as práticas metalúrgicas e seus sentidos na História Antiga da América. Por meio da interlocução com a Arqueologia e a Antropologia, foi possível reconhecer a importância histórica das práticas metalúrgicas desenvolvidas pelas populações nativas da América. Além disso, evidenciou-se a complexidade de valores simbólicos atribuídos aos objetos de ouro e sua inscrição em amplos sistemas de troca no continente americano, em especial na sua porção norte. Ainda que a historiografia tenha avançado pouco em incorporar os debates oriundos de suas disciplinas irmãs, buscou-se delimitar alguns dos caminhos que possibilitam tal empreendimento. O primeiro passo parece

consistir justamente na oferta de sínteses das contribuições oriundas de outros campos, como se buscou realizar nesta pesquisa. Constatou-se, ainda, que a utilização do relato etnográfico tem sido um caminho frutífero para aqueles autores que buscam compreender o lugar das tecnologias metalúrgicas nativas no desenvolvimento do mundo colonial.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço, primeiramente, ao meu orientador, pelo incentivo e oportunidade, assim como pelo diálogo fraterno que possibilitou a realização da pesquisa. Agradeço também aos colegas da graduação e dos grupos de estudo, que me apresentaram ferramentas de pesquisa que até então desconhecia e, através da troca generosa, instigaram novos caminhos de pensamento.

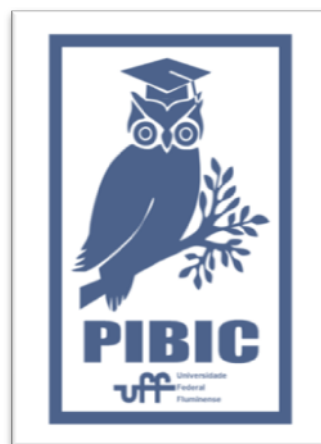


Imagem 1: Imagem PIBIC



História

A POLÍTICA DE GRÃO. DAS TRAVAS MERCANTILISTAS AO MERCADO DOS SÉCULOS XIX E XX

Maria Rocha Estebanez e María Verónica Secreto (orientadora)

Departamento de História/ESCRITHAS

INTRODUÇÃO:

O projeto “A política de grãos. Das travas mercantilistas ao mercado dos séculos XIX e XX” tem como objetivo refletir sobre a política agrária e de comercialização de grãos. O tema da expansão da grande empresa *Bunge y Born* da Argentina para o Brasil que foi explorado no primeiro ano de pesquisa trouxe o questionamento sobre como se deu o aumento do consumo do trigo e seus derivados, o que coloca em questão um ponto sempre ressaltado que é a influência dos imigrantes europeus no aumento desse consumo, o que suponho não condizer com a realidade, pois a produção de acordo com as ações dos produtores dita e gera o consumo da população geral, não a mudança em seus gostos simplesmente¹. Além dos incentivos fiscais da empresa em si, relaciono o aumento da consumação de trigo com os fenômenos da urbanização, do crescimento da industrialização no Brasil e da própria propaganda empreendida acerca do consumo do trigo e derivados. Portanto, no segundo ano de pesquisa, houve uma tentativa de estudar esse hábito alimentar gerado com a incursão das grandes casas comerciais de grãos em solo brasileiro. Assim, vale destacar que o trigo era

¹MARX, Karl. Para a crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

individualmente o item de maior importação brasileira no começo do século XX. Segundo Villela (s. d.), o trigo e a farinha correspondiam a 10% das importações, seguido de itens do complexo têxtil, carvão e pedra; pois com a sofisticação da estrutura produtiva do país os insumos industriais, os bens de capital, os automóveis e os combustíveis ganharam o espaço dos bens de consumo².

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A fonte utilizada para verificar as movimentações acerca do consumo de trigo e seus derivados foi o *Jornal do Commercio (RJ)* disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional³, a partir da busca do termo “pão de trigo”. Tal termo foi escolhido como meio de conseguir analisar mais fontes periódicas, uma vez que somente trigo ou farinha de trigo possuem mais ocorrências, e não denotam tanto um hábito como com a junção da palavra pão. Ela também foi derivada de observações referentes ao ano anterior de pesquisa com o estudo mais restrito do Moinho Fluminense

²VILLELA, André. Política Comercial na Primeira República. In: CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, 2022.

³ <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

através do *Retrospecto Commercial do Jornal do Commercio (RJ)*, pois no periódico ao falar sobre o aumento da produção dos moinhos, com a queda da importação de farinha e aumento do trigo em grão, o retrospecto refere-se ao aumento “extraordinário” no consumo de “pão de trigo”⁴. Logo, encontrei uma coluna do jornal intitulada “Hygiene Domestica” com o artigo “O pão economico”⁵ chamou atenção, pois destoou-se dos outros textos que continham o termo buscado que eram basicamente listas de fornecimento para a Brigada Policial. Além disso, ele é de autoria de um médico e literato carioca membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de nome José Ricardo Pires de Almeida que era conhecido por escrever diversos artigos dentro do movimento de vulgarização das ciências que consistia na tentativa dos intelectuais passarem informações científicas as pessoas comuns e grandes veículos de comunicação. Logo, Pires de Almeida exalta a criação do pão como alimento dos “deuses” e o cultivo do trigo, como um cereal mais evoluído do que os demais e que, conseqüentemente, também seria o melhor para se fabricar o pão. Assim, depois ele cita outros cereais, o milho, a aveia, o arroz, a cevada e o centeio, falando sobre outras formas

⁴ Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, *Jornal do Commercio: Retrospecto Commercial (RJ)*, Edição 00001 (02), 1890. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=180688&Pesq=moinho%20fluminense&pagfis=968>

⁵ Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, *Jornal do Commercio (RJ)-1890 a 1899*, Edição 00216 (1), 1896. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_08&pesq=%22p%C3%A3o%20de%20trigo%22&pasta=ano%20189&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=22010

de consumi-los ou acusando, no caso, o milho e o arroz de causar doenças. Nesse sentido, ele escreve com clara influência das teorias evolucionistas em destaque no século XIX e sua preocupação com a “higiene”, já exposta no título da coluna, ao chamar atenção para os perigos do milho e do arroz aponta para a adesão ao movimento higienista. Dessa forma, o médico fala da popularização do pão de trigo no Brasil indicando que isso seria um progresso de moral e de costume, sendo a alimentação um fator essencial nisso, ele cita também a superioridade do trigo perante a mandioca, raiz tipicamente brasileira e de amplo consumo, principalmente, pelas populações indígenas. Ele também ressalta a necessidade de fabricação do pão de trigo como forma de atender aos imigrantes que “fertilizam o solo brasileiro”.

CONCLUSÕES:

O estudo acerca do consumo em perspectiva mais social como costume nos leva a pensar nos hábitos como a alimentação são perpassados pelo colonialismo e, conseqüentemente, pelas hierarquias que colocam o homem branco europeu no centro de tudo. Assim, a partir do artigo de Pires de Almeida vemos que o incentivo ao consumo de trigo e dos seus derivados insere-se num contexto de europeização de costumes e de racismo cultural, uma vez que as práticas alimentares são costumes que na visão eurocêntrica também mereciam ser superadas e apagadas. Logo, a imigração em si não foi o responsável pelo incentivo ao consumo do trigo, mas os objetivos que perpassam uma política de embranquecimento da população brasileira e

de seus costumes.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer a minha professora orientadora María Verónica Secreto pela confiança e pela oportunidade, por sempre me incentivar a não me restringir a uma só temática, incentivando a construção de uma história totalizante. Agradeço ao CNPq, a UFF, a todos os meus amigos que me ajudaram a refletir sobre o tema e ao meu namorado que não me deixou desanimar.





Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: OS POBRES DA AMÉRICA: DIREITOS NATURAIS, TEOLOGIA MORAL E ESCRAVIDÃO 1680-1750

Autores: Bruno de Carvalho Paiva; Renato Júnio Franco (Orientador)

Departamento/Unidade/Laboratório: História (GHT) / UFF-Niterói / Companhia das Índias

INTRODUÇÃO:

Iniciado em 2022, o projeto “Os pobres da América: direitos naturais, teologia moral e escravidão, 1680-1750” tem como objetivo analisar e refletir sobre o repertório dos direitos naturais relativo aos escravizados e africanos produzido próximo da virada do século XVII para o XVIII. A doutrina dos direitos naturais foi sendo amplamente incorporada ao pensamento teológico durante séculos e já era objeto de disputa muito antes da temporalidade delimitada na presente pesquisa. As controvérsias relativas aos direitos naturais foram levantadas por teólogos de diferentes ordens religiosas, na medida em que o direito canônico se afirmou como fonte de autoridade a partir do século XII. A partir de então, os direitos naturais tornaram-se objeto de reflexão teológica e moral, contendo, assim, implicações políticas. É possível afirmar que o conhecimento político e jurídico na Europa moderna não poderia ser concebido de maneira autônoma em relação à religião, ou seja, o vocabulário teológico dava a substância para a prática política e jurídica da época.

No presente ano de 2024, a partir de um conjunto de fontes manuscritas que foram produzidas ao longo do século XVII e chegando

ao XVIII, foi realizado um estudo sobre a presença e mobilização do repertório dos direitos naturais e do direito das gentes utilizado nas negociações políticas feitas pelas autoridades coloniais de Pernambuco para as lideranças dos Palmares visando um ajuste de paz, com garantia de direitos aos habitantes dos mocambos. Sincronicamente na virada do século XVII para o XVIII ocorre uma intensificação dos debates acerca dos direitos naturais relativos aos escravizados na América Portuguesa, nesse projeto também foi investigada a possível correlação entre a expansão desses direitos aos escravizados enquanto ocorria um avanço da razão de Estado na questão dos Palmares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Entre 1640 a 1691 algumas propostas de negociação política foram enviadas por administradores coloniais aos Palmares¹, na historiografia brasileira tradicionalmente foi reconhecido o valor histórico do acordo de paz de 1678, remetido por Aires de Sousa Castro,

¹ Essas fontes estão disponíveis no acervo digital Documenta Palmares, disponível em: <https://palmares.ifch.unicamp.br/>. Acesso em: 06 Set. 2024.

governador de Pernambuco, no entanto pouco foram analisadas outras propostas de negociação que são mencionadas em cartas, regimentos, alvarás, durante o período indicado acima. A proposta do presente trabalho foi analisar discursivamente o que podia ser apreendido do conteúdo desses acordos, de maneira que fosse possível identificar um repertório comum de negociação.

A partir dessas fontes observamos que um aspecto comum presente em todas elas são o reconhecimento de direitos aos habitantes dos Palmares e direitos relacionados a esses mocambos como uma comunidade política legítima, por outro lado eram firmados alguns deveres entre os palmarinos e as autoridades coloniais. O repertório desses direitos está enraizado nas doutrinas dos direitos naturais e dos direitos das gentes, como foram elaboradas na perspectiva dos teólogos e juristas da escolástica ibérica, de forma que existe uma recorrência de termos nas fontes que fazem referência ao reconhecimento da liberdade dos palmarinos e de uma autoridade política legítima para que ocorresse a negociação. Notamos que essas negociações só foram possíveis devido a efetividade da resistência palmarina, promovendo um alargamento do campo político resultando em conjunturas que levaram as autoridades coloniais a conciliar o conflito.

A incorporação política dos mocambos e seus habitantes, em contrapartida obrigava a aceitação de uma tutela religiosa, padres e missionários ficariam responsáveis pelo governo espiritual dos palmarinos, já que na concepção teológico-política ibérica negros e indígenas eram considerados como sujeitos moralmente

inferiores que necessitavam de instrução. Ao mesmo tempo em que se garantia a incorporação política também ocorria a sujeição, selada a paz os habitantes dos mocambos seriam considerados sujeitos de tutela e direitos diminuídos, a liberdade era garantida, porém não em seu sentido jusnaturalista especificamente lockeano.

O período compreendido entre 1640 até o século XVIII, demonstra que além das tentativas de acordo de paz a Razão de Estado também concorre na disputa por uma resolução ao problema que Palmares representava para o governo colonial, especialmente no século XVIII a questão passa a ser tratada pelo critério da Razão de Estado e as negociações cessam.

CONCLUSÕES:

Os séculos XVII e XVIII para o nordeste da América Portuguesa apresentam um momento de profusão dos debates da incorporação política de negros e africanos a *ciivitas* cristã portuguesa, que vão da criação do terço de Henrique Dias até as primeiras leis formuladas para conter os excessos senhoriais no âmbito doméstico da escravidão, a questão dos Palmares parece poder também ser inserida nesse contexto mais amplo até certo ponto, no qual o reconhecimento de direitos e obrigações formulam a possibilidade de integração política que ainda obedece a uma lógica hierarquizante, no qual esses eram integrados como sujeitos de direitos diminuídos, no entanto, como afirmado anteriormente, as negociações com Palmares

desaparecem do horizonte de possibilidade nos fins do século XVII. Assim, sincronicamente enquanto os mocambos passam a ser tratados pelo critério da Razão de Estado, o projeto missionário da Cia de Jesus é reorientado em relação aos africanos escravizados no Nordeste se posicionando por mudanças nas relações senhoriais, ainda assim não é possível concluir se esse quadro representa um pacto pela manutenção da ordem escravista, já que a intromissão no domínio senhorial por si só representa uma fratura na organização servil colonial. Novas investigações ainda são necessárias para melhor compreensão desse quadro de mudanças teológico-políticas na incorporação de grupos assujeitados no Brasil colonial.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço imensamente ao CNPQ pelo financiamento à pesquisa e ao meu orientador Prof. Dr. Renato Franco.





Ciências Humanas

**REBELIÕES NA AMÉRICA PORTUGUESA :
DOCUMENTOS, HISTORIOGRAFIA E ENSINO.**

**Luciano Figueiredo (Orientador) / Giovanna Wermelinger
Câmara (bolsista)**

**Departamento de História / Instituto de História /
Companhia das Índias**

DIVULGAÇÃO HISTÓRICA NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO: O ESPECIAL JOÃO CÂNDIDO

INTRODUÇÃO:

O Impressões Rebeldes é uma plataforma colaborativa, criada em 2013 no âmbito da Companhia das Índias – Núcleo de História Ibérica e Colonial na Época Moderna (1500-1805).

Seu principal objetivo é ser uma ferramenta didática que alcance o maior número possível de pessoas, incluindo historiadores, professores e entusiastas da história, especialmente no que diz respeito às revoltas ocorridas no Brasil.

A plataforma é organizada em seis campos principais:

- **Revoltas:** Apresenta verbetes sobre diferentes revoltas ao longo da história.
- **Rebeldes:** Uma seção dedicada às biografias dos principais protagonistas dessas revoltas.
- **Documentos:** Uma coleção de fontes históricas relevantes.
- **Revista:** Contém artigos acadêmicos e análises sobre o tema.
- **Glossário:** Explica termos e conceitos utilizados ao longo da plataforma.

- **Sala de Aula:** Espaço voltado para educadores, com recursos e materiais didáticos.

O Impressões Rebeldes busca democratizar o acesso ao conhecimento histórico e fornecer uma ferramenta valiosa tanto para a pesquisa acadêmica quanto para o ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em 22 de abril de 2024, o comandante da Marinha do Brasil se posicionou contra a inclusão de João Cândido, o líder da Revolta da Chibata, no Livro de Heróis e Heroínas da Pátria. Em resposta a essa declaração, a equipe do Impressões Rebeldes preparou uma série especial de publicações com o objetivo de rememorar a Revolta da Chibata e ressaltar a importância de João Cândido para a história do Brasil.

O Especial João Cândido é um exemplo de como a divulgação histórica pode atuar de maneira eficaz no combate à desinformação e às fake news, por meio de um trabalho metodologicamente rigoroso e, ao mesmo tempo, acessível ao público.

Ao longo de uma semana, foram publicados três artigos, um documento histórico e a biografia de João Cândido, organizados da seguinte forma:

Artigos:

- "A Revolta da Chibata", de Álvaro Pereira do Nascimento
- "O Marinheiro Bordador", de José Murilo de Carvalho
- "Biografia de uma Revolta", de Marco Morel

Documento:

- Entrevista com João Cândido (1968)

Biografia:

- Biografia de João Cândido, escrita pela bolsista PIBIC Giovanna Wermelinger Câmara

CONCLUSÕES:

O *Impressões Rebeldes* tem como missão tornar o conhecimento histórico sobre as revoltas no Brasil acessível e relevante para todos, sejam curiosos pela história, professores ou estudantes. Além disso, prezamos pela disseminação de informações confiáveis, sempre indicando as fontes utilizadas em nossas publicações.

Com essa responsabilidade, o *Impressões Rebeldes* também se engaja na luta contra as fake news, que tentam distorcer o passado e apagar a memória daqueles rebeldes que, com muita luta, ajudaram a construir nossa história.

Em resposta às declarações recentes do Comandante da Marinha, oferecemos ao público conteúdos diversificados e de credibilidade, que evidenciam o heroísmo de

João Cândido, o homem que pôs fim à prática da chibata no Brasil.

AGRADECIMENTOS:

A bolsista Giovanna Wermelinger agradece ao CNPq pela oportunidade de pesquisar o tema das Revoltas no Brasil e ampliar a divulgação desse conhecimento. O *Impressões Rebeldes* agradece aos seus colaboradores que se mobilizam para trazer conteúdos inéditos.

REFERÊNCIAS:

NASCIMENTO, Álvaro Pereira do. "Contra a chibata, canhões." *Revista Impressões Rebeldes*, Rio de Janeiro, ano 12, no. 1, Maio de 2024.

NASCIMENTO, Álvaro Pereira do. *João Cândido: o mestre sala dos mares*. 1. ed. Niterói: EdUFF, 2020.

MOREL, Marco. "No calor da revolta". *Revista Impressões Rebeldes*, Rio de Janeiro, ano 12, no. 1, Maio de 2024.



Grande área do conhecimento: História

**Título do Projeto: VADIAS, VAGABUNDOS E IMORAIS: CONHECIMENTOS
NORMATIVOS E MUNDOS DO TRABALHO NO PROCESSO DE CRIMINALIZAÇÃO DA
VADIAGEM NA PRIMEIRA REPÚBLICA – RIO DE JANEIRO (1889-1930)**

Autor: Paulo Cruz Terra

**Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de História (GHT) / Universidade
Federal Fluminense**

INTRODUÇÃO:

O presente projeto busca analisar como no processo de criminalização da vadiagem na Primeira República se deram as relações entre a construção de conhecimentos normativos e os mundos trabalho. O enfoque é no Rio de Janeiro, capital do país na época, e o recorte é a Primeira República (1890-1930). Neste período o país passa por intensas transformações, tais como a mudança de regime político e a disseminação do trabalho assalariado, após a abolição da escravidão em 1888. Segundo Claudio H. M. Batalha, o período da Reforma Pereira Passos, entre 1903 e 1906, reduziu de forma drástica a oferta de moradias baratas nos distritos centrais, “ao mesmo tempo em que ampliou com as obras a oferta de emprego no curto prazo, mas restringiu-a no médio prazo ao pôr fim a toda uma série de pequenos negócios e

oficinas, nas áreas afetadas pelas demolições” (Batalha, 2009, p. 253). É nesse recorte espacial e temporal que o projeto pretende investigar o processo de construção de conhecimentos normativos entorno da vadiagem.

Ao focar na relação entre vadiagem e mundos do trabalho na Primeira República, o projeto pretende dialogar com os estudos que têm buscado apontar uma visão mais plural sobre a história do trabalho do período. Nesse sentido, a investigação pretende analisar como a criminalização da vadiagem esteve relacionada com os mundos do trabalho, e de que forma esteve imbricada com questões de classe, raça, gênero e sexualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As principais informações que fundamentam a pesquisa derivam dos

processos criminais analisados no ano de 2024. As visitas ao Arquivo Nacional permitiram o acesso aos documentos das pretorias criminais da cidade do Rio de Janeiro. Os processos analisados datam as primeiras décadas do século XX. Durante a análise, foram identificados elementos essenciais, tais como o nome do acusado, idade, escolaridade, ocupação, domicílio, horário, data e local da prisão, depoimento das testemunhas, antecedentes criminais, defesa e sentença. Esse conjunto de dados permitiu a formulação de questões sobre os métodos de coerção e a dinâmica dos processos criminais. Ao longo da pesquisa, identificaram-se certos padrões, como por exemplo, a maioria das testemunhas serem da esfera pública e apresentarem depoimentos muito semelhantes na hora da acusação. Esse tipo de observação reforça a suspeita de que os discursos poderiam ser construídos de forma arbitrária. No que concerne aos indivíduos detidos, a pesquisa revelou características comuns: a maioria eram jovens, analfabetos, sem ocupação definida e sem residência fixa. O recorte de gênero também foi observado, uma vez que mulheres foram autuadas e presas pela lei anti-vadiagem. Em relação às defesas e sentenças, um ponto evidente nos processos de vadiagem é a ausência de critérios claros para a detenção de supostos vadios. Independente das justificativas apresentadas, a leitura dos

processos criminais sugerem uma arbitrariedade na aplicação da lei. Assim, as múltiplas camadas dos processos criminais são examinadas e questionadas, com o objetivo de extrair novas informações sobre o funcionamento da lei anti-vadiagem.

CONCLUSÕES:

As visitas ao Arquivo Nacional foram essenciais para coletar informações dos processos criminais e que são de grande relevância para a pesquisa. Os dados contabilizados contribuem para as discussões e questionamentos que surgem no decorrer da pesquisa e, com isso, também servem para aprofundar os objetivos estabelecidos no projeto. Os processos criminais da lei anti-vadiagem possuem suas características e observar essas informações instiga novas possibilidades de pensar nas lógicas presentes nos métodos de coerção relacionados à vadiagem. O olhar atento nas entrelinhas dos documentos permite novas interpretações dos processos analisados, bem como os usos da lei feitos pelos sujeitos em busca da sua liberdade. Também é interessante pensar que, mesmo quando absolvidas, essas pessoas sofreram com a opressão policial, tiveram sua liberdade ameaçada e vivenciaram as condições precárias do encarceramento

enquanto eram julgadas, além de continuarem sujeitas a novas prisões futuras. Sendo assim, Os marcadores das classes sociais das testemunhas e dos acusados, os discursos quase idênticos das testemunhas e as súplicas de alguns acusados em busca da liberdade são pontos que aparecem e que são importantes para a pesquisa, promovendo mais questionamentos acerca das dinâmicas presentes na lei anti-vadiagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BATALHA, Claudio H. M (2009): A geografia associativa: associações operárias, protesto e espaço urbano no Rio de Janeiro da Primeira República. In: AZEVEDO, Elciene *et alii* (org.). *Trabalhadores na cidade: cotidiano e cultura no Rio de Janeiro e em São Paulo, séculos XIX e XX*. Campinas: Editora da Unicamp.

CHALHOUB, Sidney (2001): *Trabalho, Lar e Botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque*. Campinas: Editora da Unicamp.

COLLINS, Patricia Hill e BILGE, Sirma (2021): *Interseccionalidade*. São Paulo: Boitempo.

GARZONI, Leric de Castro (2009): Nas fronteiras do não-trabalho: trabalhadoras pobres e as definições de vadiagem no início do século XX. *Revista Mundos do Trabalho*, v. 1, n. 2.

TERRA, Paulo Cruz (2021): Racism, Labor and Idleness in the Abolition Process: Brazil and the Portuguese Empire in a Global Perspective (1870-1888). *Revista Brasileira de História*, v. 41.

TERRA, Paulo Cruz; POPINIGIS, Fabiane (2019): Classe, raça e a história social do trabalho no Brasil (2001-2016). *Estudos Históricos*, v. 32.



Imagem 1: Imagem PIBIC



Grande área do conhecimento: História

Título do Projeto: TRÁFICO INTERNO DE ESCRAVOS EM SALVADOR, SÉCULO XIX

Autor: Felipe Giovanni Campos de Souza

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de História / Instituto de História / Centro de Estudos do Oitocentos

INTRODUÇÃO:

A economia do Império brasileiro estava, fundamentalmente, assentada sobre três pilares: agricultura de exportação, agropecuária de abastecimento interno e o comércio de pessoas escravizadas. Esse último consolidou-se como importante fonte de receita fiscal, fornecedor de mão de obra para as principais fronteiras mercantis do país e, em contrapartida, afetou dramaticamente milhares de famílias escravas, além de tensionar debates dentro e fora do Parlamento a respeito da escravidão.

Antes de 1850, havia, no Império, um incipiente comércio interno de cativos, sustentado pela massiva entrada de africanos, constituindo-se em um prolongamento das viagens transatlânticas. No entanto, com a promulgação da Lei Eusébio de Queirós, no mês de setembro do referido ano, esse mercado deveria sobreviver desconectado com as fontes africanas de mão de obra cativa.

Dada essa alteração, as pesquisas historiográficas sobre o tema avançaram bastante desde a década de 1960. Nesse sentido, muitos historiadores concordam que o grosso do comércio interno estava direcionado à região Centro-Sul, especialmente, às cidades envolvidas no plantio e exportação do

café, principal produto da economia nacional. A lógica dessa movimentação pode ser explicada pelo processo de precificação dos escravizados, que seguia a máxima de lucro segundo seu uso ótimo, numa expectativa do trabalho que poderia ser gerado. Em outras palavras, o valor do escravo era diferente entre as províncias devido à expectativa de lucro que se tinha sobre a atividade na qual ele estava inserido, a lucratividade do setor determinaria o seu preço – nesse momento, o café estava em alta.

Por conta disso, senhores e negociantes, aproveitando-se das linhas regulares de vapores ou das estradas disponíveis, teciam redes mercantis para o contínuo abastecimento da mão de obra escrava nessas áreas. Contudo, além desse tipo de movimentação (interprovincial), existiam também as vendas intraprovinciais (entre cidades de uma mesma província) e locais (dentro de uma mesma cidade).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Esse trabalho tem por objetivo analisar o volume de vendas de escravizados em Salvador, integrando-a à dinâmica do comércio nacional, para compreender qual é o papel da cidade dentro do contexto relatado anteriormente. Para tanto, as escrituras públicas de compra e venda, armazenadas no

Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB), constituem-se na fonte principal para os resultados e discussões feitos abaixo. A leitura desses documentos forneceu uma série de informações, retidas e preenchidas em uma base de dados, que auxiliam no entendimento da dinâmica do comércio de cativos em Salvador.

Ao todo, foram lidas 1159 escrituras, entre 1855 e 1885, nas quais comercializaram-se 1554 pessoas, sendo 847 mulheres (54,50%) e 705 homens (45,37%), em dois casos o gênero não foi possível de detectar (0,13%). Examinando, especificamente, o número de pessoas vendidas no comércio intraprovincial, constatou-se o total de 335, 169 (50,45%) mulheres e 166 (49,55%) homens. Desta evidência, três pontos merecem destaque, com o intuito de entender o porquê destes homens e mulheres deixarem diferentes comarcas da província e serem vendidos para senhores soteropolitanos.

O primeiro ponto é definir as comarcas que registram maior incidência de saídas. Sendo assim, Santo Amaro (98), Cachoeira (50), Itapicurú (25), Nazareth (23) e Rio de Contas (22) foram as Comarcas que mais enviaram escravizados à Salvador – dessas 5 comarcas, 3 estão no Recôncavo Baiano.

Nesta área, havia três lavouras principais: cana de açúcar, fumo e mandioca. O segundo ponto, portanto, é identificar a relação entre a comarca e o principal gênero agrícola produzido. A cana de açúcar se desenvolvia bem em Santo Amaro, enquanto em Cachoeira sobressaía o fumo, já em Nazareth, a mandioca. Apesar dessa especialização geográfica da produção, nada

impedia que, em menor quantidade, houvesse uma intersecção entre elas.

O terceiro ponto reside na observação do ofício declarado dos cativos comercializados. Restringindo o olhar para os casos de escravos do serviço da lavoura e suas respectivas comarcas de origem, percebe-se que Santo Amaro (44), Cachoeira (16), Rio de Contas (15) e Nazareth (10) tiveram maior participação. As três regiões do Recôncavo remeteram, por conseguinte, à Salvador (uma cidade urbanizada) 80 cativos da lavoura.

CONCLUSÃO:

A análise das Escrituras de compra e venda de escravizados constituem-se em um *corpus* documental valiosíssimo para os estudos acerca do comércio nacional de escravizados. Nessa pesquisa, por exemplo, abriu caminho para a indagação, curta e complexa: Salvador era a ponta final ou a ponta intermediária para os escravizados vendidos no comércio intraprovincial e local? O pavimento para esse caminho será feito em desdobramentos da pesquisa, a partir do cruzamento de fontes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- LIMA FILHO, Valney Mascarenhas de. *Comércio e Tráfico Interprovincial de Escravos em Salvador 1840-1880*. Dissertação (Mestrado - História) – UFBA, 2019.
- OLIVEIRA, Joice Fernanda de Souza. *Atando e Desatando Nós: Negociantes e Cativos no Comércio Interno de Escravizados, 1850-1888*. Tese (Doutorado) – UNICAMP, 2019.



Imagem 1: Imagem PIBIC.



Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: "OLHARES BRASILEIROS PARA A AMÉRICA": INTELLECTUAIS HISTORIADORES E A ESCRITA DA HISTÓRIA AMERICANA NO BRASIL REPUBLICANO

Autores: Ronnald Barboza Trindade

Departamento/Unidade/Laboratório: História/IHT/Laboratório Escrihas

INTRODUÇÃO:

Nesta pesquisa, objetivou-se um levantamento e mapeamento dos intelectuais brasileiros que primeiro analisaram e escreveram obras de História da América durante períodos específicos da História do Brasil Republicano, a saber: a primeira república (1889-1930); o período do Estado Novo (1930-1945), os anos correspondentes ao período de 1950 até 2000, se tratando das produções universitárias. Para tanto, realizou-se a identificação e a análise das obras produzidas nos anos acima citados, bem como, o seu contexto de produção e circulação, destacando-se as editoras, as instituições e locais de inserção de seus autores no campo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para sistematizar tal análise, esta pesquisa se baseou nas metodologias empreendidas por outros pesquisadores de renome no campo denominado como história das ideias. Dessa maneira, foi substancial a observação das leis publicadas entre os anos de 1889 até 1969 - com marcos do início da República até a promulgação do Decreto lei 660 - em que os termos correlacionados a "América Latina" eram mencionados, por meio do site mantido pela Câmara dos Deputados. De outra parte, por intermédio do site da Biblioteca Nacional,

reunimos as obras de literatura que foram publicadas no limiar do Brasil Republicano e que dialogam sobre a América do Sul e seus países. Por fim, utilizamos o Catálogo de Teses e Dissertações em História, mantido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, para efetuar as escolhas de trabalhos importantes para a pesquisa.

Ao longo dessa pesquisa, foram encontradas exatas 21 leis que influenciam diretamente o ensino de História da América nos institutos de ensino básico (colegial e/ou ginásio) brasileiro. Nesse viés, o número representa todas aquelas normas que estavam inseridas no contexto de ensino público - retirando-se aquelas que especificamente tratavam do ensino exclusivamente militar. Assim, o que se observou foi que os períodos da chamada Primeira República (1889-1930) e a República Liberal-Democrática (1945-1964) possuíam o maior número de normas do tema pesquisa.

Num segundo momento, a recuperação das obras de literatura acerca dos países foi o objetivo de tal investigação. No total, entre os anos de 1891 até 1960, 23 obras específicas sobre os países e sobre o continente latino foram catalogadas em nossa pesquisa. De certo, os importantes nomes a serem

mencionados em um resumo ficam por conta dos autores Pedro Calmon, Rocha Pombo - e seu famoso *Compendio de historia da America* (1900) - e Hélio Vianna.

Por fim, me dediquei a pesquisar os trabalhos de pós-graduação das Universidades Federais Brasileiras de 1940 até 2000. Para tal, acessei o banco de dados mantido pela UFRJ, Catálogo de Teses e Dissertações em História, e me empreguei a priorizar os trabalhos que se relacionavam com questões de história e memória dos povos latinos e de seus países. No total, 147 teses foram escolhidas, num universo de 12 universidades analisadas. Se tratando, então, de orientadores, o trabalho expõe a importância dos historiadores Maria Lígia Coelho Prado, Arthur Cezar Ferreira Reis, Pedro Freire Ribeiro, Manuel Nunes Dias e Pedro Ignácio Schmitz enquanto indivíduos que auxiliaram essas pesquisas a serem produzidas.

CONCLUSÕES

De maneira resumida, o que se observou foi a proeminência dos estados do Sudeste enquanto debatedores na discussão sobre o que era ser, ou pertencer, a América Latina. Destarte, é notório observar como o Colégio Pedro II representou, por décadas, o ideal de ensino almejado por todos os variados institutos de ensino do Brasil. Enquanto a UFF e USP representaram a maior influência nos anos subsequentes, se tratando do ensino superior. Dessa maneira, é substancial notar que os autores supracitados deviam perpassar por esses espaços concentrados próximos ao Rio de Janeiro e São Paulo para terem suas

concepções divulgadas ao grande público.

BIBLIOGRAFIA

ACRUCHE, Hevelly Ferreira; SOUZA, Ana Beatriz Ramos de. Entre silêncios e derrotistas: o ensino de história da América em livros didáticos brasileiros nos anos 1950. In: BONILLA, Rosendo Édgar Gómez; GÁLVEZ, Diana Karina Mantilla; MÉNDEZ, Margarita Campos, ORTIZ, Guillermo Alberto Rodríguez, et al. (org.). *Docencia universitaria: reflexiones didácticas en diversas disciplinas*. México: Fides Ediciones, 2023, pp. 169-190.

BETHELL, Leslie. O Brasil e a ideia de “América Latina” em perspectiva histórica. *Est. Hist.*, Rio de Janeiro, vol. 22, n. 44, p. 289-321, julho-dezembro de 2009.

BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de história da América: reflexões sobre problemas de identidades. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, [S. l.], n. 4, p. 5–15, 2013. DOI: 10.46752/anphlac.4.2005.1358. Disponível em: <<https://revista.anphlac.org.br/anphlac/article/view/1358>>. Acesso em: 18 fev. 2024.

GOMES, Angela de Castro. *História e historiadores*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996. Universidade Federal Fluminense.

SILVA, V. R. E. O ensino de história da América no Brasil. *Diálogos*, v. 8, n. 2, p. 83 - 104, 10 jul. 2017.

VENÂNCIO, Giselle Martins; FURTADO, André Carlos. *Brasileira & História Geral da*

Civilização Brasileira: escrita da História,
disputas editoriais e processos de
especialização acadêmica (1956-1972). Revista

Tempo e Argumento, Florianópolis,
v. 5, n.9, jan./jun. 2013. p. 05-23.



Imagem 1: Imagem
PIBIC



CIÊNCIAS HUMANAS

CANAL *ENCUENTRO* E A HISTÓRIA RECENTE: CONSTRUÇÃO E DISPUTA DE MEMÓRIA DA *ESCUELA DE MECÁNICA DE LA ARMADA* DURANTE O KIRCHNERISMO (2003-2015)

GIOVANNA DE OLIVEIRA TEPERINO (BOLSISTA)

ELISA DE CAMPOS BORGES (ORIENTADORA)

INSTITUTO DE HISTÓRIA/ DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA/
OTP - OBSERVATÓRIO DO TEMPO PRESENTE

INTRODUÇÃO:

Durante os anos de 1976 a 1983, a Argentina viveu sob um regime ditatorial liderado pela Junta Militar, no qual a violência política foi estabelecida como um dos principais pilares do Estado. Repressão, sequestros, tortura, desaparecimentos, assassinatos e censura tornaram-se práticas cotidianas justificadas pela presença de um suposto inimigo interno a ser eliminado. Esse sistema repressivo se estendia por todo o território argentino por meio de espaços clandestinos de detenção, como a *Escuela de Mecánica de la Armada* (ESMA), que se tornou um dos símbolos do terror estatal.

Diversos setores da sociedade, como civis, intelectuais e sindicatos, resistiram à ditadura e se mobilizaram pela restauração da democracia, exigindo respostas sobre os desaparecidos. Na virada dos anos 1980, a ditadura começou a declinar em meio a uma grave crise econômica e social, acompanhada de divisões internas entre os militares. A transição para a democracia, ainda que tensa e incerta, foi consolidada com as eleições. A chegada de Néstor Kirchner ao poder trouxe uma renovada política de Direitos Humanos, com ações voltadas para a memória do

período ditatorial, como a anulação das leis de anistia, a criação de espaços de memória e o incentivo à produção audiovisual, promovendo uma reflexão crítica sobre o passado.

Diante disso, o presente trabalho se propôs a desenvolver uma pesquisa que buscou analisar a construção e disputa da memória nacional argentina por meio da série "*Ex-ESMA, Retratos de una recuperación*" (2014) produzida sob direção de Benjamin Ávila para o canal da TV pública argentino, *Encuentro*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Este trabalho se propôs a investigar como a série "*Ex-ESMA, Retratos de una recuperación*" , dirigida por Benjamín Ávila e produzida pelo Canal *Encuentro*, participa do processo de construção e disputa da memória nacional argentina. A série, que aborda as narrativas sobre a ESMA, um dos principais centros de tortura da ditadura, tornou-se um objeto fundamental para se compreender as políticas de memória impulsionadas pelo Estado argentino durante os governos de Néstor (2003-2007) e Cristina Kirchner (2007-2015). Esses governos foram marcados pela consolidação da TV pública como um

veículo de promoção de uma memória oficial que se opunha ao discurso de negação das violências cometidas pelo regime militar.

A análise do programa televisivo permitiu identificar sua função educativa e cultural no processo de construção da memória oficial sobre a ditadura. Além disso, foram examinadas as escolhas narrativas feitas na série, como os depoimentos e os eventos históricos destacados nos episódios, no contexto das disputas de memória que surgiram no processo de redemocratização. Dessa forma, a pesquisa procurou correlacionar o contexto histórico da ditadura, da transição democrática e dos governos Kirchner, problematizando a construção de uma memória institucionalizada pelo Estado.

Dialogando com a historiografia da história *reciente* e com os estudos sobre memória, esta pesquisa explorou o papel dos testemunhos como fontes para a compreensão do passado traumático. Autores como Marina Franco ressaltam a importância dos depoimentos na Argentina pós-ditadura, que enriqueceram a diversificação das fontes históricas. Neste sentido, o testemunho oral tornou-se um elemento central na série, constituindo o cerne de sua argumentação, reforçando a memória sobre as violações dos Direitos Humanos no período.

No âmbito das teorias sobre o audiovisual como fonte histórica, seguimos a perspectiva de Mônica Kornis, que argumenta que produções televisivas são documentos históricos de seu tempo e desempenham um papel crucial na construção da identidade nacional. Segundo Kornis, a televisão atua como agente na construção de uma narrativa

histórica que articula cultura, ideologia e hegemonia¹. Assim, o Canal *Encuentro*, como parte do sistema público de comunicação promovido pelos governos Kirchner, destacou-se na produção de conteúdos que promovem uma visão crítica da ditadura militar, utilizando o audiovisual como uma ferramenta de memória.

Dessa forma, "*Ex-ESMA, Retratos de una recuperación*" se insere em um campo de disputa pela memória, sendo parte das políticas de memória promovidas pelo Estado. A série não apenas registra o passado, mas participa ativamente das construções identitárias e políticas que ainda hoje permeiam a sociedade argentina.

No processo deste trabalho foi necessário combinar reflexões sobre história do tempo presente, relações entre história, testemunhos, audiovisual e televisão, e considerar o processo de transição, os Direitos Humanos e a construção de memória durante o Kirchnerismo, cruzando essas questões com os argumentos apresentados na série.

CONCLUSÃO:

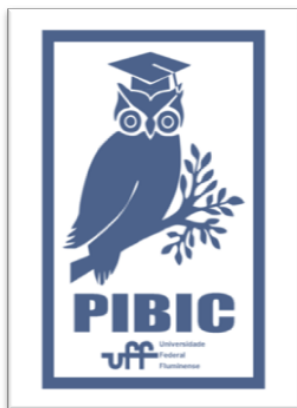
A partir das análises realizadas, este estudo possibilitou um aprofundamento no debate sobre as produções audiovisuais como ferramentas de construção e disputa da memória histórica. "*Ex-ESMA, Retratos de una recuperación*" torna-se, assim, um objeto

¹KORNIS, Monica Almeida. (2011). As "revelações" do melodrama, a Rede Globo e a construção de uma memória do regime militar. Significação: Revista De Cultura Audiovisual, 38(36), 173-193. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/70947/73854> Acesso em 8.abril.2023.

fundamental para a compreensão das políticas de memória e identidade na Argentina contemporânea, evidenciando não apenas as narrativas do passado recente, mas também os projetos políticos que moldam as interpretações desses eventos. Como resultado, a série se configura como um registro histórico relevante e uma poderosa ferramenta na exploração das complexas disputas pela memória oficial promovida pelo Estado argentino.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço pelo apoio da minha família e amigos. Também agradeço à minha orientadora, Elisa Borges, por todo suporte. Por fim, à Universidade Federal Fluminense e à PROPPI pela concessão da bolsa que ampara a realização da presente pesquisa.





CIÊNCIAS HUM., HISTÓRIA, HISTÓRIA DO BRASIL

MÚSICOS NEGROS, MEMÓRIAS DA ESCRAVIDÃO E A

HISTÓRIA MUSICAL DE “PELO TELEFONE” – 1916 - 1930

MARTHA ABREU (ORIENTADORA) / BEATRIZ FREITAS (BOLSISTA)

NÚCLEO DE PESQUISA EM HISTÓRIA CULTURAL, NUPEHC, E LABORATÓRIO DE HISTÓRIA ORAL E IMAGEM, LABHOI, INSTITUTO DE HISTÓRIA, ICHF.

INTRODUÇÃO:

O projeto contribuiu para o campo de estudos sobre cultura negra nas Américas, especificamente a história social da música negra no Brasil. Com base nas discussões sobre as “canções escravas”, isto é, o legado cultural da diáspora africana nas Américas, pesquisamos a relação da indústria fonográfica com a ascensão e profissionalização do samba e dos músicos negros.

O samba, gênero musical das “canções escravas”, tornou-se popular no século XX. O termo samba era utilizado pelos negros em diferentes regiões no Brasil para conceituar variados estilos de dança, ritmo e festa. No livro “Dicionário da história social do samba” (2015) de Lopes e Simas foi possível encontrar diferentes definições: dança popular, dança de negro, dança de roda, umbigada.

O movimento migratório da população negra da Bahia e do Vale do Paraíba para o sudeste foi importante para o desenvolvimento do samba no Rio de Janeiro. Contribuiu para o surgimento de associações musicais e religiosas negras em vários locais da cidade. Entre eles, destacaram-se as casas das tias que eram ambientes de fomento à religiosidade, memória e cultura. Nestes locais aconteciam festas e rodas de partido-alto e calango. A baiana Hilária Batista de

Almeida (1854-1924), mais conhecida como Tia Ciata, era uma das casas mais prestigiadas. A casa é apontada como reduto do samba, onde supostamente produzida a canção Pelo Telefone (1917).

Em suma, buscamos debater as controvérsias existentes em torno da produção de Pelo Telefone, considerado o primeiro samba gravado, e a participação dos músicos negros, especialmente Ernesto dos Santos, na transformação da modernidade negra no campo musical.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Iniciamos a pesquisa por meio de um levantamento bibliográfico relacionados a “canções escravas”, o samba e registro do Pelo Telefone. Consultamos oito periódicos, datados entre 1916-1930 na Hemeroteca Digital (BN) e as coleções de gravações fonográficas de Pixinguinha, José Ramos Tinhorão e Humberto Franceschi no Instituto Moreira Salles (IMS).

Foi possível notar que os jornais classificavam a canção Pelo Telefone como o sucesso carnavalesco de 1917, embora apareçam muitas divergências sobre que tipo de gênero musical, samba, canção carnavalesca, tango. No que concerne à autoria, predominava o nome de Ernesto dos Santos. Esporadicamente era mencionada a colaboração de Mauro de Almeida na composição. O nome do Ernesto dos

Santos/Donga era recorrentemente vinculado ao carnaval. Na década de 20, há um declínio considerável de menções a Ernesto dos Santos nos jornais. A canção Pelo Telefone desapareceu das notícias.

A partir de 1930, Donga volta a ser citado nos jornais com mais frequência. As notícias são relacionadas às suas participações em grupos musicais e apresentações em rádio. Mais associadas às temáticas culturais negras, registrei músicas como “Saí Exu”, “Miolo de Baiano”, “Saudades da Bahia”. Todas de Donga.

Na pesquisa realizada no Instituto Moreira Salles é possível constatar um forte vínculo do Donga com as principais empresas fonográficas da época, Parlophon, Victor, Brunswick e, especialmente Odeon. Os gêneros musicais das “canções escravas” predominavam em suas composições, como samba, choro, maxixe, entre outros. Os títulos das músicas remetem ao cotidiano da população negra carioca e as religiosidades de matrizes africanas. Em sua carreira Donga fez diversas parcerias com músicos negros mais reconhecidos, como Pixinguinha, João da Baiana, Patrício Teixeira.

Em relação à representatividade da presença de temáticas racializadas se faz necessária uma análise mais detalhada das letras das canções. No entanto, Donga em algumas composições traz ao título elementos da religiosidade afro-brasileira.

CONCLUSÕES:

Em síntese, a canção Pelo Telefone foi registrada como samba carnavalesco na BN pelo músico Donga, em parceria com o jornalista e carnavalesco Mauro de Almeida. Contudo, segundo Clementina Cunha, a

canção foi “composta coletivamente na casa da baiana Ciata e posteriormente registrada por Donga como de sua autoria” (CUNHA, 2016, p. 443). Através das notícias da imprensa, ficou evidente que a canção Pelo Telefone foi considerada o sucesso carnavalesco de 1917. A indústria fonográfica teve uma imensa importância para o Pelo Telefone ser apontado como sucesso, por meio de investimento em propagandas. A música foi apresentada para a imprensa, também vinculada a anúncios da cervejaria Fidalga.

Considerado um marco para o samba na indústria fonográfica, Pelo Telefone trouxe modificações para o campo musical. Segundo Sergi: “‘Pelo Telefone’ marca o início das composições do ciclo carnavalesco” (SERGI, 2017, p. 26), isto é, o Pelo Telefone foi a primeira música gravada intencionalmente para o carnaval e, posteriormente, outros músicos começaram a escrever músicas dedicadas ao carnaval e a registrar as composições. A década de 20 foi fundamental para o estabelecimento do samba e ascensão de sambistas no mundo musical. A primeira geração de sambistas do Rio de Janeiro, como José Barbosa da Silva, conhecido como Sinhô, ganhou o título rei do samba, com várias gravações registradas. Em 1919, surgiu o grupo prestigiado Oito Batutas, composto por Donga, Pixinguinha, Nelson Alves, entre outros músicos, que chegaram a fazer uma turnê internacional.

O apagamento da origem racial do samba é visível nas reportagens de jornais, num processo que parece aproximar a valorização da mestiçagem em um gênero musical popular e associado à produção da identidade nacional. Os músicos negros do

início do século XX, apesar do sucesso do samba, enfrentaram as estruturas racistas e o não reconhecimento de seu protagonismo e modernidade.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer a Prof^a. Dra. Martha Abreu pela oportunidade e orientação.



**Grande Área do Conhecimento:
Ciências Humanas**

**Título do Projeto: COMÉRCIO
NACIONAL DE ESCRAVOS: RIO DE
JANEIRO, 1850-1885 (FAPERJ)**

**Autor: Daniel Frauches Garcia
Pimentel; Tâmis Peixoto Parron
(Orientador)**

**Departamento/Unidade/Laboratório:
História / Departamento de História /
Instituto de História**

INTRODUÇÃO:

A escravidão no Brasil não foi sustentada apenas pelo tráfico transatlântico de pessoas. Feita a supressão deste tráfico pela força da chamada Lei Eusébio de Queiroz de 1850, os circuitos de tráfico interno ao Brasil do Segundo Reinado logo se arregimentaram em escala inédita no país (PARRON, 2011). Dessa rede se destacam sobretudo 6 cidades, que praticamente ocupam a posição de entreposto desse mercado das almas, com o Rio de Janeiro, a Corte imperial, no topo. Segundo Slenes (2004, p. 331), durante as 3 décadas entre a lei de 1850 e o fim da escravidão foram pelo menos 220 mil pessoas vendidas que atravessaram a região centro-sul oriundos de todos os cantos do país.

Contudo, as interpretações sobre esse comércio negreiro interprovincial variam nos últimos 50 anos. A análise macrorregional, típica das primeiras obras canônicas, identificou o sentido do tráfico negreiro para o centro-sul do Brasil, fomentado sobretudo pela decadência das zonas açucareiras nordestinas (KLEIN, 1971; CONRAD, 1972). Já as pesquisas acadêmicas dos últimos 20 anos tem por foco entender as acumulações e circulações do tráfico de escravizados em

suas particularidades regionais. Assim, mapear a totalidade do tráfico nacional de escravizados no Brasil, unindo os particulares e o universal escravista sob o qual se fez o Estado Brasileiro, representa uma tarefa que a presente pesquisa espera contribuir ao analisar as transações comerciais de cativos no Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX.

De forma pioneira, a iniciativa reúne informações sobre variáveis significativas do comércio nacional de escravos, tais como valores de mercado, perfil e trajetórias dos escravizados; bem como informes biográficos sobre compradores e procuradores. Parte integrante de uma pesquisa colaborativa e interinstitucional mais ampla sobre o comércio nacional de escravos, este projeto almeja produzir um banco de dados com essas variáveis. A partir desse, será possível analisar o perfil da população escravizada comercializada, bem como dos agentes senhoriais e suas redes mercantis.

Tal estudo se faz possível na medida que temos acesso aos Livros do Segundo Ofício de Notas do Rio de Janeiro¹, localizados no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Essa foi nossa principal fonte qualitativa por registrar detalhadamente a compra, venda e transações de escravizados num geral, contanto que o valor excedesse 200\$000, como disposto no Decreto nº 2.699, de 28 de novembro de 1860.² Ao todo no Segundo

¹ BR RJANRIO 5E - Ofício de Notas do Rio de Janeiro, 2

² Decreto nº 2.699, de 28 de Novembro de 1860. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-2699-28-novembro-1860-556854-publicacaooriginal-77023-pe.html#:~:text=Regula%20a%20arrecada%C3%A7%C3%A3o%20do%20imposto%20da%20meia%20siza..> Acesso em 29 de ago. de 2024

Ofício são 8 livros de notas. Fora estes, descobrimos novos livros cartoriais específicos indexados a outros Ofícios, vide os 4 livros do Primeiro Ofício (1860-1867; 1876-1879); os 11 do Terceiro (1860-1885); o Livro n. 3 do Quarto (1863-1868); e o N. 1 do Quinto (1874-1876).

Galgando todas essas dimensões é que os livros de notas de compra e venda tornam-se o melhor dos prismas para se enxergar o comércio nacional de escravizados posterior à Lei de 1850, ainda mais quando suplementada das outras fontes como a meia siza.³ Todavia, isso não isenta de distorções o fenômeno que a atravessa. Para entender o seu potencial historiográfico e as armadilhas postas no caminho, nada melhor do que a prática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Aqui, dentro dessa pletera de textos, escolhemos focar na década de 1870 em diante através dos livros de nota 6 (1872-24/04/1875) ao 8 (06/08/1878-21/06/1882), do Segundo Ofício, e o Livro 9 do Terceiro (1875-1877).⁴ Assim

³ A contagem dupla é mantida sobre controle através do “teor” do imposto cobrado na transação, sendo um identificador burocrático comum entre livros de nota e guias de impostos de transmissão de propriedade como a meia siza. Isso era feito na medida que se pretendia tê-lo centralizado em outras repartições para averiguar a taxação devida.

⁴ Também foram encontrados, no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, o Livro número 3 do Quarto Ofício de Notas e guias sobre o imposto de meia siza. A esses somam-se os livros não específicos que abarcam as transações escravistas, como os 4 livros do Sétimo Ofício (Livros 1 a 4), os 23 livros (82-205) do Quarto ofício, bem como os 17 livros (1-17) do Oitavo Ofício; esses respectivamente tratam dos anos de 1874; 1850-1862 e, por fim, 1874-1888.

optou-se pela temporalidade do escravismo brasileiro na qual o Nordeste algodoeiro já não se sustenta e se firma a sangria de força de trabalho escravizada rumo ao centro-sul, agora no auge dos preços já que a escravidão está de dias contados, inclusive por leis como a do Ventre Livre. A concentração e centralização das escravarias aqui encontram seu apogeu, sendo nesse momento de crise e saturação que encontramos terreno fértil para a análise.

Graças aos dados contidos nas escrituras é possível enfim tratar de querelas demográficas de longa data, seja a questão da venda de idosos em busca de liquidez; ou até mesmo a disparidade de gênero clivada entre as hipóteses da prevalência masculina de Conrad (1978), que transpõe a lógica do comércio transatlântico, e a valorização do ventre pelo potencial de reprodução endógena das escravarias que Flausino (2006) apresenta. Pode também se testar as teses de retenção da mão de obra escrava pelas cadeias produtivas das principais commodities, sendo dessa maneira os “não-essenciais” enviados ao Centro-Sul⁵ Até as respostas senhoriais à conjuntura podem

⁵ Conferir CLEGG, J. J. Credit market discipline and capitalist slavery in antebellum South Carolina. In: *Social Science History*, 42(2), p. 343–376, 2019; DOURADO, Larissa Bagano. Os Ofícios de Cativos (as) Comercializados (as) no Tráfico Inter-regional de Escravos no Rio de Janeiro (1861-1870). In: 30 SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, Recife, pp. 1-15, 2019; GRAHAM, Richard. Nos tumbeiros mais uma vez? O comércio interprovincial de escravos no Brasil. *Afro-Ásia*, n. 27, p. 121–60, 2002.; VARGAS, Jonas M. Das charqueadas para os cafezais? O tráfico interprovincial de escravos envolvendo as charqueadas de Pelotas (RS) entre as décadas de 1850 e 1880. In: XAVIER, Regina L. (Org.). *Escravidão e liberdade: temas, problemas e perspectivas de análise*. São Paulo: Alameda, 2012.)

ser especuladas a partir do crescimento das vendas condicionais, mesmo que ínfimas no total. Essas passam por previsões de alforrias, vendas parciais dos serviços, ou até cláusulas de reaver posse. Dessa forma, analisar as entrelinhas das transações é também parte da tarefa que o projeto universal pretende cumprir.

CONCLUSÕES:

A análise das escrituras de compra e venda conseguem enfim mensurar o que foi o comércio nacional de escravizados, vendo até a classe senhorial envolvida e as articulações de traficantes, bem como pôr à prova as hipóteses ventiladas nos últimos 50 anos. Todavia, esse trabalho se submete às variações regionais da feitura desses livros e à dispersão documental entre instâncias e escritórios.

Ademais, a documentação possui suas próprias defasagens. Por exemplo, os senhores que declaram residência num lugar mas sua escravaria vendida está alocada em outro nem sempre tem essa disparidade declarada nas escrituras. Isso porque, na prática, esses documentos captam a transmissão dos títulos de posse escravistas ao passo que o nosso esforço é o de mapear o fluxo desses escravizados. Outro desafio é saber encaixar seus dados numa totalidade, não esquecendo do papel do Rio de Janeiro pela sua centralidade escravista e vastidão documental. Nesse recorte, a maioria das escrituras aponta para uma prevalência do comércio local de escravizados - mas essa de forma alguma é a tendência nacional, nem a regional.

Dessa forma fica claro que não há uma “fonte milagrosa” que realize o nosso

ofício, tampouco o nosso esforço de concretizar a mediação do particular e do universal escravista que nos legou o Brasil tão desigual.





História - História do Brasil - História do Brasil Império

Brasil, terra de adoção. Emigrados liberais e i(e)migrantes portugueses.

Rio de Janeiro, 1820 - 1834.

João Gabriel Salgado Santos Leite

Departamento de História (GHT)/ Instituto de História/ Centro de Estudos do Oitocentos (CEO) e Núcleo de Migrações, Identidades e Cidadania (NEMIC)

INTRODUÇÃO:

Na nossa pesquisa, buscamos refletir sobre alguns aspectos das migrações portuguesas para o Império do Brasil durante o período que vai de 1820 a 1834. De um lado, ao iniciar a pesquisa pretendíamos refletir sobre as migrações políticas, aquelas desencadeadas pelo processo de instalação do liberalismo no Reino de Portugal. De outro, queríamos igualmente estudar as migrações de colonos e trabalhadores portugueses, levando em consideração tanto os fatores responsáveis por estimular a imigração para a cidade do Rio de Janeiro, quanto aqueles responsáveis por pressionar a emigração do Reino. Neste trabalho, apresentamos finalmente os resultados que conseguimos, que foram os possíveis a partir do estudo da documentação do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Império do Brasil, sob a guarda do Arquivo do Itamaraty.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em primeiro lugar, antes de proceder aos resultados em si, gostaríamos de começar

com uma breve exposição a respeito do quadro teórico no qual procuramos enquadrar nosso objeto.

Do ponto de vista da historiografia, devemos bastante às ideias de Peter Linebaugh¹ sobre a importância da navegação mercantil e das migrações para a circulação de ideias e pessoas no mundo atlântico.

Da mesma forma, devemos igualmente ao trabalho do historiador britânico Eric Hobsbawm, que em trabalho famoso² descreveu e analisou os principais processos durante o período de 1789 a 1848 e que correspondem, na Europa, à superação do absolutismo monárquico do Antigo Regime e a formação da sociedade liberal, e nas Américas à emancipação política das ex-colônias e a formação de novos Estados nacionais.

¹ LINEBAUGH, Peter. *Todas as montanhas atlânticas estremeceram*. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 8, n. 16, 1983. e LINEBAUGH, Peter. REDIKER, Marcus. *The many-headed hydra: sailors, slaves, commoners, and the hidden history of the revolutionary atlantic*. Boston: Beacon Press, 2000.

² HOBSBAWM, Eric J. *A Era das Revoluções (1789 - 1848)*. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

Pois é precisamente neste quadro que se insere a nossa pesquisa³ e foi necessário tê-lo em mente pois ele incidiu, sem dúvida alguma, sobre as transformações ocorridas tanto no Brasil quanto em Portugal.

No caso de Portugal, em primeiro lugar, tivemos sempre como horizonte o processo de implantação do liberalismo no Reino. Foi este um processo conturbado, marcado por avanços e recuos, cujos limites inserem-se entre 24 de agosto de 1820, com a Revolução liberal do Porto, até 1834, quando do fim da guerra civil que durante dois anos opôs os monarquistas de D. Miguel e os liberais do Duque de Bragança, com desfecho favorável a estes últimos.

Nos limites deste trabalho, não caberia uma descrição pormenorizada do processo. Importa-nos frisar, contudo, que em fevereiro de 1828 o Infante D. Miguel, após um golpe, destituiu a regente Isabel Maria e passou a reinar ilegítimamente e a governar de forma absoluta. Neste episódio, os liberais vencidos (incluídos aí brasileiros que eram residentes em Portugal à época e que lutaram a favor de D. Maria) foram obrigados a buscar asilo político em Plymouth, na Inglaterra. Permaneceram lá por alguns meses e parte deles veio ao Rio de Janeiro em 1829. Foram eles, justamente, que tratamos de estudar na nossa pesquisa.

³ Parte das questões que nos preocupou aqui já tinham sido levantadas em trabalhos anteriores da professora orientadora. Ver sobretudo RIBEIRO, Gladys Sabina. *A liberdade em construção: identidade nacional e conflitos antilusitanos no Primeiro Reinado*. 2ª ed. Niterói: Eduff, 2022. e RIBEIRO, Gladys Sabina. *Liberdade e medo: o impacto das ideias liberais no Rio de Janeiro do Primeiro Reinado*. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 42, nº 91, 2022.

No caso do Brasil, por outro lado, proclamada a Independência em 7 de setembro de 1822, esperou-se, contudo, até 25 de agosto de 1825, quando finalmente Portugal reconheceu a separação política de sua ex-colônia. Também não cabe aqui uma descrição detalhada do processo, mas é importante ter em mente que o Império do Brasil, para ver sua independência consolidada, precisou assumir alguns compromissos com a Inglaterra no sentido da abolição gradual da escravidão, visto que foi ela mediadora das negociações entre Brasil e Portugal.

Nesta conjuntura, foi preciso começar a buscar mão-de-obra alternativa para suprir as necessidades do meio rural e urbano, então em expansão, e daí o recurso à colonização e ao engajamento de trabalhadores europeus para o Brasil. Interessou-nos assim estudar esses colonos portugueses, que eram forçados a emigrar devido a fatores estruturais preexistentes em Portugal.

Assim, delimitado brevemente nosso objeto e o contexto no qual ele se insere, procedemos agora à uma exposição sobre as fontes que utilizamos.

Como foi dito, trata-se de uma documentação consular.⁴ Aproveitamos principalmente os ofícios dos vice-cônsules brasileiros em Portugal durante o período que vai de 1827 a 1834. Estes vice-cônsules eram obrigados a remeter ao seu superior, o Cônsul Geral, que ficava em Lisboa, informações sobre as suas atividades e sobre as novidades que

⁴ Cota 422, 4, 1; Cota 657, 1, 4; Cota 657, 1, 5; Cota 658, 1, 13; Cota 658, 2, 9; Cota 420, 1, 1; Cota 420, 1, 2; Cota 422, 4, 3. Total de cerca de 1.150 documentos.

aconteciam. Em meio a inúmeros deles que tratavam de assuntos diversos, conseguimos recolher algumas informações interessantes à nossa pesquisa, o que nos permitiu formular algumas conclusões.

CONCLUSÕES:

Em primeiro lugar, quanto àquela migração política que referimos no começo, a documentação analisada permitiu lançar luz sobre as condições em que viviam os emigrados na Inglaterra. Em regra viviam muito mal, carentes até de roupas e alimentos, endividados com os seus credores ingleses e esquecidos pelas autoridades brasileiras e portuguesas, que muitas vezes negligenciavam seus pedidos de socorro. Quanto a vinda deles ao Brasil em 1829, outra de nossas preocupações, a documentação infelizmente não revelou muito.

Da mesma forma, agora relativamente a migração de trabalhadores, a documentação também não se mostrou muito frutífera. Dela, pode-se depreender apenas alguns pontos, que enumeramos aqui na esperança de consegui-los desdobrar em pesquisas futuras: 1) que o movimento de navios brasileiros nos portos lusitanos sofreu uma significativa baixa nos anos de 1833 e 1834, resultado de um bloqueio imposto pelo Duque de Bragança sobre os portos ocupados pelos miguelistas; 2) que era prática comum o emprego de portugueses na tripulação dos navios brasileiros e que as autoridades de Portugal tratavam de contê-la, via legislação, pois implicava em baixa no serviço da Armada do Reino; 3) que os

vice-cônsules recebiam do Império ordens no sentido de legalizar as saídas para o Brasil, emitindo documentação pertinente, visando ter um controle daqueles que vinham para cá.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer à professora Gladys Sabina Ribeiro pela orientação nos estudos e pela paciência e compreensão que teve comigo nesses meus primeiros e às vezes inseguros passos na vida acadêmica. Os erros presentes neste trabalho são de minha inteira responsabilidade.



Imagem 1: Imagem PIBIC

Ciências Humanas; História

**BIBLIOTECA AYACUCHO: ESPAÇO DE
CIRCULAÇÃO DE IDEIAS E IDEAIS
LATINO-AMERICANOS**

**Maria Fernanda Melo e Guimarães e
Giselle Martins Venancio**

**Instituto de História/ Departamento de
História/ Laboratório Escribas**

INTRODUÇÃO

Sob um viés geográfico a América Latina deixa de ser um ideal e se torna um extenso território de 19.200.000 km². No entanto, sua existência perpassa contextos históricos de identificação e pertencimento. A história do continente foi permeada pela invasão europeia, que importou uma estrutura de poder de hierarquias étnico-raciais, de gênero, de sexo, espiritual, epistêmica e linguística, que classificou e classifica até hoje o mundo. Essa ordenação artificial corroborou com a supressão das formas de saber próprias dos povos tradicionais e construiu diferentes nacionalidades e formações sociais dadas as estruturas de opressão impostas. Esse processo invasor permitiu o enriquecimento cruel do continente europeu sob as custas do arrasamento dos povos originários do território americano e a extensão da modernidade, construindo diferentes nacionalidades e formações sociais dadas as estruturas de opressão impostas pelos colonizadores.

Nesse sentido, a grande questão desafiadora dos povos latino-americanos sempre foi e continua sendo, desde a libertação da América

Latina e o conseqüente início da construção dos Estados nacionais do continente, amadurecer como um povo consciente de suas necessidades e interesses, na medida em que valorize a integração continental. Entendendo que esse processo colonizador contou com apoio das classes dominantes locais, as lutas travadas são contra uma classe dominante herdeira do processo colonizador e dessa modernidade que permitiu e impôs esse modelo opressor centro-periférico.

Com vistas a todas as problemáticas que envolvem a história de *nuestra América*, adotamos, como princípio, pensar as relações interamericanas em perspectiva política, social e cultural tomando a Biblioteca Ayacucho como objeto para pensar as assimetrias internas nas traduções e a relação mais distanciada do Brasil com os demais países do continente latino-americano, tendo em vista os processos díspares de construção de Estados nacionais, dissolução de pactos oligárquicos e língua. Em nosso caso mais específico, a Biblioteca Ayacucho foi um grandioso projeto editorial que ultrapassou as fronteiras do nosso continente e se ergueu como um projeto político, literário e ideológico, que pensava a constituição de uma identidade coletiva através da produção artística e literária, superando o colonialismo intelectual que perpassa a existência do continente, defendendo a ideia de que a cultura identifica e dá sentido de permanência no tempo aos povos e aos homens. Seu nome traz consigo uma carga comemorativa que se refere à Batalha de Ayacucho, ocorrida no Peru, em 1824, que colocou fim à guerra de independência

hispano-americana¹, aproximando a coleção do desejo de pertencimento latino-americano que buscava promover.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tentativa de seus idealizadores era construir um grande cânone documental/monumental (LE GOFF, 1996) da história da América Latina, através da produção artística e literária. Isso porque pensamos a construção da memória coletiva através de um patrimônio cultural e a coleção se consagraria no inconsciente cultural latinoamericano, uma vez que podemos pensar as coleções e bibliotecas como “lugares de confrontos, de sonhos e de pesadelos. [...] nosso patrimônio cultural que se mescla para urdir o tecido onde aquilo que chamamos de identidade se constitui, se nutre e se valoriza”.²

CONCLUSÃO

As relações dentro da América Latina são muito importantes para compreender o país em que vivemos e o povo que somos. Assim, podemos refletir sobre o que há por trás da construção de uma grande coleção e como ela é orquestrada, desde o sistema político, social e econômico do país em que foi pensada, a vida dos intelectuais, até a composição das obras, efetivamente. E mais ainda: como uma América Latina para latino-americanos também é um

processo complexo, bem como o é para fora, no que tange as dinâmicas de difusão.

Por último, as publicações dessa coleção foram uma rota de fuga para os intelectuais que (sobre)viviam às ditaduras que se afloravam na América Latina. Além de constituir-se como uma manifestação relevante do sentimento venezuelano com “a pátria grande americana que sonharam nossos libertadores”, como discorrido por José Medina, um dos



organizadores da coleção. Logo, as coleções e tudo o que há por trás de suas edições nos contam histórias ainda mais complexas daquilo que vemos tão somente nos livros.

AGRADECIMENTOS:

À Universidade Federal Fluminense (UFF) e ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

¹ Sobre o tema, Cf., entre outros, TORRES, José Chapius. *Patria y nación: Léguia durante el centenario de la Batalla Ayacucho. Investigaciones Sociales*, Lima, v. 19, n. 34, p. 131-141, jan./jun. 2015.

² DA SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. *Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação. Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2007.

Imagem 1: Imagem PIBIC



Grande área do conhecimento

MEMÓRIA E ESTIGMA: A EPIDEMIA DE HIV/AIDS NA PERSPECTIVA COMPARADA

MAYSA KAORY OKAMOTO

Departamento de História/Instituto de História/Laboratório de História Oral e Imagem

INTRODUÇÃO:

O trabalho de pesquisa busca a compreensão da epidemia do HIV/AIDS em perspectiva comparada com o Brasil, Estados Unidos e Argentina através da história, memória e história pública. O projeto “História Pública e Memória do HIV e da AIDS na Argentina, Brasil e Estados Unidos” visa aprofundar a compreensão da doença em seus contextos sociais e lugares de memória através da memória, história pública e história oral, construindo uma memória coletiva sobre a epidemia de AIDS e suas ramificações nos eixos de resistência, arquivos e saúde.

Desde os primeiros registros da doença, tanto os infectados quanto aqueles que convivem com eles, enfrentaram uma jornada marcada por perdas devastadoras e traumas profundos. Esse “fantasma da AIDS” gerou uma complexa interação de curiosidade e medo na sociedade.

O primeiro caso documentado da Síndrome ocorreu em 1981 nos Estados Unidos, gerando uma série de reações sociais e políticas através de discursos preconceituosos. Devido aos primeiros casos terem sido entre homens homossexuais, a AIDS foi estigmatizada ampliando preconceitos contra a comunidade LGBT. Essa estigmatização foi evidenciada pela linguagem pejorativa utilizada pelos meios de comunicação, que rotularam a AIDS como “peste gay” ou “câncer rosa”. Acreditava-se que

o comportamento promíscuo levava as pessoas a contraírem o vírus HIV, mas muitas pessoas o contraíram através de transfusões de sangue devido à falta de testagem dos bancos de sangue, o que foi um ponto importante nas pautas dos movimentos sociais que lutavam por políticas públicas.

Assim, o projeto de pesquisa busca não apenas reconstruir os eventos históricos relacionados à AIDS, mas também analisar criticamente as narrativas e representações que moldaram a percepção pública da doença e suas ramificações sociais, políticas e culturais na Argentina, Brasil e Estados Unidos.

A pesquisa abrangerá esses três países devido ao período político e social de cada local a partir dos anos 1980 até meados de 1990, desde o surgimento do vírus até o desenvolvimento de coquetéis eficazes para o tratamento. A justificativa para trabalhar com esses países também se dá pelo período histórico deles, já que Brasil e Argentina estavam saindo de ditaduras militares para um período de redemocratização. Já nos Estados Unidos, havia um governo neoliberal marcado pelo conservadorismo sob as presidências de Ronald Reagan (1981-1989) e George Bush (1989-1993).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Durante a primeira fase, os resultados obtidos foram limitados devido ao estágio preliminar da investigação e às questões complexas abordadas no projeto. No entanto, um dos principais resultados alcançados foi uma compreensão mais profunda da doença e de sua representação metafórica, especialmente no contexto de seu surgimento.

Além disso, permitiu uma reflexão crítica sobre o termo “grupos de risco”. Assim como observado durante a pandemia do coronavírus em 2020, o uso desse termo tende a criar a percepção equivocada de que o vírus tem maior afinidade com determinados grupos. Na realidade, todos estão igualmente suscetíveis à doença, independentemente de pertencerem ou não aos chamados “grupos de risco”.

Outro ponto, foi o papel dos movimentos sociais que dedicaram-se a desmistificar a doença, evidenciando a falta de embasamento científico. Além disso, foi o movimento LGBTQs que lutaram pela implementação de políticas de saúde pública que garantisse assistência médica adequada.

A segunda parte da pesquisa ainda está no seu estágio inicial, já que no SIAN possui 781 e um registros da palavra “AIDS” somente no período de 1964 até 1985, o que demanda tempo e atenção a cada documento. Porém, podemos notar que até durante esse período já há registros da AIDS no Brasil.

CONCLUSÕES:

Levando em consideração o que foi feito até o presente momento, os estudos da temática possuem um grande potencial e relevância devido a falta de material sobre a epidemia da

AIDS/HIV dentro da área das ciências humanas, fazendo com que o que for produzido neste trabalho seja uma parcela da nossa contribuição sobre o debate histórico do tema.

Os esforços para reconstruir os eventos históricos relacionados à epidemia foram complementados pela busca por uma compreensão mais profunda das narrativas sociais, políticas e culturais que moldaram a percepção pública da AIDS ao longo do tempo. Fundações como a ABIA, Grupo pela Vida e Palácio das Princesas foram fundamentais para enfrentar a epidemia e também para dar suporte àqueles que necessitavam de ajuda e informações desde o início.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer ao CNPq pela oportunidade de ser bolsista de iniciação científica. Agradeço também ao acolhimento que recebi de todos os integrantes do Laboratório De História Oral e Imagem da UFF. Por fim, gostaria de agradecer à minha família e à minha orientadora Samantha Viz Quadrat por toda paciência e instruções que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PERLONGHER, Nestor. *O que é AIDS*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- SONTAG, Susan. *Doença como metáfora. AIDS e suas metáforas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GOIS, João Bosco Hora. Aids, liberdade e sexualidade in: QUADRAT, Samantha (orgs).

Não foi tempo perdido: os anos 80 em debates.

Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.





CIÊNCIAS HUMANAS

TÍTULO DO PROJETO: A MEMÓRIA DA EPIDEMIA DE HIV E AIDS NA AMÉRICA LATINA NOS ANOS 1980: HISTÓRIA PÚBLICA, ACERVOS E HISTÓRIA ORAL

AUTORES: MAYARA SANTANA GONÇALVES

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: HISTÓRIA – IHT - LABHOI

INTRODUÇÃO:

O projeto “A memória da epidemia de HIV e AIDS na América Latina nos anos 1980: história pública, acervos e história oral”, em desenvolvimento, tem como objetivo compreender a epidemia de HIV e AIDS. Esta epidemia se fez marcante em toda a década de 1980, não se limitando apenas ao Brasil, espalhando-se por todos os continentes. A pesquisa visa compreender também os acontecimentos a partir da ótica HIV e AIDS como agentes da história. Com isso, durante a pesquisa foi possível observar que os primeiros casos de HIV e AIDS foram datados no fim dos anos de 1970, mas de forma oficial isso só ocorreu no fim dos anos de 1982. Estes casos surgiram como um desafio à ciência de atinar meios para combater o desempenho e a propagação do vírus e dos falecimentos provocados pela doença.

Para iniciarmos vale apresentar uma breve contextualização do que é o HIV e a AIDS a partir dos estudos realizados para a pesquisa. A palavra AIDS ou Acquired Immune Deficiency Syndrome que dá nome à doença pode ser traduzida por “Síndrome de Imunodeficiência

Adquirida”. A composição dessa palavra se dá por meio de uma série de conceitos médicos que são complexos de serem compreendidos. Dessa forma, faz-se necessários observar cada um dos elementos que envolvem a sua composição (no Brasil a sigla em inglês ganhou popularidade ao contrário de outros países na América Latina, que utilizam a sigla SIDA): Síndrome define-se por uma série de sintomas que podem ocorrer simultaneamente ou não, podendo ter uma ou mais causas comuns; AIDS define-se como síndrome, porque não possui uma manifestação única, mas caracteriza-se pelo aparecimento de várias doenças que ocorrem de forma sucessiva e simultânea e que acabam por mascarar a verdadeira doença.

A segunda palavra da sigla se refere à Imunodeficiência, que é a deficiência do Sistema Imunológico. A imunidade é a aptidão que tem um organismo para reconhecerem “corpos estranhos” ou “invasores” que o “atacam”. A partir dessa compreensão, surge o questionamento de porquê deficiência. Porque no caso da AIDS, o Sistema Imunológico deixa de funcionar e o organismo se encontra exposto a diversos agentes infecciosos, desses muitos que normalmente não representam perigo, mas

que nestas condições passam a representar, uma vez que nessas condições conseguem chegar a sua máxima capacidade nociva. A AIDS se configura como uma doença do Sistema Imunológico porque provoca a queda corrente das defesas orgânicas do corpo. A terceira e última palavra: adquirida, foi atribuída para caracterizar a forma como a doença se instala no organismo, pois existem diferentes formas de deficiências imunológicas hereditárias. No caso do HIV, a imunodeficiência acontece por meio do contágio, isto ocorre quando o agente infeccioso penetra no organismo por meio do sangue, do esperma ou de algumas secreções de um organismo ao qual o vírus se encontra inserido.

A epidemia marcou várias gerações pela dor da perda e do luto, como também pelo trauma de viver uma epidemia de uma doença fatal e carregada pelo estigma. Nos anos 1980, o advento da AIDS desencadeou preconceitos sobretudo sobre os gays, profissionais do sexo, estrangeiros e dependentes químicos. Mesmo depois de anos, desde a descoberta dos primeiros casos e a evolução científica nos tratamentos e diagnósticos, o HIV e a AIDS ainda são objetos de muito preconceito e desinformação, faz-se necessário promover o esclarecimento necessário para que o contágio não seja visto como uma sentença de morte.

O recorte da pesquisa na América Latina demonstra que a epidemia teve uma matriz muito demarcada, por ter seu início no período de transição do fim das ditaduras civis-militares e da retomada da democracia. Neste período, ocorreram importantes e complexas discussões

acerca de cidadania, respeito aos direitos humanos, as liberdades de cada indivíduo e aos direitos reprodutivos e sexuais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em um primeiro momento do desenvolvimento do projeto, foi feita a leitura de bibliografias relativas ao tema do HIV e AIDS com o objetivo de compreender o que seria pesquisado e o conteúdo dos documentos pesquisados. Da referida bibliografia, foram lidos textos como *O Que É AIDS* de autoria do autor Néstor Perlongher, onde foi possível conhecer o que significa a sigla AIDS e um pouco da forma como o vírus age no corpo.

No segundo momento, teve início a pesquisa documental no SIAN (Sistema de Informações do Arquivo Nacional) com o recorte temporal do dia 16 março do ano de 1985 até 1992, com o auxílio de uma planilha onde anota-se o código do documento e as informações principais neste contido. Com o objetivo de buscar informações que possam demarcar e dialogar com alguns dos tópicos principais temas em análise, como por exemplo: o descaso da mídia ao noticiar a chegada do HIV e da AIDS e o papel da censura nos países da América Latina que passavam por Ditaduras e dificultavam a circulação de informações sobre o HIV e a AIDS.

Destaca-se como produção técnico-científica referente ao projeto *A memória da epidemia de HIV e AIDS na América Latina nos anos 1980: história pública, acervos e história oral*, o trabalho com os arquivos que envolveu as seguintes etapas: levantamento, sistematização e organização das informações compulsadas no

SIAN em um instrumento de pesquisa que subsidiará os desdobramentos do projeto. Por meio de tal investimento busca-se compreender o contexto em que os documentos foram produzidos para o melhor entendimento da historiografia do HIV e da AIDS.

CONCLUSÕES:

A pesquisa apresenta a trajetória do HIV e a AIDS desde a sua chegada ao Brasil, assim como sua passagem pela América Latina, não somente discorrendo sobre a história do vírus e suas mudanças. Destaca-se na abordagem à problemática da memória de gerações que tiveram sua história impactada diretamente pelo HIV e a AIDS. Na fase inicial da pesquisa destacamos como resultados obtidos: a composição de um histórico circunstanciado sobre o surgimento do HIV e da AIDS no Brasil e na identificação da procedência por meio da montagem de uma planilha de documentos variados que hoje encontram-se acessíveis no SIAN.



AGRADECIMENTOS:

Ao CNPq pela bolsa de iniciação concedida através do Edital Universal



Ciências Humanas

PESCADORES ARTESANAIS EM NITERÓI E ADJACÊNCIAS: PRÁTICAS E MODOS DE VIDA, CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E OS OLHARES DOS PESQUISADORES DA UFF

Autores

Orientador: André Dumans Guedes

Aluna: Juliana Quintino de Alcântara Silva

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia/ Departamento de Sociologia e Metodologia das Ciências Sociais

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa teve como objetivo explorar os modos de vida da comunidade de marisqueiros e marisqueiras da Ilha, em Niterói, com um foco sobretudo no papel das mulheres na pesca artesanal. Visando analisar as experiências dessas mulheres, destacando a relevância de seu trabalho e organização dentro da comunidade, além de compreender as implicações políticas envolvidas, pois não apenas desafiam estereótipos tradicionais.

Na Ilha de Boa Viagem, a agilidade das mãos reflete o ritmo do tempo. Os gestos evocam tradições ancestrais que sustentam a comunidade, sendo a *memória coletiva* (HALBWACHS, 1950) profundamente ligada ao mar. O trabalho na ilha é influenciado pelas condições da Baía de Guanabara, como poluição e variações sazonais. A *permanência do movimento* (SAUTCHUK, 2020) nos permite entender a mudança constante e transformação, elementos estáveis e duradouros na vida e na identidade da Ilha.

Tenho observado atentamente o movimento das marisqueiras em busca de visibilidade e reconhecimento, tanto na esfera pública quanto em suas comunidades. Ao documentar suas histórias e vivências através da etnografia me debruçando em uma *observação participante* (MALINOWSKI, 2018) busquei não apenas reconhecer seu valor intrínseco, mas também explorar esses significados e experiências corporais na realidade da pesca.

Em minha análise, também considerei a perspectiva de André Guedes (2011) sobre os desafios das mulheres na manutenção da unidade familiar em contextos adversos. Essa perspectiva ajuda a entender as dificuldades enfrentadas pelas marisqueiras, especialmente as mães.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

No contexto da atividade pesqueira, historicamente dominada por homens, as mulheres enfrentam uma série de desafios,

desde a falta de representatividade até obstáculos práticos no exercício da profissão. Essas dificuldades são evidentes nas práticas e saberes das marisqueiras, que refletem sua *técnica* e conexão profunda com o mar e a preservação de suas identidades (SAUTCHUK, 2020).

Durante a observação em campo, histórias como a de Penha, que trabalha como marisqueira há mais de 20 anos, ilustram as dificuldades enfrentadas que mantêm essa tradição viva. A diminuição do número de marisqueiros e a falta de incentivo para que as gerações mais jovens continuem a profissão indicam que essa prática cultural está em risco. No entanto, a resistência dessas mulheres é notável, como no caso de Shirley, outra marisqueira que cria sua filha mais nova à base do trabalho com mariscos.

Além dos aspectos econômicos, a espiritualidade e o respeito pelo mar são elementos centrais no cotidiano das marisqueiras. A prática da mariscagem, apesar de sua dureza física, carrega significados profundos.

Na Ilha de Boa Viagem, a prática da mariscagem é uma atividade que se estende por gerações, passando de avós para pais e filhos. Esta tradição é uma forma digna de subsistência. Observando os marisqueiros(a), notava como o conceito de dignidade se manifestava de maneira multifacetada na vida cotidiana. Segundo Nussbaum (2011), a dignidade está associada ao respeito pela capacidade de cada indivíduo para levar uma vida com valor e sentido, algo que de certa

maneira se reflete nas práticas cotidianas e nas formas de trabalho que eles praticam.

Durante a convivência com as marisqueiras, observei aspectos significativos das condições de trabalho dessas mulheres. Um momento específico ilustrou a ausência de instalações básicas, como banheiros, enquanto passam longas horas no trabalho. Destacando a falta de infraestrutura mínima. Documentar essa realidade me faz de certa forma questionar as estruturas que perpetuam tais desigualdades.

CONCLUSÕES:

Ao longo da pesquisa, foi possível observar como essas mulheres, através de seus saberes e práticas cotidianas, moldam e reafirmam suas identidades e sua importância dentro da comunidade pesqueira. A atuação delas não se restringe apenas ao trabalho de mariscagem; elas também desempenham um papel crucial na preservação cultural e na luta por melhores condições de trabalho e reconhecimento público.

Ao longo do estudo, a técnica e a pessoa foram analisadas à luz do trabalho de Carlos Sautchuk (2020), que nos ajuda a entender como o domínio técnico das marisqueiras é indissociável de suas identidades. Cada gesto, desde a coleta dos mariscos até a comercialização, reflete um conhecimento profundo e uma habilidade que transcendem a mera execução mecânica, revelando uma simbiose entre técnica, corpo e ambiente .

Por fim, a interação com os elementos naturais, como o mar e os mariscos, não é apenas uma questão de sobrevivência, mas também uma

construção contínua de significados e práticas que reafirmam a centralidade dessas mulheres na dinâmica socioambiental da região. A mariscagem, assim, é muito mais do que um trabalho; é uma forma de vida que conecta profundamente essas mulheres ao seu entorno.

REFERÊNCIAS

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

SAUTCHUK, Carlos. O Anzol e a Corda. Técnica e Pessoa na Amazônia. Brasília: Editora da UnB, 2020.

GUEDES, A. O trecho, as mães e os papéis: movimentos e durações no norte de Goiás. Tese – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, 2011.

NUSSBAUM, Martha C. Criando capacidades: A abordagem do desenvolvimento humano. Imprensa da Universidade de Harvard, 2011.p.70-110

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao Professor André Dumans Guedes, meu orientador, pelo apoio constante. Sua orientação não apenas ajudou a moldar o desenvolvimento deste trabalho, mas também foi fundamental para meu crescimento acadêmico e pessoal.

Agradeço profundamente à minha família, cujo apoio e encorajamento foram essenciais. Além disso, sou imensamente grata aos amigos que fiz durante minha jornada universitária. A todos que contribuíram de alguma forma para a

realização desta pesquisa, meu sincero agradecimento.



1: Imagem



Ciências Humanas

**GEOGRAFIA DA INFÂNCIA: OS LUGARES DAS CRIANÇAS
NA ESCOLA MUNICIPAL PLANETA NOVO**

**Autores: Pedro Henrique Rodrigues Pimentel e Regina Célia
Frigério**

Universidade Federal Fluminense/Campos dos Goytacazes

INTRODUÇÃO:

As crianças encontravam-se invisíveis à ciência geográfica até recentemente, pois a Geografia acadêmica concebia "crianças sem espaços e sobretudo, espaços sem crianças. Crianças "a-topos", ou seja, de lugar nenhum e, muitas vezes, a-temporais, de tempo nenhum", segundo Lopes (2009, p. 03). Na década de 2000 é que a Geografia no Brasil incluiu as crianças, surgindo a Geografia da Infância (Silva; Carvalho, 2014). O campo objetiva compreender crianças e suas infâncias através do espaço geográfico e suas expressões, como paisagem, território e lugar (Lopes, 2018).

A pesquisa na Escola Municipal Planeta Novo teve como objetivo geral investigar se e como as crianças da Escola Municipal Planeta Novo, a partir das experiências em seu ambiente escolar, lugarizam esse espaço, isto é, constroem-no e interpretam suas relações e interações como sujeitos ativos da sociedade. Reconheceu-se que ofertar oportunidades para as crianças exibirem seu protagonismo não é sinônimo de caos. Outrossim, que "uma criança tem mãos pequenas, pés pequenos e orelhas pequenas, mas nem por isso tem ideias pequenas", segundo Alemagna (2010, p. 05) e

os pequenos devem ter suas vozes reconhecidas.

Foi- utilizada a etnografia. Em primeiro, pois as crianças produzem "um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores ou preocupações que crianças produzem e compartilham em interação com pares", segundo Corsaro (2011, p. 95); em segundo, se trata de uma metodologia que possibilita uma maior interação entre o pesquisador com os sujeitos da pesquisa, por isso, a melhor para estudos com este público, segundo Bogdan e Biklen (1984).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Entre o período de outubro a maio de 2024, observou-se que as crianças atribuíam diferentes significados à escola em que estão inseridas: 1) quando encontram-se exercendo o ofício de alunos e, portanto, seguindo a cultura escolar - o que fazia com que dotassem negativamente certas áreas da escola; 2) durante o momento que estão brincando entre si, não cumprindo ordens relativas à escola.

É necessário falar sobre como a escola foi pensada para as crianças do local. Para Horn (2004), a organização do espaço escolar

transcende objetos materiais e suas funcionalidades. Apesar do Projeto Político Pedagógico aventar para um ambiente em que a criança seja centro do processo de ensino, a prática deste modelo não fazia-se presente, pois a escola seguia um modelo tradicional no que tange ao seu *layout*, bem como adotava práticas magistocêntricas - conhecidas por educação bancária (Freire, 2017).

As crianças possuíam sentimentos variados quanto às áreas da escola: no pátio, de manhã associava-se à tristeza, mas no recreio tornava-se agradável. A isso, atribui-se a ideia de ambivalência, de Tuan (2015); o corredor também era uma importante área, pois sentiam-se à vontade ao realizarem suas brincadeiras, mas sentiam-se constrangidos ao perceberem algum adulto a lhes fitar com olhos - ver os conceitos de espacialidade e apinhamento em Tuan (2015); Por fim, a sala de aula. É onde encontravam-se todos os dias e viam a disposição dos objetos sempre no mesmo local: 30 cadeiras para 18 alunos, dois quadros brancos e, por fim, uma porta quebrada. É que pouco a pouco vamos nos conectando ao lugar e este torna-se mais conhecido, pois “com o tempo uma nova casa deixa de chamar nossa atenção; torna-se confortável e discreta como um velho par de chinelos” (Tuan, 2015, p. 227).

Comparando a organização espacial da escola, as crianças, após realização de uma atividade cujo objetivo consistia em apontarem o que gostariam de ter na escola, trazem em seus desenhos uma miríade de áreas. Analisando o desenho, há as adições: uma biblioteca, uma

piscina, uma lanchonete e uma quadra de futebol.

CONCLUSÕES:

Demonstrou-se que as crianças têm visões diferentes sobre as áreas da escola, a saber: ora negativa, ora positiva. Destaca-se que ouvir e reconhecer as vozes infantis no que tange ao seu próprio espaço, isto é, a escola, é fundamental, pois pode-se auxiliar em um atendimento melhor às suas necessidades. Outrossim, aventa-se para a ideia de que a criança é criança em quaisquer lugares e, portanto, para melhor compreender o aluno, a escola deve percebê-lo não como mais um inscrito, mas ainda como uma criança que é um sujeito social, cultural e espacial.

AGRADECIMENTOS:

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Jorge Luiz Barcellos da; CARVALHO, João do Prado Ferraz de. Entrevista com JADER JANER MOREIRA LOPES. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 301–334, 2014. DOI: 10.34024/olhares.2014.v2.310. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/310>. Acesso em: 1 set. 2024.

CORSARO, William Arnold. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artemed, 2011.

ALEMAGNA, Beatrice. **O que é uma criança?** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação** - uma introdução à teorias e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

LOPES, Jader Janer Moreira. A criança e sua condição geográfica: Contribuições da Geografia da Infância. **O Social em Questão**, Ano 12, n. 21 - 1/2009. Disponível em: <https://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=178&sid=25>. Acesso em: 1 set. 2024.



Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: O MOVIMENTO DE FAVELAS PÓS-ESTADO NOVO: CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA E DOS SUJEITOS SOCIAIS

Autores: Maria Luiza Araújo dos Santos

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Serviço

Social/

Escola de Serviço Social



INTRODUÇÃO:

Neste trabalho serão expostas as apreensões sobre o movimento de favelas na cidade do Rio de Janeiro durante os anos de 1951 e 1952, período pós-Estado Novo, a partir do estudo inicial em dois diferentes jornais, “Última Hora” e “Diário de Notícias”, a fim de se realizar comparativos. Entretanto, no que tange à publicação de notícias relacionadas a remoções e organizações de moradores, “Última Hora” carrega um arsenal composto por inúmeras observações ético-políticas que se fizeram protagonizar na discussão.

Primeiramente, foi imprescindível a contextualização histórica da Era Vargas, tendo em vista as mudanças estruturais ocorridas para com a população e o então Distrito Federal. Apesar da disposição de novas leis em defesa do trabalhador, o desenvolvimento da urbanização e da industrialização da cidade produziram condições distintas de vida dentre as parcelas da população, de forma que parte da classe trabalhadora dependente de salários

insuficientes para o acesso à moradia formal ocupasse irregularmente espaços da cidade que ficariam conhecidos como favelas.

Com isso, foi feita a análise de reportagens sobre as diversas ações realizadas contra esses trabalhadores, denunciando violência policial, ausência de serviços públicos de qualidade e, principalmente, os inúmeros despejos, a partir dos quais foram inventariados e analisados os agentes responsáveis, as estratégias dos moradores e seus resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A priori, os registros dos fatos ocorridos nas favelas do Rio durante o período assinalado, foram meticulosamente organizados em uma ficha de pesquisa, debatidos entre os pesquisadores e, posteriormente, para uma melhor visualização e prospecção do trabalho, estruturadas num quadro analítico.

Buscou-se entender a desconstituição de muitas comunidades e o grau de envolvimento do poder público nas movimentações dessa população. Nota-se que

grande parte dos despejos partiu de ordens da prefeitura diante da execução da meta de apagar as favelas do cenário carioca, disfarçada de preocupação com a violência e com a insalubridade. Assim, comunidades como a Favela da Catacumba e a Favela do Pinto, localizadas na Lagoa e no Leblon, zona sul do Rio de Janeiro, foram deslocadas de seus locais de origem.

Ademais, também é possível apreender que houve uma correlação significativa entre o plano higienista da prefeitura do Distrito Federal contra as favelas e o movimento de instituições privadas procurando tomar posse de lotes já ocupados – uma vez que nos bairros da zona sul supracitados as unidades habitacionais atingem preços altíssimos, o que expõe o resultado de tais ações por si só.

Seja através de entidades públicas, sejam privadas, muitas vezes a população se reuniu em comissões para reivindicar seus direitos contra tais derrubadas. Além das visitas à redação do jornal “Última Hora” – onde demonstraram sua revolta –, organizaram protestos rumo à Câmara Municipal para tratar do assunto com o prefeito e, também, ao Palácio do Catete, onde buscaram resoluções do presidente Getúlio Vargas.

Como levantado pelos moradores, a prefeitura muitas vezes falhou em ao menos alertar previamente sobre as ações de retirada. O Governo Federal, por sua vez, apresentou como política social a obrigatoriedade de se prestar auxílio com a mudança aos favelados despejados – quando tivessem para onde ir. Também se desenvolvia o projeto de

construções de casas populares, iniciadas no espaço de tempo analisado, mas que ainda não acompanhavam o ritmo das remoções.

CONCLUSÕES:

À época, os serviços públicos escassos sinalizavam a posição que tinham as favelas para o poder público, pois mesmo que moradores se reunissem para exigir seus direitos, gozando da democracia reconquistada após período autoritário, o plano de urbanização ainda não se estendia às favelas como prestação de assistência e garantia de direitos, mas na intenção de superá-las, o que produziu um desmantelamento de comunidades, uma perda de vínculos que enfraquece mobilizações.

O projeto de modernização da infraestrutura, mesmo que satisfatório à classe média, gerou impactos negativos sobre a população mais pobres, cada vez mais afastada do direito à cidade. Dessa forma, é indubitável que enquanto perdura o sistema produtor de desigualdades sociais, o debate sobre o objeto da pesquisa não se finaliza, a inclusão social não se concretiza em meio à sociedade de classes, assim os resultados postos neste trabalho tratam-se apenas de uma parte da extensão que a longa infinidade do tema apresenta.



Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

TÍTULO DO PROJETO: A COLABORAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DIRIGENTES DAS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE DO RIO DE JANEIRO COM A DITADURA EMPRESARIAL-MILITAR (1964-1985)

Autores: Joana D`Arc Fernandes Ferraz e Roney Leal de Mattos, Luciene de Oliveira Alves Nogueira, Gustavo Rodrigues de Oliveira Rodrigues e Jhonatan de Oliveira Cardoso.

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Sociologia e Metodologia das Ciências Sociais (GSO)/ Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF)/ Laboratório de Agenciamentos Cotidianos e Experiências (LACE) <https://lab-lace.webnode.page/> , Sala 437 – Bloco “O”.

INTRODUÇÃO:

Vamos focar nos antecedentes do golpe militar de 1964 no Brasil, destacando a transição do "padrão getuliano", focado na industrialização nacional e substituição de importações, para um modelo econômico mais alinhado ao capital internacional, iniciado durante o governo de Juscelino Kubitschek. Duas instituições, o Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD) e o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), foram fundamentais para articular a aliança entre o capital nacional e internacional com o Estado. Essas organizações, financiadas por empresários e militares, desestabilizaram o governo de João Goulart com o argumento de combater o comunismo, contribuindo significativamente para o golpe de 1964. Ressaltando a ligação entre empresariado e ditadura está pouco estudada no Brasil, em contraste com outros países da América Latina, onde esse tema já foi amplamente pesquisado. Exemplos de estudos recentes incluem o caso da montadora Volkswagen, que foi processada

por convivência com a repressão durante a ditadura. Falamos e sublinhamos a importância de pesquisas que revelem o envolvimento das empresas no golpe e a necessidade de reparação das vítimas da ditadura, conforme estabelecido pela ONU. Além disso, alerta para o perigo de narrativas que neguem ou relativizem a violência institucional da ditadura, algo que ainda persiste na sociedade brasileira

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para fins de organização, separamos os nomes dos sete empresários por ordem alfabética e dividimos em dois grupos: Grupo 1: Humberto Reis Costa, Jair Nogueira e Mario Leão Ludolf, Grupo 2: José Ignácio Caldeira Versiani, Jose Vasconcelos de Carvalho, Olavo Monteiro de Carvalho e Oswaldo Tavares Ferreira. A metodologia da pesquisa segue cinco etapas: 1. revisão bibliográfica e aprofundamento sobre a problemática tratada na pesquisa; 2. Organização dos arquivos Google Drive, com a criação de uma pasta para cada empresário e

criação de uma ficha de informações; 3. Coleta de dados, sistematização, pesquisa e preenchimento de cada ficha individual dos empresários; 4. Análise conjunta semanal sobre as informações encontradas; 5. Cruzamento de informações e criação de um Banco de Dados.. Outra estratégia metodológica foi pesquisar de forma cronológica cada nome da pesquisa, assim podíamos cruzar informações para ver por ano a atuação conjunta deles reunindo com a hipótese da colaboração dos empresários do RJ e de suas empresas no Golpe empresarial-militar de 1964, bem como na sustentação da ditadura empresarial-militar em nosso país, por duas décadas.

CONCLUSÕES:

Analisando as trajetórias de sete empresários brasileiros influentes que tiveram papéis nas décadas de 1960 a 1980, refletindo a interseção entre o setor privado e o Estado durante o período da ditadura militar e além. Esses empresários, ligados ao Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) e outras associações de classe, moldaram o cenário político e econômico do Brasil, cada um contribuindo de maneira distinta, mas interconectada, para o fortalecimento do capitalismo no país.

Mário Leão Ludolf, Jair Nogueira e Humberto Reis Costa destacaram-se no desenvolvimento econômico e industrial do Brasil. Costa, com uma atuação diversa e influente, esteve envolvido em eventos políticos e econômicos importantes, enquanto Nogueira focou-se no setor industrial fluminense e Ludolf foi um líder

industrial comprometido com o crescimento econômico.

Oswaldo Tavares Ferreira, Olavo Monteiro de Carvalho, José Ignácio Caldeira Versiani e José de Vasconcelos de Carvalho tiveram papéis significativos na economia e na política brasileiras. Ferreira foi uma figura central no IPES, enquanto Olavo, como presidente do Grupo Monteiro Aranha, influenciou a economia através de investimentos industriais e imobiliários. Versiani defendeu os interesses dos empresários, especialmente na construção civil, e Vasconcelos de Carvalho, embora enfrentando dificuldades financeiras, deixou um impacto duradouro no setor de vestuário.

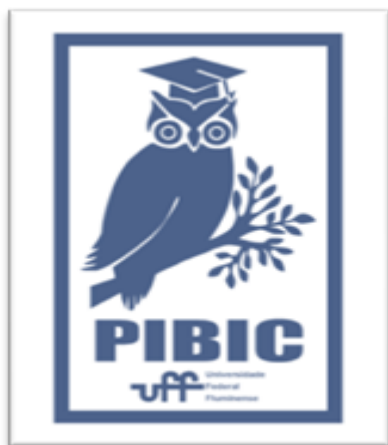
Em conjunto, as trajetórias desses sete empresários evidenciam como o setor privado e o Estado estiveram interligados em um período de intensas transformações no Brasil, com essas figuras sendo peças-chave na articulação de um modelo econômico alinhado ao capital internacional e na consolidação do poder durante e após a ditadura militar.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à UFF/CNPq pela bolsa de pesquisa orientada por Joana D'Arc Ferraz

Agradecemos à UFF/PROAES pelas bolsas de pesquisa de: Roney Leal de Mattos (Produção Cultural) Luciene de Oliveira Alves Nogueira (Serviço Social) Gustavo Rodrigues de Oliveira Rodrigues (Serviço Social) e Jhonatan de Oliveira Cardoso (Produção Cultural).

Agradecemos à Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade por estimular pesquisas fundamentais para a construção do conhecimento crítico e independente em nosso país.





Ciências Humanas

PESCADORES ARTESANAIS EM NITERÓI E ADJACÊNCIAS: PRÁTICAS E MODOS DE VIDA, CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E OS OLHARES DOS PESQUISADORES DA UFF

Autores

Orientador: André Dumans Guedes

Aluna: Juliana Quintino de Alcântara Silva

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia/ Departamento de Sociologia e Metodologia das Ciências Sociais

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa teve como objetivo explorar os modos de vida da comunidade de marisqueiros e marisqueiras da Ilha, em Niterói, com um foco sobretudo no papel das mulheres na pesca artesanal. Visando analisar as experiências dessas mulheres, destacando a relevância de seu trabalho e organização dentro da comunidade, além de compreender as implicações políticas envolvidas, pois não apenas desafiam estereótipos tradicionais.

Na Ilha de Boa Viagem, a agilidade das mãos reflete o ritmo do tempo. Os gestos evocam tradições ancestrais que sustentam a comunidade, sendo a *memória coletiva* (HALBWACHS, 1950) profundamente ligada ao mar. O trabalho na ilha é influenciado pelas condições da Baía de Guanabara, como poluição e variações sazonais. A *permanência do movimento* (SAUTCHUK, 2020) nos permite entender a mudança constante e transformação, elementos estáveis e duradouros na vida e na identidade da Ilha.

Tenho observado atentamente o movimento das marisqueiras em busca de visibilidade e reconhecimento, tanto na esfera pública quanto em suas comunidades. Ao documentar suas histórias e vivências através da etnografia me debruçando em uma *observação participante* (MALINOWSKI, 2018) busquei não apenas reconhecer seu valor intrínseco, mas também explorar esses significados e experiências corporais na realidade da pesca.

Em minha análise, também considerei a perspectiva de André Guedes (2011) sobre os desafios das mulheres na manutenção da unidade familiar em contextos adversos. Essa perspectiva ajuda a entender as dificuldades enfrentadas pelas marisqueiras, especialmente as mães.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

No contexto da atividade pesqueira, historicamente dominada por homens, as mulheres enfrentam uma série de desafios,

desde a falta de representatividade até obstáculos práticos no exercício da profissão. Essas dificuldades são evidentes nas práticas e saberes das marisqueiras, que refletem sua *técnica* e conexão profunda com o mar e a preservação de suas identidades (SAUTCHUK, 2020).

Durante a observação em campo, histórias como a de Penha, que trabalha como marisqueira há mais de 20 anos, ilustram as dificuldades enfrentadas que mantêm essa tradição viva. A diminuição do número de marisqueiros e a falta de incentivo para que as gerações mais jovens continuem a profissão indicam que essa prática cultural está em risco. No entanto, a resistência dessas mulheres é notável, como no caso de Shirley, outra marisqueira que cria sua filha mais nova à base do trabalho com mariscos.

Além dos aspectos econômicos, a espiritualidade e o respeito pelo mar são elementos centrais no cotidiano das marisqueiras. A prática da mariscagem, apesar de sua dureza física, carrega significados profundos.

Na Ilha de Boa Viagem, a prática da mariscagem é uma atividade que se estende por gerações, passando de avós para pais e filhos. Esta tradição é uma forma digna de subsistência. Observando os marisqueiros(a), notava como o conceito de dignidade se manifestava de maneira multifacetada na vida cotidiana. Segundo Nussbaum (2011), a dignidade está associada ao respeito pela capacidade de cada indivíduo para levar uma vida com valor e sentido, algo que de certa

maneira se reflete nas práticas cotidianas e nas formas de trabalho que eles praticam.

Durante a convivência com as marisqueiras, observei aspectos significativos das condições de trabalho dessas mulheres. Um momento específico ilustrou a ausência de instalações básicas, como banheiros, enquanto passam longas horas no trabalho. Destacando a falta de infraestrutura mínima. Documentar essa realidade me faz de certa forma questionar as estruturas que perpetuam tais desigualdades.

CONCLUSÕES:

Ao longo da pesquisa, foi possível observar como essas mulheres, através de seus saberes e práticas cotidianas, moldam e reafirmam suas identidades e sua importância dentro da comunidade pesqueira. A atuação delas não se restringe apenas ao trabalho de mariscagem; elas também desempenham um papel crucial na preservação cultural e na luta por melhores condições de trabalho e reconhecimento público.

Ao longo do estudo, a técnica e a pessoa foram analisadas à luz do trabalho de Carlos Sautchuk (2020), que nos ajuda a entender como o domínio técnico das marisqueiras é indissociável de suas identidades. Cada gesto, desde a coleta dos mariscos até a comercialização, reflete um conhecimento profundo e uma habilidade que transcendem a mera execução mecânica, revelando uma simbiose entre técnica, corpo e ambiente .

Por fim, a interação com os elementos naturais, como o mar e os mariscos, não é apenas uma questão de sobrevivência, mas também uma

construção contínua de significados e práticas que reafirmam a centralidade dessas mulheres na dinâmica socioambiental da região. A mariscagem, assim, é muito mais do que um trabalho; é uma forma de vida que conecta profundamente essas mulheres ao seu entorno.

REFERÊNCIAS

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

SAUTCHUK, Carlos. O Anzol e a Corda. Técnica e Pessoa na Amazônia. Brasília: Editora da UnB, 2020.

GUEDES, A. O trecho, as mães e os papéis: movimentos e durações no norte de Goiás. Tese – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, 2011.

NUSSBAUM, Martha C. Criando capacidades: A abordagem do desenvolvimento humano. Imprensa da Universidade de Harvard, 2011.p.70-110

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao Professor André Dumans Guedes, meu orientador, pelo apoio constante. Sua orientação não apenas ajudou a moldar o desenvolvimento deste trabalho, mas também foi fundamental para meu crescimento acadêmico e pessoal.

Agradeço profundamente à minha família, cujo apoio e encorajamento foram essenciais. Além disso, sou imensamente grata aos amigos que fiz durante minha jornada universitária. A todos que contribuíram de alguma forma para a

realização desta pesquisa, meu sincero agradecimento.



1: Imagem



Grande área do conhecimento: Relações Internacionais
TÍTULO DO PROJETO: A REPÚBLICA E OS MONARQUISTAS: SOCIEDADE
E POLÍTICA NA ARGENTINA NOS OFÍCIOS DE DIPLOMATAS

BRASILEIROS (1870-1881)

Autores: Victor Tavares Ornellas, Gabriel Passetti (orientador)

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de estudos estratégicos e relações internacionais/ UFF/ LAHPIS

INTRODUÇÃO:

O seguinte trabalho possui como premissa basilar investigar e analisar o período de outubro a dezembro de 1880, e de junho até agosto de 1881, somando cerca de 158 ofícios, englobando diferentes temas da política interna e externa da Argentina sob a ótica de um diplomata do império do Brasil na legação de Buenos Aires.

Nesse sentido, ancorando-se para tal empreendimento na coleta de dados de fontes primárias guardadas no Arquivo Histórico do Itamaraty localizado na cidade do Rio de Janeiro, antiga sede da chancelaria da capital federal. Os documentos analisados, chamados de ofícios, são correspondências entre o diplomata da legação, Barão de Araújo Gondim, e o secretário geral das relações exteriores do império, João Adrião Chaves e representam uma fonte riquíssima. Conforme analisado por Biagi (2019),

apesar dos diplomatas imperiais estarem engendrados em amarras burocráticas durante a confecção desses documentos, a própria instituição encorajava e imputava por meio de regras e reformas a necessidade de abordar nesses ofícios não apenas temas de política externa, mas observações sobre a política doméstica desses países. Nesse sentido, essa lacuna criativa deixada no regimento indica o diplomata como um agente ativo na confecção desses documentos, servindo como uma grande fonte de entendimento sobre a forma de pensar dos diplomatas da época e de grande auxílio na análise histórica do período.

Sendo assim, esse trabalho além de analisar o intervalo que abrange os primeiros anos da administração de Julio Argentino Roca sob uma ótica pouco explorada, também visa debruçar sobre a figura do diplomata no século XIX e seu papel para a construção de conhecimento sobre seu tempo. Assim, refletindo lógicas e

ideologias endógenas ao Império e seu funcionamento social e econômico, impactando em suas análises, relatos e decisões vistas nos documentos analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os ofícios se mostraram engrandecedores na evidenciação de uma construção de conhecimento baseada na fonte diplomática, pois mesmo com a rígida formalidade e burocracia da chancelaria brasileira, o diplomata encarregado frequentemente expressava suas opiniões nas cartas.

Sendo assim, os ofícios contém ricas análises de seus elaboradores acerca dos mais diversos temas. Nesse caso, abordando as contradições inerentes ao sistema político argentino de fragmentação crônica, sua fase de aparente prosperidade econômica, os primeiros anos do governo do General Roca, além das negociações de paz da guerra do Pacífico e do tratado de limites entre Argentina e Chile.

Todos esses temas foram foco de amplas análises do diplomata imperial que, em conjunto com os apontamentos teóricos discutidos e lidos no decorrer da iniciação científica, corroboram para a tese de uma idealização da separação ontológica e qualitativa entre república e monarquia, que se apresenta em diversos temas como explicações acerca do comportamento

turbulento da política argentina, como foi descrito por Maria Lígia Prado (2009) no artigo “O Brasil e a Distante América do Sul”.

Além disso, destacam-se os ofícios de análise econômica, enxergando a fase de prosperidade recente da Argentina sustentada sob uma base frágil e pouco palpável, oriundas da dependência do país em capitais europeus. Outro tema de grande destaque nos ofícios são as negociações, tanto para o fim da guerra do Pacífico quanto a questão de limites entre Chile e Argentina, revelando os meandros de tais discussões sob o olhar dos profissionais que lidam com a política externa do Império.

CONCLUSÕES:

A documentação mostrou-se extremamente reveladora na proposição da pesquisa, de investigar a visão que os diplomatas imperiais tinham sobre as repúblicas do cone sul, especialmente da Argentina. Nesse sentido, aliada com as referências bibliográficas é possível traçar apontamentos mais claros sobre os posicionamentos dos diplomatas nas negociações imperiais.

Primeiramente, evidenciou-se que os ofícios imperiais, mesmo se tratando de documentos burocráticos, contém uma rica análise e a opinião dos seus elaboradores

acerca dos mais diversos temas. Além disso, as fontes revelaram-se em conjunto com o arcabouço teórico discutido e lido no decorrer da iniciação científica, como um meio essencial para explicar o modus operandi da política externa brasileira do Prata na época.

Em suma, a documentação serviu como uma fonte histórica que revelou os pensamentos de um estrato importante e decisório do império, explorando suas nuances e convicções, mostrando seu potencial em captar o ethos da sociedade imperial e como ela se revela na tomada de decisão dos diplomatas e em seus ofícios.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer primeiro a meus pais por me apoiarem em cada passo que dou. Em seguida, ao professor Gabriel Passetti pela oportunidade de entrar em seu grupo de pesquisa. E agradeço a CNPQ pela bolsa disponibilizada para a confecção do trabalho e por fomentar a ciência no Brasil.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BIAGGI, Marcus Vinicius Correria. A prática diplomática, o trabalho e os ofícios. In: A missão diplomática do Brasil em Londres: contribuição ao estudo da formação da

diplomacia brasileira (1822-1834).

PRADO, Maria Lígia Coelho. O Brasil e a Distante América do Sul. Revista de História, São Paulo, n. 145, 2001, 127-149.



Imagem 1: Imagem PIBIC

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

TÍTULO DO PROJETO: POR UMA PRAGMÁTICA DA EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PRAGMATISTAS PARA AS CIÊNCIAS DA COGNIÇÃO

Autores: Ligia Gabriela da Silva de Oliveira (bolsista PIBIC), Gustavo Cruz Ferraz (orientador)

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Psicologia, Instituto de Ciências Humanas e Sociais - Volta Redonda



COGNIÇÃO,

**EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO:
REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO
COLETIVA DE UM ESPAÇO DE
CRIAÇÃO E PARTILHA DE SENTIDO.**

INTRODUÇÃO:

Este trabalho é produto do projeto de pesquisa “Por uma pragmática da experiência: contribuições pragmatistas para as ciências da cognição”, vinculado ao FHIPSI - Grupo de Pesquisa em Filosofia e História da Psicologia. Nesta pesquisa, exploramos interfaces entre o pragmatismo clássico e as abordagens corporificadas contemporâneas da cognição, especialmente o enativismo, nos auxiliando a pensar a dimensão temporal, relacional e situada da cognição.

Uma leitura histórica dos grandes modelos de investigação psicológica sobre a cognição nos parece, para além da grande diversidade de teorias, partir de uma forma de colocação do problema que separa o que é da

ordem de uma manifestação particular daquilo que seria da ordem de uma capacidade geral. Consolida-se assim, ao mesmo tempo, uma perspectiva universalista e formalista da cognição, onde seus princípios de operação seriam invariantes e independentes da realidade concreta na qual estaria imersa, e uma ideia de experiência como atributo variável e individual de um sujeito já constituído.

Com o auxílio da articulação das contribuições do pragmatismo clássico acerca da experiência, especialmente na obra de John Dewey, e a perspectiva enativa da cognição vislumbramos a importância da produção de uma psicologia cognitiva mais concernida com as práticas locais, onde os corpos ativamente partilham de um mundo de significações construídas histórica, social e intersubjetivamente.

Ao sintonizarmo-nos com o *ethos* pragmatista, no qual as diversas práticas de produção de conhecimento participam da produção dos modos de existência, vislumbramos o alcance desta discussão para além de um programa teórico. Não se trata de pensar as práticas de conhecimento como suposta solução aos problemas que se apresentam, mas um programa para mais trabalho, indicando caminhos pelos quais as realidades podem ser modificadas, assim teorias deixam de ser pensadas como respostas aos enigmas e tornam-se

instrumentos para um diagnóstico dos bons problemas e, conseqüentemente, da abertura de caminhos para seu enfrentamento.

A forma de colocação do problema da cognição que a concebe de modo formal e universal retira de cena um campo de discussão que pra nós é muito rico, como as discussões de ordem afetiva, os processos de subjetivação, a processualidade da cognição e a criação dos diferentes modos de vida existentes, que só são possíveis pois a cognição se encontra intimamente ligada às nossas experiências. Isso se torna particularmente relevante quando analisamos como essas formas de compreensão do fenômeno cognitivo participam da estruturação de práticas de atuação a ele relacionados.

A entrada da psicologia nas escolas brasileiras, marcada pela importação de ideias estrangeiras, parece ser realizada, dentre outros aspectos, sob os pressupostos de uma cognição formalista, que desarticula a produção e transmissão do conhecimento das experiências e do corpo, realizando práticas desatentas às especificidades dos territórios e muitas vezes dificultando, para certos grupos, que o espaço escolar seja vivido como espaço de criação e partilha de sentido.

Procuramos articular as contribuições advindas de nossas pesquisas sobre enação e pragmatismo para pensar a importância da produção de práticas escolares que partam de uma política cognitiva mais territorializada e significativa.

DISCUSSÃO E RESULTADOS:

Para Dewey, a experiência é um campo heterogêneo, situado e concreto, de

vetores que participam da emergência de um domínio significativo de ação. Essa formulação amplia o conceito de cognição, pensando-a a partir de seus múltiplos acoplamentos, permitindo a colocação de novos problemas. As performances cognitivas presentes nos diversos modos de existência são expressões dos múltiplos acoplamentos e formas de vida passíveis de serem engendradas, não apenas manifestações particulares de capacidades gerais.

Trazer estas questões para o campo das práticas escolares pode tornar-se um importante vetor de desestabilização da compreensão da escola como um puro espaço de transmissão de informações sancionadas institucionalmente, possibilitando a construção coletiva de um espaço de criação e partilha de sentido.

Uma educação interessada pelas experiências que se colocam em seu território, compreendendo que o conhecimento não se faz de modo dissociado da vida, é capaz de abrir um campo de diálogo e significação muito mais potente para a ocorrência do processo de ensino-aprendizagem. Considerando os alunos enquanto corpos que participam ativamente de um campo de significação e nele performam seus diferentes modos de vida, torna-se possível trazê-los ao centro do processo educacional, como sujeitos que podem fazer emergir um espaço mais significativo a partir da abertura para uma educação que parta da experiência, dos problemas reais colocados e da curiosidade genuína.

CONCLUSÕES:

As contribuições pragmatistas junto da teoria enativa mostram-se como instrumentos que nos auxiliam a pensar a continuidade existente entre cognição e vida. Suas concepções de experiência e cognição engendram práticas educacionais, que não promovem apenas a aquisição de conhecimentos sistemáticos pré-estabelecidos, mas favorecem o cultivo de atitudes críticas e criativas diante das questões que emergem na experiência concreta.





Ciências Humanas

REESTRUTURAÇÃO DA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL (P&G) E DINÂMICA DO MERCADO DE TRABALHO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2010-2022)

Milena da Silva Souza Santos, Leandro Bruno Santos

Departamento de Geografia /UFF Campos dos Goytacazes/ NEEPG

INTRODUÇÃO:

O Estado do Rio de Janeiro (ERJ) vem passando pela reestruturação da indústria de P&G desde a descoberta das camadas de pré-sal na Bacia de Santos. A Petrobras e outras empresas reorientaram seus investimentos para esta área por causa do amadurecimento dos poços e maiores custos de produção da Bacia de Campos e também em resposta ao contrachoque do petróleo a partir de 2014.

Entre os anos de 2010 e 2014, houve uma subida constante dos preços do petróleo, seguida pelo contra-choque que perdurou até 2018 (Pedrosa; Corrêa, 2016). O cenário adverso desvelou a vulnerabilidade do setor petrolífero brasileiro com a redução de atuação da Petrobrás.

A reorientação dos investimentos da Petrobras é também impulsionada pelo acentuamento neoliberal em 2016 (Piquet; Lumberas, 2020). A deposição de Dilma Rousseff e as mudanças administrativa e estratégica da Petrobrás desencadearam a inflexão dos investimentos destinados à produção de petróleo e gás natural, afetando as

dinâmicas territoriais nos estados e municípios produtores de P&G.

Os impactos territoriais ainda se mostram em andamento. A região Norte Fluminense já não é a maior receptora dos royalties, pois a ascensão de municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro no grupo concentra 80% do rateio demonstra a nova configuração espacial e econômica do ERJ (Dias, 2022).

O objetivo do trabalho é compreender os impactos dessa reestruturação nas regiões produtoras do ERJ quanto aos repasses de receitas governamentais e ao mercado de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A política de investimento e desinvestimento nas bacias de Santos e Campos (Petrobras, 2014; Petrobras, 2018) sofreu modificações pelos eventos do contra-choque do petróleo em 2014 e pela operação Lava-Jato e a instabilidade política e econômica decorrente dela.

As duas principais regiões produtoras de P&G são o Norte Fluminense (NF) e a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A primeira apresenta maior relação com a Bacia de

Campos e a segunda, com a Bacia de Santos. Atualmente, a Região Metropolitana é a maior recebedora de royalties e participação especial, tendo ultrapassado o NF em 2017, no bojo da reorientação de investimentos da Petrobras da Bacia de Campos à Bacia de Santos.

Como reflexo das crises, o número de empregos e estabelecimentos no setor de Exploração e Produção de P&G caiu no ERJ. A retomada dos indicadores se deu apenas em 2018, quando a Bacia de Santos ultrapassou a produção de Campos. Apesar da recuperação, os números atingidos em 2021 ainda não alcançaram os valores anteriores a 2015.

Das seis atividades econômicas levantadas que perfazem o setor de Exploração e Produção de P&G, quatro já são ou estão em processo de consolidação na Região Metropolitana. Rio de Janeiro, Niterói e Duque de Caxias se destacam na extração de P&G, produtos de refino de petróleo, outros produtos derivados do petróleo, máquinas, equipamentos, peças e acessórios para extração de petróleo. No NF, temos o avanço da exploração de petróleo e gás natural, com concentrações em Macaé +Rio das Ostras e São João da Barra, onde se destacam as atividades de apoio à exploração de petróleo e gás natural e manutenção e reparo de máquinas e equipamentos para prospecção de petróleo.

As ocupações mais atingidas pelo cenário de crise no município do Rio de Janeiro foram as de níveis de formação que exigem menores qualificações, relacionadas ao apoio à exploração e produção de petróleo. Já em Macaé foram as ocupações que requerem nível superior ligadas à exploração, fabricação de

máquinas, equipamentos, peças e acessórios, e de refino.

As consequências da reestruturação afetam diversas facetas das relações de trabalho, incluindo de gênero. Na Petrobras, embora a presença feminina seja inferior, os vínculos masculinos são mais robustos e estáveis. No setor em geral, além do menor número de mulheres, a capacidade de recuperar o emprego após crises também é menos favorecida à força de trabalho feminina.

Tais diferenças evidenciam a atual divisão territorial do trabalho e sua evolução na indústria petrolífera no ERJ, em que a região NF possui, atualmente, um papel produtivo de apoio às atividades de extração e produção, enquanto a região Metropolitana vem se consolidando como extrativista e transformadora.

CONCLUSÕES:

A reconfiguração da indústria de petróleo e seu efeito no mercado de trabalho e na distribuição das rendas no estado do Rio de Janeiro revela-se desigual. Nota-se um movimento territorial das forças produtivas que favorece a região metropolitana, especialmente nas atividades de extração de petróleo e gás.

A manutenção das atividades auxiliares no Norte Fluminense evidencia a influência da inércia espacial. Embora a função produtiva persista, seu impacto é significativamente menor quando comparado à capital. Assim, a reestruturação do setor petrolífero se apresenta como um processo que redefine a distribuição territorial do trabalho entre os municípios e

regiões do ERJ, afetando de maneira direta as dinâmicas territoriais.

REFERÊNCIAS:

PEDROSA JUNIOR, O. A.; CORRÊA, A. C. F. A crise do petróleo e os desafios do pré-sal. 2016. **Boletim de Conjuntura do Setor Energético**, 2016.

PIQUET, R. S. P.; LUMBRERAS, M. J. As mudanças no percurso da política petrolífera Brasileira. **Revista Política e Planejamento Regional**, v. 7, nº 3, p. 246 – 266, 2020.

DIAS, R. S. **Bacia de Campos, Bacia de Santos e a Formação dos Clusters do Segmento de E&P no Estado do Rio de Janeiro: um ensaio exploratório**. 2022. No prelo.





Ciências Humanas (7.00.00.00-0)

**INTELECTUALIDADES FEMININAS OITOCENTISTAS:
INSTITUIÇÕES, CAMPO E EPISTEMOLOGIAS SILENCIADAS
DA HISTÓRIA**

**Prof^a. Dr^a. Isadora Tavares Maleval e Adrieli Vilela Carneiro
Departamento de História de Campos (CHT) / Instituto de
Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) /
Laboratório de História Regional e Patrimônio (LAHIRP)**

INTRODUÇÃO:

Partindo da noção de *campo disciplinar* apresentada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (2004), que o aponta como uma espécie de “universo intermediário” entre texto e contexto, como um “mundo social” imbuído de uma capacidade de refração característica, concordamos com o autor sobre a importância de analisar os “mecanismos sociais” que orientam as práticas científicas desses campos.

Nesse sentido, pensamos nas agremiações de homens de letras formadas no início do século XIX, como é o caso do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Afinal, mesmo com todas as tentativas de apagar os “vestígios de fabricação”, e de criar um “silêncio epistemológico”, é “impossível analisar o discurso histórico independentemente da instituição em função do qual ele se organiza silenciosamente” (CERTEAU, 2002, p. 71).

Daí a proposta do presente projeto de investigar o próprio processo de formação da disciplina histórica, com foco no impacto que a exclusão das mulheres destes mesmos “círculos letrados” e instituições teve na construção do campo

historiográfico. Entendemos que a sistematização da disciplina histórica, ao se dar juntamente à exclusão das mulheres, relegando-as ao rótulo do “amadorismo”, produziu tamanho silêncio e ostracismo no referido grupo que, ainda hoje, podemos observar com clareza as expressões de uma disciplina de cânone majoritariamente branco, masculino e europeu, constituída na própria ausência do “olhar feminino”.

Retornando, assim, a Bourdieu, cabe a nós pensar como a posição que os agentes em um determinado campo disciplinar ocupam (ou deixam de ocupar) estrutura tomadas de posição, inclusive no sentido de (im)possibilidades.

Afinal, se não podemos adentrar os espaços legitimadores de uma dada prática, se sequer somos considerados agentes, de que modo podemos nos fazer ouvir e ler? Por tudo isso, entendemos que investigar a não colaboração feminina na constituição do campo historiográfico se faz urgente, até para que possamos compreender o nosso espaço de atuação hoje, no século XXI, como mulheres-historiadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Com o objetivo de investigar os silêncios do campo historiográfico, nos propusemos a analisar, mais especificamente, o caso da poetisa mineira Beatriz Francisca de Assis Brandão (1779-1868), cuja proposta de entrada no IHGB (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro) foi vetada, no ano de 1850, pela “orientação marcadamente androcêntrica da instituição” (OLIVEIRA, 2018, p. 120-121).

Dessa forma, após um semestre de construção da base teórica do projeto, fazendo a leitura da bibliografia pertinente, começamos o processo de levantamento das fontes a serem analisadas. Dentre elas, encontramos jornais, periódicos, atas de reuniões do IHGB e os próprios poemas escritos e publicados por Brandão. Com nossa pesquisa, pretendemos analisar o contexto no qual teria ocorrido a proposta de ingresso da poetisa na agremiação e quais teriam sido os motivos que levaram à sua negação por parte dos membros do IHGB.

Partindo da base teórica apresentada na Introdução deste resumo, entre outros textos, temos analisado as fontes principalmente pelo viés do gênero, ao questionar a ausência feminina na construção do campo historiográfico. Dessa forma, ao pesquisar o caso de Beatriz Brandão, podemos identificar uma discrepância nos critérios utilizados para aceitar ou negar homens e mulheres como membros do Instituto. Embora ainda nos encontremos na fase de desenvolvimento da pesquisa, iniciando as análises das fontes, é possível afirmar que o fato de Brandão ser uma poetisa não deveria ser um fator para a negação da sua entrada no IHGB, visto que muitos de seus membros (todos

homens) naquele período, também tinham como produção intelectual a poesia.

Partindo, inclusive, dessa interseção entre Literatura e a formação do campo disciplinar da História, a aluna bolsista pretende desenvolver o seu Trabalho de Conclusão de Curso explorando justamente este (dentre outros) aspecto presente no projeto.

CONCLUSÕES:

Temos nos deparado com a importância de pesquisar a vida e a obra de mulheres que foram, de certa forma, invisibilizadas no processo de formação do campo historiográfico. Com o desenrolar de nossa pesquisa, a aluna bolsista tem tido a oportunidade de não apenas entrar em contato com o fazer histórico, mas também de se enxergar como mulher e historiadora, podendo, assim, se questionar o que isso significa nas configurações do campo disciplinar histórico hoje. Ao trazer à tona a produção intelectual de mulheres como Beatriz Brandão e questionar o seu apagamento, iniciamos o processo de desafiar as estruturas majoritariamente masculinas da História.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOURDIEU, Pierre. *Usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CERTEAU, Michel de. *Escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

OLIVEIRA, M. da Glória de. *Os sons do silêncio: interpelações feministas decoloniais à história da*

historiografia. *HISTÓRIA DA*
HISTORIOGRAFIA, v. 11, p. 104-140, 2018.





Grande área do conhecimento: História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Título do Projeto: A PRESENÇA E CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS DE PIERRE JANET NO BRASIL.

Autores: Yuri Pereira Antunes Vieira; André Elias Morelli Ribeiro.

Departamento/Unidade/Laboratório: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO DAS OSTRAS - InsØtuto de Humanidades e SaÙde – Departamento de Psicologia.

INTRODUÇÃO:

Este trabalho investiga a circulação das ideias de Pierre Janet no Brasil entre 1900 e 1940, com foco na apropriação de suas teorias pela intelectualidade brasileira, particularmente em debates sobre espiritismo e psicopatologia. Janet, um dos principais nomes da psicologia e psiquiatria francesa, exerceu influência considerável em diversas áreas do saber, sendo amplamente referenciado no campo psiquiátrico, apesar de seu sistema psicológico mais abrangente ainda ser pouco conhecido. O interesse por suas contribuições, tanto no Brasil quanto em outros países, limita-se frequentemente à psicopatologia, deixando de lado sua “Psicologia da Conduta”, que apresenta uma síntese de sua trajetória e pensamento psicológico.

A pesquisa tem como base a importância da psicologia de origem francófona no desenvolvimento da psicologia no Brasil, influenciando figuras como Manuel Bomfim,

Lourenço Filho, Waclaw Radecki e Helena Antipoff. A defasagem de estudos sobre Janet no Brasil e a escassez de fontes acessíveis tornam este trabalho uma investigação original sobre o impacto de suas ideias no país. O objetivo principal é mapear a presença de suas teorias em publicações e teses da época, com fontes coletadas em instituições como a Biblioteca Nacional e o Centro de Memória Clio-Psyché (UERJ). Além disso, busca-se entender como suas ideias foram apropriadas e discutidas por diferentes atores no Brasil, com foco nas controvérsias envolvendo espiritismo e medicina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Na primeira fase da pesquisa, identificou-se que Janet foi apropriado por diferentes grupos em disputa. Tanto críticos quanto defensores do espiritismo mencionaram o autor em apoio a suas teses, demonstrando como suas teorias psicopatológicas foram moldadas de acordo com interesses específicos. Personalidades como Nina Rodrigues utilizaram as ideias de

Janet para patologizar o espiritismo afro-brasileiro, associando-as a concepções racistas e hierárquicas sobre a população negra. Em contrapartida, os espíritas kardecistas tentaram conciliar as teorias de Janet com suas próprias crenças, apontando a sugestionabilidade e o subconsciente como explicações para os fenômenos mediúnicos, mas sem negar a autenticidade dessas experiências.

Autores que criticavam o espiritismo a partir de uma perspectiva católica utilizaram as ideias de Janet para desacreditar os fenômenos mediúnicos. Esse contexto mostra a oposição entre uma medicina tradicional e práticas espíritas que combinavam espiritualidade e psiquiatria. Um exemplo singular foi o relato de um médium brasileiro que alegava incorporar o espírito de Janet, revelando que suas ideias circularam em diferentes contextos, inclusive em setores que buscavam um diálogo entre ciência e espiritualidade.

A análise comparativa entre Janet e Nina Rodrigues revela um uso enviesado das teorias do psiquiatra francês. Enquanto Janet estudava o espiritismo europeu, mais especificamente o kardecista, e focava-se nos aspectos psicológicos desses fenômenos, Nina Rodrigues utilizou suas ideias para legitimar visões racistas sobre o espiritismo afro-brasileiro. Rodrigues aplicou as teorias de Janet de forma seletiva, patologizando práticas religiosas afrodescendentes e reforçando concepções de inferioridade racial. Essa instrumentalização das teorias janetianas no contexto brasileiro

subverte o caráter descritivo e não moralizante do trabalho original de Janet.

Por outro lado, autores que compararam Janet com Freud indicam que o primeiro não se preocupava em definir a veracidade dos fenômenos mediúnicos, concentrando-se apenas na análise psicológica dos sujeitos. Janet mantinha uma postura descritiva, sem entrar no mérito da realidade dos fenômenos espíritas, o que permitiu uma margem interpretativa significativa por parte daqueles que o citaram no Brasil.

CONCLUSÕES:

As investigações realizadas até o momento revelam a complexidade da circulação das ideias de Pierre Janet no Brasil. Seu trabalho foi apropriado por diversos grupos com interesses distintos, sendo utilizado tanto para criticar quanto para defender o espiritismo. Embora Janet não tenha se posicionado diretamente contra o espiritismo, suas teorias psicopatológicas foram usadas para sustentar argumentos que patologizavam essas práticas, especialmente no contexto do espiritismo afro-brasileiro, abordado de forma racializada por intelectuais como Nina Rodrigues.

No entanto, é crucial destacar que Janet focava-se no espiritismo kardecista europeu, enquanto no Brasil o espiritismo possui múltiplas vertentes, fortemente associadas às tradições religiosas afro-brasileiras. Essa distinção entre os contextos de Janet e Rodrigues ressalta as diferenças culturais e raciais entre os objetos de estudo dos dois, que

foram em grande parte negligenciadas nas discussões que aproximam ambos os autores.

As descobertas até agora reforçam a importância de uma análise crítica da apropriação das ideias de Janet no Brasil, especialmente em termos de como suas teorias foram adaptadas para contextos culturais e raciais específicos. Embora a pesquisa tenha avançado na identificação dessas apropriações, ainda há muito a ser explorado, especialmente em fontes primárias que permanecem inacessíveis. A próxima etapa da pesquisa visa aprofundar a análise dessas fontes e contribuir para uma maior compreensão da influência de Janet no desenvolvimento da psicologia e psiquiatria no Brasil, particularmente no que diz respeito à interface entre espiritualidade e ciência.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer ao CNPq pelo financiamento da presente pesquisa, e também a meu orientador, professor André Elias Morelli Ribeiro por ter me guiado e aconselhado durante o período compreendido pela vigência da pesquisa.





Ciências Humanas Geografia Humana

As estratégias territoriais da Cooperativa Agropecuária Macuco no estado do Rio de Janeiro (2018 - 2023)

Ruan Carlos Alves Silva e Erika Vanessa Moreira Santos

Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos (NERU) – Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR)

INTRODUÇÃO:

O início do cooperativismo é oriundo Primeira Revolução Industrial, na Inglaterra, no século XVIII, segundo o estudo de Nunes e Foschiera (2017).

No Brasil, as cooperativas possuem forte participação na geração de emprego e renda. O modelo cooperativista contribui com uma média de 5% ao ano, na composição do PIB nacional, e empregou em média, por ano, entre 2019 a 2023, 490.852 trabalhadores. Já as cooperativas agropecuárias, é o ramo que mais emprega no país.

Oliveira (2014) aponta que no estado do Rio de Janeiro pesquisas registram que as cooperativas agropecuárias são responsáveis por significativa parcela de processamento da produção leiteira do estado. A Cooperativa Agropecuária Macuco é uma importante cooperativa leiteira do ERJ e também uma das mais antigas, fundada em 1939, atualmente coleta e processa leite de diversos municípios do ERJ com um raio de atuação que abrange todo o ERJ. O objetivo desta pesquisa é o de compreender como a Cooperativa Agropecuária

Macuco estabelece suas capilaridades regionais, por meio de estratégias tanto na captação do leite in natura quanto na construção das redes vinculadas a comercialização, entre 2018 até 2023, pois os dados obtidos e pela ampliação da instituição com as estratégias de venda via varejo e aumento do processamento de derivados lácteos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Panzutti (1999) escreveu que as cooperativas são um modelo econômico organizacional coletivo, que visa o crescimento de seus cooperados expandindo os seus serviços. Nas cooperativas o lucro, chamado de sobra, é dividido proporcionalmente a participação de cada cooperado.

O setor agropecuário no estado do Rio de Janeiro (ERJ) enfrenta graves problemas, tanto de tecnificação quanto de concorrência. Ao observar o gráfico 1 é possível notar que, a partir de 2016, houve o declínio da produção de leite em âmbito estadual.

Gráfico 1: Produção leiteira no ERJ 2007-2022

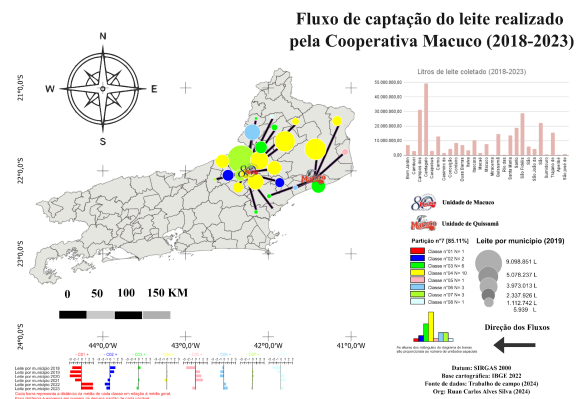


Segundo a Embrapa (2018) tal queda ocorre devido a três fatores: falta de infraestrutura para escoamento da produção, alta no preço dos insumos, baixa tecnificação dos produtores e baixo potencial de competição com produtores de outros estados, que graças a isenções fiscais, conseguem exportar sua produção para o ERJ.

As cooperativas podem ser uma alternativa na tentativa de mitigar estes problemas. A Cooperativa Macuco é uma importante organização coletiva com 85 anos de atuação, cuja capilaridade abrange 27 municípios diferentes do ERJ, com uma captação média mensal de 5 milhões de litros de leite. A cooperativa a partir dos anos 2000 expandindo suas unidades, abrindo em 2008 uma unidade de processamento em Quissamã, e mais sete estabelecimentos de comércio, que na região norte fluminense.

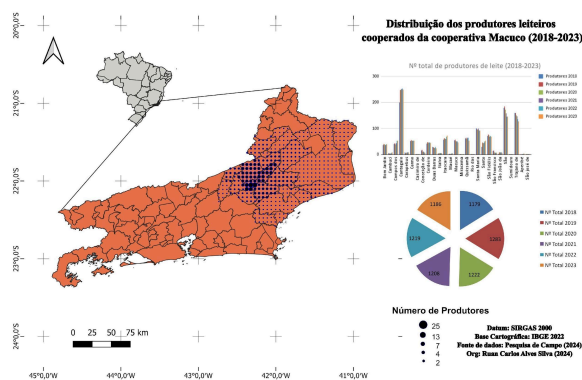
O motivo da abertura de uma filial em Quissamã se deu devido ao potencial produtor leiteiro da região norte, visualizado no mapa 1

Mapa 1: Fluxo de captação do leite realizado pela cooperativa Macuco (2018-2023)



Percebe-se, no mapa 1, que dos quatro municípios que mais enviam leite a cooperativa Macuco (2018-2023) há dois municípios da região norte, Campos dos Goytacazes e São Fidélis, segundo e terceiro municípios que mais enviam leite a cooperativa, respectivamente, cuja liderança, até o presente momento, fica com o município de Cantalago localizado na região serrana. O que torna este fator interessante é que Campos dos Goytacazes e São Fidélis não possuem metade dos cooperados das demais regiões serranas, e ainda assim, enviam mais leites que muitas regiões com quantitativo maior de cooperados, todavia, essa constatação não se resume apenas ao número de cooperados, há questões físicas (declividade, extensão territorial etc) que repercute na produção.

Mapa 2: Distribuição dos cooperados produtores da cooperativa Macuco (2018-2023)



A cooperativa Macuco é uma cooperativa consolidada no mercado estadual com mais de 1.100 cooperados, emprega atualmente 231 funcionários e foi destacada pela OCB-Rio como a cooperativa agropecuária mais rentável do ERJ.

CONCLUSÃO:

As cooperativas são grandes geradoras de emprego e renda, as mesmas podem ser responsáveis por fomentar quase que por inteiro determinado setor em regiões específicas. A cooperativa Macuco se relaciona diretamente com a produção leiteira de 27 diferentes municípios. A mesma projetou o município de Macuco como a capital do leite do ERJ, possuindo forte participação no abastecimento de produtos lácteos e derivados em todo território do ERJ.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao CNPq por fomentar esta pesquisa por meio do PIBIC UFF, igualmente agradeço a orientadora deste projeto, Dra Erika Moreira e ao Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos por acolher esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

PANZUTTI, Ralph. O caráter da agroindústria cooperativa e suas especificidades. **Revista Pensamento e Realidade**, ano 2 — nº 5/99, fev. 2012, p 54-78.

VEDANA, Roberta et. al. O Cooperativismo na dinâmica econômica e social da agropecuária brasileira. In: SANTOS, Gesmar; SILVA, Rodrigo (org.). **Agricultura e Diversidades: trajetórias, desafios regionais e políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2022 [cap. 11] p. 375-400

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – EMATER-RIO. Bovinocultura 2018 Disponível em< <http://www.emater.rj.gov.br/areaTecnica/Bovi2018.pdf>> Acesso em 20 fev 2023





Grande área do conhecimento: Ciências humanas

TÍTULO DO PROJETO: IGREJAS EVANGÉLICAS: NOVOS AGENTES MODELADORES DO ESPAÇO URBANO DAS CIDADES BRASILEIRAS?

Autores: Uenderson da Silva Soares; Silvana Cristina da Silva

Departamento/Unidade/Laboratório: UFF - Campos dos Goytacazes / ESR - Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional / Departamento de Geografia de Campos (GRC) / TeCidades - Grupo de Pesquisa Território e Cidade

IGREJAS EVANGÉLICAS: NOVOS AGENTES MODELADORES DO ESPAÇO URBANO DAS CIDADES BRASILEIRAS?

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa explora o crescente impacto das igrejas evangélicas no território brasileiro, analisando sua profunda presença na paisagem urbana e nas interações sociais. O objetivo geral busca avaliar se essas igrejas estão se tornando novos agentes modeladores do espaço urbano das cidades brasileiras, tendo como recorte analítico a cidade de Campos dos Goytacazes, no interior do Rio de Janeiro.

Nos últimos anos, a cidade de Campos tem vivenciado um intenso debate acerca da concessão de parte do Complexo Parque Alberto Sampaio, um parque público situado na área central, à Associação Evangélica de Campos dos Goytacazes (AEC), para que assim ocorra a construção da Praça da Bíblia. Para alcançar este objetivo, a pesquisa adotou uma metodologia abrangente, incluindo revisão bibliográfica, análise de jornais locais, trabalho de campo com registros fotográficos e entrevistas com comerciantes locais, líderes da

AEC e o secretário de Planejamento Urbano, Mobilidade e Meio Ambiente da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A pesquisa revela uma tendência nacional na qual as igrejas evangélicas que antes concentravam em ocupar áreas periféricas, hoje buscam se concentrar também em áreas centrais das cidades, frequentemente reutilizando espaços culturais, como teatros e cinemas. Esse fenômeno demonstra a expansão dessas instituições em termos de infraestrutura, além de influência política e social. Em Campos dos Goytacazes, a transformação de parte do Complexo Parque Alberto Sampaio em Praça da Bíblia foi viabilizada pela lei nº 9.252 de autoria do então vereador e pastor Marcos Elias. A lei foi aprovada por unanimidade pelos parlamentares, o que evidencia a forte influência evangélica no espaço urbano do município.

As igrejas utilizam de estratégias para ocupar áreas centrais e periféricas, moldando a paisagem urbana e influenciando as interações sociais, econômicas e culturais. Contudo, a concessão de espaços públicos para uso religioso, como a Praça da Bíblia, tem gerado conflitos, especialmente com o Conselho de Cultura Municipal e a comunidade artística, que temem o apagamento da história cultural em prol de interesses religiosos.

Além de promoverem valores predominantemente conservadores, as igrejas evangélicas também atuam como agentes de participação cívica e comunitária, frequentemente colaborando com o Estado na gestão do espaço público. Temos a hipótese de que essas instituições surgem como novos atores no processo de modelagem do espaço urbano, reconfigurando o tecido urbano das cidades.

CONCLUSÕES:

A análise da ocupação urbana pelas igrejas evangélicas em Campos dos Goytacazes (RJ) e em outras cidades brasileiras evidencia um fenômeno complexo que transcende não somente a expansão religiosa. Ao ocupar tanto áreas periféricas quanto centrais, as igrejas evangélicas não transformam unicamente a paisagem urbana, mas também influenciam de maneira profunda as dinâmicas sociais, culturais e políticas das cidades. O caso da Praça da Bíblia ilustra como a influência evangélica pode reconfigurar espaços públicos, gerando tensões e debates sobre a apropriação do espaço urbano. A concessão de espaços públicos para

instituições religiosas, como observado na Praça da Bíblia, levanta importantes questões sobre a privatização disfarçada de cooperação e o acesso igualitário a esses espaços.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer a Prof^a Dr^a Silvana Cristina da Silva pelas orientações acerca da pesquisa, assim como o apoio de amigos e colegas do grupo de Pesquisa Território e Cidades - TeCidades e ao CNPq, pela bolsa de iniciação científica, na qual pude aprender e crescer como pesquisador.



Imagem 1: Imagem PIBIC



História

A POLÍTICA DE GRÃO. DAS TRAVAS MERCANTILISTAS AO MERCADO DOS SÉCULOS XIX E XX

Maria Rocha Estebanez e María Verónica Secreto (orientadora)

Departamento de História/ESCRITHAS

INTRODUÇÃO:

O projeto “A política de grãos. Das travas mercantilistas ao mercado dos séculos XIX e XX” tem como objetivo refletir sobre a política agrária e de comercialização de grãos. O tema da expansão da grande empresa *Bunge y Born* da Argentina para o Brasil que foi explorado no primeiro ano de pesquisa trouxe o questionamento sobre como se deu o aumento do consumo do trigo e seus derivados, o que coloca em questão um ponto sempre ressaltado que é a influência dos imigrantes europeus no aumento desse consumo, o que suponho não condizer com a realidade, pois a produção de acordo com as ações dos produtores dita e gera o consumo da população geral, não a mudança em seus gostos simplesmente¹. Além dos incentivos fiscais da empresa em si, relaciono o aumento da consumação de trigo com os fenômenos da urbanização, do crescimento da industrialização no Brasil e da própria propaganda empreendida acerca do consumo do trigo e derivados. Portanto, no segundo ano de pesquisa, houve uma tentativa de estudar esse hábito alimentar gerado com a incursão das grandes casas comerciais de grãos em solo brasileiro. Assim, vale destacar que o trigo era

¹MARX, Karl. Para a crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

individualmente o item de maior importação brasileira no começo do século XX. Segundo Villela (s. d.), o trigo e a farinha correspondiam a 10% das importações, seguido de itens do complexo têxtil, carvão e pedra; pois com a sofisticação da estrutura produtiva do país os insumos industriais, os bens de capital, os automóveis e os combustíveis ganharam o espaço dos bens de consumo².

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A fonte utilizada para verificar as movimentações acerca do consumo de trigo e seus derivados foi o *Jornal do Commercio (RJ)* disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional³, a partir da busca do termo “pão de trigo”. Tal termo foi escolhido como meio de conseguir analisar mais fontes periódicas, uma vez que somente trigo ou farinha de trigo possuem mais ocorrências, e não denotam tanto um hábito como com a junção da palavra pão. Ela também foi derivada de observações referentes ao ano anterior de pesquisa com o estudo mais restrito do Moinho Fluminense

²VILLELA, André. Política Comercial na Primeira República. In: CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, 2022.

³ <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

através do *Retrospecto Commercial do Jornal do Commercio (RJ)*, pois no periódico ao falar sobre o aumento da produção dos moinhos, com a queda da importação de farinha e aumento do trigo em grão, o retrospecto refere-se ao aumento “extraordinário” no consumo de “pão de trigo”⁴. Logo, encontrei uma coluna do jornal intitulada “Hygiene Domestica” com o artigo “O pão economico”⁵ chamou atenção, pois destoou-se dos outros textos que continham o termo buscado que eram basicamente listas de fornecimento para a Brigada Policial. Além disso, ele é de autoria de um médico e literato carioca membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de nome José Ricardo Pires de Almeida que era conhecido por escrever diversos artigos dentro do movimento de vulgarização das ciências que consistia na tentativa dos intelectuais passarem informações científicas as pessoas comuns e grandes veículos de comunicação. Logo, Pires de Almeida exalta a criação do pão como alimento dos “deuses” e o cultivo do trigo, como um cereal mais evoluído do que os demais e que, conseqüentemente, também seria o melhor para se fabricar o pão. Assim, depois ele cita outros cereais, o milho, a aveia, o arroz, a cevada e o centeio, falando sobre outras formas

⁴ Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, *Jornal do Commercio: Retrospecto Commercial (RJ)*, Edição 00001 (02), 1890. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=180688&Pesq=moinho%20fluminense&pagfis=968>

⁵ Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, *Jornal do Commercio (RJ)-1890 a 1899*, Edição 00216 (1), 1896. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_08&pesq=%22p%C3%A3o%20de%20trigo%22&pasta=ano%20189&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=22010

de consumi-los ou acusando, no caso, o milho e o arroz de causar doenças. Nesse sentido, ele escreve com clara influência das teorias evolucionistas em destaque no século XIX e sua preocupação com a “higiene”, já exposta no título da coluna, ao chamar atenção para os perigos do milho e do arroz aponta para a adesão ao movimento higienista. Dessa forma, o médico fala da popularização do pão de trigo no Brasil indicando que isso seria um progresso de moral e de costume, sendo a alimentação um fator essencial nisso, ele cita também a superioridade do trigo perante a mandioca, raiz tipicamente brasileira e de amplo consumo, principalmente, pelas populações indígenas. Ele também ressalta a necessidade de fabricação do pão de trigo como forma de atender aos imigrantes que “fertilizam o solo brasileiro”.

CONCLUSÕES:

O estudo acerca do consumo em perspectiva mais social como costume nos leva a pensar nos hábitos como a alimentação são perpassados pelo colonialismo e, conseqüentemente, pelas hierarquias que colocam o homem branco europeu no centro de tudo. Assim, a partir do artigo de Pires de Almeida vemos que o incentivo ao consumo de trigo e dos seus derivados insere-se num contexto de europeização de costumes e de racismo cultural, uma vez que as práticas alimentares são costumes que na visão eurocêntrica também mereciam ser superadas e apagadas. Logo, a imigração em si não foi o responsável pelo incentivo ao consumo do trigo, mas os objetivos que perpassam uma política de embranquecimento da população brasileira e

de seus costumes.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer a minha professora orientadora María Verónica Secreto pela confiança e pela oportunidade, por sempre me incentivar a não me restringir a uma só temática, incentivando a construção de uma história totalizante. Agradeço ao CNPq, a UFF, a todos os meus amigos que me ajudaram a refletir sobre o tema e ao meu namorado que não me deixou desanimar.



Grande área do conhecimento: História

Título do Projeto: QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL: TRANSUMANISMO E EXCLUSÃO SOCIAL NO CONTINENTE AFRICANO

Autores: Flaila Saraiva de Albuquerque Ferreira **Departamento/Unidade/Laboratório:** História, CHT, UFF Campos dos Goytacazes



INTRODUÇÃO:

O presente projeto, “Quarta Revolução Industrial:

transumanismo e exclusão social no continente africano”, tem como intuito abordar o comportamento transumanista, principalmente, em localidades de instabilidade econômica e fragilidades política e social, como são os casos de alguns países do continente africano. Para este projeto, foi utilizado como campo exploratório os países do Quênia e do Congo. O transumanismo consiste em fazer ajustes e melhoramentos da espécie humana, através da biotecnologia, cuja principal função é a melhoria genética e a interação entre ser humano e tecnologias. Sua proposta utópica providencia a criação de uma nova espécie humana “aperfeiçoada” – uma forma de estágio pós-humano – que poderá emergir num futuro próximo. Segundo esta corrente, o homem terá mais liberdade por meio da tecnologia e biologia, através da relação do próprio corpo com o ambiente. Superando as discussões sobre ficção científica e futurismo, nota-se hoje em dia a implementação de práticas transumanistas em tratamentos/procedimentos

médicos e estéticos. Entretanto, a preocupação está no questionamento de quem poderá se beneficiar desses procedimentos; em que evidências esses procedimentos se baseiam; e qual é o propósito de intervenções que visam o melhoramento da humanidade. Esta pesquisa procura abordar às questões levantadas e destacar a relação do transumanismo, discriminação e eugenia interligados nessa discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para a condução desta pesquisa, inicialmente, foi de suma importância reunir fontes bibliográficas para uma compreensão mais aprofundada das práticas transumanistas no mundo. Foi realizado um levantamento bibliográfico, principalmente, por meio de fontes na internet, como dados científicos, artigos, matérias jornalísticas, livros e textos vinculados ao tema abordado neste projeto. A fim da análise e do entendimento acerca da Quarta revolução Industrial e transumanismo no mundo. E também o levantamento de dados biotecnológicos com a junção da história, biologia e tecnologia; e seus impactos para a realização da pesquisa.

A pesquisa busca evidenciar e analisar os métodos transumanistas, a eugenia ligada ao transumanismo, o processo de exclusão do continente africano, em que pessoas são usadas para experimentos e não tem liberdade para escolher que tecnologias melhoradoras querem usar. Além de expor o capacitismo e discriminação que envolve o transumanismo. Deve se chamar a atenção para a questão: pessoas portadoras de deficiência não são humanas ou normais? Essas pessoas devem serem “aperfeiçoadas” para se livrarem de limitações genéticas? Essas questões evidenciam, esse diálogo da corrente transumanista com a discriminação e eugenia, como citados anteriormente. A pesquisa também tem a finalidade de expor exemplos que mostrem a ligação dessa “melhoria” da raça com noções problemáticas e polêmicas. Além disso, vale ressaltar o uso da tecnologia e seus impactos em algumas sociedades. As novas tecnologias necessitam de matérias-primas, que, muitas vezes, são adquiridas através da exploração de certas sociedades, como é o caso do Leste do Congo, e pelos testes, como ocorre no Quênia. As práticas transumanistas nos dias atuais estão presentes na medicina, que visam “melhorar” a raça humana, por meio de procedimentos médicos e estéticos. Desse modo, o transumanismo é entendido como uma forma evoluída da vida humana, que altera a natureza comum biológica, ao passo que marginaliza ainda mais determinadas sociedades.

Por fim, a análise do levantamento dos dados será de importância para evidenciar a exclusão

do continente africano, em que a população é feita de cobaia para experimentos.

CONCLUSÕES:

Portanto, com as evidências citadas ao longo dessa pesquisa, percebe-se o caráter eugênico, discriminatório e excludente da Quarta Revolução Industrial, em alguns indivíduos e territórios para a melhoria das características por meio de testes e alguns experimentos duvidosos sem embasamentos científicos. Ao invés do aprimoramento humano, o transumanismo em conjunto com a Indústria 4.0 causam mais desigualdades para a sociedade. Espera-se que a análise desses dados esclareça as problemáticas que estão presentes ao se tratar do aprimoramento humano e como ele pode ser grave em localidades com grandes fraquezas socioeconômicas, mas também, em algumas pessoas que não tem liberdade para decidirem se querem o aprimoramento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MANIOTIS, Andrew e GESHEKTER, Charles L. Estratégias globais de saúde para combater a AIDS na África requerem evidência, não comoção. In: LAUER, Helen e ANYDOHO, Kofi (Org.). O Resgate das Ciências Humanas e das Humanidades através de perspectivas africanas. Brasília: FUNAG, 2016. Vol.2, p.1155-1198.

VILAÇA, Murilo Mariano. Contra a perfeição, o melhoramento humano ou pela dádiva? Uma análise dos argumentos de Michael Sandel sobre a engenharia genética. Síntese: Revista de Filosofia, v. 48, n. 152, p. 779-779, 2021.

VILAÇA, Murilo Mariano. Melhoramentos humanos, no plural: pela qualificação de um importante debate filosófico. Kriterion: Revista de Filosofia, v. 55, p. 331-347, 2014.

XAVIER, Tiago. Breve esboço acerca do transhumanismo. Polymatheia-Revista de Filosofia, v. 12, n. 20.





CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA LATINO-AMERICANA
A REPÚBLICA E OS MONARQUISTAS: SOCIEDADE E POLÍTICA NO CHILE NOS OFÍCIOS DE DIPLOMATAS BRASILEIROS (1870-1881)
ELIS DE ARAUJO BITTENCOURT (BOLSISTA FAPERJ)
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
INSTITUTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS
LABORATÓRIO DE HISTÓRIA DA POLÍTICA INTERNACIONAL SUL-AMERICANA

INTRODUÇÃO:

A pesquisa visa utilizar os ofícios enviados pelos diplomatas da Legação Imperial em Santiago como instrumento de análise para compreensão da atuação da política externa brasileira neste país no fim do século XIX, tendo como principais marcos cronológicos o fim da Guerra do Paraguai e a Guerra do Pacífico. A documentação é consultada em volumes do Arquivo Histórico do Itamaraty (AHI).

A análise ocorre por meio da leitura e catalogação dos ofícios produzidos por estes agentes diplomáticos enquanto enviados no exterior, compreendendo a influência em suas exposições de sua posição enquanto estrangeiros em uma república hispânica e de seu contexto histórico, político e social enquanto homens oficiais do Império.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A pesquisa sob bolsa FAPERJ foi iniciada em 2023 e renovada para 2024. No primeiro ano, foram analisados os ofícios reservados e confidenciais da Legação Imperial do Chile de maio de 1870 a outubro de 1875, disponíveis no

volume 231/1/2 do AHI. Já na vigência atual, foram analisados os volumes 231/1/2, finalizando os ofícios de 1876 a 1878, e 231/1/3, de 1879 a 1880. Nesta documentação, são os principais temas a política doméstica chilena, suas relações com seus vizinhos, principalmente em relação às fronteiras, e as relações bilaterais entre Brasil e Chile, incluso as interações entre seus representantes.

Com o recorte estabelecido de 1870 a 1881, é marco inicial o fim da Guerra do Paraguai (1864-1870) e o indicado distanciamento do Império para envolvimento em outras questões na América do Sul, especialmente em relação aos já afastados vizinhos do Pacífico. Mesmo com tal proposição, a atuação diplomática no exterior continuou ativa, cultivando bons ofícios com todos seus vizinhos sul-americanos. Ainda, considerando a escolha da Legação do Brasil no Chile para a pesquisa, é referencial no recorte a Guerra do Pacífico (1879-1883), e os consequentes interesses brasileiros sobre seus encadeamentos.

Tomados esses marcos cronológicos e o referencial teórico do tema, uma das discussões centrais foi como se observa este distanciamento no cotidiano das

documentações, e como a atuação dos agentes enviados no Chile se encaixava nas orientações oficiais da Secretaria relativas à neutralidade.

Antes do estopim do conflito no Atacama, é visto na documentação que os chilenos mesmo em momento de paz priorizavam manter proximidade com o Império e seus representantes. É tema central a proposição de aliança entre Brasil e Chile, que embora não concretizada, viu-se que foi extensivamente discutida. Ambos reconheciam interesses comuns, especialmente quanto à República Argentina, porém a diplomacia imperial manteve distância amigável para não comprometer-se com os outros países.

Quando é declarada a guerra, o posicionamento brasileiro é de distância a qualquer compromisso, e os diplomatas passam a reforçar nos círculos chilenos “que o Brasil, sinceramente amigo do Peru como o é do Chile, corroborada pela ausência completa de interesses que o levem a tomar parte na contenda, sustentaria a mais perfeita neutralidade”.¹

Entende-se que a comunicação oficial dos diplomatas era um dos principais canais de transmissão de informações de interesse do país no exterior. Além da relevância enquanto veículos de comunicação, também se destaca, pela sua circulação restrita àquela repartição pública, o incentivo dado aos diplomatas para fazer análises e expressar suas opiniões nos ofícios. Em ocasiões, os diplomatas lamentam a guerra, consideram alguns avanços como imprudentes, e entendem como principal motivação a questão econômica do monopólio do guano e do salitre.

As exposições ainda trazem muitos temas centrais no debate sobre a Guerra do Pacífico, como do papel da imprensa e do cometimento de crimes de guerra pelos beligerantes. Algumas exposições tratam da disputa partidária no Chile e da instabilidade dos governos da Bolívia e Peru como contribuintes para o agravamento da questão, o que abre espaço para discussão sobre a influência no discurso de suas concepções sobre o republicanismo enquanto representantes da monarquia.

CONCLUSÕES:

Em relação à Guerra do Pacífico, a política externa brasileira manteve neutralidade, considerada tradicional em seus interesses com as repúblicas andinas. A análise dos ofícios permitiu ver que essa neutralidade não significou completa ausência. Enquanto o Brasil manteve certo distanciamento, não assumindo compromissos explícitos com nenhum lado, ainda manteve as boas relações e proximidade diplomática. Ainda, uma análise sistêmica permite entender como, mesmo neutro, o Brasil ainda era chave nos cálculos políticos dos governos sul-americanos, em especial do Chile. Compreendendo essa presença e atuação brasileira, a pesquisa busca ampliar a discussão do período e das relações do Império com as repúblicas do Pacífico, aqui destacado o Chile. Buscarei aprofundar a investigação da atuação diplomática brasileira durante a Guerra do Pacífico no meu trabalho de conclusão de curso.

¹ João Duarte da Ponte Ribeiro para João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu. 04/1879. AHI, Comunicações entre a Secretaria e legações no exterior. Santiago, 1879-1880.



Imagem 1: Imagem
PIBIC

¹ João Duarte da Ponte Ribeiro para João Lins Vieira Cansação de Sinimbu. 04/1879. AHI, Comunicações entre a Secretaria e legações no exterior. Santiago, 1879-1880.



GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS
TÍTULO DO PROJETO: RELAÇÃO MENTE-CORPO NA CONCEPÇÃO
FREUDIANA DAS AFASIAS

AUTORES: STÉFANY ORÇAY DE OLIVEIRA, THIAGO CONSTÂNCIO

RIBEIRO PEREIRA (ORIENTADOR)

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA,
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – VOLTA REDONDA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pertence ao campo da História e Filosofia da Psicologia e da Psicanálise e dedica-se a investigar as definições que Sigmund Freud (1856-1939) atribui ao anatomofisiológico (corpo) e ao psicológico (mente), bem como sua maneira de se posicionar sobre a relação entre ambos em seu texto *Sobre a Concepção das Afasias: Um Estudo Crítico* (1891). Pretendemos lançar luz sobre o processo de teorização psicológica no pensamento inicial freudiano e sua relação com suas formulações neurológicas em 1891. Queremos, assim, contribuir com o campo apresentando um olhar para este tema e este texto pouco explorado da obra freudiana. O método utilizado consistiu fundamentalmente em uma investigação e análise de fontes bibliográficas, seguida de síntese historiográfica e produção textual. Além da literatura secundária, foram contempladas diferentes edições da fonte primária de Freud.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste ensaio sobre as afasias, Freud analisa criticamente as teorias localizacionistas vigentes sobre os distúrbios de linguagem, e propõe uma nova formulação sobre a anatomia e a fisiologia

do funcionamento normal e patológico da linguagem. No desenvolvimento de sua teoria, vemos que o autor destaca a importância da separação entre os aspectos anatomofisiológicos e psicológicos na compreensão dos fenômenos linguísticos. No entanto, em sua concepção, esses aspectos estão sempre em relação. No que se refere à separação, há uma incomensurabilidade entre a complexidade e a descrição dos fenômenos corporais e mentais, de forma que se tornam duas instâncias logicamente independentes. Quanto à relação, há uma referência constante entre corpo e mente: o psicológico parece estar ancorado à fisicalidade do corpo, e as explicações dos fenômenos mentais provêm das explicações dos fenômenos físicos. A concepção freudiana sobre corpo, mente e a relação entre ambos está intrinsecamente ligada ao seu conceito de *concomitante dependente*. Esse termo, cunhado por Freud a partir da doutrina da concomitância de Hughlings Jackson (1835-1911), é singular pelo acréscimo feito por ele da palavra *dependente*. Nesse sentido, mente e corpo estão em uma relação de simultaneidade e paralelismo (concomitância), mas também de dependência.

CONCLUSÕES

A obra apresenta uma teorização psicológica que envolve uma análise e constante referência ao funcionamento anatomofisiológico dos processos normais e patológicos da linguagem. Ali, a autonomia fenomênica da dimensão psicológica não exclui a razoabilidade de uma explicação fisiológica destes fenômenos. Este é um traço relevante do pensamento psicológico freudiano inicial, e que pode lançar luz sobre suas formulações ulteriores.

Considerando especialmente que a pergunta inicial de Freud sobre a psicanálise envolveu questões sobre o corpo e sobre o fenômeno da histeria, reconhecemos o lugar significativo que o debate sobre a relação mente-corpo na psicologia de Freud pode e deve ocupar nas discussões sobre sua clínica e teoria.

Por fim, entendemos que nosso trabalho contribui com o campo da História e Filosofia da Psicologia e da Psicanálise dando uma nova luz às questões gerais referentes ao discurso neurológico, a continuidade deste nas obras freudianas e seu significado para o campo psicanalítico. Esperamos ter, assim, incentivado a produção de novos estudos e debates, e pretendemos a partir daqui participar destes ampliando o escopo de nosso estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Freud, S. (2013). *Sobre a concepção das afasias: um estudo crítico* (E. B. Rossi, Trad.). Belo Horizonte: Autêntica. (Obra original publicada em 1891).

Caropreso, F. (2008). *O nascimento da metapsicologia: representação e consciência na obra inicial de Freud*. São Carlos: EdUFSCar.

Garcia-Roza, L. A. (2014). *As Afasias de 1891*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Padovan, C. (2019). A hipótese do “concomitante-dependente” como resposta freudiana ao problema mente-corpo no início dos anos 1890. *Modernos & Contemporâneos*, Campinas, 3(6), 85-122. Recuperado em 13 de Março de 2024, de <https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/modernosc/ontemporaneos/article/view/4020/308>.

Winograd, M. (2004). Entre o corpo e o psiquismo: a noção de concomitância dependente em Freud. *Psychê*, 8(14), 95-108. Recuperado em 31 de julho de 2024, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382004000200006&lng=pt&tlng=pt

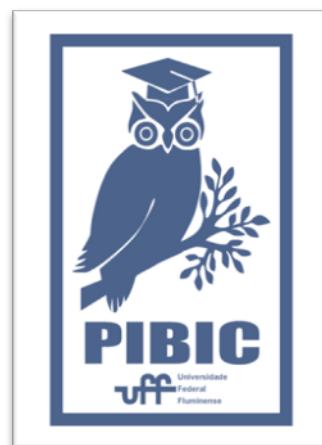


Imagem 1: Imagem PIBIC



Ciências Humanas (7.00.00.00-0)

**INTELECTUALIDADES FEMININAS OITOCENTISTAS:
INSTITUIÇÕES, CAMPO E EPISTEMOLOGIAS SILENCIADAS
DA HISTÓRIA**

Prof^a. Dr^a. Isadora Tavares Maleval e Thaissa Salvadora
Ferreira Nogueira

Departamento de História de Campos (CHT) / Instituto de
Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) /
Laboratório de História Regional e Patrimônio (LAHIRP)

**INTELECTUALIDADES FEMININAS OITOCENTISTAS: O CASO DA POETISA
MINEIRA BEATRIZ FRANCISCA DE ASSIS BRANDÃO (1779-1868)**

INTRODUÇÃO

Com o título de “Intelectualidades femininas oitocentistas: instituições, campo e epistemologias silenciadas na história”, a pesquisa é financiada pela FAPERJ -Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, coordenada pela professora Dr^a Isadora Tavares Maleval e desenvolvida em conjunto com a bolsista Thaissa Salvadora Ferreira Nogueira.

O foco deste projeto reside em analisar a noção de campo disciplinar, a partir de uma interlocução com a sociologia e com a história intelectual, dando enfoque ao campo da história. Nesse sentido, a abordagem procura investir na análise sobre o papel de determinadas instituições na legitimação do fazer historiográfico, autorizando modos de pensar e de praticar a pesquisa histórica, em detrimento de outros, além de construir um cânone de obras e autores. Com isso, abordamos como os apagamentos dessa história escrita relaciona-se com os sujeitos/grupos não autorizados a produzir historiograficamente – de fato, entendendo como esses dois caminhos se retroalimenta(ra)m.

Pensaremos sobre a epistemologia das mulheres – posto sua exclusão desses espaços, em especial, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).

Conforme a historiadora Bonnie Smith (2003), evidências apontam que o surgimento do movimento de produção feminina iniciou no século XIX, como os indícios de uma iniciação especial nas práticas históricas, a busca de uma profissão, de uma tradição estruturada, de uma epistemologia compreensível, de um posicionamento político e de um esforço comprometido com a voz do povo (SMITH, 2003, p. 94). Doravante, buscamos analisar a ausência de mulheres no principal Instituto Historiográfico Brasileiro durante o século XIX e a recusa da entrada da poetisa mineira Beatriz Brandão (1779-1868) como sócia da instituição em 1850. Também trataremos da produção da intelectual em jornais e periódicos da época, que eram os principais meios de comunicação da sociedade oitocentista, já que alguns deles publicavam textos de Brandão de forma constante. Tal produção, junto com a sua obra poética,

permite problematizações sobre a participação feminina na produção historiográfica em tal contexto, em que o que se considerava *história* era algo sem contornos muito definidos. Também buscamos pensar na escolha dos cânones historiográficos a partir da discussão de gênero.

Acerca do silenciamento feminino na historiografia, Maria da Glória de Oliveira (2018) menciona o caso de Brandão, destacando que apesar de o Estatuto da instituição afirmar que a produção qualificada era o maior critério para admissão de novos sócios, o caso da poetisa mineira “deixa muito evidente que o mencionado critério da produção comprovada poderia não ser tão decisivo assim para a admissão de novos sócios” (OLIVEIRA, 2018, p. 121).

Manoel Luiz Salgado Guimarães (2002) afirma que a tensão entre profissionalizar a história e torná-la uma atividade de diletantes e amadores, misturando-se ainda às tentativas do IHGB de universalizar a história e da legitimidade de fala a respeito do passado permeou constantemente no Instituto; circundada pelo sentido da História dispensadora de *kléos*, retomando a tradição de “dar novamente à história o seu caráter severo” (GUIMARÃES, 2002, p. 197).

RESULTADO E DISCUSSÕES

Durante o levantamento bibliográfico acerca das relações de gênero na sociedade oitocentista e da poetisa Beatriz, consultamos e fichamos textos que tratavam de sua obra, vida (como sua escola dedicada à instrução primária de moças) e, desse modo, compreendemos melhor a

notoriedade da mineira na sociedade ouro-pretana e carioca do século XIX. Quanto à coleta documental, foram encontradas, em diversos jornais e periódicos da época, como o *Marmota Fluminense: Jornal de Modas e Variedades* (1852-1857), publicações de sua autoria. Será sobre as contribuições de Brandão para este periódico que nos debruçaremos na próxima etapa da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da rejeição sofrida por Brandão no IHGB, problematizamos aspectos de sua produção, pensando em (im)possibilidades no sentido de compreendê-la como *história*. Nesse sentido, os jornais poderão colaborar com tal entendimento, sendo pensados como fontes históricas. Assim, a busca será por compreender quais pessoas escreviam para eles e quem eram seus públicos leitores. Em linhas gerais, problematizar as questões de gênero e suas relações com a produção literária feminina, bem como as ideias de subserviência, excepcionalidade e subversão nessa escrita.

Reitera-se que boa parte dos objetivos expostos no parágrafo anterior foram e estão sendo alcançados. As próximas etapas servirão para esmiuçar e historicizar esses jornais encontrados e situá-los nessas complexas relações de gênero na sociedade oitocentista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Entre amadorismo e profissionalismo: as *tensões da prática histórica no século XIX*. *Topoi*, Rio de Janeiro, 2002, pp.184-200.

OLIVEIRA, Maria da Glória de. Os sons do silêncio: *interpelações feministas decoloniais à história da historiografia*. Hist. Historiogr., v. 11, n. 28, set-dez, ano 2018, p. 104-140

SMITH, Bonnie G. O nascimento da amadora. In: *Gênero e História: homens, mulheres e a prática histórica*, Bonnie G. Smith. Trad: Flávia Beatriz Rossler. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003, 87-153 pp.





CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA LATINA-AMERICANA
CONEXÕES SUL-AMERICANAS: DIPLOMACIA, INTELLECTUALIDADE
E ECONOMIA NO LONGO SÉCULO XIX
GUILHERME DOUDEL DE ANDRADE BÁRTHOLO (BOLSISTA CNPQ)
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS E R.I.
INSTITUTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS
LABORATÓRIO DE HISTÓRIA DA POLÍTICA INTERNACIONAL

SUL-AMERICANA: LAHPIS

INTRODUÇÃO:

A pesquisa conduzida, financiada por bolsa IC vinculada a projeto aprovado pelo edital Universal do CNPq de título “Conexões sul-americanas: diplomacia, intelectualidade e economia no longo século XIX”, tem por base a utilização de ofícios enviados por diplomatas brasileiros na Legação do Império em Buenos Aires.

Desenvolvida em um laboratório composto por seis pesquisadores de IC, dá enfoque a um recorte temporal menos privilegiado em estudos de política externa imperial: o pós-guerra do Paraguai, época comumente associada a um retraimento diplomático da chancelaria brasileira. A variedade de pesquisadores, trabalhando em diferentes anos da atividade diplomática brasileira, justifica os anos presentes na corrente pesquisa sobre Buenos Aires: 1877, 1883 e 1884.

Estando em Buenos Aires, ponto fulcral da diplomacia brasileira, a análise dos ofícios enviados permite a compreensão da vivência e sociabilidade dos agentes do Império em um

ambiente republicano, diferente da lógica imperial que regia então a Corte do Rio de Janeiro. Junto a isso, com a leitura do que é analisado pelos agentes diplomáticos imperiais, permite-se a obtenção de uma visão do governo do Imperador acerca de questões latentes na política sul-americana, desde questões da chamada “alta política”, como os imbróglis fronteiriços de Chile e Argentina; quanto assuntos menos privilegiados na grande lógica das Relações Internacionais, como a adequação a tratados de extradição assinados entre os países.

A documentação analisada é obtida por meio de consulta ao Arquivo Histórico do Itamaraty (AHI), no Rio de Janeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A pesquisa e análise de ofícios concentrou-se em anos posteriores a dois grandes eventos na relação bilateral Brasil-Argentina: a resolução da Guerra do Paraguai (1864-1870) e a consequente ocupação de Assunção (1870-1876), momento de marcante tensão entre os governos.

Foram estudados, no decorrer da pesquisa, os anos de 1877, 1883 e 1884; nos quais, majoritariamente, se tem a figura do diplomata Barão de Araújo Gondim como figura central das análises, sendo este o representante do Império na maior parte do período do recorte.

Com o trabalho com tais fontes primárias, ofícios enviados de Buenos Aires para o Rio de Janeiro, manuscritos, mediante acesso ao arquivo histórico do Itamaraty, foi possível a análise não somente da relação bilateral Brasil-Argentina e suas reações aos demais movimentos da política sul-americana, mas também a construção e melhor entendimento dos agentes do Império no exterior, suas redes de sociabilidade e impressões diante do desafio de viver, enquanto representante de um Império, em repúblicas vistas por vezes como bárbaras, instáveis e de menor manejo político.

É importante destacar que os documentos analisados, os ofícios, são documentos burocráticos da administração pública. Nestes, o diplomata tinha o dever de informar à chancelaria, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, a situação em que se encontrava o posto no qual estava alocado. Contudo, mesmo sendo um documento burocrático, suas análises eram realizadas por diplomatas envolvidos no dia-a-dia do posto, com uma diferente cultura social e política da corte brasileira. Sendo assim, os ofícios se tornam fonte valiosa para análise não somente dos grandes assuntos nacionais que circulam a relação entre Estados, mas também da visão pessoal e de interpretações dos diplomatas.

Tal compreensão acerca dos ofícios é baseada nas obras de Rafael Bosisio¹ e Gabriel Passetti² Por meio dos ofícios foi possível catalogar o funcionamento da Legação Imperial em Buenos Aires desde as grandes questões de Estado até situações do dia-a-dia diplomático que nos permitem compreender melhor o funcionamento da máquina burocrática brasileira e sua visão de mundo no século XIX, como os jornais que assinavam, as partes da imprensa que eram consideradas mais hostis ao governo, aquelas mais favoráveis, agentes do governo estrangeiro com maior ou menor trânsito entre os representantes brasileiros, etc.

CONCLUSÕES:

A pesquisa acerca da Legação de Buenos Aires apresenta detalhes valiosos da política externa imperial em um momento que se acredita ser de retraimento diplomático.

A análise dos ofícios demonstra, porém, que a política Imperial continuava atenta ao continente sul-americano, e não somente nas áreas em que era diretamente afetada, como a questão fronteiriça ainda em aberto com a Argentina, foco de muitos ofícios do ano de 1883, como também aos movimentos que dizem respeito à política regional em geral, como a tensão

¹ BOSISIO, Rafael de Almeida Daltro. *O recrutamento da burocracia imperial durante o Segundo Reinado Brasileiro: o caso da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros (1840-1889)*. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

² PASSETTI, Gabriel. “Os diplomatas do Império nas Américas na segunda metade do século XIX: trajetórias, sociabilidade e redes pessoais e familiares”. No prelo.

fronteira chileno-argentina, foco de muitos ofícios e preocupações da Legação Imperial em Buenos Aires em 1877.

A leitura dos ofícios propicia um mergulho particular no ethos da prática diplomática do século XIX, sendo possível compreender melhor a formação dos homens do serviço exterior brasileiro, seu posicionamento perante o desafio de representar uma monarquia entre repúblicas, a movimentação brasileira diante dos desafios da política regional e, além disso, um resgate também do que se pensava e vivia na Argentina, seus movimentos políticos internos, sua imprensa e figuras célebres da política nacional.

A pesquisa torna-se essencial para compreensão da prática brasileiro-argentina em um momento de solidificação e projeção internacional dos países sul-americanos.





Grande área do conhecimento: Ciências Humanas.

TÍTULO DO PROJETO: TERRITÓRIO E DIGITALIZAÇÃO: UMA CARTOGRAFIA DAS EXPERIÊNCIAS DE TELEMEDICINA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ.

Autores: Roberto Santos Silva; Silvana Cristina da Silva;

Departamento/Unidade/Laboratório: UFF - Campos dos Goytacazes / ESR - Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional / Departamento de Geografia de Campos (GRC) / TeCidades - Grupo de Pesquisa Território e Cidade.

TERRITÓRIO E DIGITALIZAÇÃO: UMA CARTOGRAFIA DAS EXPERIÊNCIAS DE TELEMEDICINA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ.

INTRODUÇÃO:

A pesquisa vigente tem como tema fundamental o processo de digitalização da saúde, por ora denominado de Saúde Digital, possuindo como recorte territorial o município de Campos dos Goytacazes/RJ, onde o acesso da população à saúde ainda é uma questão em debate entre todas as esferas da sociedade. Nesta perspectiva, a digitalização da saúde tem ganhado tração, especialmente durante e após o *evento* (Santos, 2002) da pandemia de Covid 19 no ano de 2020, pois assim como em outros aspectos do cotidiano, a transição abrupta das atividades para o regime remoto se tornou necessária durante aquele período. O presente trabalho tem como objetivo cartografar as experiências de telessaúde no setor público do município de Campos dos Goytacazes, mais precisamente o uso de aplicativos e sistemas de teleatendimento à distância. Metodologicamente a pesquisa contempla o levantamento e análise dos dados secundários no DATASUS referentes à implementação da telemedicina na cidade,

bem como das propostas governamentais de desenvolvimento sobre o tema, e a realização de visitas e entrevistas a Secretária Municipal de Saúde sobre o uso da telemedicina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O estudo, até o momento, nos apresenta um cenário complexo e desafiador em relação à implementação da telessaúde no município de Campos dos Goytacazes, embora existam iniciativas importantes realizadas, como a plataforma de agendamento de consultas "Consulta Fácil" que possui uma aba no site da prefeitura mas que, no entanto, há dificuldades de adesão a esta ferramenta pela população em razão do elevado número de etapas de inscrição e agendamento, e dado o perfil comum do usuário do SUS (idosos e pessoas de baixa renda). Essa dificuldade de adesão nos traz o alerta que essa hiper modernização, pode carregar consigo um aprofundamento das desigualdades de acesso, que em tese elas tinham o intuito de ampliar a universalização do

SUS. Em um prisma diferente, o projeto “Tele Saúde Mental”, adotado na cidade, atua no fluxo de atendimento das urgências e emergências, na estrutura e suporte para a rede de entrada das UPH (Unidades Pré-Hospitalares), auxiliando no acolhimento e direcionando os pacientes para a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e os Leitos de retaguarda.

Um indicador encontrado a partir das entrevistas foi em relação à problemática de disponibilidade de vagas para consultas com especialistas, isso devido a elevada procura por esses serviços, contrastando com a escassez de vagas disponíveis, gerando um acúmulo considerável de pacientes aguardando pelo atendimento. No âmbito da saúde mental essas especialidades se concentram na pediatria, psiquiatria e neurologia, estas duas últimas marcadas pela falta de renovação de profissionais no município. Uma característica marcante dessas especialidades é a exigência de um olhar psicossocial em sua realização, o que pode indicar essa falta de incorporação de novas abordagens pelos profissionais, principalmente em uma área marcada pela elitização como a medicina, especialmente do psiquiatra no caso da saúde mental.

CONCLUSÕES:

Dentre os desafios identificados durante a pesquisa, destacam-se a falta de infraestrutura adequada em algumas áreas, principalmente devido à extensão territorial do município de Campos dos Goytacazes, a dificuldade de adesão da população a ferramentas digitais e a necessidade de maior capacitação dos

profissionais de saúde. Os resultados parciais da pesquisa apontam a necessidade de se investir em ações de educação em saúde, de fortalecer a infraestrutura tecnológica e de promover a integração dos diferentes sistemas de informação em saúde. Além disso, é fundamental considerar as especificidades locais e as necessidades da população, a fim de garantir que as iniciativas de telessaúde sejam efetivas e contribuam para a melhoria do acesso e da qualidade da saúde à população.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer a Prof^a Dr^a. Silvana Cristina da Silva pelo apoio e orientações acerca da pesquisa, assim como todo o suporte dos amigos e colegas do grupo de pesquisa Território e Cidades – TeCidades e do programa de Iniciação Científica Mais Ciência da Prefeitura de Campos dos Goytacazes, que me permitiu aprender e crescer como pesquisador.



n 1: Imagem



Ciências Humanas

Título do projeto: A MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMILIBERDADE: SEMELHANÇAS E SINGULARIDADES INSTITUCIONAIS NA RESTRIÇÃO DE LIBERDADE DE ADOLESCENTES.

Autores: Raphaele Anastácio (bolsista); Juliana Vinuto (orientadora)

GSO/ICHF

INTRODUÇÃO:

O objetivo central do projeto é compreender as dinâmicas organizacionais da medida socioeducativa de semiliberdade, um modo de responsabilização restritiva de liberdade voltada para adolescentes acusados de cometerem atos infracionais. Com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, em 1990 foi implementado um novo formato de responsabilização de adolescentes em situação de ato infracional. Conforme dispõe o artigo 112 do ECA (BRASIL, 1990), um adolescente que comete um ato infracional pode ser responsabilizado por uma das seis medidas socioeducativas sendo estas: advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, semiliberdade e internação. Estas duas últimas são de responsabilidade dos Estados para sua execução e devem ser aplicadas de maneira excepcional, enquanto as quatro anteriores são de responsabilidade dos municípios.

A semiliberdade é uma medida caracterizada pela restrição da liberdade do adolescente em

que o mesmo é institucionalizado numa unidade socioeducativa, mas pode realizar outras atividades fora da instituição como ir à escola, cursos, trabalhar e voltar para a sua residência durante os fins de semana. De maneira contrária a medida de internação na qual o adolescente tem a sua liberdade completamente restringida. As unidades de semiliberdade são chamadas no Rio de Janeiro de CRIAAD (Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente). Essa medida socioeducativa, em particular, consiste na permanência do adolescente na unidade por um período de seis meses a três anos num sistema semelhante a uma casa-albergue, sob o monitoramento de uma equipe técnica profissional, composta por psicólogos, pedagogos e assistentes sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As atividades da pesquisa envolveram a realização de um levantamento bibliográfico, a estratégia metodológica escolhida foi a qualitativa com abordagem etnográfica, e para a realização da etnografia, duas técnicas de pesquisa foram aplicadas: observação

participante e entrevistas semi-estruturadas. Foram entrevistados nove adolescentes que cumpriam medida no CRIAAD de Niterói. Além da coleta de dados por meio das entrevistas, também foram analisados os registros em diário de campo feitos durante a observação participante que foi realizada ao longo de um período de seis meses (abril a outubro).

Os resultados da pesquisa foram construídos em três partes. A primeira, cujo título é **“A medida socioeducativa de semiliberdade: revisão da literatura e levantamento de dados”**, apresenta o levantamento da bibliografia que trata da temática em questão. A segunda parte, intitulada de **“A medida socioeducativa de semiliberdade: Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (CRIAAD) de Niterói”** expõe a medida de semiliberdade a partir da unidade onde o campo foi realizado. E a terceira e última parte, cujo título é **“Os adolescentes e o CRIAAD: percepções, relações e responsabilização”**, é explicitada a relação e percepção dos adolescentes em cumprimento de medida de semiliberdade na instituição em questão.

CONCLUSÕES:

Os objetivos específicos deste estudo constituíram em realizar uma etnografia no CRIAAD Niterói, acessar as narrativas de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa na unidade, descrever e analisar as singularidades desta medida - assim como

as dimensões comuns entre a semiliberdade e outras medidas socioeducativas.

As técnicas mobilizadas juntamente a etnografia para a coleta de dados, observação participante e entrevistas, foram eficazes para compreender as dinâmicas organizacionais e observar a realidade tal como é vivida dentro da unidade. Neste sentido, foi possível identificar o perfil dos adolescentes e suas percepções acerca do cumprimento de medida socioeducativa na unidade. A maioria dos adolescentes são negros, a faixa etária está entre 14 e 18 anos e a maioria dos adolescentes que residem no município de Niterói, moram em bairros que apresentam um percentual de população preta maior que a média municipal. Os adolescentes que não são moradores do município onde a unidade está localizada, moram em municípios vizinhos como Maricá, São Gonçalo e Itaboraí. Outrossim, foi possível observar que os adolescentes apresentam defasagem escolar, a maioria está cursando séries do ensino fundamental, e apenas dois adolescentes estão no Ensino Médio.

A medida de semiliberdade se caracteriza pela institucionalização do adolescente numa unidade e convivência comunitária aos fins de semana. O estudo revela que uma das principais características observadas na semiliberdade é a constante comparação com a medida de internação (seja provisória ou não), e isso resulta numa impercepção dos adolescentes acerca da constante coerção causada pela individualização da punição e na responsabilização acentuada. Em suma, este

trabalho contribui para uma perspectiva específica sobre a medida da semiliberdade, oferecendo novas perspectivas e informações valiosas para o campo das medidas socioeducativas e o sistema de justiça juvenil brasileiro.

AGRADECIMENTOS:

À Universidade Federal Fluminense (UFF), em consonância ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que, através do fomento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), possibilitaram a realização desta pesquisa.

À minha orientadora, a Profa. Dra. Juliana Vinuto, por acreditar em mim e exercer a orientação desta pesquisa com muito afeto.

Aos integrantes do Núcleo de Estudos Guerreiro Ramos (NEGRA/UFF), aos interlocutores de campo e às instituições que contribuíram para a realização desta pesquisa.





Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: MILITANTES COMUNISTAS E TRABALHADORES RURAIS EM CAMPOS

**DOS GOYTACAZES: A TRAJETÓRIA DE UM COMUNISTA
NUMA CIDADE DO INTERIOR FLUMINENSE - O EXEMPLO DE
JACYR BARBETTO (CAMPOS DOS GOYTACAZES, 1950-1964)**

**Autores: Leonardo Soares dos Santos, Mariana Ghimel
Morrone Lopes**

**Departamento/Unidade/Laboratório: ESR – Instituto de
Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional**

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho trata do papel dos militantes comunistas e das ações camponesas de Campos dos Goytacazes no período 1928-1964, destacando a trajetória de Jacyr Barbetto. Ferroviário e militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), Barbetto iniciou sua movimentação em Campos (vindo de Minas Gerais por castigo) junto ao Sindicato dos Ferroviários no final de 1940. Sua atuação se expandiu para outras frentes, como a dos trabalhadores de usinas. No início da década de 60, foi eleito para o cargo de vereador. Dessa forma, sua trajetória no legislativo campista foi marcada pela combatividade e continuidade de sua atuação como liderança sindical. Nesse sentido, Jacyr Barbetto, enquanto ator político conhecido na cidade, promoveu e apoiou ações de protesto e reivindicações de vários segmentos dos setores dos trabalhadores da cidade. Conhecedor dos setores urbano e rural, visto que teve destacada participação nos eventos envolvendo a ocupação de terras na

região do Imbé, sua popularidade entre os cidadãos era grande. Outra questão importante no caso do militante é o seu permanente esforço em construir redes de alianças políticas com outras forças, como por exemplo do interior do Rio de Janeiro (como foi o caso de sua aproximação com as Ligas Camponesas de Francisco Julião). Esses momentos foram detalhados tendo por base fontes documentais oriundas da imprensa, anais da câmara municipal de Campos, acervo pessoal, entrevistas com familiares, documentos oficiais (processos judiciais) e relatórios da polícia (DOPS/1964).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os resultados podem ser sumarizados em torno da consulta, acesso e recuperação do acervo privado de Jacyr Barbetto, a partir de fotografias familiares, álbuns, recortes de jornal, manchetes coletadas e documentação do DOPS contendo os relatórios sobre as 42 prisões de Barbetto. Objetivou-se realizar um trabalho de memória

aliada à História Oral, a partir de entrevistas com os familiares Tânia Barbetto (filha) e Jamir Barbetto (sobrinho), sobre a perseguição que os irmãos Jacyr e Jamir sofreram durante o governo Dutra e com o golpe de 64, como também reunir detalhes sobre a vida privada de Barbetto, como preferências, cotidiano, modo de trabalho, diretoria da Segunda CIRETRAN etc. Foram recuperados aspectos sobre a violência policial na cidade de Campos, sobre a repressão aos movimentos grevistas que Jacyr fez parte e sobre o processo de cassação e perseguição política que Barbetto sofreu, até ser preso na companhia da filha e torturado em Duque de Caxias. Dessa forma, a linha editorial das classes dominantes, expressa, sobretudo, pelo periódico Monitor Campista, foi um alicerce fundamental para a estigmatização dos usineiros, ferroviários, grevistas, militantes e comunistas. Barbetto era noticiado e conhecido pelo Monitor Campista e inimigos políticos como “Diabo Loiro da Leopoldina”, “O agitador”, “O Comunista”, “edil”, “vermelho”, “bolchevique”, numa extensa campanha de difamação. Vale ressaltar que o processo de desqualificação do sujeito permeava o contexto internacional de Guerra Fria e o contexto local de manifestações políticas, assim como a atuação de Jacyr na Câmara dos Vereadores e a consolidação dos partidos políticos como PCB e PT, com suas atividades de base na cidade. Por fim, havia uma coluna “Política e Políticos” (1963-1964) atacando Jacyr Barbetto e sua postura na Câmara dos Vereadores pelas suas demandas “comunistas” e por ser uma figura contrária aos interesses locais de latifundiários, eclesiásticos e poderosos.

CONCLUSÕES:

O principal aspecto da conclusão se resume a uma trajetória vilipendiada no espaço público e na memória da cidade, através de um projeto político das elites que foi bem sucedido. A sede do Sindicato dos Ferroviários encontra-se abandonada e depredada, alvo de pichações e da oxidação pelo transcorrer do tempo. A Escola dos Ferroviários, atual Escola Jacyr Barbetto, nomeada após seu falecimento, não cultiva trabalhos de memória sobre quem ele foi, o que demonstra o desconhecimento da direção, dos professores e dos alunos da nomenclatura da escola, haja vista que o respectivo orientador entrevistou a atual diretoria da escola.

Verificou-se a ausência de políticas públicas de recuperação do espaço, porque a sede, a praça e a escola, todas em memória ao Jacyr, não inseridas nos planos de revitalização da cidade. O silêncio e esquecimento de quem foram os militantes comunistas e camponeses também foi percebido como característica predominante, refletido nas entrevistas com figuras locais ao tratar da história da cidade no século XX. Leandro Ribeiro (ex-usineiro), Jamirzinho (filho de Jamir Barbetto) e Tânia Barbetto (filha de Jacyr), abordam em suas narrativas o apagamento destas personalidades, suprimidas de Campos dos Goytacazes em prol de uma construção historiográfica sobre os barões, baronesas, eletricidade e cana de açúcar.

Também foram elencados os nomes das principais usinas e de seus principais administradores, a partir de uma entrevista com o ex-usineiro e proprietário de terras Leandro

Gomes, visando um trabalho historiográfico posterior sobre a questão camponesa e grevista dentro de Campos dos Goytacazes.

AGRADECIMENTOS:

Agradecimento especial ao orientador Profº Leonardo Soares dos Santos, por pensar fora dos moldes tradicionais da historiografia e por trazer visibilidade à personalidades da história local do Estado do Rio de Janeiro que são tão importantes para a luta militante e camponesa, possibilitando o enriquecimento documental necessária para construir a “História vista de baixo”. Outro agradecimento tem que ser dedicado à Tânia Barbetto, que faz questão de honrar a memória do pai, nos permitindo generosamente um conhecimento maior sobre a figura de Jacyr Barbetto. Agradeço também ao Jamyrzinho, filho de Jamir Barbetto, irmão de Jacyr, pelo emocionante testemunho sobre a história da família e por discorrer sobre a importância nos dias atuais de não esquecermos o que o golpe causou para a sociedade. Muito obrigada.



Imagem 1: Imagem PIBIC



Ciências Humanas

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS INTERCULTURAL NAS CONFERÊNCIAS DAS NAÇÕES UNIDAS EM 1990: A AGENDA SILENCIADA DOS PAÍSES DO SUL

Elisabete Cruvello (orientadora); Jenifer de Carvalho (Bolsista).

**Departamento de Sociologia e Metodologia em Ciências Sociais/
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia/ Laboratório de Ensino,
Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais, Educação e Saberes,**

INTRODUÇÃO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa crítica, buscando analisar duas Conferências Mundiais das Nações Unidas (ONU): Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, e, a de Desenvolvimento Social, em Copenhague, ocorrida em 1995. As indagações norteadoras são: Como os discursos sobre educação em direitos humanos são concebidos nas conferências selecionadas? Que concepções sobre o desenvolvimento social os países não hegemônicos pertencentes ao grupo do Sul sustentam acerca de uma educação em direitos humanos intercultural?

Partimos do suposto de que as Conferências Mundiais da Organização das Nações Unidas (ONU) são espaços de relação de poder desigual entre países do Sul e Norte global, a saber: países do Norte, são hegemônicos do ponto de vista econômico, político e militar, enquanto os do Sul estão em processo de desenvolvimento econômico, com precário desenvolvimento social, caracterizados pelas fortes exclusões dos grupos vulneráveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação em Direitos Humano (EDH) é um instrumento de reparação e de valorização dos grupos marginalizados no

sentido de promover, proteger e defender os direitos humanos no tocante aos países do Sul. Tendo essa concepção como ponto de referência, buscamos responder a primeira questão do projeto.

A Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, ECO 92, no Rio de Janeiro, formulou outras alianças mundiais entre sociedade civil organizada, Estado, organizações públicas e privadas. Destacamos eixos abordados em seu Informe Final relevantes para a visão de EDH da década de 1990: flexibilização da dívida externa; cooperação internacional, para auxiliar no desenvolvimento dos países do sul global; valorização da comunidade científica para produção de pesquisas socioambientais; participação das mulheres, indígenas, jovens, para a formulação de políticas sustentáveis; comprometimento e transparência dos Estados com os objetivos sustentáveis; luta contra a pobreza e desigualdade social; consumo e produção consciente; reflexões sobre demografia e sustentabilidade; proteção e fomento à saúde humana; condições dignas de moradia; articulação entre as políticas econômica, social e ambiental. Essas recomendações aprovadas revelam uma estratégia de globalização que o grupo do Sul colocou em pauta seus interesses e suas demandas.

A Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento Social, de 1995, em Copenhague, concebeu o desenvolvimento social, na Ata Final, enquanto uma visão política, econômica e ética fundamentada na dignidade humana e nos direitos humanos, sendo dez compromissos firmados pelos países. O primeiro é o emprego dos Estados por ações econômicas, sociais, culturais e jurídicas voltadas para o desenvolvimento social. O segundo é a erradicação da pobreza. O terceiro é a geração de emprego pleno e digno. O quarto diz respeito à promoção e proteção dos direitos humanos como maneira de criar sociedades seguras e estáveis, valorizando a diversidade, a tolerância, a igualdade de oportunidades, dos grupos sociais minoritários. O quinto se refere à promoção da dignidade humana, aumentando a participação das mulheres na vida política, civil, econômica, cultural e no desenvolvimento. O sexto versa sobre o acesso equitativo para uma educação de qualidade. O sétimo aponta o compromisso com a África. O oitavo critica os acordos dos programas de ajustes estruturais. O nono destaca o uso dos recursos destinados ao desenvolvimento social. O décimo sublinha a relevância da cooperação e da participação internacional, nacional e regional.

Acreditamos que a segunda questão da pesquisa foi explicitada no exame dos Informes Finais, em virtude dos reconhecimentos de que a pobreza absoluta, a desigualdade social, a invisibilidade histórica de sujeitos como mulheres, negros, indígenas, crianças, idosos, pessoas com necessidades especiais, e outras recomendações aprovadas, merecem ser colocadas em prática nas políticas públicas dos países do Sul

Global. Neste sentido, a EDH intercultural constitui um instrumento epistemológico potente, uma estratégia política e ética para formar uma mentalidade inclusiva.

CONCLUSÕES

Nosso ponto de partida foi confirmado a partir da análise dos documentos da ONU à luz do referencial teórico empregado. Neste sentido, sublinhamos que o discurso do grupo Sul acerca do desenvolvimento social e da educação em direitos humanos foi debatido nas Conferências em tela com a aprovação das recomendações examinadas. No entanto, gerou um precário processo de implementação dessas recomendações em cada contexto nacional, em virtude da política econômica neoliberal dos países do Norte Global.

Ademais, constatamos a existência de interfaces entre as recomendações aprovadas nas Conferências de 1992 e a de 1995 acerca da visão de EDH englobando meio ambiente, sustentabilidade e desenvolvimento social de forma conjugada, ou seja: essa visão de EDH contempla as tensões entre as concepções dos países hegemônicos e dos países do Sul Global que lutam pela emancipação social.



Ciências Humanas

A ditadura militar brasileira no período da transição e abertura política pela visão de agentes americanos (1974-1988)

Ana Clara Cavalcanti Barbosa (bolsista), Angélica Müller (orientadora)

Departamento de História (GHT)/Instituto de História (IHT)/Observatório do Tempo Presente (OTP)

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa objetiva refletir sobre os eventos que determinaram o processo de desarticulação autoritária da ditadura militar brasileira usando fontes confidenciais estadunidenses como principal base documental.

Inicialmente, realizou-se a leitura e o fichamento de obras dos pesquisadores diretamente relacionados ao projeto aqui relatado, fazendo uma análise da historiografia brasileira recente acerca da ditadura e da redemocratização. Examinou-se diversas fontes primárias, como os documentos disponíveis no site do Departamento de Estado e a documentação coletada em arquivos e bibliotecas estadunidenses. Pesquisou-se em diversos jornais brasileiros; foram feitas consultas no site do Planalto, da Câmara dos Deputados e da Biblioteca da Presidência da República, a qual contém, por exemplo, todos os discursos dos ex-presidentes militares.

Nesta apresentação será discutido o bordão “abertura lenta, gradual e segura” que teria sido proferido por Ernesto Geisel (EG),

para se referir ao processo de distensão política iniciado em seu governo, e a construção de uma memória falsa acerca de tal frase - e do período ao qual ela se refere.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Inicialmente, realizou-se uma análise da historiografia brasileira recente acerca do processo da transição/abertura política (1974-1988). Assim, foi possível sistematizar as correntes historiográficas e suas diferentes interpretações. Esse trabalho, coadunando outras fontes, foi elaborado na forma de um artigo científico, já submetido para publicação em revista especializada. Pretendia-se analisar como o processo de abertura tinha sido realmente tratado pelo presidente em seus discursos e abordado pelos periódicos.

Descobriu-se que EG não proferiu tal sentença no discurso de abertura. Nem em nenhum outro momento. A citação mais próxima encontrada advém de um discurso de EG aos dirigentes do ARENA, em 29 de agosto de 1974. Afirmou a disposição política em acionar menos “os instrumentos excepcionais de que o Governo se acha armado para manutenção da

atmosfera de segurança e de ordem”, mas deixou claro que não admitiria pressões para apressar o processo da “lenta, gradativa e segura distensão”.

Ou seja, não “abertura”, mas “distensão”. Pelas pesquisas, a primeira vez em que EG usa a palavra “abertura” publicamente foi em um discurso em 22 de outubro de 1975, um improviso na visita da Comissão Executiva do ARENA no Palácio do Planalto. O termo só reaparece em 1978, com o uso da expressão “aberturas políticas” em 26 de janeiro, numa entrevista coletiva concedida à imprensa do Uruguai na Embaixada do Brasil no país. Vale destacar que o faz somente após ser questionado sobre a possibilidade de abertura política e eleições próximas no Brasil por um jornalista.

Já as fontes americanas normalmente se referem à distensão fazendo uso do termo ‘liberalization’. A palavra ‘relaxation’ também aparece com o mesmo sentido. É apenas em um memorando de 10 de agosto de 1978 que o termo “democratização” aparece pela primeira vez em um documento estadunidense: trata-se de uma possível reunião o cardeal Paulo Evaristo Arns e propõe-se questionar o clérigo acerca de sua visão quanto ao ritmo da ‘political democratization in Brazil’¹.

CONCLUSÕES:

EG diz “distensão” não “abertura”, o que suscita discussões acerca da origem e das interpretações por trás da adoção desse termo,

buscando compreender como o conceito foi mobilizado por diferentes agentes históricos. O quanto a citação infundada não contribuiu para o desenvolvimento de uma memória positiva sobre EG e seu governo? Pode-se levantar a hipótese de que a abertura política propriamente dita, considerando uma redemocratização e a volta dos militares aos quartéis, teria se dado posteriormente, enquanto EG ainda propõe uma institucionalização da exceção, uma descompressão restrita e tática. Teria se feito todo um planejamento estratégico para economizar na violência direta e explícita, buscando legitimação institucional.

Foi possível constatar que o bordão “abertura lenta, gradual e segura”, supostamente proferido por EG em seu discurso de posse e comumente propagado em textos acadêmicos e materiais didáticos, não passa de um mito. No senso comum, a formação de tal memória coletiva falsa é popularmente conhecida como Efeito Mandela, um fenômeno no qual um grupo de pessoas têm memórias de um evento que nunca ocorreu ou existiu. No vocabulário da psicopatologia, isso pode ser entendido como uma alteração qualitativa da memória; um fenômeno social de confabulação, pois confabulações seriam memórias ou recordações falsas.

Por fim, pode-se considerar que a memória falsa acerca da frase nunca dita “abertura lenta, gradual e segura” é um dentre múltiplos elementos que colaboram para a memória construída sobre EG com o presidente autocrático que começou o processo de transição política, retrato esse consagrado pela imprensa liberal. De fato, uma distensão política

¹ Em tradução livre: democratização política no Brasil

limitada e implementada de cima para baixo teria como objetivo último a defesa dos interesses dos próprios militares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidente (1974-1979 - Ernesto Beckmann Geisel). 29 de agosto de 1974 - **Discurso feito aos dirigentes da ARENA**. 29 ago. 1974c. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/ernesto-geisel/discursos/1974/17.pdf/view>. Acesso em 04 mar. 2024.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Artmed, 2019, p. 267.



Imagem 1: Imagem PIBIC



**Área do conhecimento: Ciências Humanas/
Psicologia/Tratamento e Prevenção.**

**TÍTULO DO PROJETO: ÍNDICES DE DIAGNÓSTICO PARA O
RECONHECIMENTO DAS PSICOPATOLOGIAS
CONTEMPORÂNEAS A PARTIR DA NEUROSE DE ANGÚSTIA.**

**Rodrigo Casella de Paula (Departamento de Psicologia/UFF
-Volta Redonda).**

**Orientadora: Prof. Claudia Henschel de Lima (Professora Associada II. Departamento de
Psicologia. UFF -Volta Redonda).**

INTRODUÇÃO

A pesquisa estuda, com base na literatura psicanalítica, a etiologia das psicopatologias contemporâneas a partir da categoria freudiana de neurose de angústia. As psicopatologias contemporâneas são formas de sofrimento psíquico atuais que não possuem a mesma sintomatologia das estruturas clássicas estudadas na psicanálise.

Para delimitar o desenvolvimento da pesquisa, o processo metodológico foi norteado por:

1. Estudo das categorias de Neuropsicose de defesa e Neuroses atuais.
2. Levantamento bibliográfico acerca de autores mais recentes que trabalham com psicopatologias contemporâneas à luz da neurose de angústia, como Verhaeghe e Vanheule (2005), Zichtl Campos (2021) e Sampaio (2021).
3. Estudo das defesas nas neuroses de defesa e neuroses atuais, com base no estudo de McWilliams (2011/2014).
4. Estudo de caso a fim de investigar a precisão dos índices propostos na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi norteada pelos estudos de Freud acerca da neurose. De fato, o estudo apresenta a centralidade da divisão psíquica na

constituição das neuroses, a importância do recalque e o destino da pulsão, e a importância de cada instância psíquica na neurose. Além disso, também é trabalhada a diferença da neurose atual para as neuroses de defesa em, a sintomatologia e caracterização da neurose de angústia, e a etiologia final da angústia.

Após esse estudo, foram investigados autores mais contemporâneos que estudam alguma psicopatologia contemporânea à luz da categoria freudiana de neurose de angústia. Inicialmente foi estudado o escrito de Verhaeghe e Vanheule (2005) acerca da etiologia do transtorno de estresse pós-traumático, em que ele associa o transtorno a uma estrutura prévia ao trauma e que essa estrutura deriva de uma falha na transmissão do Outro. Posteriormente, foi estudada a pesquisa de Zichtl Campos (2021) acerca da etiologia dos estados depressivos, a autora diz que os estados depressivos são o resultado de um desamparo que resulta em uma angústia que não forma sintomas freudianos. Depois disso, foi investigado o estudo de Sampaio acerca dos cortes na pele, nessa pesquisa, é dito que os cortes na pele resultam de uma pulsão de morte que, não sendo elaborada, é esvaziada por meio do corte na pele.

Todas essas pesquisas relacionam a psicopatologia que estudam com a neurose atual ou a neurose de angústia, e provém material importante para o desenvolvimento dos índices clínicos elaborados.

O próximo passo da pesquisa foi estudar o caráter da defesa em cada neurose. O estudo de McWilliams (2011/2014) diferencia as defesas mais estruturadas daquelas menos estruturadas, denominando a primeira como defesas secundárias e a última como defesas primárias ou defesas primitivas. Com base nisso, a pesquisa focou nas defesas primárias.

A Tabela 1 apresenta os índices clínicos criados com base nesse estudo.

Tabela 1. Sintomas observados na Síndrome de Resignação (RS):

Hegemonia da angústia
Predominância de defesas primárias em detrimento de defesas secundárias
Presença de sintomas somáticos
Baixa presença de representações das pulsões
Angústia de caráter automático

Fonte: Casella de Paula (2024).



CONCLUSÕES

A fim de verificar a precisão dos índices clínicos é apresentado um caso clínico do pesquisador que confirma a relevância e precisão dos índices clínicos. Nesse sentido a pesquisa estuda o caminho teórico da psicanálise desde Freud até autores mais contemporâneos e avança no estudo das neuroses.

REFERÊNCIAS:

CASELLA DE PAULA, R. (2024). Índices de diagnóstico para o reconhecimento das psicopatologias contemporâneas a partir da neurose de angústia. Volta Redonda: Relatório Final de Iniciação Científica (Edital 2023-2024 CNPq-UFF). Universidade Federal Fluminense.

McWilliams, N. (2011). Diagnóstico psicanalítico: Entendendo a estrutura da personalidade no processo clínico (2014). Porto Alegre: Artmed Editora;

SAMPAIO, T.C.S.M. (2021). Cortes na Pele: Analisando a Autolesão à Luz dos Índices de Diagnóstico Clínico da Neurose de Angústia. Dissertação de Mestrado. UFRJ: Programa de Pós-Graduação em Psicologia;

VERHAEGHE, P. & VANHEULE, S. (2005). Actual neurosis and ptsd: Impact of the other. *Psychoanalytic Psychology*, 22 (4), 493–507;

ZICHTL CAMPOS, M.S.C.V. (2021). Um estudo sobre os estados depressivos à luz da formulação dos índices de diagnóstico de neurose de angústia. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. UFRJ: Programa de Pós-Graduação em Psicologia.



Fluminense, Niterói/RJ

Grande área de conhecimento: Ciências Humanas

Título: “O CASO DE MR. OTOMANO: UM CARTOMANTE TURCO NA ESTAÇÃO DA PIEDADE”

Autora: Ana Cecília Freitas de Oliveira

Orientadora: Renata de Sá Gonçalves

Departamento de Antropologia – Universidade Federal

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa realizou um estudo antropológico do contexto sócio-histórico de Mr. Otomano, um cartomante atuante no Rio de Janeiro durante a década de 1930. Tal trabalho foi possibilitado por um acordo feito entre o Museu da República e o Governo Federal, em que o ex-ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvio Almeida, autorizou a reabertura de mais de 300 inquéritos policiais abertos no final do século XIX até metade do século XX (Agência Brasil, 2023). O período correspondente aos arquivos ficou marcado na história das religiões de matriz africana pela vigência do Código Penal de 1890, que compôs o contexto de perseguições e consequentes prisões de lideranças religiosas e apreensão de seus objetos ritualísticos. A análise do inquérito policial de Mr. Otomano abrangeu o inquérito policial aberto contra o cartomante, seus anúncios no Jornal do Brasil (RJ) e reportagens jornalísticas referentes à sua prisão. Também foi realizado um levantamento de dados foi realizado na Hemeroteca Digital, a fim de investigar os anúncios de serviços espirituais no Rio de Janeiro durante o século XX.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mr. Otomano foi preso em flagrante do dia 7 de outubro de 1935 e levado à 1ª Delegacia Auxiliar, juntamente com a consulente Alcina Martins, que estava sendo atendida pelo cartomante na hora de sua prisão. O inquérito policial utiliza um dos anúncios de Mr. Otomano como evidência de que ele realizava serviços relacionados ao ocultismo em sua residência na Rua Goiás, número 328, na Estação da Piedade. Dentre os objetos apreendidos, estava um baralho de cartas, elemento definitivo para o prosseguimento da acusação de Mr. Otomano. Alcina Martins, a consulente, alegou em seu depoimento que, antes das autoridades policiais chegarem à residência, Mr. Otomano dispôs as cartas de seu baralho sobre a mesa. Dessa maneira, o testemunho de Alcina foi crucial para a acusação do cartomante, e a questão da cartomancia tornou-se um ponto-chave para entender o caso de Mr. Otomano. Em sua defesa, ele alegou que não praticava cartomancia, mas a grafologia, prática que se baseava na grafia dos consulentes. Ainda assim, o processo criminal teve continuidade com a acusação de

cartomancia, principalmente após o laudo dos peritos, que averiguaram que os objetos examinados eram utilizados para explorar a credulidade pública “pela prática do falso espiritismo, da cartomancia e etc., constituindo isso a verdadeira feitiçaria ou magia”.

CONCLUSÕES

Por meio do caso de Mr. Otomano, foi possível analisar a feitiçaria como uma crença coletiva, como atestou Maggie (1992), tendo em vista que tanto os acusados como as autoridades policiais integravam o sistema da acusação. Além disso, vale ressaltar que as classificações utilizadas pelos mecanismos reguladores do Estado para categorizar os objetos apreendidos também indicavam um sistema de organização cosmológica por parte do acusado. Assim, pode-se afirmar que a variedade de práticas religiosas que compôs o cenário carioca do fim do século XIX à metade do século XX é um indicativo de que os sujeitos praticantes também produziam a própria crença a fim de exercê-las. Mr. Otomano, portanto, foi um dos inúmeros personagens que constituiu a história das religiosidades cariocas durante o período republicano, e a investigação de seu caso proporciona a reconstrução histórica e simbólica de um período em que as religiões não hegemônicas eram reprimidas e excluídas das narrativas que constituíam os ideais nacionais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pelo apoio e investimento financeiro na pesquisa e à minha professora e orientadora Renata de Sá Gonçalves pela orientação durante os últimos dois anos de pesquisa.

Agradeço ao Núcleo de Pesquisa NARUA, pelos nossos encontros e trocas compartilhadas sobre as pesquisas em desenvolvimento.

Agradeço também à minha família e aos meus amigos que me apoiam e me incentivam a prosseguir na trajetória acadêmica.

REFERÊNCIAS

ACORDO prevê ampliar acervo de objetos de religiões afro-brasileiras. **Agência Brasil**. 20 de mar. de 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-03/acordo-preve-ampliar-acervo-de-objetos-de-religoes-afro-brasileiras>.

BRASIL. Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890. Disponível em: [D847 \(planalto.gov.br\)](https://www.planalto.gov.br)

MAGGIE, Yvonne. **Medo do feitiço: relações entre magia e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992. 292 p.

Jornais

Jornal do Brasil (1930-1939)





CIÊNCIAS HUMANAS

DE VOLTA À EUROPA: AS POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO DAS MEMÓRIAS DOS PAÍSES PÓS-COMUNISTAS NA UNIÃO EUROPEIA (REPÚBLICA TCHECA E HUNGRIA, 1989-2019)

Hannah Beatriz Alves Aguiar (orientada pela Prof^a. Dr^a. Janaina Martins Cordeiro)

Departamento de História/ Universidade Federal Fluminense/ Núcleo de Estudos Contemporâneos (NEC)

INTRODUÇÃO:

O partido de extrema-direita Fidesz, que governa a Hungria desde 2010, vem promovendo uma releitura do passado do país, a partir da qual busca impor seus valores e pensamentos, através da apropriação de narrativas históricas e da elaboração de políticas de memória referentes aos eventos históricos nacionais.

Neste contexto, a criação de resoluções e projetos que retratam o passado socialista da Europa de maneira controversa, no âmbito do Parlamento Europeu, compreende apenas uma das diversas políticas sobre o passado do Fidesz. No cenário interno, o governo de Orbán tem se destacado como um “guardião da memória” (Benazzo, 2017), recorrendo a museus, memoriais, monumentos e outras interferências na paisagem para difundir a sua versão da história húngara.

Adotando a restauração do Castelo de Buda como novo objeto de pesquisa, planeja-se entender a apropriação simbólica do espaço público por esse partido, refletindo sobre as formas pelas quais o passado húngaro tem sido apresentado na paisagem, além de apreender os usos políticos da história do país pelo

governo de Orbán e os esforços da extrema-direita húngara de impor os seus valores nacionalistas, cristãos, anticomunistas e conservadores ao promover a sua narrativa sobre o passado húngaro.

Para isso, se faz necessário considerar os motivos que levam o Fidesz a investir na renovação de edifícios históricos do século XIX, como é o caso do Castelo de Buda. Desse modo, é pertinente investigar as motivações da extrema-direita ao fomentar a sua interpretação do Dualismo (1867-1918).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Chastand (2022), aponta que o governo de Orbán tem investido em reformas urbanas para apagar os vestígios do passado socialista húngaro, ressignificando eventos traumáticos e figuras históricas controversas sob uma ótica positiva, como se nota no caso de Miklós Horthy. Segundo Eröss (2022), a reabilitação desse ditador na paisagem mostra o esforço do Fidesz em resgatar um passado relevante, já que ambos os governos compartilham valores semelhantes. Entretanto, durante a análise documental, constatou-se que se faz necessário considerar, também, a busca do Fidesz pelo seu

passado ideal nos tempos do Império Austro-Húngaro, sobretudo, na virada do século.

Conforme John Lukacs (2009), o ano de 1900 foi o apogeu de Budapeste, devido ao processo de modernização que promoveu grandes transformações urbanísticas. A Avenida Andrassy, comparada à Champs-Élysées, representava a grandiloquência da época, com suas cafeterias e edifícios luxuosos, que elevaram Budapeste ao status de metrópole europeia. Segundo Kontler (2021), isso foi um dos efeitos da consolidação do Império Austro-Húngaro, que impulsionou o desenvolvimento da economia húngara. Ainda, conforme Varga (2022), esse período assistiu à ascensão de um intenso nacionalismo magiar, que promoveu uma interpretação étnica da história do país e um processo de magiarização no país.

CONCLUSÕES:

Conclui-se que o Fidesz tem buscado resgatar o seu passado relevante nos tempos do Império Austro-Húngaro, por causa das similaridades de valores entre ambos os regimes, como o nacionalismo exacerbado e a intenção de reescrever a história da Hungria, como também a celebração de uma “Grande Hungria”, antes de ter sido desmembrada pelo Tratado de Trianon. Ainda, é possível compreender que o partido percebe nesse momento da história o seu passado ideal, aquilo que ele almeja profundamente e busca estabelecer relações de continuidade, tendo em vista que o período do Dualismo é

compreendido, segundo as fontes analisadas, como tempos de esplendor e glória da nação húngara.

Assim, conclui-se que a apropriação simbólica desse período da história húngara e a formulação de políticas relacionadas a ele atendem aos interesses da extrema-direita, visto que torna-se possível a construção de uma narrativa que engrandeça a condição do Reino da Hungria dentro de um contexto europeu mais amplo, buscando, dessa forma, idealizar e glorificar esse período, assim como reivindicar o seu antigo território.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à Janaina e ao CNPq.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENAZZO, Simone. Not all the Past Needs to be Used: Features of Fidesz's Politics of Memory. **Journal of Nationalism, Memory & Language Politics**, v. 11, n. 2, p. 198-221, 2017.

CHASTAND, Jean-Baptiste. In Hungary, Viktor Orban is reviving Budapest's architecture with a nationalist flavor. **Le Monde**, Viena, 4 abr. 2022. Disponível em: https://www.lemonde.fr/en/international/article/2022/04/04/in-hungary-viktor-orban-is-reviving-budapest-s-architecture-with-a-nationalist-flavor_5979668_4.html?random=1494063151. Acesso realizado em 8 de dezembro de 2024.

ERŐSS, Ágnes. The symbolic landscape of an illiberal regime: glorifying the interwar era in post-2010 Budapest. **Tempo**, v. 28, p. 361-381, 2022.

KONTLER, László. **Uma História da Hungria**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2021.

LUKACS, John. **Budapeste 1900**: um retrato histórico de uma cidade e sua cultura. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

VARGA, Bálint. **The Monumental Nation**: Magyar Nationalism and Symbolic Politics in Fin-de-siècle Hungary. Berghahn Books, 2022.





Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: ANÁLISE DA DINÂMICA CRIMINAL E DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM ANGRA DOS REIS/RJ

Autores: Lucas Ferreira Andrade; Eliane Melara (Orientadora)

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Geografia e Políticas Públicas / Universidade Federal Fluminense / Curso de Geografia

INTRODUÇÃO:

Localizado no litoral sul do estado do Rio de Janeiro, o município de Angra dos Reis é bastante conhecido por sua exuberante beleza natural, com 365 ilhas e belas praias e paisagens. No entanto, por trás deste cenário paradisíaco se revelam inúmeros problemas vivenciados no espaço urbano da cidade, tendo como dois grandes destaques a questão da moradia e da criminalidade violenta.

Desse modo, buscamos analisar a produção e a expansão do espaço urbano de Angra dos Reis, tendo como foco os processos de segregação socioespacial e a dinâmica evidenciada sobre a violência criminal.

Metodologicamente, realizamos estudos bibliográficos e documentais sobre os temas abordados nesta pesquisa; desenvolvemos trabalhos de campo em diferentes espaços do município em estudo; coletamos dados primários através de entrevistas efetivadas com atores sociais bem informados; assim como houve a coleta de dados secundários, sendo

estes fundamentais para a elaboração de nossos gráficos e mapas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Embora seja importante mencionar que Angra dos Reis esteve inserida nos grandes ciclos econômicos nacionais da cana, do ouro e do café, nossas análises se iniciam a partir de investimentos estatais ocorridos no município durante o século XX, que abarcaram atividades relacionadas à tardia industrialização do país, à ideologia nacional-desenvolvimentista e ao milagre econômico dos anos 1970. Esses três momentos marcaram profundamente a produção e a expansão urbana da cidade, especialmente através da construção de rodovias (RJ-155 e BR-101) e da instalação de indústrias atinentes aos setores naval, petrolífero e nuclear.

Somando-se a beleza natural da região, os aportes urbanos propiciados pelo Estado contribuíram diretamente para o avanço do capital turístico-imobiliário em Angra dos Reis,

que acabou se tornando um paraíso para a especulação imobiliária. Desde então, intensos conflitos fundiários vêm atingindo principalmente os povos tradicionais locais (como quilombolas, caiçaras e indígenas), sendo as áreas planas e litorâneas do município ocupadas e cerceadas (parcialmente ou totalmente) por espaços destinados à parte da elite e da média, com destaque para a elevada quantidade de loteamentos residenciais fechados (177).

Nesses empreendimentos, evidenciamos uma autosegregação muito evidente, sendo a maioria dos imóveis utilizados apenas para veraneio, possíveis locações e/ou para fins especulativos. Os valores desses imóveis variam, sobretudo, de acordo com a sua localização, estando estes mais ou menos próximos ao mar. Em loteamentos de padrão mais elevado, observamos a presença de mansões e residências luxuosas, sendo seus frequentadores atendidos por serviços de marinas e helipontos privados, além da ampla variedade de espaços de consumo e lazer (joalherias, praças de alimentação, campos de golf e hipismo, parques, praças etc.).

Por outro lado, muitos imigrantes que vieram para a cidade na busca de emprego e melhores condições de vida, assim como muitos nativos expulsos de suas terras, se viram obrigados ou induzidos a ocupar áreas socialmente segregadas e que apresentam riscos a desastres ambientais, como morros, encostas, brejos e manguezais. Corroborando tais argumentos, verificamos que Angra dos Reis é um dos municípios brasileiros que mais possuem domicílios localizados em Favelas e Comunidades Urbanas, sendo a maioria desses

espaços territorializados por facções criminosas que atuam no tráfico de drogas de varejo.

Através de nossas entrevistas e trabalhos de campo, aferimos que esses grupos criminosos seriam o principal indutor da criminalidade violenta no município em estudo, tendo em vista a influência que exercem sobre os índices de diferentes tipos de ocorrências criminais: seja diretamente, através da venda de entorpecentes e da atuação em possíveis crimes de homicídios dolosos, tentativas de homicídio e roubos em geral; ou indiretamente, ao definir em quais localidades determinados tipos de delitos (furtos e lesão corporal, por exemplo) seriam expressamente proibidos e julgados pelo tribunal do tráfico de drogas.

Em meio a esse cenário, as forças de segurança pública vêm atuando incisivamente contra o controle territorial exercido por essas facções criminosas, especialmente através da implantação de unidades policiais em pontos estratégicos e por meio de diversas operações policiais deflagradas em áreas consideradas de risco, dentre as quais muitas têm resultado na morte de possíveis criminosos. No entanto, verificamos que muitos espaços da cidade permanecem territorializados por traficantes de drogas de varejo, onde ainda se observa a presença de armamentos bélicos (fuzis, metralhadoras, pistolas, granadas etc.) e/ou de barricadas e câmeras de segurança.

Por fim, acrescenta-se que esses percalços aparentam se perpetuar na medida em que a população se encontra inviabilizada de participar efetivamente das decisões que afetam as suas práticas sociais e espaciais, considerando a articulação realizada entre o

capital privado externo, a elite fundiária local e o poder público municipal, que definem como e quais grupos vão ocupar cada área da cidade e quais os espaços públicos e serviços urbanos serão propiciados nesses espaços.

CONCLUSÕES:

Para que possamos almejar alternativas que contribuam para a redução das desigualdades observadas no âmbito residencial, bem como para minimizar os efeitos da violência criminal analisada, é preciso, em primeiro lugar, que toda a população compreenda as múltiplas dimensões (econômica, política, social, espacial e cultural) e escalas (do local ao global) em que a cidade se encontra inserida, a fim de que se crie um posicionamento crítico perante as decisões que lhe afetam. Para tanto, torna-se cada vez mais urgente que as pessoas se engajem na efetivação de movimentos sociais (associações de moradores, comunidades tradicionais, instituições culturais etc.) que busquem pelo direito à cidade.



AGRADECIMENTOS:

Agradeço à minha orientadora, ao CNPq e à Coordenação de Pesquisa da UFF por todo apoio prestado.



Grande área do conhecimento: História

**Título do Projeto: BOLE - BOLE VS SARAMANDAIA: REPRESENTAÇÃO DE “BRASIS”
DIVIDIDOS. Alegorias do Realismo Mágico no Tempo Presente**

Autores: Julia Lopes Coelho Rodrigues

**Departamento de História/ Instituto de História/ Laboratório Observatório do Tempo
Presente**

INTRODUÇÃO:

Em 1976 no Brasil, Dias Gomes, teve seu nome prestigiado na rede Globo de televisão com a exibição da telenovela Saramandaia. No qual, diante de um contexto de censura da ditadura militar, se utilizou do Realismo Mágico como estética. 37 anos mais tarde, a telenovela ganha um remake frente a uma conjuntura brasileira bastante diferente e turbulenta: as Jornadas de Junho de 2013. O presente trabalho se dedica a pensar este segundo contexto, a partir de questões como a corrupção e o início do processo de polarização política pensando a interconexão entre ficção e realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir da relação entre a teledramaturgia e a política, nota-se que o realismo brasileiro, de maneira inicial, surge não só em reconexão com a identidade latino-americana, mas também como uma abordagem que visava se esquivar da censura causada pela ditadura militar. Contudo, essa modalidade de lidar com o real reverberou para além de único momento histórico, tendo em vista a data de lançamento do remake de Saramandaia, de 2013. Dessa maneira, as análises da pesquisa se utilizou das seguintes fontes: o remake da telenovela Saramandaia (2013); o caderno da

Universidade Globo de número 3; e a autobiografia de Dias Gomes, intitulada “Apenas um subversivo”, de 1998.

No que compete ao contexto das indústrias midiáticas brasileiras, no início dos anos 70 a Rede Globo dá início a um processo de modernização e industrialização da telenovela trazendo diversas contribuições ao gênero. Diante desse desenvolvimento, e inserido no meio deste contexto, Dias Gomes se utiliza da estética do Realismo Mágico empregado na televisão como instrumento inovador.

O Realismo Mágico, então, se insere a partir de sua obra “Saramandaia” (1976). Esta se realiza misturando elementos da cultura popular e situações de alegoria e absurdo. Contudo, as ditaduras militares que assolaram a América chegaram ao fim nos anos de 1980 e 1990. E dessa forma, o Realismo Mágico ganha uma nova roupagem tanto na literatura quanto na televisão. Para Mauro Alencar, o remake de Saramandaia, torna os autores Aguinaldo Silva e Ricardo Linhares os principais nomes dentro dessa nova configuração. Dentro de um mundo atravessado por eventos traumáticos, os dilemas existenciais e políticos de nosso tempo acabam sendo descontraídos com um modelo de realismo que nos provoca. O absurdo é a realidade e o fantástico é um dos ingredientes que nos permite refletir e ao mesmo tempo nos

dispersar sobre para onde a sociedade caminha.

CONCLUSÕES:

O remake, parece estar em sintonia com o que François Hartog descreveu como presentismo, o regime de historicidade contemporâneo marcado pelo “tempo morto da história, onde o progresso é uma farsa e a revolução uma quimera” (NAPOLITANO, 2022, p. 36). No que compete o uso desta estética na Telenovela, em um contexto de fechamento ideológico, abriu-se a possibilidade de se produzir um novo discurso que acaba por renovar a teledramaturgia brasileira. Bem próximo do que propôs Alejo Carpentier, um nome importante do realismo mágico dos anos 1950, Dias Gomes afirma que "o realismo necessário para construir um retrato da realidade brasileira não pode se abster do fantástico", em depoimento à antropóloga Silvia Borelli em 1989, quando indagado sobre Saramandaia (1976). Nesse sentido, Cardoso (2001) resalta elementos típicos das tradições populares que revelam importantes característica do cotidiano fabricado pelas narrativas ficcionais latino-americanas como: as formas de carnavalização da política, o culto e a derrisão dos valores machistas, a paródia dos sincretismos religiosos e a inserção de traços de paganismo e a introdução de elementos tragicômicos.

Por fim, tendo em vista que, “O futuro não é mais o que era” (JASMIN, 2013), atualmente os historiadores, ao pensar sobre a história, estão dedicados a considerar como as transformações do presente impactam as percepções de passado, presente e futuro. O estudo histórico

do remake da telenovela Saramandaia, a partir da temática do realismo mágico, permite reflexões sobre como a ficção apresenta as nossas mazelas sociais e também permite postular uma visão de futuro pluralizada.

REFERÊNCIAS:

- ALENCAR, Mauro. A magia da América Latina. **Caderno Globo Universidade, Rio de Janeiro, Globo**, n. 3, 2013.
- DE PAIVA, Cláudio Cardoso. **Afinidades Estéticas no Contexto da Latinidade**. 2001.
- IEGELSKI, Francine; MÜLLER, Angélica. **História do tempo presente: mutações e reflexões**. São Paulo: FGV Editora, 2022
- JASMIN, Marcelo: “Futuro(s) presente(s)”, em Adauto NOVAES org., **Mutações, O futuro não é mais o que era**, São Paulo, Edições Sesc, 2013, pp. 381-402.
- NAPOLITANO, Marcos. **Variáveis do filme histórico ficcional e o debate sobre a escritura fílmica da história**. **História: questões & debates**, v. 70, n. 1, p. 12-44, 2022.





Ciências Humanas

HISTÓRIAS QUE NÃO SE OUVEM: INVESTIGAÇÕES ACERCA DO ESTATUTO POLÍTICO DOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO CONTEMPORÂNEOS

Ana Cabral Rodrigues, Jordana Neves de Almeida Guimarães

Departamento de Psicologia/ICHS/LALICS-GPDU

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa toma o conceito de subjetividade como questão fundamental à formação em Psicologia Social, numa atenção ao legado eurocêntrico de privatização da experiência. A aposta está na proposição de um modo de pesquisa e intervenção que se faz COM os territórios, numa perspectiva de exercício de atenção às trocas de saberes que nos oferecem subsídios para reconhecemos outras matrizes da tessitura da experiência na realidade brasileira que toca o nosso campo de investigação..

Conforme Walter Benjamin, as imemoriais artes de narrar encontram-se em declínio e se nossa capacidade de fazer a experiência tecido que enlaça uma vida à outra, esfacela-se, podemos assumir que estamos diante de uma injunção ética que nos exige atenção aos efeitos nas mais diferentes políticas cotidianas. Entre elas as políticas urbanas, tomadas de maneira indissociável às políticas de subjetivação. A exigência de um posicionamento diante de algo que constitui a modernidade, ela mesma como experiência, trata-se de um posicionamento a respeito dos usos que se pode fazer desses restos de um modo de sustentação de uma

tessitura da vida. O que implica em construirmos um pensamento a partir dos paradoxos de uma temporalidade na qual nos inscrevemos, diante do qual não reconhecer a urgência em assumir um posicionamento significa tomar uma posição: a de perpetuação da catástrofe regida por um tempo homogêneo que decreta o espezzinhamento de qualquer alteridade.

Estamos diante da violência que interrompe os sentidos de existência. Desmancham-se territorialidades corporificadas, apagam-se memórias partilhadas. Estamos diante de violências que matam e deixam morrer diante de chacinas daqueles que podem, dentro de uma ordem social e em favor da mesma, serem calados.

Esse tempo é ele próprio violência. Ainda assim, encontramos-nos sem um instrumental teórico-metodológico, que interpele aquilo que ampara a trivialidade de tais violências e sua sustentação arraigada em micro e macropolíticas cotidianas, pelas tessituras da própria experiência e modos de subjetivação. Uma atenção a tais tessituras conduz o campo de análise não a dimensões de uma

individualidade de questões que se antagonizariam ao campo macro-econômico-sociológico. Implica, na verdade, no reconhecimento da privatização e da individualização da subjetividade como efeito de processos históricos, ou ainda, implica numa politização do campo da experiência. E junto a isso, a urgência de desenvolvimento de estratégias metodológicas junto a territorialidades por onde outros modos de existência podem se dizer e serem reconhecidos em sua dignidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Neste ano, mantivemos nossas aproximações - pelo viés extensionista da pesquisa - com a ocupação urbana Dom Waldyr Calheiros (na perspectiva de produções e reconhecimentos de dizeres-cidade junto às infâncias periféricas), que conforma uma composição de histórias, memórias e lutas de uma cidade que se vê diante de inúmeros desmontes de políticas públicas e projetos neoliberais. Esta parceria advém do reconhecimento desse território estratégico de interlocução com outros modos de narrar Volta Redonda.

Amplia-se o entendimento de que o trabalho de pesquisar é inerentemente um ato de intervenção de nossas investigações. O que significa compreender nossas "oficinas" não como um aplicar de técnicas sobre os territórios, mas como um modo de sustentar nossa implicação no campo, de fazer ver e falar a presença de nossos corpos no campo constituindo-o, disputando-o nas lutas

discursivas cotidianas pelos sentidos de cidade e subjetividade.

Destacamos a própria concepção de oficinação como instrumental desenvolvido ao longo do trabalho realizado e como um de seus principais produtos. Compreendemos por oficinas às estratégias de acionar um ethos de experimentação estética e/ou lúdica que pode se apoiar em momentos privilegiados de oficinas conjuntas, mas que não se reduzem a eles. Assim, seus inícios e fins não são precisos, e está aí sua importância e sua capacidade de infiltrar-se para além de um tempo específico, criando caminhos de composição de fazeres cotidianos: dando a ver artes, gestos e fazeres que vão criando ressonâncias com aqueles experimentados conjuntamente. A oficinação orienta-se pelo princípio do FazerCOM e PesquisarCOM a partir do qual as experimentações se dão em movimentos conjuntos e criação de espaços de um comum.

CONCLUSÕES:

O projeto amplia sua presença na graduação (Volta Redonda) e pós-graduação (PPG.Psi-UFF) articuladas no desenvolvimento de metodologias de intervenção social e materiais de apoio nos processos de formação psi no campo em suas transdisciplinaridades.

Neste ano de trabalho, o projeto concentrou esforços, sobretudo, nas estratégias de visibilização e publicação de materiais construídos junto à Ocupação Dom Waldyr.

Destacamos o Livro Onde o Sonho Pode Morar construído a partir dos espaços de oficinas junto às crianças e mulheres-mães-líderes da ocupação. Nesta perspectiva temos estreitado laços e ampliado redes com territórios que dialogam com nosso trabalho a partir dos debates sobre narrativa, experiência, direito à cidade e estratégias metodológicas de pensarCOM o território.

AGRADECIMENTOS:



Ao CNPq pelo
financiamento de
bolsa PIBIC.



Ciências Humanas

**SABERES DOCENTES E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
ESCOLAR NAS DISCIPLINAS CIÊNCIAS E BIOLOGIA**

**Sabrina Medeiros Brasilino (Bolsista Proppi PIBIC CNPq e Vitória
Fernandes (Bolsista IC FAPERJ)**

Orientadora: Mariana Lima Vilela - SSE/Faculdade de Educação

INTRODUÇÃO:

O objetivo da pesquisa é compreender processos de produção curricular que fazem parte das atividades realizadas por professores que trabalham nas disciplinas de Ciências e Biologia da escola básica. Para referenciais foram usados como principais no Currículo - Conhecimento escolar (FORQUIN, 1993 e LOPES, 1999) e História das Disciplinas escolares (GOODSON, 1997) e o da Formação Docente (TARDIF, 2002 e NÓVOA, 1995).

Na primeira etapa da Metodologia foram elaborados dois recursos didáticos, um intitulado como “CSI- O caso da Baía de Guanabara” e o outro intitulado como “Descobrimos a Biodiversidade Vegetal através dos Sentidos utilizando um Jardim Sensorial”. Para elaboração do jogo “CSI- O caso da Baía de Guanabara”, foi escolhido a Baía de Guanabara como ponto de referência, pois além de ser um Ambiente Marinho, é

considerada um dos locais mais poluídos do Brasil (Klein, 2023). O jogo tem o objetivo de reforçar os conteúdos de Poluição ambiental

que são abordadas em sala de aula e trazer uma ênfase maior para o Meio Ambiente Marinho. A ideia é tornar os alunos cidadãos conscientes sobre a temática de Educação Ambiental Oceânica.

Já o Jardim Sensorial, é uma releitura do Jardim Sensorial encontrado no Jardim Botânico situado na cidade do Rio de Janeiro. O intuito é trabalhar a Biodiversidade Vegetal através dos sentidos (olfato, tato, paladar, visão) com os alunos sejam eles deficientes ou não. A inclusão deve residir no que Skliar (2015) chama de “gestualidade mínima, sem estridências”, onde devemos pensar no outro, mas sem querer colocá-los em uma monotonia, sem falar por eles. O objetivo é despertar sensações visuais, táteis, olfativas, gustativas, oferecendo aos alunos uma oportunidade de explorar e interagir com o ambiente natural de maneiras diversas e estimulantes.

Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas com alunos de Ciências Biológicas e Pedagogia. As entrevistas foram realizadas no modelo semiestruturado, estruturado e projetiva (BONI e QUARESMA, 2005), onde foi possível ter um compilado de informações nos três tipos de entrevistas mencionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir do que foi obtido nas entrevistas realizadas, o material do Jardim Sensorial possui grande potencialidade, é funcional e atenderia mais de uma série alvo, mas tudo depende da forma que será passado e aprofundado. Ainda assim, será necessário fazer adaptações antes de ser aplicado, pois a aplicabilidade e o modo que será feito variam de turma para turma, afinal, cada turma possui uma particularidade.

Foi notório que para esses alunos entrevistados que a utilização de materiais didáticos para o ensino de ciências e biologia é essencial para que a aprendizagem seja feita da melhor forma, ainda assim, o ensino através de recursos didáticos proporciona a esses alunos uma melhor associação com a matéria dada em sala de aula para o professor, fazendo com que o material seja um facilitador na aprendizagem além de ressignificar os conteúdos abordados e relacioná-los com outras temáticas, podendo até ser multidisciplinar.

Em diálogo com Tardif (2002), entendemos que os saberes docentes são dinâmicos e estão diretamente relacionados à capacidade que o professor possui de adaptar os recursos/materiais didáticos às necessidades dos alunos. Quando ele fala sobre o saber docente, ele deixa claro que esse saber não se limita a ter domínio do conteúdo que está sendo passado, mas em transformar o que se sabe em algo acessível a todos.

Ao pensarmos nisso voltado para as Ciências e a Biologia, remetemos essa adaptabilidade na utilização de recursos didáticos dos mais variados, como, por exemplo, os experimentos, documentários etc. onde os alunos conseguem ter a dimensão do que se é falado de uma forma mais palpável.

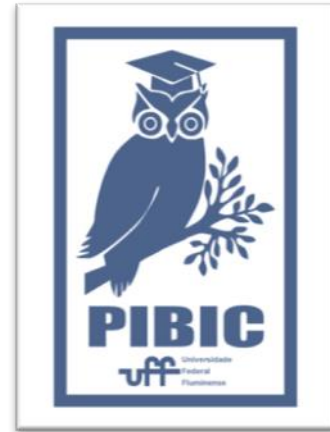
Assim sendo, o que aprendemos com as leituras feitas ao longo desse trabalho, principalmente com Tardif é que o professor tem um papel importantíssimo na formação dos alunos, mas que isso não fica fadado apenas nas transmissões de informações, pois os alunos não são apenas receptores de informações, mas sim precursores também do seu processo de aprendizagem e essa aprendizagem vai além do que é falado em sala de aula, mas vai à criação de ambientes que proporcionam a aprendizagem de variadas formas as quais vão aproveitar os recursos e vai utilizá-los como um facilitador das temáticas abordadas.

CONCLUSÃO:

Portanto, refletir sobre as atividades realizadas foi essencial para que os resultados fossem alcançados. Onde foi possível observar nas pesquisas realizadas a importância dos materiais didáticos no ensino de aprendizagem de alunos sejam eles com deficiência ou não, a importância de discorrer sobre a inclusão de alunos em todas as atividades escolares. O papel que a escola possui para que haja a inclusão de fato, também é possível notar até o momento que o processo de inclusão é algo gradativo e que para que ocorra de fato é necessária à parceria de todos. Além disso, é

notório nas pesquisas feitas que o lúdico desperta o interesse dos alunos e ajudam em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, pois conseguem relacionar a matéria dada em sala de aula com o material que é utilizado na temática.

A pesquisa tem como planejamento posterior, aprimorar o material didático elaborado a partir do que foi dito nas entrevistas com os licenciandos dos Cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia, e por fim efetivar as entrevistas com os docentes para saber então se esse material estaria pronto para uso depois de aperfeiçoado a partir do que foi dito e testado pelos alunos em formação dos cursos mencionados anteriormente.





Ciências Humanas

ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA DOS PARTIDOS POLÍTICOS APÓS AS MUDANÇAS NA LEGISLAÇÃO ELEITORAL

Miguel Eccard Lessa Pereira e Soraia Marcelino Vieira

Departamento de Geografia e Políticas Públicas / Instituto de Educação de Angra dos Reis / Universidade Federal Fluminense

INTRODUÇÃO:

Os partidos políticos são grupos organizados, legalmente formados, com formas voluntárias de participação em uma associação que objetiva alcançar o poder político. No campo do estudo do fenômeno político-partidário, diversas são as questões que envolvem a temática, uma delas é o impacto de fatores externos na estrutura organizacional. Neste sentido é importante saber como as organizações reagem às mudanças no regramento e na estrutura legal.

Neste trabalho busca-se entender quais estratégias os partidos têm adotado para garantir sua permanência e o acesso aos recursos do fundo partidário frente às mudanças nas regras eleitorais, as quais criaram uma série de desafios aos partidos políticos no sentido de criar barreiras àqueles que não alcançam determinado percentual de votos, a denominada cláusula de barreira.

Perante a isso, as mudanças relacionadas à cláusula de barreira, imposta pela Emenda Constitucional 97/2017 e o fim das coligações nas eleições proporcionais tem promovido uma

movimentação dos partidos políticos no sentido de garantir sua sobrevivência na arena da competição política. Sabe-se que os partidos políticos são atores fundamentais ao sistema político democrático. As mudanças sócio-políticas ocorridas nos últimos anos promoveram alterações na perspectiva e na ação das diferentes agremiações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

No que tange à revisão bibliográfica foi feito levantamento dos principais textos sobre a temática em sites de publicação científica. Após a cuidadosa leitura dessas obras, foram elaboradas resenhas destes textos de referência. Por meio dessas resenhas foi aprofundado o conhecimento acerca dos partidos políticos e sua estruturação.

Já no campo da análise documental, foram coletadas as atas partidárias de todos os partidos com representação na Alerj nos dois últimos períodos legislativos, de 2019 a 2022 e de 2023 a 2026. As duas legislaturas foram escolhidas porque são exatamente as duas que sinalizam o impacto da mudança na legislação,

que embora seja datada de 2017 começou a vigorar para os legislativos federal e estadual em 2022. Com o trabalho desenvolvido, já se torna evidente um impacto da nova legislação eleitoral nos partidos do Rio de Janeiro, visto que na Alerj em 2018 foram eleitos representantes de 28 partidos, já em 2020 o número de partidos com representantes se reduziu para 20.

Diante desse cenário, é possível observar a movimentação dos partidos no sentido de garantir sua sobrevivência e o acesso ao financiamento público. De acordo com as atas partidárias, as ênfases nas convenções foram principalmente em temas como coligação e escolha de candidatos. Assuntos gerais foi outro tema recorrente nas ordens do dia das atas analisadas.

Com essas informações é possível inferir que os diretórios estaduais possuem certas limitações em definir as políticas dos partidos, uma vez que, de modo geral, cabe à direção nacional sinalizar as regras e diretrizes a serem adotadas, como foi verificado nos estatutos partidários. Também é de competência da direção nacional os temas mais estratégicos da legenda, tais como definir os rumos do partido, se permanecerá enquanto legenda, se se unirá a outro partido por meio de incorporação ou fusão ou se entrará em uma federação.

CONCLUSÕES:

Em suma, compreende-se que as estratégias são cruciais para a sobrevivência dos partidos políticos, contudo os partidos não estão discutindo essas grandes estratégias que dependem da organização nacional, mas enfatizaram o debate acerca das coligações,

que é o que podem fazer. Com a reforma eleitoral de 2017, na qual foi imposta a cláusula de barreira, observa-se um processo de redução dos partidos existentes no país. Com isso, viu-se que, em diferentes casas legislativas, o número de partidos com representantes diminuiu, como no caso estudado na pesquisa em que na Alerj, a legislatura de 2019-2023 contava com 28 partidos representados, já na de 2023-2026, 20 partidos. Acerca disso, os efeitos das regras da reforma eleitoral começam a ser notáveis no cenário político brasileiro.

A pesquisa cumpriu as etapas propostas de maneira satisfatória, atingiu os objetivos de identificar os partidos que conseguiram eleger representantes nas 2 últimas legislaturas e suas estratégias de sobrevivência adotadas em função das mudanças da legislação eleitoral, principalmente em razão da Emenda Constitucional 97/2017 na qual instituiu a cláusula de barreira, estão cada vez mais próximos.

O trabalho sinalizou para algo que já era discutido pela literatura, a centralização das decisões estratégicas do partido (RIBEIRO, 2010), ao contrário do que se imaginou quando foi feita a proposta de pesquisa, os diretórios estaduais não estão discutindo as grandes estratégias a serem adotadas pelo partido, ou seja não tem sido um movimento da base para a cúpula, essas estratégias, possivelmente têm sido discutidas pelos partidos no nível nacional e daí chegam nos diretórios estaduais, o que confirma a teoria de Duverger acerca da oligarquização das instituições partidárias. Como foi possível observar outro tema de

relevância para os partidos, o Financiamento de Campanha tampouco tem sido foco dos debates nos estaduais, os diretórios têm centrado suas discussões na escolha de candidatos.

Nesse sentido, a pesquisa em tela abre uma agenda investigações acerca das estratégias de sobrevivência dos partidos, como foi possível notar elas não são, ou pouco são debatidas no subnacional, cabe discutir como esse debate tem sido articulado nos órgãos centrais dos partidos políticos, para isso é relevante dar continuidade ao trabalho aqui iniciado.

AGRADECIMENTOS:

Essa pesquisa não teria sido realizada sem o apoio do Programa de Iniciação Científica da UFF. Agradecemos à UFF, à Proppi e ao CNPQ pela bolsa concedida.





Ciências Humanas

**POESIA, HISTÓRIA E ALTERIDADE CULTURAL NOS VILANCICOS PORTUGUESES,
SÉCS. XVII-XVIII**

Lucas Gomes Ferreira

Departamento de História / Instituto de História/ Companhia das Índias

INTRODUÇÃO:

Os vilancicos religiosos, ou vilancetes, como chamados de origem, são um gênero poético-musical famoso na Península Ibérica, sobretudo em Portugal entre 1640-1723. Esses documentos, em sua maioria, estão presentes na Fundação Biblioteca Nacional do Brasil (BNB), no setor de Obras Raras, e fazem parte da coleção Barbosa Machado. Muito provavelmente esses folhetos eram distribuídos em várias festividades religiosas, como de Natal, Festa de Santos Reis e o culto de N. S. da Conceição cantados na Capela Real de Lisboa. A partir desse contato é possível observar diversas referências aos grupos subalternizados mencionados nos impressos, entre eles negros, mouriscos, ciganos e galegos. O gênero é bastante amplo, difícil de ser definido por especialistas, possuidor de uma mistura e adaptação de música com teor popular.

O objetivo deste trabalho é estudar essas poesias no espaço sagrado, questionar a menção a diversos grupos étnicos e a intenção da igreja católica portuguesa. Ao mesmo tempo, busco considerar o contexto social, apontando para o estudo da alteridade na época moderna, sobretudo no que diz respeito a entender quem são os atores que apreciam essas músicas e a circulação plural desses espaços.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Neste trabalho, procuro buscar uma compreensão mais robusta sobre os vilancicos, sobretudo no que diz respeito a menções a esses grupos nas fábulas cantadas e delineadas pelos rastros da poesia. Esta é uma tarefa complexa para os pesquisadores que lidam com poemas, pois são visíveis as dificuldades impostas em sua interpretação e devem ser encaradas com cuidado.¹ Por isso, é essencial estudar a poética dos vilancicos assimilando técnicas e artifícios empregados, com um referencial divergente do histórico, mas perseguimos uma análise histórica em conjunto à poética como considerado por Ginzburg.²

Também foi importante no presente trabalho reconhecer o contexto social em que essas músicas eram cantadas, compreendendo a alteridade de forma mais ampla em Portugal, além da pluralidade de agentes, seus contrastes e a circulação no centro lisboeta. De acordo com essas indagações, procurei ampliar a noção sobre o espaço da Ribeira de Lisboa,

¹ ALCIDES, Sérgio. História e poética. In: MONTEIRO (Org). *Modernos em curso: escritos e imagens no tempo*. Niterói, Eduff, Ouro sobre Azul, 2022. p. 31-60.

² GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. Tradução: Rosa Freire d'Aguiar; Eduardo Brandão. São Paulo, Companhia das Letras, 2007, p. 82.

envolto numa dinâmica maior e conectado com lugares centrais como a Capela Real de Lisboa, o Paço da Ribeira e o Terreiro do Paço. Aqui não me interessa elaborar uma história reduzida à lógica funcional desses lugares e fragmentar sua interpretação ao olhar para arquitetura e organização,³ mas é importante considerá-los pois era onde ecoavam essas músicas.

A lógica da arquitetura desses edifícios transmitia a hierarquia da corte e valorizava rituais importantes. O que transcendia esta ampla rede certamente era a música. Sabe-se que era uma das extensões da Capela Real, pois, ao que tudo indica, era um polo musical importante do período, especialmente com a aproximação da casa dos Braganças com a cultura musical. Era comum a execução da música e espetáculos teatrais no cotidiano da corte em festividades solenes, cerimônias especiais, banquetes, entre outras ocasiões. A música era um dos elementos centrais nos espaços de socialização, além de se exercer a movimentação de diversos cantores, compositores e instrumentistas de variados grupos presentes em Portugal e na Espanha.

Mas por que há menções aos negros, galegos, ciganos e mouriscos? É possível pensá-los, nos casos levantados, como uma espécie de paródia ou sátira do mundo e interpretados dentro da igreja. Por essa visão, a menção a danças específicas de negros, ciganos ou galegos poderia se relacionar ao riso, ao deleite e entretenimento de um grupo

mais letrado na festividade religiosa. Essa reflexão avança na compreensão do entendimento do outro, sobre suas margens de liberdade ou sua recusa.

CONCLUSÃO

Essas músicas erram encenadas em um espaço sagrado e elitizado, com a presença da corte e a omissão de povos plurais dentro da igreja. Por essa visão, a menção a danças específicas de negros, ciganos ou galegos poderia se relacionar ao riso, ao deleite e entretenimento de um grupo mais letrado na festividade religiosa. Para isso, é preciso também entender esses cantos poético-musicais como uma figuração. Não necessariamente retratam a realidade, mas encenavam o cotidiano. Portanto, situam-se entre a história e a paródia. Contudo, ainda procuro observar a circulação desses grupos subalternizados como protagonistas no espaço social, possuindo alguma influência nesses cantos, pois é possível notar em Portugal uma efervescência de grupos e culturas plurais que reverberaram dentro e fora dos eventos litúrgicos.

AGRADECIMENTOS:

Rodrigo Bentes Monteiro, funcionários da seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional, a Companhia da Índias, a Universidade Federal Fluminense e ao CNPQ.

³ CURTO, Diogo Ramada. A Capela Real: um espaço de conflitos (séculos XVI a XVIII). *Revista da Faculdade de Letras-Linguas e Literaturas: Espiritualidade e Corte em Portugal*, sécs. XVI-XVIII, Anexo V, 1993, p. 143-154.





Ciências Humanas

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE MEMÓRIAS E PRÁTICAS DOCENTES.

Autores: Ana Grazele da Silva Araujo (Pedagogia/UFF);

Luciana Esmeralda Ostetto (Orientadora)

Faculdade de Educação da UFF - FEUFF

INTRODUÇÃO:

A pesquisa - Arte na educação infantil: memória, formação e práticas docentes - tem por objetivo mapear a presença da arte nos percursos formativos e nas práticas pedagógicas de docentes da Educação Infantil. Desenvolvida no âmbito do grupo de pesquisa FIAR (PPGEducação/FEUFF), e ancorada nas abordagens (auto)biográficas (Delory-Momberger, 2008), a investigação privilegia a escuta de narrativas docentes, sobre experiências que contribuíram para a formação/refinamento de sua sensibilidade, para a composição de seu repertório artístico-cultural, que configuram processos de formação estética, ao longo da vida. O traçado teórico-metodológico pressupõe recordar histórias, tempos e espaços, para localizar contributos aos seus percursos de formação e, especificamente, de formação estética. Como pesquisa-formação, o projeto de investigação conta com a participação de docentes que atuam na Rede Municipal de Educação Infantil de Niterói, contactados por meio de formulário digital. O ateliê-narrativo, proposto como dispositivo para a geração e análise de dados biográficos, espaço-tempo de fertilização e acolhimento de narrativas docentes, por meio de “[...] fazeres criativos e linguagens poéticas,

de modo a entrelaçar teoria e prática, reflexões e contato direto com diferentes materialidades expressivas.” (Ostetto; Folque, 2021, p. 6). Na aproximação com a arte, os fazeres e saberes artístico-artesanais, mobilizados nos ateliês-narrativos, conduzem à criação de um memorial autobiográfico (Passeggi, 2008), como documento em que são narrados processos de formação, exercício de articular acontecimentos que se relacionam às experiências de formação, amplificando dimensões da existência implicadas no processo de se fazer docente. Outro aspecto sondado refere-se à visita aos espaços artístico-culturais, com as crianças. De maneira geral, a frequência de visitas aos centros culturais acontece raramente. De acordo com as respostas colhidas, algumas visitas são inviabilizadas devido a carência de transporte fretado para o deslocamento das crianças ou pela faixa etária do grupo, levando-nos a refletir sobre a dificuldade de acesso desse público aos espaços culturais, como os museus.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dos 40 sujeitos respondentes, 97% são do gênero feminino e 3% são do gênero masculino, com idades entre 30 e 63 anos. A maioria está

há mais de 20 anos na docência com crianças e já atuou com todas as faixas etárias no âmbito da Educação Infantil. Sobre a presença da arte na prática pedagógica e a modalidade de proposições encaminhadas no cotidiano com as crianças, há a preponderância das artes visuais - desenho, pinturas com diferentes materiais e tintas, recorte-colagem, colagem com elementos da natureza, releitura de obras de artistas, técnicas artísticas variadas, construções com materiais recicláveis, apreciação artística, produção de instalação artística. Outras linguagens, ainda que menos frequentes, estão presentes: teatro, fantoches, dramatização, música, dança, literatura (contação de histórias e de poesias), apreciação de cinema/filmes, produção de curtas, atividades sensoriais com diferentes materialidades. Sobre a frequência com que planejam e realizam propostas com arte para/com os grupos de crianças: 55% realizam propostas diariamente, 42,5% realizam semanalmente, e o restante, mensalmente. Sabemos que o espaço é um elemento do currículo (Rinaldi, 2012) e que tanto pode potencializar quanto dificultar a proposta pedagógica. Tendo por referência a literatura sobre o tema, os espaços para o desenvolvimento de saberes e fazeres de diferentes áreas do conhecimento também revelam a importância atribuída a esses campos. Segundo o levantamento feito, uma diminuta parcela conta com um ateliê para o desenvolvimento de suas propostas, sendo que a maioria trabalha com a arte na própria sala de referência do grupo em que atua. Quanto a visitas aos espaços artístico-culturais, com as

crianças, 75% afirmam que raramente acontecem.

CONCLUSÕES:

Para o arranque da pesquisa, foi fundamental produzirmos o formulário digital, que possibilitou compor um perfil inicial dos professores e professoras e uma visão geral sobre o tema investigado. Ao identificar as propostas oferecidas e a sua recorrência, observamos a presença da arte de maneiras diferentes, predominantemente das linguagens visuais, mas também da música, literatura, dramatização e produções manuais, demonstrando uma valorização desta no cotidiano das crianças. Em relação ao acesso aos centros culturais e museus, foi percebida a baixa frequência de visitas dos grupos a esses espaços, mesmo nas unidades que estão localizadas na região central de Niterói. A cidade concentra grande parte de equipamentos culturais na região central, dificultando o acesso das unidades que encontram-se em regiões mais distantes. Alguns respondentes destacaram a ausência de transporte, que impossibilita a locomoção dos grupos, estando restritos a pouca ou nenhuma opção. Observamos que alguns professores recorrem aos espaços externos em contato com a natureza, como hortos, campos e praias. Por fim, os professores responderam, em geral, que para trabalhar com arte na educação infantil é necessário sensibilidade, escuta e olhar atentos, diferentes materialidades e ter envolvimento com a arte e saberes das técnicas e artistas. Observando os dados coletados no formulário,

percebemos professoras e professores interessados em ampliar seus saberes, com a participação dos encontros da pesquisa e iniciar novas investigações sobre as experiências e histórias que marcam seus caminhos de formação estética e que transparecem em suas práticas docentes. Por esses dados, percebo a relevância e pertinência do projeto PIBIC em andamento.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Natal-RN: São Paulo-Paulus, 2008.

OSTETTO, L. E.; FOLQUE, M. da A. Na escuta de estudantes-professoras: entre memórias e miudezas, retratos de formação estética. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e75592, 2021.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

PASSEGGI, M. da C. **Memoriais auto-bio-gráficos**: a arte profissional de tecer uma figura pública de si. In: PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T.M.N. (Orgs.). Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo:Paulus, 2008 (p.27-42).



Ciências Humanas: Antropologia

ALÉM DO PRÉ-SAL: O PETRÓLEO E SEUS EFEITOS SOCIOAMBIENTAIS DE LONGA DURAÇÃO SOBRE COMUNIDADES DE PESCA ARTESANAL EM MACAÉ - RJ

Deborah Bronz e Yasmin Buarque

Departamento de Antropologia

INTRODUÇÃO:

Este projeto busca realizar uma etnografia acerca dos conflitos socioambientais causados pela exploração do petróleo na Bacia de Campos, sobretudo no município de Macaé. Assim, serão analisadas as mudanças sociais em curso com a chegada do “desenvolvimento” em relação aos modos de organização social e política dos grupos de pescadores artesanais da região. Essa pesquisa faz parte de um projeto mais amplo com a mesma temática realizado por pesquisadores do GEAM/UFF¹, o qual integro, em todo o estado do Rio de Janeiro.

O projeto propõe contribuir com objetivos específicos como:

1. Fazer estudo de caso acerca dos efeitos sociais das atividades petrolíferas nas comunidades de pescadores artesanais;
2. Descrever e analisar os conflitos socioambientais estabelecidos em face

3. da implementação de tais empreendimentos na Bacia de Campos; Identificar e caracterizar as organizações sociais com protagonismo na área atualmente e as formas de mobilização social dessas comunidades;
4. Identificar as estratégias e práticas de poder associadas ao setor petrolífero;
5. Entender como se dá a produção de documentos pelo poder público, empresas e Universidades da região sobre os pescadores e, a partir disso, construir uma análise crítica;
6. Compreender os efeitos das recentes mudanças na regulação ambiental sobre o acirramento de conflitos socioambientais associados à produção de petróleo;

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A pesquisa encontra-se em fase inicial, no entanto, é possível fazer algumas considerações acerca da primeira etapa com as

¹ Grupo de Estudos Amazônicos e Ambientais - GEAM/UFF.

literaturas já existentes sobre o tema.

A chegada da Petrobrás em Macaé, em 1978, após a descoberta dos lençóis petrolíferos da Bacia de Campos, causou diversos impactos na economia e na cultura de uma região que, até então, não tinha estrutura para receber o fluxo de pessoas e empresas que se seguiria. Essa situação intensificou-se ainda mais após a descoberta do Pré-sal, em 2006, com a promessa de que o Brasil se tornaria um dos maiores produtores mundiais de petróleo. De acordo com Bronz (2009), a implantação desses grandes projetos tem sido tomada no Brasil como condição para o desenvolvimento econômico e social.

Uma pesquisa realizada em Macaé e publicada em um periódico do Programa de Mestrado de Engenharia Ambiental do IFF² entrevistou 27 dos 345 pescadores cadastrados na Prefeitura para traçar o perfil socioeconômico deles utilizando um pequeno recorte de um universo maior.

Segundo ela, a pesca artesanal em Macaé representa 100% da renda familiar dos entrevistados, sendo que 63% dos pescadores recebem em média R\$ 900,00, 30% recebem em torno de R\$ 2.100,00 e apenas 7% recebem cerca de R\$ 4.500,00. Essa distribuição desigual de renda está, provavelmente, relacionada a uma diferenciação social dos próprios pescadores.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense).

Ademais, para eles é evidente a diminuição do volume de captura na região e, de acordo com 63% deles, isso se dá graças ao aumento do tamanho das embarcações, aumento da exploração do petróleo, zona de exclusão/restrição, rebocadores, entre outros motivos. Tal resultado corrobora com o exposto por Bronz (2009) sobre a utilização das áreas próximas à costa ser um fator contribuinte para a redução dos estoques pesqueiros e queda de produtividade.

Em suma, a pesquisa evidencia que, os impactos diretos da indústria petrolífera na pesca favorecem a condição de injustiça ambiental, partindo do proposto por Herculano (2002). Sendo, nesse sentido, um mecanismo pelo qual as sociedades desiguais destinam a maior carga dos danos ambientais do desenvolvimento a grupos sociais mais vulneráveis.

CONCLUSÃO:

Para dar andamento a pesquisa seguirei as seguintes etapas:

1. Fazer levantamento de informações em fontes documentais e outros registros audiovisuais disponibilizados nos arquivos públicos e na internet, notícias de jornais locais e de grande circulação, dados socioeconômicos e estatísticos (IBGE, TCU);
2. Fazer pesquisa de campo com a Colônia Z-3 e demais associações de pesca e realizar entrevistas para mapear os efeitos da

indústria do petróleo na pesca;

3. Acompanhar e descrever eventos promovidos pela Petrobrás e fazer o levantamento dos seus PCAP³;

4. Realizar pesquisa de campo com a Secretaria Adjunta de Pesca e Aquicultura de Macaé e Secretaria de Ambiente e Sustentabilidade, entrevistas com funcionários e levantamento dos projetos e investimentos realizados com os royalties recebidos;

5. Realizar pesquisa de campo com as instituições de ensino público de Macaé (IFF e UFRJ), principalmente com a PAPESCA⁴, para entender seu papel na promoção de pesquisas e ações em parceria com a Prefeitura e a Petrobrás;

REFERÊNCIAS

BRONZ, D. Pescadores do petróleo. Políticas ambientais e conflitos territoriais na Bacia Campos, RJ. Rio de Janeiro: E-papers: Laced/Museu Nacional. 2009a.

HERCULANO, S. Riscos e desigualdade social: a temática da Justiça Ambiental e sua construção no Brasil. In: ENCONTRO DA ANPPAS, 1., 2002, Indaiatuba/SP. 2002. Anais... Indaiatuba: ANPPAS, 2002.

SILVA, N; AZEVEDO, A; FERREIRA, M. I. Perfil socioeconômico e ambiental da pesca artesanal de Macaé/RJ. Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 1, p. 73-98, jan./jun. 2016.

³ Plano de Compensação da Atividade Pesqueira.

⁴ Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva de Pesca em Macaé, da UFRJ.



Grande área do conhecimento: Educação

A SALA DE AULA DO FUTURO EM DIÁLOGO COM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E OS DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM NO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO GERALDO REIS (COLUNI-UFF)

Samantha Carvalho, Charleston José Sousa de Assis, Ana Carolina Cassano Santos, Cíntia Velasco Santos, Gisele dos Santos Miranda, Marcela Martins de Melo Fráguas, Antonio Claudio Nóbrega e Silvia Pereira.

Colégio Universitário Geraldo Reis - UFF

INTRODUÇÃO:

O uso das metodologias ativas de aprendizagem instigam a autonomia, pensamento crítico e protagonismo estudantil tornando a construção do conhecimento significativa impactando na melhoria dos resultados. A potencialidade dos resultados da utilização dessas metodologias é ampliada quando aplicadas em conjunto com um ambiente educativo com características físicas que estimulem a cooperação e inovação. A Sala de Aula do Futuro (SAF) é um ambiente educativo inovador desenvolvido na Europa, equipado com materiais tecnológicos, cores e organização diferenciada para estimular a aprendizagem (Baeta e Pedro, 2018). Diante disso, implementou-se no Colégio de Aplicação Geraldo Reis (COLUNI-UFF) a Sala Ambiente Educacional Inovador (SAEI) seguindo os princípios da Sala de Aula do Futuro (figura 1). O objetivo do estudo foi analisar as atividades desenvolvidas no ambiente Sala de Aula do Futuro pautadas em metodologias ativas de ensino-aprendizagem.



Figura 1: Sala Ambiente Educacional Inovador (SAEI) - COLUNI-UFF (2024)

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Ao final do ano letivo de 2023 cinco professores das disciplinas de inglês, português, química e biologia, participantes do projeto, foram convidados para uma entrevista individual para relatarem suas experiências na SAF. O relato dos professores apontou que as atividades desenvolvidas foram pautadas nos postulados de Paulo Freire e a metodologia mais utilizada foi a sala de aula invertida. Dentre as atividades realizadas, três se destacaram: documentário (Português), experimentação (Química) e tirinhas (Inglês). Os domínios da aprendizagem das atividades, propostos por Bloom (Ferraz e Belhot, 2010), são apresentados abaixo

O domínio *afetivo* foi trabalhado em todas as atividades ao propor que elas fossem feitas em grupo. A liberdade de escolhas dada aos grupos para desenvolverem as atividades nos temas de maior interesse deles, o cenário a ser utilizado e o formato da apresentação contribuíram para trabalhar a autonomia e o protagonismo dos alunos. Desenvolveu-se um roteiro previamente, com a participação dos alunos, para a organização de cada atividade.

O domínio *psicomotor* foi desenvolvido a partir da necessidade do uso dos equipamentos e *softwares* gratuitos para as etapas de produção e edição do documentário; uso de plataformas digitais como o Pixton para a produção dos Webquest para as tirinhas (figura 2); uso do laboratório de química e realização dos experimentos para a produção do “Quimiquinha Flix” (figura 3).

Os temas escolhidos para o documentário população LGBTQIAPN+, mulheres negras da escola, mobilidade urbana e bullying necessitaram de pesquisa e sistematização, a

revisão do conteúdo das disciplinas para a criação das tirinhas/Webquest e a compreensão dos fundamentos dos experimentos e avaliação dos resultados dos mesmos, foram entendidos nos relatos como alcance do domínio cognitivo.



Imagem 2: Tirinha produzida pelos alunos para a disciplina de inglês, utilizando a plataforma Pixton.



Figura 3: Layout da plataforma Netflix® para a atividade “Quimiquinha Flix” da disciplina de química

Entretanto, destaca-se também as dificuldades apontadas, entre elas a resistência inicial dos alunos ao projeto e a dificuldade de articulação e comunicação entre eles. O tempo para realização das atividades, associado à matriz curricular vigente e número elevado de alunos para se trabalhar fora da sala de aula

convencional, é outro ponto levantado pelos docentes. Também foi apontada a precarização do trabalho, principalmente se tratando de docentes mulheres em dupla jornada de trabalho (Deffaveri et al, 2020).

CONCLUSÕES:

O uso da SAF em conjunto com metodologias ativas de aprendizagem proporcionou momentos de relação interpessoal positiva, exploração de materiais e construção do conhecimento de forma mais ativa e dinâmica, tornando a aprendizagem significativa. A autonomia e o protagonismo dos alunos foram destacados como positivos. Desenvolveu-se nas atividades os domínios afetivo, psicomotor e cognitivo, descritos por Bloom.

Observa-se que o planejamento, dedicação aos pressupostos teóricos e encontros pedagógicos para o debate sobre a execução e avaliação das práticas educativas são fatores importantes para o alcance de resultados positivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baeta P, Pedro N. Salas de Aula do Futuro: análise das atividades educativas desenvolvidas por professores e alunos. *Indagatio Didactica*, 2018;10(3):81-95.

https://www.researchgate.net/publication/327700903_Salas_de_Aula_do_Futuro_analise_das_atividades_educativas_desenvolvidas_por_professores_e_alunos

Deffaveri M, Méa, CPD e Ferreira, VRT. Sintomas de ansiedade e estresse em professores de educação básica. *Cadernos de*

Pesquisa [online]. 2020;50(177):813-827.

<https://doi.org/10.1590/19805314695>

Ferraz APCM, Belhot RV. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão Prod.* 2010;17:421-31.

<https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>



Ciências Humanas

ATIVIDADES AQUÁTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Virginia Carvalhal da Silva, Mackson Luiz Fernandes da Costa e Gabrielly Pereira Barbosa

Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa foi realizada através do projeto de iniciação científica da Universidade Federal Fluminense. O projeto, buscou investigar a presença das atividades aquáticas no contexto escolar, a fim de compreender como a Educação Física vem se colocando dentro do âmbito escolar e nas práticas sociais, problematizando os conteúdos presentes nas aulas, criticando a esportivização como conteúdo majoritário nas aulas, pois entendemos que há uma diversificação de práticas corporais construídas socialmente e historicamente, sendo as atividades aquáticas uma delas.

A metodologia é de caráter qualitativo, realizada a partir de uma revisão sistemática da literatura. Destacamos, portanto, não só a questão norteadora que conduzirá o delineamento do estudo, sendo ela, “A produção acadêmica a partir de uma revisão sistemática sobre as atividades aquáticas na Educação Física escolar tem evoluído nos últimos anos?”, como também o objetivo geral, “O objetivo desta revisão sistemática é analisar a produção acadêmica sobre as atividades aquáticas na Educação Física escolar e sua evolução nos últimos anos”.

A coleta de dados foi realizada nos repositórios Capes Periódicos, no SCIELO e CAPES teses e Dissertações. Utilizamos na elaboração da pesquisa termos diferentes presentes na questão norteadora, a fim de encontrar mais pesquisas. No que se refere aos critérios de elegibilidade, definimos como critério de inclusão: A identificação, no resumo, de pesquisas abordando as atividades aquáticas no contexto escolar no Brasil, com um tempo de busca de até 10 anos, tendo como população, estudantes, e o idioma, o português, uma vez que a pesquisa procura compreender as atividades aquáticas como inerentes à cultura corporal e sua presença nas aulas dos estudantes brasileiros. Já nos critérios de exclusão, foi proposto a identificação, no resumo, que a pesquisa não está concluída e que não foi realizada no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Na nova busca encontramos 43 materiais, estes possuíam tópicos e objetivos de pesquisa que adentravam as atividades aquáticas de modo geral, entretanto, apenas 2 dialogavam com a Educação Física inserida no contexto escolar, e apenas um contemplou todos requisitos de inclusão e exclusão da pesquisa. O artigo encontrado, ressalta que o tema se faz importante para o desenvolvimento

do sujeito, colocando em pauta os índices de afogamento que ocorrem no Brasil em épocas mais quentes, frisando que os conteúdos das atividades aquáticas são importantes em 2 perspectivas: O conhecimento e compreensão acerca dos riscos existentes em meio líquido, cuidados necessários e prevenção e a aprendizagem de habilidades para se defender na água. Este também menciona que o mesmo é pouco contemplado no meio educacional, por alguns motivos como por exemplo: a falta de estrutura nas instituições de ensino, o desconhecimento por parte dos professores, parcerias com espaços que possibilitem a prática, ambiente próximos como possibilidade de espaço de aula, formas de desenvolver e aplicar este conteúdo. Além disso, questiona o prejuízo causado na aprendizagem dos alunos, especialmente aqueles que vivem a desigualdade, onde a escola se coloca como espaço que possibilita as práticas corporais.

Ademais, a partir da questão norteadora do estudo, compreendemos que neste cenário é importante ressaltar e frisar a necessidade da ampliação de buscas e de pesquisas referentes à temática. Adicionalmente, o objetivo foi contemplado ainda que o resultado final não tenha contemplado um diálogo robusto e positivo entre as diferentes pesquisas encontradas.

CONCLUSÕES:

Identificamos uma escassez significativa de materiais, onde apenas um artigo cumpriu todos os critérios de inclusão,

portanto, ressaltamos a necessidade da inclusão das atividades aquáticas no currículo escolar, considerando sua relevância para a cultura corporal, que apesar das limitações encontradas, se faz crucial para enriquecer o conhecimento dos alunos e promover uma educação mais abrangente e conectada com a realidade. Ademais, é importante realizar uma crítica a fim de ultrapassar as limitações que adentraram a disciplina de Educação Física nas escolas e acabam por desmotivar e impedir mudança e dinamização dos conteúdos “comuns” nas aulas, oportunizando outras aprendizagens, acesso ao conhecimento e reflexão.

Por fim, reafirmamos a importância histórica dos conteúdos presentes no contexto das atividades aquáticas, com suas limitações e possibilidades dentro da realidade das escolas brasileiras, valorizando as práticas produzidas socialmente além dos estudos e pesquisas que se realizam enquanto ferramenta de apoio aos professores nas aulas.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à Universidade Federal Fluminense, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação

Científica, pela oportunidade. E ao meu orientador e a aluna colaboradora pela participação e realização deste projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARLAN *et al.* **O conteúdo “Atividades Aquáticas” na Educação Física Escolar: Limites e Perspectivas.** Revista Kinesis, Santa Maria, v.36, n.3, p. 2–14, set-dez, 2018.

ROSA *et al.* **Atividades aquáticas como direito de aprendizagem dos alunos na Educação Física escolar.** Motrivivência, (Florianópolis), v. 34, n. 65, p. 01-21, 2022.



Imagem 1: Imagem PIBIC